UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2026

Ano base: 2026

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/UFRJ

Relatório desenvolvido em atendimento aos seguintes documentos: Lei n° 10.861/2004, Orientações Gerais INEP/2004, Portaria Normativa MEC nº 40/2007 republicada em 2010, Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 e Resoluções CONSUNI/UFRJ nº 08/2015 e nº 08/2017.

UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
(Gestão – 2026 - Ano Base 2025)

Reitor
Roberto de Andrade Medronho

Vice-Reitora
Cássia Curan Turci

Chefe de Gabinete
Fabiana Valéria da Fonseca

Pró-Reitora de Graduação
Maria Fernanda Santos Quintela da Costa Nunes

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa
João Ramos Torres de Mello Neto

Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças
Gisele Viana Pires

Pró-Reitora de Pessoal
Neuza Luzia Pinto

Pró-Reitora de Extensão
Ivana Bentes Oliveira

Pró-Reitora de Gestão e Governança
Fernando Otavio de Freitas Peregrino

Pró-Reitor de Políticas Estudantis
Eduardo Mach Queiroz

“Oh, deusa da sabedoria!
Tu és a minha inspiração!”.
(Hino da UFRJ)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - Introdução

CAPÍTULO 2 - Metodologia de Avaliação

CAPÍTULO 3 - Desenvolvimento da Avaliação

3.A. Reitoria e Pró-Reitorias

3.A.1. Planejamento e Avaliação – Dimensão 8

3.A.2. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – Dimensão 1

3.A.3. Responsabilidade Social da Instituição – Dimensão 3

3.A.4. Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão – Dimensão 2

3.A.5. Comunicação com a Sociedade – Dimensão 4

3.A.6. Política de Atendimento aos Discentes – Dimensão 9

3.A.7. Políticas de Pessoal – Dimensão 5

3.A.8. Organização e Gestão da UFRJ – Dimensão 6

3.A.9. Sustentabilidade Financeira – Dimensão 10

3.A.10. Infraestrutura – Dimensão 7

3.A.11. Ações desenvolvidas relacionadas com os *ODS*.

3.A.12. Ações desenvolvidas relacionadas às *ações afirmativas.*

3.B. Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas CCJE

3.B.1. Decania do CCJE

3.B.2. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC

3.B.3. Faculdade Nacional de Direito - FND

3.B.4. Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – COPPEAD

3.B.5. Instituto de Economia – IE

3.B.6. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional - IPPUR

3.B.7. Instituto de Relações Internacionais e Defesa – IRID

3.C. Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza – CCMN

3.C.1. Decania do CCMN

3.C.2. Instituto de Computação - IC

3.C.3. Instituto de Física - IF

3.C.4. Instituto de Geociências – IGEO

3.C.5. Instituto de Matemática – IM

3.C.6. Instituto de Química – IQ

3.C.7. Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais – NCE

3.C.8. Observatório do Valongo - OV

3.D. Centro de Ciências da Saúde – CCS

3.D.1. Decania do CCS

3.D.2. Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem - CENABIO

3.D.3. Escola de Educação Física e Desportos - EEFD

3.D.4. Escola de Enfermagem Anna Nery - EEAN

3.D.5. Faculdade de Farmácia - FF

3.D.6. Faculdade de Fisioterapia - FF

3.D.7. Faculdade de Medicina - FM

3.D.8. Faculdade de Odontologia - FO

3.D.9. Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - HUCCF

3.D.10. Instituto de Atenção Primária de Saúde São Francisco de Assis - HESFA

3.D.11. Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade - NUPEM

3.D.12. Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho - IBCCF

3.D.13. Instituto de Biologia - IB

3.D.14. Instituto de Bioquímica Médica - IBqM

3.D.15. Instituto de Ciências Biomédicas - ICB

3.D.16. Instituto de Doenças do Tórax - IDT

3.D.17. Instituto de Estudos de Saúde Coletiva - IESC

3.D.18. Instituto de Ginecologia- IG

3.D.19. Instituto de Microbiologia Paulo de Góes - IMPG

3.D.20. Instituto de Neurologia Deolindo Couto - INDC

3.D.21. Instituto de Nutrição Josué de Castro - INJC

3.D.22. Instituto de Pesquisa de Produtos Naturais - IPPN

3.D.23. Instituto de Psiquiatria - IPUB

3.D.24. Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira - IPPMG

3.D.25. Instituto do Coração Edson Abdala Saad - ICES

3.D.26. Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde - NUTES

3.D.27. Maternidade Escola - ME

3.D.28. Núcleo de Bioética e Ética Aplicada - NUBEA

3.D.29 - Núcleo de Enfrentamento e Estudos de Doenças Infecciosas Emergentes e Reemergentes - NEEDIER Carlos Chagas

3.E Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

3.E.1 Decania do CFCH

3.E.2 Escola de Comunicação – ECO

3.E.3 Escola de Serviço Social – ESS

3.E.4 Faculdade de Educação – FE

3.E.5 Instituto de Filosofia e Ciências Sociais – IFCS

3.E.6 Instituto de História – IH

3.E.7 Instituto de Psicologia – IP

3.E.8 Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos – NEPP DH

3.F. Centro de Letras e Artes – CLA

3.F.1. Escola de Belas Artes – EBA

3.F.2. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

3.F.3. Faculdade de Letras

3.F.4. Escola de Música

3.G. Centro de Tecnologia – CT

3.G.1. Decania do CLA

3.G.2. Escola Politécnica – Poli

3.G.3. Escola de Química – EQ

3.G.4. Instituto de Macromoléculas - IMA

3.G.5. Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social – NIDES

3.G.6. COPPE

3.H. Fórum de Ciência e Cultura – FCC

3.H.1 Fórum de Ciência e Cultura (superintendências e Editora da UFRJ)

3.H.2 Casa da Ciência

3.H.3 Colégio Brasileiro de Altos Estudos

3.H.4 Museu Nacional

3.H.5 NEABI

3.H.6 Núcleo de Rádio e TV

3.H.7 SiBI

3.H.8 SIMAP

3.H.9 Universidade da Cidadania

3.I. Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé

3.I.1. Decania do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé

3.I.2. Instituto de Ciências Farmacêuticas

3.I.3. Instituto Politécnico

3.I.4. Instituto de Enfermagem

3.I.5. Instituto de Alimentação e Nutrição

3.I.6. Instituto Multidisciplinar de Química

3.I.7. Instituto de Ciências Médicas

3.J. Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade

3.K. Ouvidoria

3.L. Complexo de Formação de Professores

CAPÍTULO 4 –Considerações Finais

APRESENTAÇÃO

Este relatório é anualmente elaborado sob coordenação da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CPA-UFRJ) em atendimento ao seguinte conjunto de normas:

- Lei Nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, no Capítulo IV, Artigo 46;
- Lei nº 10.861, de 14/04/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação Nacional da Educação Superior - SINAES;
- Decreto Nº 5.773, de 9/05/2006, alterado pelo Decreto nº 5.840, de 13/5/2006, que dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino; e
- Portaria Normativa nº 40, de 12/12/2007.

Além desse conjunto de normas, são também consideradas as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES/MEC para a realização do relatório de autoavaliação institucional, tendo como objetivo central estabelecer dados e informações para consubstanciar proposições que possibilitem o aumento da eficiência acadêmica e efetividade das ações da Universidade por meio da melhoria constante da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, da assistência estudantil, assim como da própria gestão universitária. A CPA-UFRJ, para a elaboração dos relatórios de autoavaliação institucional, adotou também as orientações da Nota Técnica CONAES/INEP nº 65, de 09/10/2014.

Os relatórios de autoavaliação institucional possuem como objetivo, não apenas apresentar atividades acadêmicas e administrativas em andamento ou realizadas pela UFRJ, mas, principalmente, permitir uma visão crítica, propositiva e independente, que possa estimular discussões para futuras ações no âmbito da universidade, sendo um importante instrumento de gestão. A CPA-UFRJ não mede esforços para cumprir com suas responsabilidades regimentais, reafirmando seu compromisso institucional, elaborando um documento que possibilita explicitar a abrangência das atividades realizadas pela UFRJ nos âmbitos científico, tecnológico, cultural, artístico e social.

Comissão Própria de Avaliação / CPA-UFRJ

CAPÍTULO 1 - Introdução

"Sou UFRJ! A educação é a minha rota. Sem temor ou preconceito,
Abro o coração ao mundo inteiro!"
(Hino da UFRJ)

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial e vinculada ao Ministério da Educação (MEC), tendo sido criada pelo Decreto 14.343/1920, com o nome Universidade do Rio de Janeiro e reorganizada pela Lei 452/1937, com nome Universidade do Brasil, passando a denominar-se Universidade Federal do Rio de Janeiro, pela Lei 4.831/1965.

Mais do que atender às exigências da Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRJ busca criar um ambiente que permita uma análise rigorosa e frequente dos procedimentos adotados pela Instituição, de maneira autônoma, de forma que sua missão seja de fato cumprida em sua plenitude e que o autoconhecimento permita que todos os atores possam agir de maneira transformadora. O presente Relatório de Autoavaliação 2024 (ano base 2023) apresenta os principais resultados da avaliação, sendo este documento um instrumento de crescente relevância para gestão e planejamento institucionais.

Neste ano, além das dimensões relacionadas à legislação, a CPA-UFRJ monitora duas novas dimensões: ações desenvolvidas que se relacionam com os objetivos do desenvolvimento sustentável-ODS e às ações afirmativas. Acreditamos que essa opção representará um ganho e uma importante contribuição da CPA-UFRJ no processo de autoavaliação institucional. Além disso, há a introdução de questionamentos específicos, referentes aos coordenadores de cursos e os respectivos NDEs.

Os quadros a seguir apresentam, de maneira sintética, os dados gerais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no que se refere à sua identificação, natureza institucional, dados do dirigente máximo, atos regulatórios e a atual composição da CPA, em acordo com as orientações e diretrizes estabelecidas pelo CONAES/DAES/INEP.

Identificação da Instituição de Ensino Superior

Denominação	**Universidade Federal do Rio de Janeiro** Conferida pela Lei nº 4.831, de 5 de novembro de 1965, publicada no Diário Oficial da União de 12/11/1965, Seção 1, p.11.609
Sigla	**UFRJ**
Símbolo	 Deusa Atena/Minerva
Código	586
CNPJ	33.663.683/0001-16
Natureza Jurídica	Autarquia Federal
Sede	Município do Rio de Janeiro
Atuação	Estado do Rio de Janeiro
URL	**www.ufrj.br**

Natureza Institucional e Administrativa

Organização Acadêmica	**UNIVERSIDADE**
Sistema de ensino	**FEDERAL**
Categoria administrativa	**PÚBLICA**

Identificação do Dirigente

Responsável legal da IES	Roberto de Andrade Medronho
CPF	508.401.427-49
Endereço institucional	Rua Antônio Barros de Castro, 119
CEP	21941-853
Telefone institucional	21 3938-1600
E-mail institucional	**reitoria@reitoria.ufrj.br**

Atos Regulatórios da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Credenciamento	**Decreto nº 14.343, de 7 de setembro de 1920** Publicado no Diário Oficial da União de 10/09/1929, Seção1, p. 15.115
Organização	**Universidade do Brasil** Lei nº 452, de 5 de julho de 1937 Publicada no Diário Oficial da União de 10/07/1937, Seção 1, p. 14.830 **Universidade Federal do Rio de Janeiro** Lei nº 4.831, de 5 de novembro de 1965 Publicada no Diário Oficial da União de 12/11/1965, p.11.609
Estatuto	**Portaria MEC nº 284, de 21 de dezembro de 2012** Publicada no Diário Oficial da União nº 248, de 26/12/2012, Seção 1, p. 3 – aprova alterações no Estatuto **Resolução nº 9, de 30 de agosto de 2013** Publicada no Diário Oficial da União nº 169, de 02/09/2013, Seção 1, p.23 - aprova alteração no Estatuto
Sistema Jurídico Funcional	**RJU - Regime Jurídico Único dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.** Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 Publicada no Diário Oficial da União de 12/12/1990

Comissão Própria de Autoavaliação – CPA/UFRJ - PORTARIA Nº 11.680, DE 18 DE OUTUBRO DE 2023

Constituição CPA-UFRJ	
Coordenação Executiva	Bianca Pizzorno Backx
Coordenação Substituta	Maria do Céu Pinto do Amaral
Membros da CPA-UFRJ	
CCJE	Paulo Cesar Lopes Pereira Ítalo Pedrosa Gomes Martins Kariny da Silva Barbosa Luiza Hiromi Arao Harlon Martins Gomes Leticia Maia Elias
CCMN	Annelise Casellato Carla Amor Divino Moreira Delgado Gustavo Motta Rubini Monica Pereira de Almeida Oliveira Gabriel Lago de Souza Ana Luiza Carmo da Trindade Marciano
CCS	Maria do Céu Pinto do Amaral Amanda de Moura Souza Selma Nascimento Galvão Diego Berg Brum Gabriel Vieira Sa da Silva Anna Clara Suhett Maia
CFCH	Marcelo James Vasconcelos Coutinho Priscila Andrade Magalhaes Rodrigues Edmilson dos Santos Ferreira Valdete Viana Tavares da Silva Pinto Isadora Pereira de Arruda Camargo Julia Costa Penteado
CLA	Ronal Xavier Silveira Fernanda Messeder Cila Verginia da Silva Borges Samuel Ferreira Lopes Vitoria Julia Figueiro Coutinho Daniel Cordeiro Gomes
CT	Alessandra Conde de Freitas Gisele Cristina Valle Lulianelli Adailton José Cunha Roberto de Cerqueira Lemos Felippe Salaroli Ferreira Victor Hugo Trindade da Silva
FCC	Claudia Rodrigues Ferreira de Christine Ruta Olivia Meireles Ribeiro dos Santos, Flavio Ferreira Fernandes Renata Nunes Alves

	Roberta Ribeiro de Freitas
Campus Duque de Caxias	Bianca Pizzorno Backx Marisa Carvalho Suarez Diana Baense de Abreu Araujo Bianca Couto de Brito Yasmin de Oliveira Baldan Luiz Felipe Serpa de Almeida
Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé	Marialda Moreira Juliana Maria Rego Maciel Cardos Nathalia Maria Lleite Machado Cristiane Pires Teixeira Pacheco Raissa Jaquelline dos Santos Dias Mariana Souza Pepe
Representante Sociedade Civil	Vitor Francisco Ferreira Ricardo José de Azevedo Marinho Patrícia Machado Rodrigues e Silva Rafael Bareto Almada

Assessores *Ad-Hoc* da CPA-UFRJ	
PR-1	Ricardo Ballestero Anaya
PR-2	Leonardo Tinoco Rosa
PR-3	Olavo Diogo
PR-4	Adriele Celina Silva de M. Ribeiro
PR-5	Ana Inês Sousa Andréia Martins de Oliveira Santos
PR-6	Fabiana da Silva de Figueiredo
PR-7	Alexandre Leiras
Secretário da CPA	Priscila Mendonça e Jonatan Lopes

Universidade Federal do Rio de Janeiro em Números

Primeira instituição oficial de ensino superior do país, com atividade desde 1792 e organizada como universidade em 1920, possui:

• Mais de 65 mil estudantes (nesse âmbito, anualmente, 5 mil se formam na graduação e 2,6 mil dissertações e teses são produzidas)

- Cerca de 30% dos estudantes de graduação são de fora da cidade do Rio de Janeiro e

- Cerca de 15% dos estudantes são de outros estados da Federação.

- Cerca de 30% dos estudantes têm renda familiar igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo.

- 4.016 docentes (sendo que 9 em cada 10 têm doutorado), 6 titulares-livres e 99 EBTT

- 8.415 servidores técnico-administrativos em Educação (3.381 atuantes nos hospitais da UFRJ e 5034 em demais centros e unidades)

- 885 funcionários extraquadros

A UFRJ oferta:

- Cerca de 9 mil vagas anuais em cursos de graduação em 175 cursos de graduação presencial, sendo 24 cursos de graduação noturnos, além de 4 cursos de graduação a distância (EAD).

- Possui cerca de 54 mil estudantes, sendo cerca de 48 mil em ensino presencial e cerca de 6 mil em EAD.

- Na pós-graduação oferta 200 cursos de especialização (*lato-sensu*) e 132 programas de pós-graduação *stricto-sensu* (mestrado, doutorado).

A UFRJ possui:

- A Escola Politécnica, que é a sétima escola de engenharia do mundo e a mais antiga das Américas.

- A COPPE, o maior centro de pesquisa em Engenharia da América Latina.

- Primeiro curso de Pós-Graduação do Brasil (Pós-Graduação em Química Orgânica do Instituto de Química da UFRJ), após o Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 3 dez. 1965, conhecido como Parecer Newton Sucupira, que criou as bases dos Programas de Pós-Graduação no Brasil.

- 14 prédios tombados.

- 1.456 laboratórios.

- 43 bibliotecas.

- 19 entes museais.

- 9 unidades de saúde.

- Tem posse dos três maiores meteoritos do Brasil: Bendegó (Museu Nacional), Santa Luzia (Museu Nacional) e Campinorte (Museu da Geodiversidade).

- Dispõe de um Parque Tecnológico de 350 mil m^2 com *startups*, empresas de protagonismos nacional e internacional.

- Possui o Laboratório de Dopagem (LABDOP-IQ-UFRJ), credenciado pelo Comitê Olímpico Internacional.

- Um dos Maiores Tanques Oceânicos do Mundo.

- Um Parque Tecnológico com 350 mil metros quadrados, com startups e empresas de protagonismo nacional e internacional

CAPÍTULO 2 - Metodologia de Avaliação

"Universidade Federal
Do Rio de Janeiro,
O sonho encantado, do povo brasileiro. A chave da vitória,
Universo em evolução;
Da sociedade, a glória;
Do país, a solução."
(Hino da UFRJ)

Atenção especial é dedicada ao aumento do padrão de qualidade do ensino superior no Brasil. As primeiras iniciativas de avaliação desta Universidade remontam à década de 1950. Foi uma das primeiras universidades a adotar o regime funcional docente de dedicação exclusiva (Decreto nº 64.086/1969). O pioneirismo na avaliação e o foco na qualidade geraram na UFRJ um ambiente propício para o autoconhecimento e desenvolvimento. A experiência até então adquirida levou a UFRJ a investir em ferramentas para lidar com grandes volumes de dados e informações. Assim, o Departamento de Cálculo Científico da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação foi criado e em 1967 se transformou no Núcleo de Computação Eletrônica – NCE, instituto de pesquisa que até hoje é responsável pelo processamento de dados da administração da Universidade, dando suporte às ações de gestão e excelência acadêmica. Neste Capítulo é apresentada a evolução dos processos avaliativos praticados na UFRJ, bem como uma breve descrição da metodologia adotada.

2.1 Evolução dos processos avaliativos na UFRJ

Diversas iniciativas governamentais, adicionalmente à busca do autoconhecimento, influenciaram o processo de autoavaliação da Universidade, ao sugerir ou implantar metodologias e sistemas de avaliação padronizadas de nível nacional. O primeiro destes sistemas foi o PARU- Programa de Avaliação da Reforma Universitária (1983), que buscou ampliar para a graduação o sistema de avaliação da pós-graduação já empregado pela CAPES, cujas análises partiram de questionários distribuídos a alunos, docentes e

administradores. Tal programa estimulou o surgimento de novas propostas de avaliação, principalmente devido ao financiamento público da educação superior. Na sequência, a Comissão Nacional de Avaliação - CNA instituiu as diretrizes do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB (1993), cujo sistema foi implantado em etapas, iniciando pela graduação. Concomitantemente, a UFRJ implantou um programa de autoavaliação denominado de Comissão Permanente de Avaliação – COOPERA, que contava inclusive com a participação de convidados externos à instituição. Até 1998, o COOPERA teve intensa atividade e apresentou a cada unidade da instituição uma análise situacional individualizada, baseando a descrição do desempenho em dados e informações qualitativas. Tal comissão foi descontinuada em decorrência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB, Lei 9.394/1996.

Foram estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES novos critérios de avaliação, permitindo até mesmo a classificação de instituições e cursos. Nos termos do artigo 11 desta Lei, toda instituição de nível superior, pública ou privada, deveria constituir sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), com as atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos. Além disso, a comissão deve atuar de maneira autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior.

Assim, a Comissão Provisória de Avaliação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que passaria a ser denominada Comissão Permanente de Avaliação/COOPERA – II, foi instituída pela Resolução Nº 01, de 16/07/2008, do Conselho Superior de Coordenação Executiva e da Portaria CONSUNI Nº 3227/2008. Esta iniciou a implantação de instrumento de avaliação de cursos e disciplinas por alunos e professores no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica – SIGA. Em maio de 2012, a Comissão Própria de Autoavaliação/CPA-UFRJ foi instituída por meio da Portaria Nº 4162/2012 e alterada no ano seguinte pela Portaria Nº 3.395/2013.

Após esse breve histórico relatando a forma com que a instituição percorreu sua trajetória em busca de sistemas e instrumentos de autoconhecimento que levassem à excelência acadêmica, deve-se relatar como o regulamento interno da CPA, Resolução CONSUNI Nº08/2015 e Resolução CONSUNI Nº08/2017, define sua composição, que permite satisfatória abrangência para a atuação da comissão, pois reflete a estrutura organizacional da universidade, que se divide em 7 centros, além dos campus Duque de Caxias, e o Fórum de Ciência e Cultura (FCC), o que será oportunamente abordado com mais detalhes. Na sequência, abordar-se-á a metodologia de autoavaliação adotada pela CPA.

2.2 Autoavaliação Institucional na UFRJ

A CPA-UFRJ produz este relatório a partir de informações demandadas aos diversos setores da Universidade, tais como Decanias de seus Centros Universitários e Diretorias do Campus Avançado, bem como suas Unidades e Pró-reitorias. Os resultados apresentados nos relatórios específicos são criticamente analisados e comparados com os previstos nos instrumentos de planejamento, permitindo que se façam proposições de ajustes e melhorias.

A metodologia adotada neste relatório, bem como nos anteriores, adota as etapas descritas sucintamente a seguir:

- Elaboração pela CPA de proposta de formulários com base nas informações demandadas pelo INEP/MEC;
- Apresentação desses formulários aos Centros e Campus da Universidade, dirimindo dúvidas e colhendo propostas de alteração;
- Preparação da versão final dos formulários, com demandas de informação específicas para cada setor da Universidade, contemplando todas as recomendações do MEC;
- Distribuição dos instrumentos de pesquisa aos Centros Universitários e Campus Avançado, através de seus representantes na CPA;
- Apresentações em reuniões de Conselhos de Coordenação dos Centros Universitários, Campus avançado e Fórum de Ciência e Cultura, prestando esclarecimentos sobre formulários e procedimentos;
- Acompanhamento da distribuição dos formulários pelas Decanias de Centros e Diretoria do Campus Avançados às respectivas Unidades, de modo que possam ser preenchidos pelo corpo social da Universidade;
- Consolidação das informações das Unidades nos Centros Universitários e Diretorias dos Campi Avançados;
- Recepção pela CPA das informações consolidadas nas Decanias e Diretorias e Definição de grupos de trabalho para análise;
- Consolidação final das informações recebidas em ambiente público acessível a todo o corpo social da Universidade, gerando versão preliminar do relatório;
- Divulgação da versão preliminar do relatório em consulta pública, visando propostas de melhoria;
- Elaboração da versão final, considerando propostas de melhoria recebidas; e

- Encaminhamento do relatório ao MEC.
- Análise do relatório enviado ao MEC.

Nos trabalhos de acompanhamento do processo de autoavaliação, a CPA decidiu prospectar nas Unidades e Centros mais duas dimensões: uma relativa às ações de sustentabilidade (ODS - Agenda 2030 da ONU) e outra relativa às ações de inclusão. Entendemos que estas informações nos permitirão ter uma visão global da atuação da nossa Universidade nestas dimensões.

Além dessas dimensões foram adicionadas informações obtidas pelos coordenadores dos cursos de graduação da UFRJ para reflexão das ações de autoavaliação nos cursos.

A difusão das informações coletadas se faz através dos Centros Universitários e das respectivas Unidades, capilarizando as informações no meio Universitário. Esse tipo de transparência no processo de elaboração é fundamental, uma vez que a UFRJ é constituída por quatro campi e diversas unidades isoladas.

CAPÍTULO 3 – Desenvolvimento da Avaliação

"Universidade do Brasil,
Na vanguarda desta nação,
Consciência, cultura ou arte brasileira,
Abrindo fronteira à globalização.
Em pesquisa, pioneira,
Formação do cidadão,
Incansável e mais forte a cada geração!
(Hino da UFRJ)

Neste capítulo são apresentados os dados e informações pertinentes aos 5 eixos e 10 dimensões dispostas na orientação da Nota Técnica CONAES/INEP nº 65/2015 e em acordo com o Art. 3° da Lei nº 10.861, que institui o SINAES. As informações estão organizadas pelas seguintes instâncias da Universidade: (a) Reitoria; (b) CCJE – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas; (c) CCMN – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza; (d) CCS – Centro de Ciências da Saúde; (e) CFCH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas; (f) CLA – Centro de Letras e Artes; (g) CT – Centro de Tecnologia; (h) FCC – Fórum de Ciência e Cultura; (i) Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, (j) Campus Duque de Caxias, (k) Ouvidoria, (l) Complexo de Formação de Professores.

3.A REITORIA

3.A.1 Planejamento e Avaliação (Dimensão 8)

Uma importante característica da UFRJ é sua estrutura complexa, diversificada e distribuída, demandando um planejamento do desenvolvimento deste Relatório de forma participativa e integrada, de modo a lidar com essa característica.. As informações deste Relatório foram obtidas a partir de pesquisas de campo, através de formulários e relatórios, tais como: Relatório do Sistema de Avaliação de Cursos de Graduação; Relatório de Gestão, Relatório de Atividades SiBI, Relatório da Ouvidoria, entre outros. Grande parte das informações referentes às atividades acadêmicas e administrativas, está também disponível para consultas no Portal da UFRJ, com dados e informações detalhadas.

O Conselho Universitário - CONSUNI aprovou o Regimento da CPA-UFRJ em julho de 2015, por meio da Resolução CONSUNI nº 08/2015, que foi revista através da Resolução 08/2017. A partir daí a CPA-UFRJ passou a tratar das seguintes ações:

- Coordenar os processos internos de avaliação;
- Sistematizar e prestar informações ao INEP, no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- Constituir subcomissões de avaliação com os membros da CPA que poderão recorrer a consultores *ad hoc* para fins específicos;
- Elaborar e analisar relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes;
- Desenvolver estudos e análises visando o fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;
- Propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional.

Um importante objetivo da CPA-UFRJ é a proposição de ações no âmbito da avaliação institucional, assim como o acompanhamento das avaliações das condições de ensino (avaliações de curso do Inep *in loco*), participação em eventos internos e proposições quanto às orientações e sugestões de melhoria no processo de avaliação de cursos de graduação.

A autoavaliação para a UFRJ, da maneira com que foi conduzida, permite entender seus problemas e suas diferenças institucionais. As ações decorrentes das avaliações anteriores, sejam no âmbito da administração central como dos cursos, têm apresentado ganhos significativos. As informações disponibilizadas aos coordenadores de cursos ou às diretorias das unidades, a partir do relatório gerado pelo Sistema de Avaliação da Graduação, assim como as observações geradas por instrumentos provenientes de avaliações externas,

têm sido consideradas como relevantes para o aperfeiçoamento e melhorias dos cursos, conforme pode ser observado nos relatórios da CPA de avaliações anteriores. Na UFRJ considera-se que o processo de avaliação tem grande importância nos processos de ensino-aprendizagem, pois além de estabelecer uma visão crítica sobre os desempenhos apresentados, contribui para a geração de novas atitudes. De modo geral, a avaliação é algo que está presente no cotidiano desta Universidade, pois estabelece a noção de valor em determinado contexto.

Na UFRJ, onde há grande variedade de grupos sociais, a definição de metodologia de pesquisa avaliativa é complexa. A CPA-UFRJ possui como método de autoavaliação a relatoria, isto devido a três fatores:

1- complexidade existente no contexto da UFRJ;
2- autonomia no fluxo de informações;
3- dispersão e amplitude de dados e informações.

Isto porque, os organismos acadêmicos e administrativos que compõem a estrutura universitária possuem independência na elaboração de seus relatórios de atividades e o fluxo de informação nem sempre é passível de coleta de dados sem haver uma pesquisa que congregue uma base de dados e o levantamento *in loco*, a fim de verificação de informações pertinentes. Alguns membros da CPA-UFRJ em colegiados médios e superiores da UFRJ, tais como: Congregação de Unidades de Ensino, Conselhos de Centros Universitários, Conselho de Ensino de Graduação – CEG/UFRJ e Conselho de Ensino de Pós-Graduação – CEPG/UFRJ, além de fóruns permanentes instaurados na UFRJ, permitem uma interlocução direta, sem com isso extrapolar suas atribuições regimentares. A CPA trabalha no sentido de que o relatório anual seja um potente instrumento de gestão para os diversos níveis de nossa Universidade.

3.A.2 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – (Dimensão 1)

Fundada em 7 de setembro de 1920; a partir do decreto n. 14.343 assinado pelo presidente Epitácio Pessoa e sob o nome de Universidade do Rio de Janeiro, a história da UFRJ remonta de séculos anteriores. Formada pela união entre a Escola Politécnica, então Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, (1792), a Faculdade de Medicina, então Escola de Anatomia, Medicina e Cirurgia (1808) e a Faculdade Nacional de Direito (1891), a Universidade já nasceu centenária e repleta de desafios para sua implementação, construção e estabelecimento na realidade do país.

Antes mesmo do ato administrativo que levou a sua constituição, a Universidade do Rio de Janeiro já fazia

parte dos planos e sonhos de diversos membros da sociedade carioca e nacional. Desde o período imperial, em meados do século XIX já eram aventados planos para o estabelecimento de uma Cidade Universitária no espaço que posteriormente foi ocupado pela Exposição Nacional de 1908, na Praia Vermelha, entre a Urca e Botafogo. Esses planos tomariam para si quase todas as discussões envolvendo a implementação da Universidade após sua constituição e nas décadas seguintes, sendo comentados, discutidos e questionados até a atualidade.

Uma vez criada a partir de cursos já estabelecidos, a Universidade viu seus primeiros anos passarem principalmente em meio aos planos e projetos para implementação de um Campus unificado em único local que pudesse agregar todos os cursos já existentes e os que seriam criados. No entanto, o posto de ser a primeira Universidade a verdadeiramente se estabelecer no país e ser justamente a instituição de ensino superior da capital, em confluência com o viés político-autoritário do período entre guerras elevaram os planos governamentais e da instituição a proporções monumentais e de difícil execução e decisão.

Diversas regiões do então Distrito Federal foram pensadas para receberem tal plano urbanístico. Se somaram a já citada Praia Vermelha, e seu projeto neoclássico de Alfred Agache, as regiões da Gávea, São Cristóvão, Vila Valqueire e o arquipélago do fundão, com suas nove ilhas na enseada de Manguinhos. Cada plano consumiria uma volumosa quantia, seja pelo tamanho necessário, seja pelos desafios que cada localidade apresentaria às obras.

Ainda que o mais naturalmente aceito por já naquele momento sediar diversas instituições que compunham ou passariam a compor a Universidade, a Cidade Universitária da Praia Vermelha esbarrava na já crescente especulação imobiliária da região, bem como nos interesses políticos e militares no espaço da praia vermelha. De modo que, durante o período compreendido pelo Estado Novo, sob o governo ditatorial de Getúlio Vargas, foi editado o decreto-lei n. 452 de 5 de julho de 1937 que trouxe em seu corpo a mudança de nome da instituição para Universidade do Brasil (UB) e a definição da localização da futura Cidade Universitária como sendo desde a área atualmente compreendida pelo Parque da Quinta da Boa Vista até o morro da Mangueira, Estádio do Maracanã e UERJ.

Tal ideia monumental era laureada por um projeto arquitetônico de Marcello Piancentini, conhecido por projetar a Universidade de Roma sob o regime de Mussolini, e contrastava com a também abastada ideia de Lúcio Costa, que imaginara uma Cidade Universitária suspensa sobre as águas da Lagoa Rodrigo de Freitas.

Mesmo diante das definições trazidas pela legislação, as sucessivas crises econômicas e o esforço de guerra enfrentados pelo Brasil nos anos seguintes acabaram por sepultar as duas ideias concorrentes, restando apenas os planos de Gustavo Capanema, Ministro da Educação de Vargas, que acreditava ser a Vila Valqueire o lugar ideal para implementação da nova Cidade Universitária. Tal concepção sendo tornada lei por meio do Decreto-lei n. 6.574, de 8 de junho de 1944, que estabeleceu tal localidade como sede da futura Cidade

Universitária.

Ainda em meio a penúria financeira do governo, nada foi feito na localidade, e, já durante a retomada do regime democrático, tomou corpo no governo federal o pensamento de que as obras, desapropriações e preparações de solo necessárias para a construção da Cidade Universitária na Vila Valqueire, bem como a necessidade de construção de um ramal ferroviário exclusivo para o campus tornava demasiadamente oneroso o projeto. Se tornando então, o aterramento das nove ilhas do arquipélago do Fundão, na enseada de Manguinhos, um projeto viável, dado os custos ainda mais elevados encontrados nos outros locais pensados para tal.

Quis a história, seja por mera ironia ou conveniência política, que cada um dos lugares pensados para abrigar a Cidade Universitária da Universidade do Brasil atualmente tenham em seus limites ao menos uma, se não mais, Universidades. Sendo sucessivamente instaladas, inicialmente na Praia Vermelha a própria UFRJ, a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e o Instituto Militar de Engenharia (IME); na Gávea a Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ), em São Cristóvão a própria UFRJ e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e na Vila Valqueire a Universidade da Força Aérea, situação que resta provar que a semente do saber pode não semear da maneira esperada, mas sempre floresce.

A Priorização da Ciência

Durante a inauguração da Cidade Universitária em 1953, o chefe do executivo e a comunidade acadêmica da instituição relembravam todas as dificuldades que foram enfrentadas até a data, e todas as concessões que foram necessárias para se manter a Universidade em funcionamento, desde a implementação e até a expansão por todos aqueles 33 anos. No entanto, não era possível imaginar que períodos ainda mais turbulentos se avizinhavam.

Poucos meses após o discurso, o governo de Getúlio Vargas terminaria de forma trágica com o seu suicídio em meio a uma forte crise econômica e política, dali em diante os planos da cidade universitária cairiam no ostracismo, seja pela falta de verba para tão voluptuoso projeto, seja pela perda de foco na antiga capital federal diante da construção de Brasília. Durante os anos subsequentes, a Universidade do Brasil deixa de ser um projeto nacional e perde inclusive seu nome, passando a receber a alcunha atual de Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ.

Por meio do decreto n. 60.455, de 13 de março de 1967, a ditadura militar reestrutura a Universidade de maneira a organizá-la em Centros, Unidades e Departamentos; estrutura que permanece até os dias atuais. Também nesse período começam a ser retomadas as obras da Cidade Universitária, àquele período já apelidada de “Cidade Fantasma”, que efetivamente passa a ser ocupada para além do IPPMG durante o princípio da década de 1970, com a inauguração do Centro de Tecnologia, Edifício Jorge Machado Moreira

(JMM) e da finalização parcial do Hospital de Clínicas da UFRJ, atualmente nomeado Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF); além do estabelecimento do Campus Praia Vermelha, que até então era visto como um espaço de ocupação temporária da Universidade, mas que cada vez mais se arraigou no corpus e etos da instituição, sendo atualmente um de seus maiores símbolos.

Durante o período ocorreram diversas mudanças sociais, científicas e acadêmicas no Brasil e na UFRJ, desde a implementação dos cursos de pós-graduação a partir da Universidade, até a luta pela manutenção da autonomia universitária e retorno da democracia. A UFRJ foi fortemente marcada pela perda de estudantes, professores e servidores em meio aos conflitos com o governo autoritário que governava o país, no entanto, sem jamais perder o protagonismo nos debates políticos e científicos ante a sociedade brasileira, ainda que sob fortes intervenções ditatoriais.

As três décadas de regime autoritário feriram de maneira brutal o funcionamento da Universidade, seja pela descontinuidade de pesquisas e programas devido a constante perda de profissionais, seja pelo sucateamento decorrente de políticas pouco voltadas para o ensino; no entanto, apesar das dificuldades, ainda assim a UFRJ se consolidou cada vez mais como maior polo de tecnologia da região, recebeu centros de pesquisa e em momento algum abandonou a vanguarda científica brasileira.

O fim do período ditatorial marcou o início de uma série de mudanças na Universidade. Após a retomada da democracia, a UFRJ viu o início da era digital e pôde ser o marco de tal avanço no país, sendo pioneira na utilização da internet e recebendo o primeiro cabo submarino com essa finalidade para o Brasil; no mesmo período começou a ser estabelecido o Parque Tecnológico da UFRJ, tido como o maior e melhor do país e que trouxe para a instituição uma interface com a iniciativa privada que até então era percebida apenas internacionalmente.

A virada de Século e do Milênio trouxeram uma nova UFRJ, em crescimento e expansão constantes, com modernização sem precedentes e a superação de diversos problemas crônicos que a acompanhavam desde sua fundação. A retomada do sistema de alimentação, a instalação do sistema de transporte interno, a criação de novos cursos e laboratórios, o estabelecimento de mais centros de pesquisa e a abertura de novos campi avançados em outras cidades do estado são apenas alguns dos avanços obtidos durante esse período; dentre os quais se destacam a abertura cada vez maior da Universidade para a sociedade e para um perfil de alunado que antes não era facilmente visto em meio a nossa comunidade acadêmica.

Seja por meio do ensino formal, extensão universitária ou pesquisa científica, a Universidade Federal do Rio de Janeiro viu novos desafios crescerem diante de si durante os últimos 20 anos, principalmente relacionadas à democratização do acesso e à expansão do ensino universitário. Outrora elitizada e agora enfrentando tal característica de frente, a assistência estudantil passou a ser pauta central de suas políticas, bem como a parceria com outras instituições de pesquisa da cidade, do país e do mundo, o que levou ao maior dinamismo

e internacionalização de nossa instituição.

Em 2006, a UFRJ voltou a romper as barreiras da cidade do Rio de Janeiro, algo que não acontecia desde a criação da Universidade, e começou a estabelecer raízes em Macaé, cidade costeira do litoral norte do estado que passou a contar inicialmente com um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e desde 2009 com um campus completo com 12 cadeiras de graduação, além de programas de pós-graduação, proporcionando cada vez mais a interiorização do ensino superior no estado do Rio de Janeiro.

Dois anos depois, em 2008, a Universidade deu outro importante passo ante à sua abertura social e geográfica para o estado do Rio, chegando em Duque de Caxias, com a inauguração do Polo de Xerém por meio dos cursos de Biofísica e Biotecnologia, atualmente com nova sede, maior e com mais estrutura, às margens da rodovia 040, também se tornando um campus completo e com diversos cursos de graduação e pós-graduação ofertados à comunidade local e regional.

Os campi da Cidade Universitária e Praia Vermelha também nesse período receberam uma série de melhorias e expansões, que alteraram a dinâmica de funcionamento desses locais, no entanto, os desafios a serem enfrentados ainda seguem enormes para a real integração desses espaços e para o funcionamento da UFRJ enquanto Universidade e não apenas como uma confederação de cursos de excelência.

Esses desafios se arrastaram pelos últimos 103 anos e seguem acompanhando a instituição em seu centenário, somando-se a outros diversos desafios, recentes ou não, que atualmente tornam mais difícil a caminhada da instituição, contudo, é para diagnosticá-los e combatê-los que serve o presente documento, traçando os meios de superação e modernização da UFRJ perante os próximos anos e séculos.

Missão da UFRJ: Contribuir para o avanço científico, tecnológico, artístico e cultural da sociedade por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a formação de uma sociedade justa, democrática e igualitária.
Visão de Futuro da UFRJ: Posicionar-se entre os líderes mundiais na formação qualificada e emancipadora em diferentes áreas do saber, integrando-as de maneira a construir respostas para os inúmeros desafios do nosso século, destacando-se como um veículo transformador da realidade socioeconômica e ambiental.
Valores da UFRJ:

Excelência acadêmica; Liberdade de pensamento e expressão; Responsabilidade social e ambiental; Ética e transparência; Diversidade, acessibilidade e inclusão social; Autonomia universitária, didático-científica, administrativa e de gestão.

A missão da UFRJ é desdobrada em objetivos descritos em seu Estatuto:

- A educação em nível superior;
- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- O trabalho de pesquisa e investigação científica, filosófica e tecnológica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive;
- A criação artística;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento de problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;
- Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- A participação, de caráter formativo e informativo, na opinião pública;
- O fortalecimento da paz, da solidariedade universal e dos Direitos Humanos;
- A extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

A UFRJ permanentemente debate seu futuro, renovando-se criticamente pelo esforço comum e participativo de sua comunidade, mesmo sendo compelida a lidar com uma série de situações adversas. Nesse sentido, as três vertentes que definem os princípios, objetivos e metas estão sendo gradativamente implantadas por

diversos meios na estrutura acadêmica, e na gestão administrativa, assim como no planejamento financeiro e patrimonial, tais como agrupados a seguir e caracterizados em outras dimensões deste Relatório.

As diretrizes institucionais propostas pelos documentos de planejamento da UFRJ, estão em acordo com as orientações propostas para planejamento de ações e programas acadêmicos. Os colegiados superiores e órgãos gestores da universidade reconhecem a necessidade de revisões periódicas dos documentos institucionais, a fim de ajustar ou redirecionar ações. Por outro lado, os documentos institucionais são fundamentais para estabelecer debates pela comunidade acadêmica em conjunto com a sociedade, dentro do melhor espírito democrático e republicano. As atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela UFRJ historicamente enfrentam dificuldades e alguns desses problemas decorrem de políticas governamentais e da insuficiência de recursos orçamentários.

Em 2020 a UFRJ apresentou o seu novo PDI para o período 2020-2024.

Estrutura e Gestão Acadêmica

Princípios gerais

- Adequação das estruturas didático-pedagógicas às exigências do desenvolvimento científico e tecnológico e aos valores culturais constitutivos da identidade nacional;
- Integração entre ensino, pesquisa e extensão e entre graduação e pós-graduação;
- Envolvimento com o sistema de ensino como um todo, em particular com os níveis fundamental e médio.

Objetivos

- Adequar as estruturas didático-pedagógicas e de gestão acadêmica, de modo a induzir aspectos da inter e transdisciplinaridade e a formação do estudante;
- Flexibilizar os currículos de modo a tornar a extensão e a pesquisa partes organicamente integrantes da formação do estudante e da prática cotidiana de professores e pesquisadores;
- Ampliar o número de vagas oferecidas nos cursos de graduação e pós-graduação, com vistas a sua duplicação em um horizonte de cinco anos;
- Eliminar o vestibular como principal via de acesso ao ensino superior oferecido pela UFRJ;
- Criar efetivas condições de permanência do estudante na UFRJ;
- Construir mecanismos efetivos de articulação com os sistemas públicos de ensino fundamental e médio do Rio de Janeiro;
- Institucionalizar a estrutura e gestão acadêmicas de Extensão, de modo a possibilitar a interação com as demandas sociais da população, por meio de ações institucionais

integradas com as atividades de ensino e pesquisa;

- Incentivar experiências pedagógicas inovadoras, que perpassem transversalmente a atual estrutura de organização acadêmica da UFRJ;
- Definir os meios de implementação de propostas/experiências inovadoras, incluindo-se cursos e/ou programas multidisciplinares, Inter centros e/ou Inter unidades, contemplando a reformulação da legislação vigente na UFRJ, a fim de não só permitir, mas também de incentivar tais iniciativas;
- Estimular a criação de novos cursos, de graduação e pós-graduação, e de novos programas de pesquisa, de natureza integrativa das diversas áreas de conhecimento;
- Criar mecanismos institucionais que permitam a participação de alunos de graduação em disciplinas de pós-graduação, vinculados a programas de iniciação científica ou artístico-cultural, bem como a participação de alunos de pós-graduação em atividades de graduação, em salas de aula, laboratórios e trabalho de campo.
- Favorecer a internacionalização a partir da institucionalização proposta no PDI-RI;

Metas e Ações:

- Ampliação do número de vagas e democratização do acesso
- Os cursos noturnos foram ampliados e a UFRJ conta hoje com 33 cursos noturnos;
- Foram criados seis cursos, com projetos pedagógicos multidisciplinares;
- Investiu-se em ações de interiorização, com a oferta de cursos de graduação, e pós-graduação em Macaé e Duque de Caxias, nucleados a partir de atividades integradas de pesquisa e extensão;
- Consolidou-se as atividades baseadas em novas tecnologias de ensino semipresenciais e à distância, incluindo a participação da UFRJ no Consórcio CEDERJ, Centro de Educação Superior do Rio de Janeiro, que reúne as sete universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro e a estruturação do Núcleo de Ensino à distância NEAD-UFRJ com o objetivo de estimular, facilitar e difundir o uso das novas tecnologias de informação e comunicação nas diversas disciplinas e cursos;
- Democratizou o acesso de estudantes à UFRJ, substituindo o vestibular próprio pelo ingresso através do ENEM/SISU;
- Desenvolvimento de programas e projetos de assistência estudantil e de permanência na Universidade

- Ampliou-se expressivamente o programa de bolsas estudantis nos últimos anos;
- Construiu-se o primeiro restaurante universitário do Campus do Fundão;
- Investiu-se no sistema de transporte interno no Campus do Fundão, assim como entre os novos *campi* disponibilizando ônibus sem custo para o seu corpo social;
- Organizou-se o sistema de transporte integrando o Campus do Fundão com a cidade do Rio de Janeiro, através da construção da rodoviária da cidade universitária e parcerias com os governos municipal e estadual;
- Ampliação e atualização do acervo bibliográfico em todos os formatos
- Adquiriu material bibliográfico, em todos os suportes físicos necessários, de forma a atender as necessidades de informação das áreas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão da Universidade.
- Criação de programas institucionais transdisciplinares que integrem ensino, pesquisa e extensão.
- Estimulou-se a integração de programas e projetos temáticos, contemplando a diversidade e as especificidades de suas demandas através de ações acadêmicas transdisciplinares.
- Garantia de participação da Universidade na formulação, implementação e avaliação de Políticas Públicas locais, regionais e nacionais.
- Firmou convênios com os poderes públicos federal, estaduais e municipais, para a realização de programas voltados para o desenvolvimento econômico, político e social.
- Promoção de atividades de difusão dos saberes produzidos na Universidade, garantindo o acesso universal aos resultados da produção acadêmica.
- Incentivaram-se iniciativas voltadas para a divulgação científica, cultural e de popularização (publicações, exposições, ciclos de debate, seminários, palestras, oficinas, atividades dos museus e de outros centros de ciência da UFRJ);
- Firmou-se em torno de 180 convênios internacionais nos últimos anos;
- Promoveu-se a integração da UFRJ através de eventos realizados nos *campi*, divulgando sua produção acadêmica e favorecendo a revitalização e ocupação dos espaços da Universidade pelo público em geral.

Estrutura e Gestão Administrativas e Processos Decisórios

Princípios gerais

- As estruturas da administração central e das instâncias de processo decisório devem guardar

estrita relação com as estruturas didático-pedagógicas e de gestão acadêmica;

- A Universidade se organiza com base em sua democracia interna, fundada na participação de todos os segmentos na gestão da Universidade e no respeito às decisões dos órgãos colegiados.

Objetivos

- Adequar das estruturas da administração central e das instâncias decisórias colegiadas da UFRJ às novas exigências do desenvolvimento científico e tecnológico, bem como às modificações a serem realizadas nas estruturas didáticas pedagógicas e de gestão acadêmica;
- Manter relações com todos os segmentos que integram a comunidade universitária da UFRJ;
- Ampliar a integração entre a Universidade e as demais instituições representativas da sociedade civil, da comunidade científica e do próprio governo;
- Adequar das estruturas de comunicação da UFRJ às demandas comunicacionais contemporâneas e às necessidades de uma universidade vocacionada para o debate dos grandes temas científicos, culturais e sociais.

Metas e Ações

- Reestruturação da administração central
- Reconfiguração das pró-reitorias, tendo em vistas as seguintes áreas de atuação: ensino; pesquisa; extensão e relações comunitárias; planejamento, desenvolvimento e finanças; gestão e governança; relações de trabalho e desenvolvimento do servidor e criação de uma superintendência geral de políticas estudantis;
- Redefinir as instâncias da administração central destinadas a: processamento de dados e administração de rede; elaboração de projetos; administração dos *campi*; sistema de biblioteca; comunicação e difusão;
- Criação da Controladoria Geral, reunindo a Consultoria Jurídica, a Ouvidoria e a Auditoria Interna, sob a supervisão do Vice-Reitor.
- Criação de novas modalidades de relacionamento com as demais instituições da sociedade civil que possam ter uma interação positiva com o desenvolvimento das atividades acadêmicas da UFRJ
- Ainda em fase de elaboração, a criação do Conselho Comunitário Social da UFRJ, nos termos do Art. 20 do Anteprojeto de Lei de Reforma da Educação Superior, nele garantindo a participação entre outros, de representantes do MEC, do governo estadual, da prefeitura da

Cidade do Rio de Janeiro, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da FINEP, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), de entidades representativas de docentes, técnico-administrativos e estudantes da UFRJ, das associações de moradores das comunidades vizinhas aos *campi* e das instituições instaladas nos *campi*.

- Criação e institucionalização de uma Coordenadoria de Comunicação, de modo a estruturar permanentemente as ações de comunicação da gestão superior e capaz de articular e apoiar projetos e iniciativas de comunicação da UFRJ.
- Aprovado o Projeto Organizacional da Coordenadoria de Comunicação da UFRJ, encarregada de elaborar e executar projetos e iniciativas de comunicação que tem como objetivos: Consolidar o JORNAL DA UFRJ, Portal da UFRJ na INTERNET e demais veículos de mídia digital. Estimular a geração de produtos de comunicação, entre outras.

Planejamento, Finanças e Patrimônio

Princípios gerais

- Uma estrutura complexa e diversificada, do porte da UFRJ, deve basear todas as suas atividades, acadêmicas, administrativas e financeiras, em modelos de planejamento participativo e integrado;
- A eficácia da gestão pressupõe a adoção de princípios de descentralização administrativa e financeira, valorização do patrimônio imobiliário, através de políticas que garantam sua preservação e o tornem fonte de recursos para investimento.

Objetivos

- Ampliar e consolidar a sistemática de planejamento e do orçamento global;
- Determinar mecanismos de acompanhamento e controle da execução orçamentária, flexíveis e transparentes;
- Promover a descentralização administrativa e financeira;
- Desenvolver políticas efetivas de desmobilização patrimonial.

Metas e Ações

- Elaboração do orçamento global da universidade, abrangendo todos os itens de despesa (custeio, investimento, pessoal), com explicitação do custo total das unidades.

Mais especificamente, a Universidade destina-se a completar a educação integral do estudante, preparando-o para:

- Exercer profissões de nível superior;
- Valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais;
- Exercer a cidadania;
- Refletir criticamente sobre a sociedade em que vive;
- Participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais;
- Assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- Lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia;
- Contribuir para solidariedade nacional e internacional.

Os Objetivos Permanentes da UFRJ - a partir de sua missão a UFRJ estabelece seus objetivos, conforme descrito a seguir.

- A educação em nível superior — pública, gratuita e universal;
- A formação de diplomados nas diferentes áreas de conhecimento e habilitação profissional, aptos a se inserir em qualquer campo de atividade e a participar no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- O trabalho de pesquisa e investigação científica, filosófica e tecnológica, voltado para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura; o que permite o conhecimento do ser humano e do meio em que vive;
- A criação artística;
- A divulgação da cultura e dos conhecimentos científicos e técnicos, que constituem patrimônio da humanidade, através do ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de graduação e para graduados, da extensão e da difusão dos resultados da pesquisa, bem como por meio de outras formas de comunicação;
- A formação de cidadãos movidos pelo desejo de aperfeiçoamento cultural e profissional permanente e capazes de contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico, para a criação cultural e para a valorização da ciência, do pensamento reflexivo e crítico e das conquistas da razão humana;
- O conhecimento e a busca de soluções para os problemas da sociedade humana como um todo, especialmente os da sociedade brasileira;
- A prestação de serviços especializados à comunidade;
- A contribuição, através de todos os meios à sua disposição, para a formação de uma opinião pública

informada acerca dos grandes temas do desenvolvimento científico, tecnológico e cultural e dos desafios enfrentados para a construção de uma sociedade social e ambientalmente justa;

- A extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- O desenvolvimento de permanente intercâmbio com a sociedade civil, assegurando o ingresso e a circulação no interior da Universidade das múltiplas formas de saber e da experiência técnica, bem como da cultura e da arte, diversas daquelas que são associadas às práticas estritamente acadêmicas, com reconhecimento da relevância dos conhecimentos e experiências desses atores sociais para a pesquisa e o ensino universitários.

Os Princípios Institucionais da UFRJ - os princípios que regem a vida universitária na UFRJ são:

- Autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial;
- Liberdade de cátedra e liberdade de expressão para todos os membros da comunidade universitária;
- Gratuidade do ensino público em todos os níveis;
- Democracia interna, de forma a assegurar a representação de todos os segmentos na gestão da Universidade e respeito às decisões dos órgãos colegiados;
- Conduta ética em todos os campos de atividade, com estrita observância dos princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade e da publicidade;
- Defesa intransigente de seu mais precioso ativo: a diversidade interna, que corresponde às diferenças dos seus objetos de trabalho — cada qual com uma lógica própria de docência e de pesquisa — de suas visões de mundo e dos valores que pratica;
- Compromisso com a construção de uma sociedade justa socialmente, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- Valorização da cultura nacional;
- Comprometimento com a expansão da rede pública de instituições de educação superior;
- Envolvimento com o sistema de ensino como um todo, em particular com os níveis fundamental e médio.

As diretrizes estratégicas que norteiam as ações da UFRJ são os referenciais para a verificação analítica, crítica, propositiva e independente da CPA-UFRJ, tendo como finalidade contribuir com a continuidade de uma expansão sustentada em suas ações e programas, sobretudo daquelas atividades vinculadas com o

ensino de graduação e pós-graduação. Destaca-se, porém, que, em primeiro momento, esta sequência desses instrumentos poderia gerar dúvidas quanto à sua eficácia de planejamento. Entretanto, ao se verificar o perfil estrutural e a diversidade de grupos sociais e educacionais existentes na UFRJ, conclui-se que a escolha pela segmentação no planejamento contribui para uma visão mais detalhada e participativa da comunidade acadêmica das decisões sobre suas ações executivas. Dessa forma, grande parte das ações e programas acadêmicos propostos no atual conjunto de instrumentos utilizados pela UFRJ, foi ou está sendo implantado, porém seu desenvolvimento é contingencial, pois a Universidade é dependente de condicionantes estabelecidas pelo Governo Federal, limitando sensivelmente as metas indicadas nos documentos institucionais citados.

3.A.3 Responsabilidade Social da Instituição (Dimensão 3)

Formar profissionais altamente capacitados (ou qualificados) para a sociedade brasileira, nacional e internacionalmente competitivos e cidadãos com senso crítico desenvolvido e capazes de desenvolver ações inovadoras e transformadoras, para atender as demandas sociais.

Por meio de ações afirmativas, a UFRJ promove a inclusão de segmentos da sociedade até então privados do acesso, que agora representam parcela representativa, atingindo a população de baixa renda, de escolas públicas, de cotas raciais e pessoas com deficiência. Nosso desafio é o da inclusão acompanhada da promoção da diminuição das desigualdades sociais desde o início dos cursos de graduação e pós-graduação.

A UFRJ, antes mesmo de ser a UFRJ, sempre esteve pari passu com o desenvolvimento econômico do País. Os melhores exemplos são a Escola Politécnica, que é considerada o berço da Engenharia no Brasil e o fato de na UFRJ terem se graduado os profissionais que formaram o grupo fundador da Petrobras. A UFRJ tem uma relevante contribuição, não só por formar profissionais de alto nível, aptos a encarar os desafios impostos pela necessidade do desenvolvimento econômico do Estado e do País, mas também por desenvolver pesquisas que colocam o Brasil na vanguarda do conhecimento e da inovação tecnológica em áreas estratégicas. Podem ser destacadas, por exemplo, as pesquisas desenvolvidas na área de exploração de petróleo em águas profundas e na camada de pré-sal, que tornaram o país autossuficiente em petróleo, os trabalhos envolvendo a produção de biocombustíveis, com a implantação de fábricas de biodiesel que utilizam tecnologia desenvolvida na UFRJ, e o desenvolvimento de tecnologia de etanol de segunda geração. Ainda na área de petróleo e biocombustíveis, a UFRJ abriga nove dos 55 Programas de Formação de Recursos Humanos da Agência Nacional de Petróleo, Biocombustíveis e Gás Natural (PRH-ANP), com o aporte de recursos e bolsas de estudo.

Outra contribuição de importância ímpar diz respeito aos grupos de estudos na área de resiliência associada aos desastres naturais e ambientais, que, geralmente, são acionados em situações de emergência na cidade do Rio de Janeiro. Estudos e ações na área ambiental têm sido desenvolvidos, não só no que tange ao saneamento básico, mas na busca de tecnologias voltadas para a sustentabilidade e em ações de educação ambiental, no âmbito da UFRJ e na comunidade externa. Cabe destacar que o desenvolvimento de tecnologias impacta não só a economia do país, como também na formação de recursos humanos nos níveis da Graduação e da Pós-graduação.

Na área da saúde, são desenvolvidos testes diagnósticos e novos tratamentos em associação com empresas nacionais e multinacionais. Os estudos em arboviroses contribuem para o entendimento e combate dessas novas doenças emergentes e reemergentes no Brasil. O desenvolvimento de vacinas para doenças negligenciadas e a possibilidade de tratamentos inovadores também são tema de pesquisa em vários laboratórios da UFRJ.

Traçar o impacto social da atuação de uma instituição com a idade, tradição e prestígio da UFRJ, na qual sua história se confunde com a do próprio país onde se insere, é um desafio de difícil realização, já que é inegável o quanto a instituição foi capaz de gerar avanços sociais, científicos e tecnológicos que afetaram o Brasil como um todo, de modo que regionalizar tal visualização se torna uma tarefa ainda mais complexa de ser vislumbrada.

Contudo, não faltam exemplos de iniciativas que demonstram esta contribuição a partir das atividades que sustentam todo o funcionamento da Universidade. Para além dos milhares de novos profissionais de excelência que a sociedade recebe anualmente a partir da UFRJ, há uma série de serviços e contribuições realizados pela instituição que partem de políticas de extensão, pesquisa e atendimento ao público regional por meio de diversas unidades de saúde, centros acadêmicos e cursos para a sociedade.

De importância ímpar para o sistema de saúde pública do estado e da cidade do Rio de Janeiro, a atuação do complexo hospitalar da UFRJ, em especial a do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, um dos maiores e mais especializados hospitais do município, é referência nos casos clínicos de média e alta complexidade de toda a região, realizando determinados tipos de procedimentos cirúrgicos que ocorrem em poucas instituições no país. Além da Maternidade Escola, Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB), Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira, entre outros, que são referência para atendimento de saúde física e mental do adulto e das crianças em todo o Rio de Janeiro.

Além da área de saúde pública, a UFRJ oferece à sociedade do carioca diversas instituições de atendimento ao público e de ensino básico e superior, entre os quais se pode destacar a atuação do Colégio de Aplicação da UFRJ, referência em educação há mais de 70 anos e que fornece ensino público, gratuito e de qualidade para crianças e adolescentes de todos os seguimentos de ensino básico; com altíssimas taxas de rendimento

e aprovação entre seus alunos. Outra iniciativa que realiza atendimento ao público em geral a partir do funcionamento da Universidade é o Núcleo de Práticas Jurídicas da Faculdade Nacional de Direito, que fornece assessoria jurídica gratuita à população em geral.

Localizado na Cidade Universitária há ainda o Centro de Referência de Mulheres (CRM), fruto de uma parceria entre a UFRJ, a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM), que vinculado ao CFCH realiza forte trabalho de formação Cultural, Profissional e Educacional buscando a prevenção da violência de gênero, o fortalecimento da cidadania das mulheres e promovendo reflexões, debates, análises e intervenções necessárias à promoção de relações igualitárias de gênero.

Especialmente nos últimos anos vêm se intensificando as iniciativas de extensão acadêmica por toda a Universidade, iniciativas essas que têm por base o atendimento e a aproximação entre a instituição e a sociedade, em especial a imediatamente próxima aos limites da UFRJ, de modo a realizar em suas dinâmicas, um crescente trabalho social de apoio nos mais diversos aspectos e formatos, desde a promoção de cursos, até eventos e atendimento especializado.

Por meio das pesquisas realizadas em laboratórios da Universidade a sociedade regional também é socialmente impactada por diversas iniciativas que têm por consequência principal a melhoria da qualidade de vida na região, dentre as quais se destacam atuações como na estabilização da Ponte Rio-Niterói, realizada pela Coppe e as recentes pesquisas em torno do Zika Vírus e Dengue, doenças que afetam, com especial severidade, a população fluminense.

Ainda que seja quase impossível traçar de maneira precisa o impacto social proporcionado pela existência e funcionamento da UFRJ na região, é de fácil prognóstico a enorme importância que a instituição desenvolve em seus arredores realizando milhares de atendimentos públicos diariamente e sempre buscando e proporcionando a melhoria da qualidade de vida daqueles que residente em suas proximidades.

3.A.4 Ensino, a Pesquisa e a Extensão (Dimensão 2)

A UFRJ, desde os seus primórdios, destaca-se como Instituição pública comprometida com o desenvolvimento socioeconômico do país, tendo como Missão contribuir para o avanço científico, tecnológico, artístico e cultural da sociedade, configurando-se, portanto, como um centro de produção de conhecimentos e uma instituição estratégica para a nação, fazendo jus aos recursos públicos nela investidos com finalidade pública e transformadora. Por meio de suas Pró-Reitorias acadêmicas, a UFRJ promove a construção de saberes, ancorada na indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, com vistas à formação de pessoas fortemente embasada em conhecimentos técnico-científicos, aliada a uma visão crítica

da Sociedade.

Na UFRJ, as atividades de ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis, sendo estes marcados pela característica da multiplicidade e diversidade de áreas temáticas sob as quais essas atividades se desenvolvem e que possibilitam um diálogo permanente e salutar entre os saberes.

ENSINO

Devido à dimensão da UFRJ, sua longa história e a diversidade de orientações legais e diretrizes curriculares que orientam seus 175[1] cursos de graduação, a Universidade não possui um único local físico ou virtual que reúna os projetos pedagógicos desses cursos de graduação. Cada curso optou por disponibilizar seus projetos em seus respectivos sites. Assim, para localizar os projetos será preciso ir ao site das unidades e os sites de cada curso. Partindo do site de Centro e Unidades essa busca é possível e rápida (https://ufrj.br/a-ufrj/contatos/centros-e-unidades/).
Outra possibilidade é acessar a grade curricular dos cursos e de lá os sites dos mesmos (https://siga.ufrj.br/sira/repositorio-curriculo/ListaCursos.html).

ASSUNTO: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão
Ensino de Graduação

Formas de ingresso na graduação:
Ingressantes por vagas novas (SiSU/MEC, UFRJ/THE-ENEM e Vestibular CEDERJ)
Ingressantes por vagas remanescentes (Transferência Externa Especial, Reingresso Especial e Mudança Especial de Curso e *Campus*/Polo)
Ingressantes por vagas de Programas Especiais (não constam no Censo)
Ingressantes por Convênio PEC-G
Ingressantes por Transferência *Ex – Officio*

nº de cursos de graduação sem considerar habilitações: 175
nº de cursos de graduação incluindo habilitações: A UFRJ não tem habilitações
nº de ingressantes de 2025: 11.033
nº de concluintes de 2025: 5.782
nº de concluintes de 2024: 5.242
nº de concluintes de 2023: 5.533
nº de concluintes de 2022: 4.899

ASSUNTO: Políticas de atendimento aos estudantes
Indicadores Anuais

N.º de Candidatos à Universidade (em 2025, 2024, 2023 e 2022).
2025: 43.317

[1] Esse número inclui o curso de Licenciatura em Psicologia que segue ativo no MEC embora não haja mais estudante a ele vinculado (aguardando abertura de processo de extinção).

2024: 40.488
2023: 49.182
2022: 49.971

N.º de Ingressantes na Universidade (em 2025, 2024, 2023 e 2022).
2025: 11.033
2024: 10.870
2023: 10.755
2022: 10.840

N.º de Estudantes inscritos por curso em 2025.

Administração	Tarde e Noite	Praia Vermelha	777
Arquitetura e Urbanismo	Integral	Cidade Universitária	1362
Artes Cênicas	Integral	Cidade Universitária	2
Artes Cênicas - Cenografia	Integral	Cidade Universitária	88
Artes Cênicas - Direção Teatral	Noite	Praia Vermelha	62
Artes Cênicas - Indumentária	Integral	Cidade Universitária	113
Artes Visuais - Escultura	Integral	Cidade Universitária	135
Artes Visuais - Gravura	Integral	Cidade Universitária	134
Astronomia	Integral	Observatório do Valongo	113
Astronomia - Astrofísica	Integral	Observatório do Valongo	2
Astronomia - Astronomia Computacional	Integral	Observatório do Valongo	6
Astronomia - Astronomia Matemática	Integral	Observatório do Valongo	1
Astronomia - Difusão da Astronomia	Integral	Observatório do Valongo	1
Bac em Letras: Português-Inglês	Integral	Cidade Universitária	1
Bac em Letras: Português-Lit. de Língua Port.	Integral	Cidade Universitária	1
Bach em Ciências Matemáticas e da Terra	Integral	Cidade Universitária	1
Bacharelado em Psicologia	Integral	Praia Vermelha	2
Biblioteconomia e Gestão de Unid Informação	Manhã	Praia Vermelha	102
Biblioteconomia e Gestão de Unid Informação	Tarde	Praia Vermelha	52
Biblioteconomia Gestão Unid Inform - Cid Univ	Noite	Cidade Universitária	234
CB- Modalidade Médica - Ênf: Biociência Legal	Integral	Cidade Universitária	12
CB- Modalidade Médica - Ênf: Ciência e Tecnol	Integral	Cidade Universitária	34
CB- Modalidade Médica- Ênf: Análises Clínicas	Integral	Cidade Universitária	77
Ciênc Biol: Biofísica- Biof Mol e Bioinformat	Integral	Cidade Universitária	17
Ciênc Biol: Biofísica- Biof Sistemas e Biotec	Integral	Cidade Universitária	30
Ciênc Biol: Biofísica- Biofísica Ambiental	Integral	Cidade Universitária	12
Ciênc Biol: Biofísica- Biotecnologia	Integral	Polo de Xerém	20
Ciênc Biol: Biofísica- Toxicologia Ambiental	Integral	Polo de Xerém	9
Ciênc Contábeis - Ênf Contab Financeira	Noite	Praia Vermelha	2
Ciênc Contábeis - Ênf: Contab Gestão Negócios	Noite	Praia Vermelha	1
Ciência da Computação	Integral	Cidade Universitária	673
Ciências Atuariais	Integral	Cidade Universitária	139
Ciências Biológicas - Biologia Marinha	Integral	Cidade Universitária	29

Ciências Biológicas - Biologia Vegetal	Integral	Cidade Universitária	10
Ciências Biológicas - Biotecnologia - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	20
Ciências Biológicas - Ecologia	Integral	Cidade Universitária	64
Ciências Biológicas - Genética	Integral	Cidade Universitária	65
Ciências Biológicas - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	102
Ciências Biológicas - Meio Ambiente - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	65
Ciências Biológicas - Modalidade Médica	Integral	Cidade Universitária	263
Ciências Biológicas - Saúde - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	6
Ciências Biológicas - Zoologia	Integral	Cidade Universitária	26
Ciências Biológicas (Básico)	Integral	Cidade Universitária	248
Ciências Biológicas: Biofísica	Integral	Cidade Universitária	75
Ciências Biológicas: Biofísica - X	Integral	Polo de Xerém	92
Ciências Biológicas: Biotecnologia - X	Integral	Polo de Xerém	346
Ciências Biológicas: Microbiol e Imunologia	Integral	Cidade Universitária	203
Ciências Contábeis	Tarde e Noite	Praia Vermelha	842
Ciências Contábeis - Cid Univ	Tarde e Noite	Cidade Universitária	259
Ciências Contábeis - EAD	Não se aplica	Belford Roxo - EAD	421
Ciências Contábeis - EAD	Não se aplica	Miracema - EAD	163
Ciências Contábeis - EAD	Não se aplica	Paracambi - EAD	395
Ciências Contábeis - EAD	Não se aplica	Resende - EAD	370
Ciências Contábeis - EAD	Não se aplica	São Gonçalo - EAD	446
Ciências Econômicas	Integral	Praia Vermelha	763
Ciências Econômicas	Noite	Praia Vermelha	350
Ciências Matemáticas e da Terra	Integral	Cidade Universitária	581
Ciências Sociais	Integral	Instituto de Filosofia e Ciências Sociais	4
Ciências Sociais	Integral	LARGO SÃO FRANCISCO	441
CMT - Análise de Dados	Integral	Cidade Universitária	108
CMT - Patrimônio Natural	Integral	Cidade Universitária	7
CMT - Puro	Integral	Cidade Universitária	33
CMT - Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento	Integral	Cidade Universitária	36
Comunicação Social (Básico)	Noite	Praia Vermelha	1
Comunicação Social - Jornalismo	Integral	Praia Vermelha	1
Comunicação Social - Produção Editorial	Integral	Praia Vermelha	6
Comunicação Social - Produção Editorial	Tarde e Noite	Praia Vermelha	184
Comunicação Social - Public e Propaganda	Integral	Praia Vermelha	327
Comunicação Social - Radialismo	Noite	Praia Vermelha	23
Comunicação Social - Radialismo	Tarde e Noite	Praia Vermelha	290
Comunicação Visual Design	Integral	Cidade Universitária	394
Conservação e Restauração	Integral	Cidade Universitária	190
Dança	Noite	Cidade Universitária	138
Defesa e Gestão Estratégica Internacional	Noite	Cidade Universitária	544
Design de Interiores	Integral	Cidade Universitária	139
Design Industrial	Integral	Cidade Universitária	254

Direito	Integral	Faculdade de Direito	1748
Direito	Manhã	Faculdade de Direito	9
Direito	Noite	Faculdade de Direito	829
Educação Física	Integral	Cidade Universitária	356
Educação Física	Noite	Cidade Universitária	411
Enfermagem	Integral	Cidade Universitária	587
Enfermagem - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	319
Eng Civil - Ênf em Construção Civil	Integral	Cidade Universitária	70
Eng Civil - Ênf em Estruturas	Integral	Cidade Universitária	25
Eng Civil - Ênf em Geotecnia	Integral	Cidade Universitária	22
Eng Civil - Ênf em Recur Hídri Meio Ambiente	Integral	Cidade Universitária	16
Eng Civil - Ênf em Transportes	Integral	Cidade Universitária	15
Eng de Produção - Área: Engenharia Econômica	Integral	Cidade Universitária	13
Eng de Produção - Área: Gerência de Produção	Integral	Cidade Universitária	13
Engenharia (Núcleo Comum) - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	1
Engenharia - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	5
Engenharia Ambiental	Integral	Cidade Universitária	225
Engenharia Civil	Integral	Cidade Universitária	670
Engenharia Civil - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	150
Engenharia de Alimentos	Integral	Cidade Universitária	152
Engenharia de Bioprocessos	Integral	Cidade Universitária	157
Engenharia de Computação e Informação	Integral	Cidade Universitária	207
Engenharia de Controle e Automação	Integral	Cidade Universitária	195
Engenharia de Materiais	Integral	Cidade Universitária	166
Engenharia de Petróleo	Integral	Cidade Universitária	185
Engenharia de Produção	Integral	Cidade Universitária	471
Engenharia de Produção - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	144
Engenharia Elétrica	Integral	Cidade Universitária	508
Engenharia Eletrônica e de Computação	Integral	Cidade Universitária	521
Engenharia Matemática	Integral	Cidade Universitária	62
Engenharia Mecânica	Integral	Cidade Universitária	704
Engenharia Mecânica - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	235
Engenharia Metalúrgica	Integral	Cidade Universitária	153
Engenharia Naval e Oceânica	Integral	Cidade Universitária	411
Engenharia Nuclear	Integral	Cidade Universitária	156
Engenharia Química	Integral	Cidade Universitária	699
Engenharia Química	Noite	Cidade Universitária	364
Estatística	Integral	Cidade Universitária	74
Farmácia	Integral	Cidade Universitária	970
Farmácia	Noite	Cidade Universitária	917
Farmácia - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	430
Farmácia - M	Noite	Campus UFRJ - Macaé	6
Filosofia	Integral	Instituto de Filosofia e Ciências Sociais	98

Filosofia	Integral	LARGO SÃO FRANCISCO	29
Filosofia (Básico)	Integral	Instituto de Filosofia e Ciências Sociais	2
Física	Integral	Cidade Universitária	150
Física Médica	Integral	Cidade Universitária	115
Fisioterapia	Integral	Cidade Universitária	439
Fonoaudiologia	Integral	Cidade Universitária	380
Formação de Psicólogo	Integral	Praia Vermelha	2
Gastronomia	Integral	Cidade Universitária	259
Geografia	Integral	Cidade Universitária	182
Geologia	Integral	Cidade Universitária	174
Gestão Pública Desenv Econômico e Social	Tarde e Noite	Cidade Universitária	432
GPDES: Gestão do Setor Público	Tarde e Noite	Cidade Universitária	13
GPDES: Gestão do Terceiro Setor	Tarde e Noite	Cidade Universitária	10
História	Integral	Instituto de História	48
História	Integral	LARGO SÃO FRANCISCO	76
História	Noite	Instituto de História	49
História	Noite	LARGO SÃO FRANCISCO	105
História da Arte	Integral	Cidade Universitária	312
Jornalismo	Integral	Praia Vermelha	428
Letras - Libras (Bacharelado)	Noite	Cidade Universitária	67
Letras: Português-Alemão	Integral	Cidade Universitária	30
Letras: Português-Árabe	Integral	Cidade Universitária	12
Letras: Português-Espanhol	Integral	Cidade Universitária	70
Letras: Português-Francês	Integral	Cidade Universitária	84
Letras: Português-Grego	Integral	Cidade Universitária	20
Letras: Português-Hebraico	Integral	Cidade Universitária	9
Letras: Português-Inglês	Integral	Cidade Universitária	211
Letras: Português-Italiano	Integral	Cidade Universitária	44
Letras: Português-Japonês	Integral	Cidade Universitária	28
Letras: Português-Latim	Integral	Cidade Universitária	36
Letras: Português-Literaturas	Integral	Cidade Universitária	252
Letras: Português-Literaturas (NC)	Integral	Cidade Universitária	1
Letras: Português-Russo	Integral	Cidade Universitária	16
Licenciatura em Artes Visuais	Integral	Cidade Universitária	211
Licenciatura em Ciências Biológicas	Integral	Cidade Universitária	192
Licenciatura em Ciências Biológicas	Noite	Cidade Universitária	376
Licenciatura em Ciências Biológicas - EAD	Não se aplica	Angra dos Reis - EAD	144
Licenciatura em Ciências Biológicas - EAD	Não se aplica	Campo Grande - EAD	313
Licenciatura em Ciências Biológicas - EAD	Não se aplica	Duque de Caxias - EAD	314
Licenciatura em Ciências Biológicas - EAD	Não se aplica	Nova Iguaçu - EAD	341
Licenciatura em Ciências Biológicas - EAD	Não se aplica	Piraí - EAD	67
Licenciatura em Ciências Biológicas - EAD	Não se aplica	Três Rios - EAD	103
Licenciatura em Ciências Biológicas - EAD	Não se aplica	Volta Redonda - EAD	112

Licenciatura em Ciências Biológicas - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	154
Licenciatura em Ciências Sociais	Noite	Instituto de Filosofia e Ciências Sociais	184
Licenciatura em Ciências Sociais	Noite	LARGO SÃO FRANCISCO	49
Licenciatura em Dança	Noite	Cidade Universitária	190
Licenciatura em Educação Física	Integral	Cidade Universitária	818
Licenciatura em Expressão Gráfica	Integral	Cidade Universitária	127
Licenciatura em Filosofia	Integral	Instituto de Filosofia e Ciências Sociais	11
Licenciatura em Filosofia	Integral	LARGO SÃO FRANCISCO	174
Licenciatura em Física	Noite	Cidade Universitária	220
Licenciatura em Física - EAD	Não se aplica	Angra dos Reis - EAD	8
Licenciatura em Física - EAD	Não se aplica	Campo Grande - EAD	94
Licenciatura em Física - EAD	Não se aplica	Duque de Caxias - EAD	74
Licenciatura em Física - EAD	Não se aplica	Itaperuna - EAD	8
Licenciatura em Física - EAD	Não se aplica	Macaé - EAD	33
Licenciatura em Física - EAD	Não se aplica	Nova Iguaçu - EAD	105
Licenciatura em Física - EAD	Não se aplica	Paracambi - EAD	15
Licenciatura em Física - EAD	Não se aplica	São Gonçalo - EAD	51
Licenciatura em Física - EAD	Não se aplica	Três Rios - EAD	17
Licenciatura em Física - EAD	Não se aplica	Volta Redonda - EAD	22
Licenciatura em Geografia	Noite	Cidade Universitária	225
Licenciatura em História	Integral	LARGO SÃO FRANCISCO	363
Licenciatura em História	Noite	LARGO SÃO FRANCISCO	300
Licenciatura em Letras - Libras	Noite	Cidade Universitária	87
Licenciatura em Letras: Português-Alemão	Integral	Cidade Universitária	82
Licenciatura em Letras: Português-Árabe	Integral	Cidade Universitária	32
Licenciatura em Letras: Português-Espanhol	Integral	Cidade Universitária	166
Licenciatura em Letras: Português-Francês	Integral	Cidade Universitária	160
Licenciatura em Letras: Português-Grego	Integral	Cidade Universitária	36
Licenciatura em Letras: Português-Hebraico	Integral	Cidade Universitária	37
Licenciatura em Letras: Português-Inglês	Integral	Cidade Universitária	388
Licenciatura em Letras: Português-Italiano	Integral	Cidade Universitária	91
Licenciatura em Letras: Português-Japonês	Integral	Cidade Universitária	41
Licenciatura em Letras: Português-Latim	Integral	Cidade Universitária	115
Licenciatura em Letras: Português-Literaturas	Integral	Cidade Universitária	498
Licenciatura em Letras: Português-Literaturas	Noite	Cidade Universitária	382
Licenciatura em Letras: Português-Russo	Integral	Cidade Universitária	36
Licenciatura em Matemática	Integral	Cidade Universitária	124
Licenciatura em Matemática	Noite	Cidade Universitária	204
Licenciatura em Música	Integral	Escola de Música	151
Licenciatura em Química	Noite	Cidade Universitária	213
Licenciatura em Química - EAD	Não se aplica	Angra dos Reis - EAD	20
Licenciatura em Química - EAD	Não se aplica	Nova Iguaçu - EAD	126
Licenciatura em Química - EAD	Não se aplica	Piraí - EAD	17

Licenciatura em Química - EAD	Não se aplica	São Gonçalo - EAD	100
Licenciatura em Química - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	70
Mat Aplicada - Computação Científica	Integral	Cidade Universitária	17
Mat Aplicada - Matemática Ciências Biológicas	Integral	Cidade Universitária	2
Mat Aplicada - Matemática de Negócios	Integral	Cidade Universitária	24
Matemática	Integral	Cidade Universitária	28
Matemática - Ênfase: Matemática Computacional	Integral	Cidade Universitária	2
Matemática - Ênfase: Matemática Estatística	Integral	Cidade Universitária	1
Matemática - Ênfase: Matemática Pura	Integral	Cidade Universitária	34
Matemática Aplicada	Integral	Cidade Universitária	47
Medicina	Integral	Cidade Universitária	1126
Medicina - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	323
Meteorologia	Integral	Cidade Universitária	136
Música - Canto	Integral	Escola de Música	37
Música - Cavaquinho	Integral	Escola de Música	5
Musica - Clarineta	Integral	Escola de Música	6
Música - Composição	Integral	Escola de Música	29
Música - Contrabaixo	Integral	Escola de Música	5
Música - Fagote	Integral	Escola de Música	2
Música - Flauta	Integral	Escola de Música	11
Música – Harpa	Integral	Escola de Música	2
Música - Oboé	Integral	Escola de Música	5
Música - Percussão	Integral	Escola de Música	10
Música - Piano	Integral	Escola de Música	26
Música - Regência Coral	Integral	Escola de Música	5
Música - Regência de Banda	Integral	Escola de Música	3
Música - Regência Orquestral	Integral	Escola de Música	12
Música - Saxofone	Integral	Escola de Música	9
Música - Trombone	Integral	Escola de Música	11
Música - Trompa	Integral	Escola de Música	4
Música - Trompete	Integral	Escola de Música	16
Música - Tuba	Integral	Escola de Música	3
Música - Viola	Integral	Escola de Música	8
Música - Violão	Integral	Escola de Música	15
Música - Violino	Integral	Escola de Música	15
Música - Violoncelo	Integral	Escola de Música	6
Musicoterapia	Noite	Praia Vermelha	80
Nanotecnologia	Integral	Cidade Universitária	61
Nanotecnologia - Bionanotecnologia	Integral	Cidade Universitária	39
Nanotecnologia - Bionanotecnologia	Integral	Polo de Xerém	18
Nanotecnologia - Física	Integral	Cidade Universitária	11
Nanotecnologia - Física	Integral	Polo de Xerém	13
Nanotecnologia - Materiais	Integral	Cidade Universitária	26

Nanotecnologia - X	Integral	Polo de Xerém	37
Nutrição	Integral	Cidade Universitária	395
Nutrição - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	350
Odontologia	Integral	Cidade Universitária	370
Paisagismo	Integral	Cidade Universitária	75
Pedagogia	Manhã	Praia Vermelha	241
Pedagogia	Noite	Praia Vermelha	281
Pedagogia	Tarde	Praia Vermelha	245
Pintura	Integral	Cidade Universitária	261
Psicologia	Integral	Praia Vermelha	938
Química	Integral	Cidade Universitária	101
Química	Noite	Cidade Universitária	3
Química - Atribuições Tecnológicas	Integral	Cidade Universitária	216
Química - M	Integral	Centro Multidisciplinar de Macaé	99
Química Industrial	Integral	Cidade Universitária	185
Química Industrial	Noite	Cidade Universitária	135
Relações Internacionais	Noite	Praia Vermelha	570
Saúde Coletiva	Integral	Cidade Universitária	133
Serviço Social	Integral	Praia Vermelha	17
Serviço Social	Manhã	Praia Vermelha	342
Serviço Social	Noite	Praia Vermelha	398
Teoria da Dança	Noite	Cidade Universitária	85
Terapia Ocupacional	Integral	Cidade Universitária	281

N.º de Estudantes de graduação com bolsas por modalidade (monitoria, apoio pedagógico...)[2]

Bolsa de Monitoria	1668
Bolsa de Iniciação Artistica e Cultural	364
Programa de Atividades Extracurriculares de Apoio aos LIG'S - PAEALIG	242
Monitoria de Apoio Pedagógico	120
PROMISAES - Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior	29
Bolsa de Extensão - Eventos	74
Bolsa de Extensão I	6
Bolsa de Extensão II	1246
Bolsa de Extensão IV	14
Bolsa de Extensão V	10
Bolsa PROART I	132
PALAES - PR7	28
Auxílio Emergencial Graduação 1 - PR7	10
Auxílio Emergencial Graduação 2 - PR7	1
PBSIGA I	9
PBSIGA II	9
PBSIGA III	3
Bolsa PIBIC	1480

[2] Os dados fazem referência ao quantitativo de estudantes de graduação que perceberam bolsa em algum momento no ano de 2025, não devendo tais dados serem interpretados como o quantativo de bolsas ofertadas no período.

Bolsa de Apoio Técnico ao Gabinete da Reitoria	1
SIMAP 1 - Mediadores SIMAP	54
SIMAP 2 - Pesquisa e Conteúdo I	1
SIMAP 2 - Pesquisa e Conteúdo II	3
Estagiários PR2	12
Bolsa PBAER	10
Bolsa Planejamento Institucional Finalizada	2
Bolsa de Comunicação – SGCOM	17
Estudantes Monitores em Acessibilidade e Inclusão	78
Estudantes Monitores para Acessibilidade em Rede (EMAR)	14
PB-NEAD	2
PB-ACI-GR	1
Bolsa de Planejamento Institucional	2
Bolsa Auxílio	27
Benefício Moradia	2
Benefício Moradia Emergencial	12
Auxílio Alimentação Emergencial - Macaé	218
Auxílio Permanência	4266
Auxílio Moradia	316
Auxílio Material Didático	2775
Auxílio Educação Infantil	184
Auxílio Transporte Intermunicipal	2242
Auxílio Transporte Municipal Caxias	110
Auxílio Transporte Municipal Macaé	383
Auxilio Alimentação - SEM FECHAMENTO	5439
Auxílio PCD	230
Auxílio Inclusão Digital PR7	2263
Auxílio Situações Emergenciais	1

ASSUNTO: Ações desenvolvidas pela PR-1 relacionadas às ações afirmativas.

A Pró-Reitoria de Graduação (PR1) desenvolveu, ao longo do ano de 2025, as seguintes ações visando a plena efetividade da política afirmativa instituída pela Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que reserva 50% (cinquenta por cento) das vagas ofertadas para ingresso nos cursos de graduação:

1. No tocante às vagas reservadas a candidatos oriundos de famílias com renda mensal bruta igual ou inferior a 1 salário mínimo nacional vigente *per capita*, foi realizada análise socioeconômica baseada em documentação enviada pelo candidato, por ocasião de sua matrícula, por Assistentes Sociais da UFRJ a fim de aferir seu enquadramento no referido teto legal.
    1.1. No ano de 2025, a PR1, a fim de otimizar e conferir maior celeridade ao processo de análise socioeconômica dos candidatos classificados em vagas reservadas a candidatos oriundos de famílias com renda mensal bruta igual ou inferior a 1 salário mínimo nacional vigente *per capita*, criou a Divisão de Serviço Social (DSS), vinculada à Superintendência de Acesso e Registro da PR1, na qual foram lotados 07 (sete) servidores Assistentes Sociais da UFRJ dedicados, prioritariamente, a essa demanda.
2. No tocante às vagas reservadas a candidatos autodeclarados pretos e pardos, foi realizado procedimento de heteroidentificação presencial, anteriormente à matrícula, por Comissão de Heteroidentificação composta por membros discentes, docentes e técnico-administrativos designados pela Pró-Reitoria de Graduação a fim de validar a autodeclaração do candidato.

3. No tocante às vagas reservadas a candidatos com deficiência, foi realizada análise de laudo médico e eventuais exames complementares enviados pelos candidatos por ocasião da matrícula, bem como quando necessário, avaliação presencial por Comissão Multidisciplinar de Validação designada pela Reitoria.
4. No ano de 2025, a PR1 propôs a criação de ação afirmativa própria nos Concursos de Acesso aos Cursos de Graduação consubstanciada em reserva de 2% das vagas de cada curso de graduação destinada a pessoas trans. A proposta foi aprovada pelo Conselho Universitário (Consuni) com Resolução publicada em novembro de 2025, passando a valer já para o Acesso à Graduação em 2026.

ASSUNTO: Ações desenvolvidas pela PR-1 visando diminuir a evasão/retenção.

A PR1 desenvolveu, ao longo do ano de 2025, as seguintes ações visando a redução das taxas de evasão e de retenção:

1. Continuação da análise dos dados do Censo do Ensino Superior relativos ao período compreendido entre 2010 e 2023, calculando as taxas de retenção e evasão por curso, Centro e total da UFRJ ao longo dessa década, fornecendo, assim, subsídios para que as coordenações de curso possam planejar políticas de estímulo à permanência e diplomação dos estudantes.
2. Continuação do Programa de Bolsas para estudos sobre evasão, retenção e acompanhamento de egressos de cursos de graduação (PBAER), que estrutura uma equipe que está aprofundando os estudos citados acima, verificando as taxas de retenção e evasão a partir dos recortes de gênero, etnia, rede escolar de origem, entre outros.
3. O Projeto Acolhimento e Acompanhamento acadêmico dos estudantes de graduação, para fortalecimento da orientação acadêmica nos cursos com a efetivação do Corpo de Professores Orientadores (Resolução CEG 02/2016), estruturado desde 2023, com seu piloto instituído em 2024, foi ampliado, ao longo de 2025, passando de 5 para 18 cursos, perfazendo cerca de 200 professores orientadores que já possuem acesso ao novo serviço desenvolvido no SIGA para o registro e acompanhamento dos estudantes. Assim, espera-se diminuir as taxas de evasão e retenção e fortalecer o sucesso acadêmico dos estudantes.
    3.1. Nesse sentido, no âmbito da reformulação da Resolução Consuni que versa sobre a carreira docente, a PR1 encaminhou proposta de inclusão da orientação acadêmica como item obrigatório para a progressão e promoção docente. A proposta foi modificada e incorporada à nova Resolução vigente.
4. No ano de 2025, a PR1 deu continuidade ao Grupo de Trabalho (GT) instituído para estudo da oferta de vagas dos cursos de graduação. O produto deste GT possui correlação direta com os estudos sobre evasão e retenção desenvolvidos pela Pró-Reitoria de Graduação e tem subsidiado as ações e políticas da PR1.
5. Também no ano de 2025, a PR1 deu continuidade ao Grupo de Trabalho (GT) instituído para revisão da Resolução CEG nº 01/2017 (Programa de Ocupação de Vagas Ociosas e Remanescentes – POVOAR), que disciplina os Editais de Vagas Ociosas publicados semestralmente. A proposta de nova Resolução sobre a matéria foi finalizada no final de 2025 e será apreciada e deliberada pelo Conselho de Ensino de Graduação (CEG) em 2026.
6. Em 2025, a PR1 prosseguiu na consolidação de um painel de monitoramento de dados acadêmicos da graduação extraídos do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP).
    6.1. Em 2025, a PR1 recebeu uma nova servidora ocupante do cargo de Estatístico que está aprofundando as análises e finalizando o painel junto à Superintendência Acadêmica da PR1. Este produto será disponibilizado a toda comunidade universitária e externa com filtros de acesso e escopo específico para verificação, análise e tomada de decisão das políticas educacionais de graduação da UFRJ.

7. A partir da implementação, em 2024, de Grupo de Trabalho (GT) para estabelecimento de novas metodologias de ensino para disciplinas de graduação, o Projeto IDEIA já é utilizado por professores que desejam modificar/criar novas formas de ensino e aprendizagem para suas disciplinas. Em 2025, mais de 80 disciplinas passaram por este processo.
    7.1. Análise das disciplinas com alto índice de reprovação, que podem integrar o Projeto IDEIA. Outras estratégias para essas disciplinas também vêm sendo discutidas com as Unidades Acadêmicas e Centros, aprimorando processos de monitoria e apoio pedagógico.
8. Em 2025, a PR1 instituiu a Comissão de Elaboração do Projeto Institucional de Criação, Regulamentação e Implementação do Programa de Formação Docente e Desenvolvimento Profissional em Educação Superior (PROFORDES) que tem por objetivo o apoio e acompanhamento formativo durante a inserção profissional e o desenvolvimento profissional docente das carreiras da Educação Básica e de Ensino Superior da UFRJ, visando o aprimoramento, a integração e a articulação de práticas docentes de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas por esses professores junto aos alunos de graduação.
9. A Divisão de Serviço (DSS) da PR1, criada em 2025, vem atuando no acompanhamento dos processos de acesso e trajetória acadêmica dos estudantes de graduação, contribuindo para mitigar os efeitos socioeconômicos que podem culminar na evasão e retenção desses estudantes. Vale ressaltar que essa atuação não se confunde com as atividades e competências da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR7), mas na possibilidade de integração entre as duas Pró-Reitorias no sentido de consolidação da política geral do combate à evasão e retenção, contribuindo para o sucesso dos estudantes em sua trajetória acadêmica na UFRJ.

ASSUNTO: Descreva as Ações realizadas pela PR-1 na análise dos questionários de avaliação respondidos pelos estudantes e docentes, a respeito das disciplinas cursadas em 2025, 2024, 2023 e 2022.

A PR1 não desenvolveu, ao longo dos anos de 2022, 2023, 2024 e 2025, nenhuma ação com base em uma análise estatística globalizada dos questionários de avaliação respondidos pelos estudantes e docentes pela inexistência, no período, de questionários disponíveis. No entanto, está disponível para as Unidades Acadêmicas um mecanismo de consulta para que as coordenações e os docentes baixem planilhas de dados com base nas avaliações para suas progressões funcionais. No final de 2025, a PR1 realizou reunião para reinstituir questionários de avaliação de disciplinas e de turmas. Um Grupo de Trabalho (GT) será portariado no início do ano letivo de 2026 para este fim.
Cabe acrescentar que a PR1 disponibilizou, a partir de 2025, questionário para os docentes indicarem a quais objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) as disciplinas oferecidas na graduação e na pós-graduação se relacionam. Os dados relativos aos semestres letivos de 2025 estão sistematizados, subsidiando a Divisão de Ensino (DEN) da PR1 no enquadramento dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação quanto à legislação vigente, e disponíveis para ações da Coordenação de Sustentabilidade e Educação Regenerativa da UFRJ, criada em 2024. Esta ação da PR1 promove articulação institucional ao PDI 2025-2029, que incorporou a sustentabilidade como eixo.

PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Pesquisa

Indicadores totais de publicações (apenas quantidades):

TIPO	WEB OF SCIENCE COLEÇÃO PRINCIPAL	SCOPUS
Artigos em revistas científicas indexadas	69.209	86.894
Trabalhos publicados em anais de congressos	8.622	11.191
Capítulos de livros	58	2.863
Livros	-	189

Fonte: Web of Science e Scopus (Levantamento feito no dia 09/01/2026)

Pós-Graduação Stricto Sensu

nº de cursos no Stricto Sensu

TIPO	Cursos
Mestrado	**105**
Mestrado profissional	**31**
Doutorado	**99**
Doutorado profissional	**5**

Fonte: PR2/CAPES

nº de ingressantes no Stricto Sensu:

TIPO	Ingressantes 2022	Ingressantes 2023	Ingressantes 2024	Ingressantes 2025
Mestrado	1730	1664	1.848	2025
Mestrado profissional	454	418	413	434
Doutorado	1030	1061	1.268	1220
Doutorado profissional	-	-	1	5

Fonte: SIGA

nº de concluintes no Stricto Sensu:

TIPO	Concluintes 2022	Concluintes 2023	Concluintes 2024	Concluintes 2025
Mestrado	866	1015	1417	1331
Mestrado profissional	162	181	289	290
Doutorado	663	710	730	774
Doutorado profissional	0	0	0	0

Fonte: SIGA

Pós-Graduação Lato Sensu

nº de cursos de especialização:

TIPO	Cursos
Especialização	389

Fonte: PR2

nº de ingressantes:

TIPO	Ingressantes 2022	Ingressantes 2023	Ingressantes 2024	Ingressantes 2025
Especialização	1841	1428	1739	2100

Fonte: SIGA

nº de concluintes:

TIPO	Concluintes 2022	Concluintes 2023	Concluintes 2024	Concluintes 2025
Especialização	1541	1426	1231	1128

Fonte: SIGA

ASSUNTO: Políticas de atendimento aos estudantes
Indicadores Anuais

CAPES – Quantidade de cotas concedidas

Modalidade	Dezembro 2022	Dezembro 2023	Dezembro 2024	Dezembro de 2025
Doutorado – DS – PPG	810	725	696	649
Doutorado – DS – PR2	42	37	62	87
Doutorado – PROEX	1279	1465	1439	1351
Mestrado – DS – PPG	586	510	490	497
Mestrado – DS – PR2	30	26	51	76
Mestrado – PROEX	929	1089	1075	1019

Fonte: SCBA

CNPq – Quantidade de beneficiários no ano

Modalidade	2022	2023	2024	2025
Doutorado	825	734	597	601
Mestrado	482	379	281	394

Fonte: http://bi.cnpq.br/painel/fomento-cti/

ASSUNTO: Ações relativas à política de inclusão na Pós-Graduação

Em 2025, com a colaboração fundamental da Superintendência Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (SGAADA), a UFRJ fortaleceu os procedimentos de heteroidentificação na pós-graduação, como parte da política de ações afirmativas, assegurando a correta aplicação das cotas étnico-raciais e a transparência nos processos seletivos, gerando com isso o fortalecimento de uma pós-graduação mais inclusiva e representativa.

ASSUNTO: Ações relativas à interação Graduação-Pós-Graduação

Em 2025, a UFRJ fortaleceu a interação entre a Graduação e a Pós-Graduação por meio de programas de iniciação científica e de iniciação à docência, integrando estudantes de graduação a projetos de pesquisa conduzidos por programas de pós-graduação.
A realização da 14ª Semana de Integração Acadêmica (SIAc 2025) da UFRJ que é um espaço de diálogo e articulação entre ensino, pesquisa e extensão, reúne estudantes da graduação e da pós-graduação, docentes, técnicos e a sociedade. O evento promove a divulgação de trabalhos acadêmicos, debates interdisciplinares, mesas-redondas e atividades culturais nas diversas áreas do conhecimento, incentivando a troca de experiências, a inovação e o compromisso social da universidade.

ASSUNTO: Ações visando a implementação das metas da agenda ONU 2030 – Desenvolvimento sustentável.

Em 2025 a UFRJ teve atuação em diversos objetivos e metas da agenda ONU 2030: participamos do SELO ODS com 51 iniciativas aprovadas relacionadas aos diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; integramos o Grupo SER UFRJ (Sustentabilidade e Educação Regenerativa) que define princípios e diretrizes que fomentem conceitos, valores e práticas voltados para a Sustentabilidade e para a educação regenerativa na universidade a serem integrados às atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação, gestão, governança, planejamento e gerenciamento de projetos e obras na UFRJ. Também participamos do THE Impact que é uma classificação global do Times Higher Education que avalia as universidades pelo seu impacto no cumprimento dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, medindo pesquisa, gestão, divulgação e ensino relacionados à sustentabilidade social e ambiental, sendo um dos rankings mais completos sobre o papel das universidades no futuro do planeta.

EXTENSÃO

- A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão

O princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Artigo 207 da Constituição Federal de 1988) é o elemento norteador não somente da atuação da extensão como de toda a universidade, em especial da universidade pública, mantida com recursos da população brasileira.

A política de extensão da UFRJ concebe e considera a extensão como uma dimensão, efetivamente, integrada ao ensino e à pesquisa. Portanto, as ações de extensão devem ter como foco os problemas identificados pelas demandas sociais. Nesta concepção a Pró-Reitoria de Extensão coloca a necessidade de transformar problemas de relevância social em problemas de pesquisa, como também em questões a serem abordadas e discutidas em sala de aula. Da mesma forma, as soluções para tais problemas devem ser construídas em

conjunto com o público e não somente pelas equipes (docentes, técnicos e estudantes) que atuam nas ações de extensão.

AÇÕES DE EXTENSÃO

As ações de extensão têm como característica básica o atendimento das cinco diretrizes definidas pelo Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) e ratificadas pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, que são a Interação Dialógica, a Indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa, a Interprofissionalidade e a Interdisciplinaridade e o Impacto na Formação do Estudante e na Transformação Social, bem como o previsto no Regulamento da Extensão da UFRJ (https://xn--extenso-2wa.ufrj.br/images/CEU/RESOLUCOES/RESOLU%C3%87%C3%83O_PR-5UFRJ_N%C2%BA_138_DE_29_DE_NOVEMBRO_DE_2022.pdf).

A política de extensão da UFRJ concebe e considera a extensão como uma dimensão, efetivamente, integrada ao ensino e à pesquisa. Portanto, as ações de extensão devem ter como foco os problemas identificados pelas demandas sociais. Nesta concepção a Pró-Reitoria de Extensão coloca a necessidade de transformar problemas de relevância social em problemas de pesquisa, como também em questões a serem abordadas e discutidas em sala de aula. Da mesma forma, as soluções para tais problemas devem ser construídas em conjunto com o público e não somente pelas equipes (docentes, técnicos e estudantes) que atuam nas ações de extensão.

AÇÕES DE EXTENSÃO

No ano de 2025 foram desenvolvidas, pelos diferentes centros e unidades da UFRJ, 2.214 ações de extensão distribuídas nas modalidades programas, projetos, cursos e eventos, das quais 65,7% foram desenvolvidas na modalidade projeto, seguidas de cursos de extensão com 23,1%. Em relação ao ano de 2024 observa-se um crescimento de cerca de 3% (Quadro 1), correspondendo a um crescimento de 5,3% comparando os anos de 2024 e 2025.

Quadro 1: Quantitativo de ações realizadas, por modalidade, 2022 a 2024

MODALIDADE DE AÇÃO DE EXTENSÃO	2023	2024	2025
Programas	26	26	35
Projetos	1.255	1.326	1454
Cursos	453	484	512
Eventos	308	313	213
TOTAL	**2.042**	**2.149**	**2.214**

Fonte: Dados consolidados pela PR-5 com informações do Módulo de Extensão do SIGA, janeiro/2026.

Com relação à participação dos estudantes, as 2.214 ações de extensão desenvolvidas em 2025 contaram com a participação obrigatória de estudantes de graduação. A participação de estudantes de pós-graduação é opcional, porém, 1.448 ações realizadas em 2025, contaram com esses estudantes na equipe de realização da ação.

Por meio do Sistema de Certificado e Documento (SCD) a Pró-Reitoria de Extensão emite certificados para os concluintes dos cursos de extensão, para as equipes de todas as ações de extensão e para os participantes de todos os eventos organizados pela PR-5, totalizando 38.298 certificados. Eventos realizados pelas unidades podem ou não ser certificados pela PR-5, a depender da solicitação do coordenador responsável.

Destaca-se o quantitativo de certificados emitidos para os concluintes de cursos de extensão que foi de ano 8.719, o que demonstra um crescimento de cerca de 77%, considerando que, em 2024, foram 4.919 concluintes.

Quadro 2: Certificados gerados pelo SCD em 2025

Tipo de Certificado	Quantitativo - 2024	Quantitativo - 2025
Programa - Equipe	**164**	**1.628**
Projeto - Equipe	**6.951**	**16.240**
Curso - Equipe	**2.498**	**3.414**
Curso - Concluintes	**4.919**	**8.719**
Evento - Equipe	**3.449**	**4.391**

Evento - Participantes	**2.678**	**2.548**
Bolsista Edital Profaex	**1.051**	**1.358**
Total	**21.710**	**38.298**

Fonte: Relatório Gerado Automaticamente pelo SCD, em janeiro de 2026.

Além do SCD a Pró-Reitoria de Extensão emitiu 32.124 certificados pelo Sistema SIAc e pela plataforma Even3, referentes à participação em eventos de extensão organizados pela própria Pró-Reitoria.

Somando-se todos os tipos e os sistemas utilizados, foram emitidos em 2025 um total de 70.422 certificados, distribuídos conforme os Quadros 2 e 3.

Quadro 3: Certificados emitidos em outros sistemas – 2025

Evento	Quantitativo	Sistema/Plataforma utilizada
Semana de Integração Acadêmica (SIAc)	28.021	Sistema SIAc
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT)	1.671	Even 3
Festival do Conhecimento	2.442	Even 3
Total	**32.134**	

Fonte: Relatório extraído dos dados do Sistema SIAc e Plataforma Even 3.

CONTRIBUIÇÃO DESEJÁVEL À FORMAÇÃO DO ESTUDANTE

Nas últimas décadas, a política educacional tem reconhecido a extensão como parte integrante do fazer universitário, fomentando, cada vez mais, a institucionalização das ações extensionistas no âmbito das universidades e possibilitando que a extensão traga oportunidades pedagógicas e formativas diferenciadas nos currículos de graduação. Objetivando atender às metas do Plano Nacional de Educação (PNE), a Universidade aprovou em 2013 a inclusão da obrigatoriedade de que 10% da carga horária total de cada curso seja integralizada na realização de ações de extensão (Resolução CEG 02/2013). Essa resolução e as demais que normatizam a creditação da extensão nos currículos de graduação da UFRJ foram revistas, atualizadas e consolidadas na Resolução CEG-CEU nº 01/2021 (UFRJ, 2021) (https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/images/_PR-1/CEG/Resolucoes/CEG-CEU/CEGCEU-2021_01.pdf), considerando a adaptação à Resolução nº 07/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Desde a aprovação da Resolução CEG 02/2013 (UFRJ, 2013), a Pró-Reitoria de Extensão e a Pró-Reitoria de Graduação têm trabalhado, conjuntamente, a fim de apoiar docentes, discentes e técnicos administrativos em educação nesse processo de adequação dos currículos. Todo esse

processo de adequação para a inclusão de até 10% de carga horária para atuação em ações de extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFRJ está sendo fomentado e gerenciado pela Superintendência de Formação Acadêmica (SUFAEX) da Pró-Reitoria de Extensão e a Divisão de Ensino (DEN) da Pró-Reitoria de Graduação.

Todas as ações de extensão registradas na PR-5, em qualquer modalidade, devem ter obrigatoriamente a participação de estudantes.
Esse foi um passo muito importante no cumprimento da indissociabilidade entre ensino e extensão, e os avanços obtidos até a presente data foram possíveis devido à integração da extensão com a graduação. Desde então, a UFRJ se tornou referência nacional no processo que denominamos de Creditação Curricular da extensão universitária e temos compartilhado nossa experiência com as demais universidades públicas do país.
Espera-se, com a participação do estudante cumprir não apenas com a obrigatoriedade de até 10% da carga-horária dos cursos de graduação em atividades de extensão, mas atingir uma das cinco diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas - Forproex 2012), legitimada pela Resolução CNE/CES/2018, qual seja, **impacto na formação do estudante**. O objetivo é que, ao participar de uma ação de extensão, os estudantes possam se aproximar das grandes questões sociais contemporâneas enriquecendo sua formação acadêmica, fortalecendo e reafirmando compromissos éticos e de compromisso com a construção de uma sociedade mais igualitária.

CONTRIBUIÇÃO DESEJÁVEL À SOCIEDADE

As ações de extensão impactam em áreas estratégicas relacionadas ao desenvolvimento social (saúde, educação, meio ambiente, cultura, comunicação, direitos humanos), na melhoria da qualidade de vida, na formulação de políticas públicas, na inovação social e cidadã, e se articulam com todos os setores da sociedade.
Desde o início de 2022, a PR-5 passou a coletar a informação em relação ao atendimento das ações registradas aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos na agenda, lançada em setembro de 2015, e discutida na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), onde os Estados-Membros e a sociedade civil negociaram suas contribuições, resultando na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015).
Cada ação pode indicar um ou mais ODS que sua ação objetiva atender, a partir dos seus objetivos principais. Em sua maioria, atendem aos 17 ODS. O quadro a seguir apresenta quantas ações declaram atender a cada um dos 17 ODS a partir da modalidade de registro (Quadro 4).

Quadro 4: Quantitativo de ações de extensão da UFRJ, por modalidade, que atendem a cada Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS), 2025

ODS	Programas	Projetos	Cursos	Eventos	N° total ações de extensão
1. Erradicação da pobreza	8	164	58	21	**251**
2. Fome zero e agricultura sustentável	10	123	26	15	**174**

ODS	Programas	Projetos	Cursos	Eventos	N° total ações de extensão
3. Saúde e bem-estar	19	713	142	91	**965**
4. Educação de qualidade	30	1038	399	171	**1638**
5. Igualdade de gênero	22	366	108	49	**545**
6. Água potável e saneamento	10	122	15	13	**160**
7. Energia limpa e acessível	7	93	20	18	**138**
8. Trabalho decente e crescimento econômico	10	234	88	37	**369**
9. Indústria, inovação e infraestrutura	6	148	44	24	**222**
10. Redução das desigualdades	26	655	201	89	**971**
11. Cidades e comunidades sustentáveis	13	325	56	37	**431**
12. Consumo e produção responsáveis	13	230	43	27	**313**
13. Ação contra a mudança global do clima	7	174	33	24	**238**
14. Vida na água	6	102	15	14	**137**
15. Vida terrestre	7	123	15	17	**162**
16. Paz, justiça e instituições eficazes	13	356	122	56	**547**

ODS	Programas	Projetos	Cursos	Eventos	N° total ações de extensão
17. Parcerias e meios de implementação	10	307	68	43	**428**
Totais por modalidade	**217**	**5273**	**1453**	**746**	

Fonte: Dados consolidados pela PR-5 com informações do Módulo de Extensão do SIGA, janeiro/2026.
Obs: Algumas ações de extensão atendem a dois ou mais ODS.

3.A.5 Comunicação com a Sociedade (Dimensão 4)

Diretoria de Operações e Projetos - SGCOM

O setor é responsável por uma ampla gama de produtos e serviços em áudio e vídeo: gravação, edição e masterização de podcasts, como o Conexão UFRJ. Transmissões ao vivo de colegiados e eventos diversos da universidade. Filmagem e edição de vídeos de interesse institucional, que contam com legendas e inserção de LIBRAS.

Este documento tem por objetivo consolidar e sistematizar as informações referentes às ações desenvolvidas pela área de comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) ao longo do ano de 2025, reunindo os resultados dos setores de Jornalismo, Mídias Sociais e Assessoria de Imprensa, Audiovisual, Design e Gráfica. O relatório apresenta um panorama integrado das atividades realizadas, evidenciando o papel estratégico da comunicação institucional no fortalecimento da imagem pública da Universidade, na ampliação do acesso à informação e na promoção da transparência e do diálogo com a sociedade.

As informações aqui reunidas subsidiam a elaboração do Relatório Anual da UFRJ a ser apresentado ao Ministério da Educação (MEC) e ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), estando estruturadas em conformidade com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, que orienta a construção dos Relatórios de Avaliação Institucional. O documento atende ainda às diretrizes estabelecidas pela Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e às orientações complementares disponibilizadas pelo MEC/INEP.

No âmbito institucional, os dados apresentados demonstram a consolidação da comunicação como eixo estratégico da gestão universitária, articulando produção jornalística, presença digital, conteúdos audiovisuais, identidade visual e serviços gráficos. De forma integrada, essas frentes contribuíram para ampliar a visibilidade das ações acadêmicas, científicas, culturais e administrativas da UFRJ, reforçando seu

compromisso com a comunicação pública, a prestação de contas e a difusão do conhecimento produzido pela Universidade.

Assim, o presente relatório cumpre dupla função: atender às exigências legais e normativas do processo de avaliação institucional e oferecer um registro sistemático das práticas e resultados da comunicação da UFRJ em 2025, servindo como instrumento de memória, planejamento e aprimoramento contínuo das políticas institucionais de informação e comunicação.

Jornalismo, Mídias Sociais e Assessoria de Imprensa

As áreas de Jornalismo, Mídias Sociais e Assessoria de Imprensa da UFRJ apresentaram, em 2025, um desempenho expressivo, consolidando-se como um dos principais canais de comunicação institucional da Universidade com a sociedade. Ao longo do ano, foram realizados 750 atendimentos à imprensa, evidenciando a alta demanda por informações qualificadas sobre a instituição e a crescente presença da UFRJ no debate público. No mesmo período, foram publicadas 339 matérias jornalísticas no site oficial da UFRJ, o que representa uma média de 27,8 conteúdos por mês — praticamente uma matéria por dia —, distribuídas principalmente entre os projetos Acompanhe a Reitoria (122 matérias) e Conexão UFRJ (217 matérias).

Nas redes sociais, a UFRJ manteve uma atuação contínua e estratégica, ampliando significativamente seu alcance e sua base de seguidores. Até o dia 18 de dezembro de 2025, os perfis institucionais somavam 249.479 seguidores no Instagram, 151.461 no Facebook, 168.212 no LinkedIn e 79.439 no X (antigo Twitter). O Instagram destacou-se como principal plataforma, com crescimento de quase 30% no número de seguidores ao longo do ano — passando de 192 mil para 249 mil — e média de 5 milhões de visualizações mensais, totalizando cerca de 33 milhões de visualizações entre janeiro e dezembro. Ao fim de dezembro, o número de seguidores ultrapassou os 250 mil.

A produção de conteúdo também foi intensa: apenas no Instagram, foram realizados 496 posts no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro, com média de 40 publicações mensais. Alguns conteúdos alcançaram grande repercussão, como o post sobre a pesquisa da polilaminina, exibida no Jornal Nacional, que atingiu 2,6 milhões de visualizações, e o post sobre a ascensão da UFRJ no ranking nacional, exibido no RJTV2, com quase 1,1 milhão de visualizações. Em ambos os casos, a maior parte do alcance foi de públicos não seguidores, demonstrando a capacidade das redes institucionais de extrapolar a comunidade acadêmica e atingir a sociedade em geral.

Em 2025, a comunicação digital da UFRJ também passou por uma renovação visual, com a implementação de uma nova identidade gráfica, especialmente no Instagram, priorizando acessibilidade, clareza e adequação ao público. Destacaram-se ainda os posts de serviços, como o Calendário Acadêmico, o projeto Aqui tem e a Ronda da Pós, que reforçaram o papel das redes como instrumentos de informação pública e

apoio direto à comunidade universitária. De forma integrada, jornalismo, assessoria de imprensa e mídias sociais contribuíram para fortalecer a imagem institucional da UFRJ, ampliar sua visibilidade e consolidar a comunicação como eixo estratégico da gestão.

Atividades

● Atendimentos à imprensa: 750

● Total de matérias: 339 - 27,8 matérias por mês, ou seja, praticamente uma matéria por dia

- Acompanhe a Reitoria: 122
- Conexão: 217

● Redes Sociais (posição em 18 de dezembro/2025)

Instagram - 249.479 seguidores

Facebook - 151.461 seguidores

Linkedin - 168.212 seguidores

X (antigo Twitter) - 79.439 seguidores

❖ **Instagram**

- 496 posts - uma média de 40 post por mês (2 por dia - normalmente não postamos nos fins de semana)
- Aumento de quase 30% no número de seguidores no ano de 2025.
- Início do ano: 192 mil seguidores
- Dezembro/2025: 250 mil seguidores
- Visualizações do conteúdo: Média de 5 milhões de visualizações por mês.
- Total de visualizações de conteúdo de janeiro a 18 de dezembro - 32.683.543

- Post da matéria no JN, no dia 10 de setembro, sobre a polilaminina teve 2,6 milhões de visualizações. A maioria (57,1%) foi de não seguidores e a principal fonte de visualizações foi os stories - 79,4%. Teve mais 89,1 mil curtidas

- Post da matéria do RJTV2, no dia 12 de junho, sobre a UFRJ tem subido 70 posições no ranking, tornando-se a melhor universidade federal do Brasil, teve 1,1milhão de visualizações. A maioria foi de não seguidores (61,6%) e a principal fonte de visualizações foi os stories - 53,8%

- Nova identidade visual das redes sociais, em especial para o Instagram - Criação de um novo design em conformidade com o público-alvo e com ajustes de cores e fontes para mais acessibilidade. Nas matérias do Conexão, investimos no recurso de carrossel, dando destaque às falas dos entrevistados e a outros dados relevantes que nem sempre cabem na legenda. Abaixo alguns exemplos.
  Matérias
  https://www.instagram.com/p/DOWPEXeDjD2/
  Notas
  https://www.instagram.com/p/DPEvZ4XDq86/?img_index=1
  Fique por dentro:
  https://www.instagram.com/p/DPUgKRdEobV/

- Post de serviços:

  Calendário Acadêmico - Posts, já com nova identidade visual, com informações detalhadas sobre o calendário acadêmico aprovado nos colegiados.
  https://www.instagram.com/p/DFXw3M6u5Qd/?img_index=1
  https://www.instagram.com/p/DMNeRU3s2nj/?img_index=1

  Projeto “Aqui tem” - Coluna do Conexão UFRJ que apresenta os cursos de graduação oferecidos pela Universidade.
  https://www.instagram.com/p/DGORU-ov8mx/?img_index=1

  Ronda da Pós - Divulgação de processos seletivos da pós-graduação.
  https://www.instagram.com/p/DFLX51cSSvx/?img_index=1

- Outros posts:

  Parcerias - Comunicação em parceria com outras contas, como Fiocruz, SeloODS, Parque Tecnológico, HUCFF, PR1, Extensão.
  https://www.instagram.com/p/DGNocSjME0n/
  https://www.instagram.com/p/DGlD2ZQs_67/?img_index=1
  https://www.instagram.com/p/DHHXoaKR9xr/
  https://www.instagram.com/p/DFaaBzkxT2o/

  Cobertura/Divulgação de eventos
  Exemplos:
  Aula Magna
  https://www.instagram.com/p/DIb12D3Omab/?img_index=1
  Conhecendo a UFRJ
  https://www.instagram.com/p/DJXe0DjyV9F/?img_index=3
  Fórum de reitores
  https://www.instagram.com/p/DKiFaUYS9mI/?img_index=1

Conexão na Rádio UFRJ - Programa produzido pela Superintendência-Geral de Comunicação Social (SGCOM/UFRJ) com destaques para cultura, ciência e meio ambiente.
https://www.instagram.com/p/DKNIPyYOQj1/

Ações em parceria com o Projeto de Sustentabilidade e Educação Regenerativa "SER UFRJ"
https://www.instagram.com/p/DN9JobyCVFR/

Efemérides
Exemplos:
Dia Nacional dos Profissionais de Educação:
https://www.instagram.com/p/DNBnLNWyNOJ/?img_index=1
UFRJ 105 anos:
https://www.instagram.com/p/DOVyliOjPmf/?img_index=1
Dia do professor:
https://www.instagram.com/p/DP1IMLlgD9V/?img_index=1
Dia do Servidor Público:
https://www.instagram.com/p/DQWmewUgE3-/

Fala, Minerva - Pequenos vídeos em formato de reels do Mesacast da UFRJ produzido pelo setor de Audiovisual da SGCOM)
https://www.instagram.com/p/DQW_dldj9X9/

Projeto "Memória UFRJ" - Curadoria de fotos e informações históricas sobre a universidade
https://www.instagram.com/p/DOEBHqbDuzE/?img_index=1

Projeto "Não seja essa pessoa" em parceria com a Comissão de Ética
Série de posts sobre ética na universidade.
https://www.instagram.com/p/DNqBRCuCxpo/?img_index=1

Projeto "O que é ser mulher negra na UFRJ?" em parceria com a Ouvidoria da Mulher - Série de quatro vídeos com entrevistas, produzidos pela equipe de jornalismo e mídias, veiculados no mês de novembro.
https://www.instagram.com/p/DQxQaOSgGfm/

- **Facebook**
  - 365 posts
  - 1.966.380 visualizações de conteúdo

- **Linkedin**
  - 365 posts
  - 2.142.258 visualizações de conteúdo

- **X (antigo Twitter)**
  - 365 posts

- Visualizações variável - posts com 1 mil visualizações. O post da nova sede da AdUFRJ teve, por exemplo, 313 visualizações. Já o post da inauguração do laboratório do Ivig teve 583 visualizações

Audiovisual

A área de audiovisual teve, em 2025, papel estratégico no fortalecimento da comunicação institucional, contribuindo diretamente para a ampliação do acesso à informação, o combate à desinformação e a consolidação da imagem pública da Universidade. Ao longo do ano, as ações estiveram voltadas tanto para a qualificação dos fluxos de comunicação interna e externa quanto para a produção de conteúdos audiovisuais que aproximam a comunidade acadêmica e a sociedade das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão da UFRJ.

Entre os principais destaques, estão a produção e publicação de programas inéditos no canal oficial da UFRJ no YouTube, como a primeira temporada do mesacast Fala, Minerva!, com 10 episódios dedicados a entrevistas com pesquisadores da Universidade, e a gravação de parte da primeira temporada do programa Sala de Cinema, voltado à divulgação do cinema universitário. O setor também elaborou o projeto-matriz da futura TV UFRJ, em parceria com a COPPETEC, com foco na captação de recursos e na estruturação de uma plataforma permanente de comunicação audiovisual institucional.

No campo operacional, o setor foi responsável pela transmissão ao vivo de instâncias centrais da governança universitária — como CONSUNI, CEG, CEPG e CEU —, além da montagem de kits de transmissão e capacitação de servidores para atuação descentralizada nas unidades. Em articulação com outras áreas, como a área de Jornalismo e a Rádio UFRJ, realizou ainda a gravação e edição do programa semanal Conexão UFRJ, fortalecendo a integração entre diferentes formatos e linguagens da comunicação institucional.

Atividades

● Aprimoramento e melhoria de mecanismos e práticas de comunicação interna e externa, visando à garantia do direito à informação, ao combate às fake news e ao fortalecimento da imagem da UFRJ e das práticas de comunicação institucional (interna e externa);

● Gravação, edição e publicação no Youtube de 10 episódios da 1ª temporada do mesacast “Fala, Minerva!” , programa de entrevistas com pesquisadores da UFRJ ● Gravação e edição de parte dos 10 episódios da 1ª temporada do programa “Sala de Cinema” , programa de entrevistas e exibição do cinema universitário;

● Elaboração do projeto matriz do projeto TV UFRJ para captação de recursos em parceria com a COPPETEC / UFRJ;

● Montagem de kits de transmissão audiovisual dos órgãos colegiados da UFRJ e capacitação dos servidores lotados nas unidades que serão responsáveis pela operação dos mesmos;

● Apoio a ações de outras unidades, como a SGAADA, com publicação desses conteúdos audiovisuais no canal oficial da UFRJ, no Youtube e em outras redes sociais.

● Operação de equipamentos e transmissão ao vivo do CONSUNI, CEG, CEPG e CEU pelo canal oficial da UFRJ, no Youtube;

● Gravação e edição do programa de rádio semanal Conexão UFRJ, em parceria com a Diretoria de Jornalismo e a Rádio UFRJ;

● No canal oficial da UFRJ, no Youtube, são:
○ 143 vídeos publicados;
○ 64.563 visualizações (vídeos, lives e Shorts);
○ 6.857 horas assistidas, sendo 5.819 horas assistidas no Brasil.;
○ 1.162 novos inscritos neste ano;
○ 85,7% dos seguidores tem entre 18 e 54 anos;
○ 58,7% da audiência é masculina;
○ 56,4% de novos espectadores;
○ 729.849 exibições de thumbnails (miniaturas);
○ 6.348 visualizações no vídeo mais visto em 2025: “Papo UFRJ - Maria da Conceição Tavares”;
○ 4.177 visualizações no segundo vídeo mais visto em 2025: “Vem com a UFRJ! Vídeo Institucional”;
○ 2.726 visualizações no terceiro vídeo mais visto em 2025: “Concerto para flauta, n.2 em Ré Maior, K 314 - Mozart”. Ações Planejadas para 2026

● Aprimoramento e melhoria de mecanismos e práticas de comunicação interna e externa, visando à garantia do direito à informação, ao combate às fake news e ao fortalecimento da imagem da UFRJ e das práticas de comunicação institucional (interna e externa);

● Gravação, edição e publicação no Youtube de 10 episódios da 2ª temporada do mesacast “Fala, Minerva!”, programa de entrevistas com pesquisadores da UFRJ;

● Publicação, no Youtube, dos 10 episódios da 1ª temporada do programa “Sala de Cinema” , programa de entrevistas e exibição do cinema universitário;

● Captação de recursos para o projeto TV UFRJ em parceria com a COPPETEC / UFRJ;

● Montagem de kits de transmissão audiovisual dos órgãos colegiados da UFRJ e capacitação dos servidores lotados nas unidades que serão responsáveis pela operação dos mesmos;

● Apoio a ações de outras unidades, como a Sgaada, com publicação desses conteúdos audiovisuais no canal oficial da UFRJ, no Youtube e em outras redes sociais;

● Apoio a ações de outras unidades, como a Sgaada, com publicação desses conteúdos audiovisuais no canal oficial da UFRJ, no Youtube e em outras redes sociais.

● Operação de equipamentos e transmissão ao vivo do CONSUNI, CEG, CEPG e CEU pelo canal oficial da UFRJ, no Youtube;

● Gravação e edição do programa de rádio semanal Conexão UFRJ, em parceria com a Diretoria de Jornalismo e a Rádio UFRJ.

Design

O setor de Design teve, em 2025, atuação transversal e estratégica no apoio às ações de comunicação institucional, contribuindo para a qualificação da identidade visual da Universidade e para a produção de materiais gráficos voltados à divulgação científica, cultural, acadêmica e administrativa. Ao longo do ano, o setor esteve envolvido em projetos que integraram design gráfico, ilustração, diagramação e revisão de conteúdo, com foco na clareza da informação, na acessibilidade e no fortalecimento da marca UFRJ.

Entre as principais entregas, destacam-se os materiais desenvolvidos para exposições, eventos e campanhas institucionais, como a exposição Memórias Negras do CFCH; a Semana do Servidor, com criação de medalha, camiseta, troféu e peças digitais; a comemoração dos 105 anos da UFRJ; além de ações voltadas à ética, diversidade e inclusão e os materiais da Comissão de Ética e da Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (Sgaada).

*No campo editorial e digital, a área de design atuou na diagramação de guias, cartilhas, catálogos e documentos estratégicos, como o Plano Estratégico Institucional, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Plano de Logística Sustentável (PLS). Em 2025, o setor também avançou em iniciativas de acessibilidade, com testes de publicações acessíveis e desenvolvimento de templates inclusivos, reforçando o papel do design como ferramenta central para democratizar o acesso à informação e fortalecer a comunicação pública da UFRJ***.**

Atividades

- Exposição Memórias Negras do CFCH: Cartaz A4; Cartaz A3; Post de divulgação em mídias sociais;banner com ficha técnica da exposição; pdf com mini biografias da exposição; projeto e montagem da exposição; 79 impressos com fotografias individuais e identidade visual da exposição; 4 faixas e um 1 banner contendo as fotografias expostas.

- 4 banners para a cerimônia de pedra fundamental das instalações da UFRJ no campus da Praia Vermelha.

- Imagens para os 3 posts de Retrospectiva de 2025

- Primeiros 15 posts da página do projeto Ilustra UFRJ no Instagram e montagem do site, a ser divulgado no ano que vem.

- Semana Científica: 2 modelos de certificado; cartaz A4; Facebook (feed), Telegram e Whatsapp; Instagram (feed); Instagram (reels); Instagram e Facebook (stories) e Portal HESFA.

- Curso Fissurados na EaD: cartaz A4; cartaz A5; Facebook (feed), Telegram e Whatsapp; Instagram (feed); Instagram (reels); Instagram e Facebook (stories) e Portal HESFA.

- Curso de Embriologia: cartaz A4; cartaz A5; Facebook (feed), Telegram e Whatsapp; Instagram (feed); Instagram (reels); Instagram e Facebook (stories) e Portal HESFA.

- Diagramação do 1º volume dos 3 guias da coleção Fissurado na EaD: guia de Odontologia, guia de Fonoaudiologia e guia de Medicina.

- Cartilha para uso de banheiro trans e não binário. Revisão de texto, ilustrações e diagramação. Ainda não divulgada, articulação com a SGAADA.

- Assinador de email. Arquivo programado para assinatura de email da UFRJ. No momento a SGTIC está vendo onde subir o arquivo para divulgarmos.

- Modelo de crachá para uso na UFRJ, disponibilizado em https://ufrj.br/comunicacao/ identidade-visual/modelos/#cracha - PGD março e setembro e (planos de trabalho individuais, da equipe, pactuação, termo de responsabilidade).

- PLS: Revisão de texto, refação de gráficos e diagramação.

- Semana do Servidor. Medalha da corrida, camiseta, backdrop, troféu; 15 posts para a corrida. Articulação com a PR4.

- Campanha da Comissão de Ética: revisão, diagramação e ilustração para a cartilha; Banner e certificação e bloco para o I Seminário. Ilustrações e design para os posts nas mídias sociais Diretoria de Design Produção em 2025

- Cartilhas para SGAADA: Uso de vocabulário inclusivo.

- Campanha para o uso correto da marca

- Continuidade da extensão do manual da marca UFRJ

- Continuidade do template para depoimentos acessíveis para mídias sociais. Diretoria de Design Planejamento 2026

- Nova visualidade para notícias nas mídias sociais oficiais. Foram projetados alguns tipos de post para serem customizados pela equipe de mídias.

- Plano de Contingência da Violência Urbana: Pré diagramação, em espera da resposta para a revisão de texto. Plano de desenvolvimento Institucional: Reuniões; revisão e diagramação. Atualização do PDI de 2025.

- Catálogo da Exposição da Orquestra da Escola de Música. Revisão e diagramação

- Folder para a Biblioteca de Obras Raras.

- Seminário CAOS. 3 Posts para as mídias, atualização da identidade visual e banner para site. Articulação com a SGTIC.

- Plano Estratégico Institucional. Esquemas gráficos, revisão e diagramação. - Ilustração: 13, para matérias e redes.

- Guia de elaboração de regimento interno. Revisão de texto e diagramação. Articulação com a PR6.

- Assinatura para as diretorias da SGAADA e acréscimo no manual da marca SAGAADA.

- PCSI, identidade visual, 4 posts. Articulação com a SGTIC.

- Calendário acadêmico para mídias sociais oficiais. 3 posts.

- Layout para a editoria "Aqui tem" em mídias sociais.

- Layout para a editoria "Ronda da Pós" em mídias sociais.

- Marca e manual da marca e assinaturas para IPOLI Macaé.

- Manual da marca da Ouvidoria + Ouvidoria da Mulher e assinaturas.

- Pórticos de entrada na ilha do Fundão. 4 frente e verso.

- 105 anos UFRJ. Cartaz A4, 4 banners de via, 4 adaptações para banners de tripé e 4 adaptações para anúncios de revista.

- Etapa do projeto de Padronização das assinaturas. Previsão para PRs; Chefia de gabinete e cerimonial

- Etapa do projeto Publicações acessíveis: Etapa com 4 testes com PCDs visuais. Teste em diagramação de softwares diferentes

Gráfica

A Gráfica apresentou, em 2025, um desempenho marcado pela ampliação da demanda e dos serviços prestados. Até o dia 15 de dezembro, foram registradas 781 ordens de serviço, número que evidencia a centralidade da unidade no suporte às atividades acadêmicas, administrativas e institucionais da Universidade.

Um dos principais avanços do ano foi o início do novo contrato de outsourcing, que trouxe equipamentos de qualidade substancialmente superior. Essa atualização resultou em expressivo ganho na qualidade do produto final, além de redução relevante na perda de insumos durante os processos de ajuste e configuração. Em termos de volume de trabalho, a Gráfica executou, em 2025, o dobro da média anual de ordens de serviço da última década, indicando crescimento contínuo da procura pelos serviços oferecidos.

Também se destacam as melhorias nas condições internas de funcionamento, como a reorganização do armazenamento de insumos com estantes e pallets doados, o que contribuiu para a eliminação de focos de cupins e para a adequação do espaço físico. Para 2026, estão previstas ações estruturantes de modernização e segurança, incluindo a execução de processos administrativos voltados à atualização dos sistemas de prevenção de incêndio, manutenção predial e aquisição centralizada de equipamentos, além da ampliação do atendimento a novos usuários, com a distribuição de materiais de orientação e kits de apresentação dos serviços da Gráfica.

Atividades

- 781 ordens de serviço até o dia 15 de dezembro;

- Início do novo contrato de outsourcing, com equipamento de qualidade significativamente superior, o que resultou em um aumento substancial da qualidade do produto final e expressiva redução da perda de insumos durante ajustes e configurações;

- Evidenciando o aumento da demanda, execução do dobro de Ordens de Serviço em 2025 em relação a média da última década;

- Conclusão da reorganização dos insumos com estantes e pallets doados, eliminando grande parte dos focos de cupins e melhorando as condições de armazenamento.

Expectativas para 2026

- Execução do processo nº 23079.243831/2021-07, que contempla múltiplas necessidades de modernização, e execução do processo nº 23079.206645/2023-41, referente à atualização do sistema de prevenção incêndios do prédio;

- Atendimento aos requerimentos centralizados de contratação de dedetização e manutenção de extintores, e aquisição centralizada de novos aparelhos de ar condicionado e computadores;

- Atendimento à solicitação de cadastro de papéis formatados de diferentes tipos no AVN, com o objetivo de facilitar e agilizar a obtenção de insumos pelas unidades demandantes;

- Ao longo de 2025 houve grande fluxo de novos usuários: professores e setores administrativos que não haviam solicitado serviços à gráfica. Os materiais de apoio ao usuário e o kit de introdução aos serviços da Gráfica serão distribuídos no início do 1º semestre, para aumentar/consolidar esse fluxo.

3.A.6 Política de Atendimento aos Discentes (Dimensão 9)

Nesta seção são apresentadas as políticas de atendimento aos discentes, elaborado conjuntamente pela Pró-Reitoria de Graduação-PR1 e Pró-Reitoria de Políticas Estudantis-PR7, no que diz respeito as FORMAS DE ACESSO disponibilizadas pela UFRJ para ingresso de discentes; O ESTÍMULO À PERMANÊNCIA, que descreve os programas de nivelamento e de atendimento psicopedagógico, critérios de participação e análise quantitativa; a ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL, que descrever os espaços para participação e convivência estudantil, bem como dos órgãos de representatividade discente; o ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS, que apresenta os programas, mecanismos e/ou sistemas utilizados pela UFRJ para estabelecer relação com

os egressos; e por fim, os OBJETIVOS, INDICADORES E METAS, onde pretende-se Identificar o(s) objetivo(s) estratégico(s) relacionado(s) à Política de atendimento aos discentes e definir indicadores e metas para o acompanhamento, pertinentes às duas Pró-Reitorias.

Formas de acesso

O acesso aos cursos de graduação da UFRJ para o 1º ou 2º período letivos de 2023 deu-se exclusivamente a partir das notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2022. Para os cursos que exigem Teste de Habilidade Específica - THE ou exigem Teste de Conhecimento Específico - TCE, além das notas obtidas pelo ENEM, o candidato deve ter sido considerado APTO no teste relativo ao curso pretendido, em exame aplicado pela UFRJ. Para o ano de 2024 serão lançados os seguintes editais:

a) Edital Geral de Acesso;

b) Edital SiSU/MEC;

c) Edital THE/ENEM;

d) Edital TCE/ENEM.

O acesso aos cursos de pós-graduação da UFRJ é realizado por meio de processo seletivo a cargo de cada Programa de Pós-graduação, no entanto todos seguem um edital de seleção, aberto ao público, que deve ser enviado para a Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, para posterior publicação no Boletim da UFRJ. Em geral, os editais de acesso preveem critérios específicos de avaliação, que podem incluir desde uma prova teórica de conhecimentos gerais, onde poderão ser abordados temas relacionados com a área de concentração do curso, até uma arguição e prova oral para avaliar o grau de conhecimento do candidato em relação ao projeto que será executado. Fica a critério de cada curso o número de vagas que será oferecido; esse é um aspecto importante, muitas vezes associado à disponibilidade de bolsas para os cursos de mestrado e doutorado acadêmico.

A implementação de ações afirmativas no acesso à Universidade, tanto na graduação quanto na pós-graduação, visa à redução de discriminações e desigualdades sociais de teor racial e econômicas. A indução de ações afirmativas na pós-graduação se configura, pois, como mais um passo à diminuição das desigualdades existentes na sociedade brasileira, observada por profissionais de diversas áreas, no que diz respeito às oportunidades e condições de vida alcançadas por negros, indígenas e brancos, bem como em função de deficiências físicas.

Ao longo dos últimos anos, tendo como marco a Lei nº 12.711/2012 (Lei das Cotas nas Universidades), que estabelece cotas para negros e indígenas nos processos seletivos de universidades e institutos federais, uma série de iniciativas tem sido adotadas no intuito de garantir a ampliação do acesso desses grupos à educação pública superior. No levantamento apresentado pela página eletrônica da Secretaria Especial de Políticas de

Promoção da Igualdade Racial, entre 2013 e 2014, as vagas oferecidas nas universidades federais no país cresceram 10%, ao passo que as vagas para cotistas cresceram 38%. A Secretaria estima que, em 2015, quando a Lei completou três anos de aplicação, aproximadamente 150 mil vagas foram oferecidas para negros e indígenas.

Nessa direção, especificamente na pós-graduação, a Portaria Normativa nº 13 do MEC, de 11 de maio de 2016, que objetiva a indução de ações afirmativas, tem favorecido o debate ao qual se associa a ampliação do número de programas comprometidos institucionalmente com tal perspectiva. Com exceção dos programas de Antropologia Social e História Comparada, que desde 2015 já reservavam vagas para negros e indígenas em seus cursos, todos os demais, totalizando 14 programas, incluíram em seus editais de seleção, a partir de meados de 2016: Artes da Cena; Bioética; Comunicação; Educação em Ciências e Saúde; Educação Física; Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos; Ética Aplicada e Saúde Coletiva; Geociências – Patrimônio Geopalentológico; Linguística e Línguas Indígenas; Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento; Psicologia; Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social; Serviço Social; Sociologia e Antropologia; e Teoria Psicanalítica.

Na resolução n. 3, de 23 de outubro de 2018, o Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) da UFRJ decidiu autorizar de forma facultativa o estabelecimento de cotas nos processos seletivos para o ingresso nos cursos *stricto sensu* de Mestrado e Doutorado, observando a peculiaridade de cada área e curso. Ficou decidido que o percentual que pode ser destinado deve ser de até 20% do total de vagas disponibilizados. Desta forma a UFRJ oficializou sua política de cotas também em nível de pós-graduação. A adoção de políticas de ações afirmativas no acesso ao ensino superior gratuito marca a ampliação do processo de democratização da universidade, que se desdobra em desafios como a permanência e a conclusão do curso por alunos provenientes de segmentos sociais discriminados e/ou pauperizados. A comunidade acadêmica e as Pró-Reitorias têm empreendido esforços nesse sentido, debatendo mecanismos de assistência estudantil que propiciem condições dignas àqueles estudantes. No entanto é importante ressaltar que a política de ações afirmativas no acesso precisa obrigatoriamente ser acompanhado de uma política de estímulo à permanência do discente, que envolve tanto atividades para a integração do mesmo ao sistema universitário, quanto a melhoria da qualidade da infraestrutura oferecida aos estudantes de pós-graduação, que será mencionada posteriormente, no final desta dimensão.

A PR-7 gere um programa de auxílios para alunos com vulnerabilidade socioeconômica, tendo como base a Resolução Nº 02/2019 do Conselho Universitário - ConsUni, visando garantir condições para a sua permanência e conclusão de curso. Em relação aos alunos com necessidades especiais a PR-7 tem um

auxílio financeiro especifico que é distribuído através de edital. Todas as outras iniciativas para esse conjunto de alunos são coordenadas pela SGAADA - Superintendência Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade.

Critérios adotados para ampliar o acesso dos portadores de necessidades especiais → Superintendência Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade - SGAADA

A Assessoria de Inclusão e Acessibilidade da PR-7 recepcionava os/as estudantes calouros/as e veteranos/as que ingressavam pela modalidade da ação afirmativa "pessoa com deficiência".
Os dispositivos de apoio especial, como interpretes e facilitadores, são coordenados pela DIRAC – Diretoria de Acessibilidade – que era subordinada ao Gabinete do Reitor. Com a migração da DIRAC para a SGAADA - Superintendência Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade, nossa assessora foi convidada para assumir a DIRAC e, portanto, todas as ações direcionadas para esse conjunto de alunos passou para a responsabilidade da SGAADA.
Com controle da PR-7 temos o quantitativo de alunos que estão recebendo o auxílio PCD. No mês de dezembro de 2023 foram pagos 115 auxílios.
Números gerais não estão disponíveis na PR-7, ver DIRAC – Diretoria de Acessibilidade / SGAADA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PR-1
A Resolução ConsUni Nº 02/2019, que regulamenta a Política de Assistência Estudantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro, apresenta o "Programa de Inclusão e Combate a Opressão e Violência (Diversifica/PR-7)", que consiste em um conjunto de ações voltadas para o combate às opressões sofridas por populações historicamente oprimidas pela sociedade, com especial atenção para LGBTQI+, pretos/as e pardos/as, indígenas, mulheres e pessoas com deficiência.
Desta forma, a PR-7 possui programas de benefícios financeiros que permite a inclusão e permanência destes grupos sociais e outras ações são organizadas pela SGAADA. A PR-7 também gerencia na UFRJ o Programa do MEC de Bolsas Permanência que é voltado especificamente a alunos quilombolas e indígenas. Atualmente na UFRJ esse Programa não é grande na UFRJ, porém há esforços do MEC para aumentá-lo em termos globais nas IFES. Em dezembro de 2023 pagamos 9 (nove) bolsas.
As Políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida são definidas na Resolução ConsUni Nº 02/2019, que regulamenta a Política de Assistência Estudantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
A PR-7 possui as seguintes modalidades:

I – Auxílio Permanência;

II – Auxílio Moradia (financeiro);

III – Auxílio Alimentação (Macaé e Rio de Janeiro);

IV – Auxílio Educação Infantil;

V – Auxílio Inclusão Digital;

VI – Auxílio Material Didático;

VII – Auxílio Transporte (intermunicipal, Macaé e Caxias);

VIII – Auxílio PCD;

Ações relacionadas as Ações Afirmativas e a Política de Inclusão (incluindo todos os tipos de inclusão: populações, vulneráveis, neurodiversidades, etc → Responsabilidade da SGAADA E PR1

Critérios adotados para ampliar o acesso dos portadores de necessidades especiais → Responsabilidade da DIRAC/SGAADA E PR1

Formas de inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais → Responsabilidade da DIRAC/SGAADA

Quantitativo de estudantes portadores de necessidades especiais → Responsabilidade da DIRAC/SGAADA E PR1

Ações voltadas para os estudantes no sentido da inclusão e assistência a setores ou grupos sociais discriminados ou sub-representados → Responsabilidade da DIRAC/SGAADA

Políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida → A Política de Assistência Estudantil compreende todas as modalidades de benefícios concedidos pela Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7), visando ampliar as condições de permanência dos/as estudantes na universidade, assegurar a inclusão social, promover a qualidade de vida e a democratização do ensino superior.

Modalidades de bolsas e auxílios com respectivo quantitativo de alunos atendidos →

Auxílio	Valor do Auxílio	Quantidade de Bolsistas
Auxílio Alimentação Macaé	R$ 450,00	243
Auxílio Alimentação Rio	R$ 0,00	3.383
Auxílio Educação Infantil	R$ 385,20	99
Auxílio Emergencial Graduação 1	R$ 1.260,00	11
Auxílio Emergencial Graduação 2	R$ 528,00	1
Auxílio Inclusão Digital	R$ 120,00	1.705
Auxílio Manutenção	R$ 732,00	2
Auxílio Material Didático	R$ 300,00	2.004
Auxílio Moradia	R$ 960,00	304
Auxílio PCD	R$ 552,00	109

Auxílio Permanência	R$ 700,00	2.849
Auxílio Residência	R$ 0,00	303
Auxílio Transporte Caxias	R$ 240,00	68
Auxílio Transporte Intermunicipal	R$ 456,00	1.552
Auxílio Transporte Macaé	R$ 120,00	291
Benefício Moradia Emergencial Rio	R$ 1.512,00	18
Bolsa Auxílio	R$ 732,00	42
PALAES	R$ 850,00	19

Políticas de contratação de pessoal (docentes e técnico-administrativos) com necessidades especiais → Responsabilidade da PR-4

Quantitativo de docentes e técnico-administrativos portadores de necessidades especiais → Responsabilidade da PR-4

Ações voltadas para técnicos e professores no sentido da inclusão e assistência a setores ou grupos sociais discriminados ou sub-representados → Responsabilidade da PR-4

ASSUNTO: Políticas de atendimento aos estudantes

Para que os estudantes e em especial, os segmentos provenientes das camadas mais desfavorecidas da sociedade, possam concluir sua graduação são necessárias ações de assistência estudantil coordenadas e cada vez mais efetivas e ampliadas que contribuam, para a permanência qualificada, onde o desenvolvimento acadêmico e social sejam realidades possíveis.

A política de permanência, portanto, passa a ter um significado mais abrangente que vai além da não evasão e retenção e que ultrapassa as formas tradicionais de assistência, focadas apenas em auxílios financeiros, visando uma vivência universitária mais qualificada.

A Pró-Reitoria de Politicas Estudantis/PR7 ressalta a importância de trabalhar, de forma ampliada e articulada, questões que possam interferir negativamente na permanência do estudante na universidade e na conclusão do curso, para além dos auxílios financeiros.

Para viabilizar esse projeto, as divisões da PR7 se organizam em diferentes frentes de atuação e trabalham com a perspectiva de que tanto a redução das dificuldades materiais quanto as questões imateriais e simbólicas impactam na vivência universitária. Dessa forma, a Pró-Reitoria de Politicas Estudantis/PR7 tem investido em ações de apoio pedagógico para redução de desigualdades educacionais, ações que buscam reduzir o impacto da dinâmica do ambiente universitário na saúde física e mental dos estudantes, dentre outras. Almeja, dessa forma, uma atuação que permita o desenvolvimento integral do estudante, para além da formação acadêmica.

Identificamos que os auxílios financeiros, na percepção daqueles que deles se beneficiam, contribuem de forma expressiva para a permanência universitária. Para verificação da eficácia das ações, a PR7 realiza constante avaliação dos resultados dos programas e das ações desenvolvidas e o acompanhamento do

percurso universitário dos estudantes para que a política de assistência estudantil existente possa ser ajustada, ampliada e consolidada.

Um ponto a ser destacado na Política implementada é a Residência Estudantil que tem por finalidade oferecer condições de moradia aos estudantes que residem em locais que inviabilizam o deslocamento diário para a universidade. É uma das ações mais importantes, diante da estratificação geográfica que o Sistema de Seleção Unificada – SISU proporciona para o ingresso nas universidades. No entanto, é também uma das ações que apresentam os maiores desafios para a gestão da Universidade, considerando toda a complexidade que é reunir num único espaço de convivência, pessoas com as mais diversas especificidades pessoais, culturais, politicas, religiosas, etc.

Como ponto negativo podemos destacar que algumas ações da Política de Assistência Estudantil não são universais e, uma parcela dos estudantes, não consegue ser atendida nas suas diversas necessidades para a realização da formação acadêmica. O agravamento desse contexto ocorreu a partir de 2024, quando houve a ampliação das vagas para cotistas com a publicação da Portaria Normativa nº 2027 de 16 de novembro de 2023 que delibera acerca de uma nova forma de implementação da Lei de Cotas. Além disso foi sancionada a Lei n° 14.914 de 3 de julho de 2024 que dispõe sobre a Política de Assistência Estudantil que também tem seu escopo ampliado, sem que tenha sido acompanhado por um significativo aumento de recursos orçamentários do PNAES.

Em relação ao acesso aos cursos de graduação, condições de acessibilidade e desempenho acadêmico de alunos com deficiência física; bolsas de ensino, pesquisa e extensão são de competências de outras instâncias da universidade como SGAADA, Pró-Reitoria de Graduação e Pró-Reitoria de Extensão.

No que se refere aos egressos da UFRJ, não temos conhecimento de que existam políticas específicas para o acompanhamento desse grupo de estudantes e/ou o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema.

3.A.7 Políticas de Pessoal (Dimensão 5)

A Pró-Reitoria de Pessoal/PR-4 é a instância com a responsabilidade de implantar políticas e propor ações de gestão de pessoas, articuladas com a missão e objetivos institucionais, com a finalidade de gerenciar a vida funcional dos servidores do quadro efetivo, promovendo as oportunidades de desenvolvimento, além de ampliar as ações de proteção, prevenção e cuidados com a saúde, visando o bem-estar pessoal e profissional dos servidores da UFRJ.

A legislação da área de gestão de pessoas é extensa, no entanto, ressaltamos as principais que são:

I. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;

II. Lei nº 8.112 de 11 de dezembro de 1990, que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos;

III. Lei nº 8.745, de 09 de dezembro de 1993 que trata sobre a Contratação por Tempo;

IV. Lei nº 11.091 de 12 de janeiro de 2005, que dispõe sobre o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação.

Ainda no que tange as legislações e as normas da UFRJ, segue o que é determinado pelo Ministério da Educação e pelo Ministério da Economia, por meio de Orientações Normativas, Instruções e documentos correlatos que regulam Leis, Decretos e Medidas Provisórias.

A Pró-Reitoria de Pessoal tem realizado ações de gestão no sentido de dimensionar e reorganizar a força de trabalho e as funções gratificadas, além de efetivar concursos públicos para provimentos de cargos técnicos administrativos em educação e docentes (Magistério Superior e EBTT). A capacidade de composição da força de trabalho é limitada ao número de vagas disponibilizadas pelo Ministério da Educação. Diante da expansão do número de matrículas de estudantes nos níveis de graduação e pós-graduação, da ampliação de cursos e programas, faz-se necessária a recomposição e expansão imediata do Quadro de Referência do Pessoal Técnico Administrativo – QRSTA, do Banco de Professor Equivalente Magistério Superior e de Educação Básica, Técnica e Tecnológica e do Quadro de Funções Gratificadas.

As ações de capacitação são baseadas no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), que se fundamenta nas análises das respostas do Levantamento de Necessidade de Capacitação (LNC) e nas demandas mapeadas após análise dos relatórios de gestão, de auditorias que demandem ações nessa área e resultados de avaliações institucionais.

Na área de atenção à saúde do trabalhador são desenvolvidas ações de perícia, promoção e educação em saúde, prevenção de riscos e doenças, e inspeção e avaliação em segurança nos ambientes de trabalho, em consonância com a Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor. O setor responsável, a Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador da PR-4 (CPST), é uma unidade do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal (SIASS) desde 5 de novembro de 2010, data em que foi assinado, com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), o Acordo de Cooperação Técnica para a implantação do SIASS, previsto no Decreto nº 6.833, de 29/04/2009.

Acerca da Atenção Psicossocial oferecida aos trabalhadores da UFRJ, foram desenvolvidas ações preventivas, educativas e de apoio aos quadros de sofrimento emocional, resultantes de problemas sociais e/ou psicológicos no contexto interno e externo da Instituição.

PERFIL DO CORPO DOCENTE

A categoria dos professores contempla três carreiras para desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão:

- Magistério Superior: destina-se a profissionais habilitados em atividades acadêmicas próprias do pessoal docente no âmbito da educação superior;
- Titular-Livre: objetivam contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento de competências e alcance da excelência no ensino e na pesquisa nas Instituições Federais de Ensino - IFE; e
- Carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico: destina-se a profissionais habilitados em atividades acadêmicas próprias do pessoal docente no âmbito da educação básica e da educação profissional e tecnológica, conforme disposto na Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. No âmbito da UFRJ compreende os docentes do Colégio de Aplicação e da Escola de Educação Infantil.

Requisitos de titulação

O plano de carreira estabelece as classes e denominações do ocupante do cargo da seguinte forma:

I. Classe A, com denominação de Professor Assistente;
II. Classe B, com denominação de Professor Adjunto;
III. Classe C, com denominação de Professor Associado;
IV. Classe D, com denominação de Professor Titular.

O ingresso na carreira do Magistério Superior se dará sempre no primeiro nível de vencimento da Classe A conforme artigo 8º da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012.

Os cargos do Plano de Carreira são organizados em 5 (cinco) níveis de classificação, A, B, C, D e E, com 19 padrões de vencimento básico. O ingresso nos cargos do Plano de Carreira far-se-á no padrão inicial de vencimento do respectivo nível de classificação, mediante concurso público de provas ou de provas e títulos, observadas a escolaridade e experiência estabelecidas conforme Lei 11.091, de 12 de janeiro de 2005.

O desenvolvimento nas carreiras dos servidores(as) docentes e técnico-administrativos(as) em educação obedece a regras distintas, definidas nas respectivas leis estruturantes. Nos dois casos, há previsão de um interstício mínimo para a mudança de classe, nível ou padrão de vencimento, a qual obrigatoriamente deve ser precedida de avaliação de desempenho.

Excepcionalmente, as leis das carreiras preveem mudanças especiais de classe ou de padrão de vencimento, a partir da obtenção de título formal, no caso de docente, ou do cumprimento de determinado quantitativo de horas em atividades de capacitação e avaliação de desempenho, no caso dos técnicos administrativos.

Os Servidores docentes e técnicos administrativos em educação passam pelo estágio probatório que avalia a aptidão, a adaptação do servidor à instituição e o desempenho de suas funções no cargo para o qual foi nomeado. Os técnicos administrativos em educação passam por um outro tipo de avaliação, de desempenho, que inclui autoavaliação, avaliação do servidor pela chefia e vice-versa, avaliação da equipe e avaliação das relações de trabalho.

PERFIL DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Critérios de seleção e contratação

O ingresso na carreira é realizado por meio de concurso público seja de provas ou de provas e títulos, e ocorre sempre no padrão 1 do respectivo nível de classificação, observadas a escolaridade e a experiência estabelecidas no Anexo II da Lei 11.091/2005.

Procedimentos para substituição eventual do técnico administrativo

Não existe possibilidade legal para substituição temporária/eventual de servidor técnico administrativo. Caso haja algum afastamento temporário o setor fica sem a força de trabalho.

Política de qualificação

A PR-4/UFRJ tem por finalidade implementar as diretrizes da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas (PNDP), instituída pelo Decreto 9991 de 28 de agosto de 2019, com intuito de promover as ações de desenvolvimento dos servidores baseado nas competências necessárias para o alcance da missão institucional. Essas políticas devem ser planejadas, executadas e avaliadas pela Coordenação de Dimensionamento e Desenvolvimento de Pessoal/CDDP, proporcionando ações voltadas para a educação continuada e permanente a fim de promover a melhoria da eficiência, da eficácia e da qualidade dos serviços públicos.

Plano de carreira

O Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação/PCCTAE, criado pela lei nº 11.091/2005, é dividido em cinco níveis de classificação: A, B, C, D e E. Cada classe possui conjuntos de

cargos de mesma hierarquia, classificados a partir de alguns requisitos, como escolaridade e nível de responsabilidade. Os cargos que compõem o Plano de Carreira são estruturados em 19 padrões de vencimento, em cada nível de classificação.

Os servidores só progridem dentro da classe, nos 19 padrões de vencimento. Não é permitida a mudança de classe para a outra.

Para a concessão da Aceleração da Progressão por Capacitação, que é a mudança do padrão de vencimento dentro da carreira, é necessária a obtenção, pelo servidor, de certificação em programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, respeitado o interstício de 05 anos de efetivo exercício e a carga horária mínima exigida.

Indicadores:

- Nº total de docentes: 4112
- **Nº de docentes em tempo integral – dedicação exclusiva (DE): 3773**
    - **Magistério Superior: 3674**
    - **EBTT: 92**
    - **Titular-Livre: 7**
- **Nº de docentes 40h: 203**
    - **Magistério Superior: 202**
    - **EBTT: 1**
- **Em tempo parcial (20h) - Magistério Superior: 136**
- **Substitutos: 622**
- **Visitantes: 11**
- **Nº de docentes Doutores: 3894**
    - **Magistério Superior: 3808**
    - **EBTT: 86**
- **Nº de docentes Mestres: 179**
    - **Magistério Superior: 174**

    - **EBTT: 5**

- **Nº de docentes Especialistas: 21**
    - **Magistério Superior: 19**
    - **EBTT: 2**
- **Nº de docentes Graduados - Magistério Superior: 18**

- Nº total de Técnico-administrativos: 8181
- **Nº de Técnico-administrativos com nível fundamental incompleto: 162**
- **Nº de Técnico-administrativos com nível fundamental: 172**
- **Nº de Técnico-administrativos com nível médio: 1680**
- **Nº de Técnico-administrativos com nível superior: 1939**
- **Nº de Técnico-administrativos Graduados: 1939**
- **Nº de Técnico-administrativos Especialistas: 2085**
- **Nº de Técnico-administrativos Mestres: 1471**
- **Nº de Técnico-administrativos Doutores: 672**

Quantidade de Docentes por Titulação

Vínculo	Titulação / Escolaridade	Magistério Superior (Grupos 705/706)	EBTT	Total
EST	Doutorado	3808	86	**3894**
EST	Especialização	19	2	**21**
EST	Graduação	18	0	**18**
EST	Mestrado	174	5	**179**
		4019	**93**	**4112**

Quantidade de Docentes por Carga Horária

Vínculo	Grupo	20h	40h	DE	Total
EST	**EBTT**	0	1	92	**93**
EST	**Magistério Superior**	136	202	3674	**4012**
EST	**Titular-Livre**	0	0	7	**7**
		136	**203**	**3773**	**4112**

Quantidade de Professores Substitutos e Visitantes por Titulação

Titulação / Escolaridade	Substitutos	Visitantes	Total
Doutorado	186	11	**197**
Especialização	81	0	**81**
Graduação	60	0	**60**
Mestrado	295	0	**295**
	622	**11**	**633**

Quantidade de Técnicos-Administrativos por Titulação e Classe

Vínculo	Titulação/Escolaridade	Classe A	Classe B	Classe C	Classe D	Classe E	Classe S	Total
EST	Doutorado	0	2	7	109	554	0	**672**
EST	Ensino Fundamental	26	50	57	28	0	0	**161**
EST	Ensino Fundamental Incompleto	53	53	45	8	0	0	**159**
EST	Ensino Médio	124	198	448	868	3	0	**1641**
EST	Especialização	3	15	250	857	954	0	**2079**
EST	Graduação	15	25	273	1167	413	0	**1893**
EST	Mestrado	0	2	35	349	1084	0	**1470**
CLT	Especialização	0	0	0	0	1	0	**1**
CLT	Graduação	0	0	0	0	1	0	**1**
CLT	Mestrado	0	0	0	0	1	0	**1**
NES	Ensino Fundamental	8	0	0	0	0	3	**11**
NES	Ensino Fundamental Incompleto	1	0	0	0	0	2	**3**
NES	Ensino Médio	37	1	0	0	0	1	**39**
NES	Especialização	5	0	0	0	0	0	**5**
NES	Graduação	44	0	0	0	0	1	**45**
		316	**346**	**1115**	**3386**	**3011**	**7**	**8181**

Quantidade de Técnicos-Administrativos por Carga Horária

Vínculo	Carga Horária	Total
EST	20	**248**
EST	24	**99**
EST	25	**78**
EST	30	**94**
EST	40	**7556**
CLT	20	**1**
CLT	30	**1**
CLT	40	**1**
NES	20	**16**
NES	24	**6**
NES	30	**1**
NES	40	**80**
		8181

3.A.8 Organização e Gestão da UFRJ (Dimensão 6)

A Universidade Federal do Rio de Janeiro está estruturada na forma de autarquia de natureza especial, dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, e constitui-se dos seguintes órgãos: de Infraestrutura, de Estrutura Média e de Estrutura Superior.

A Infraestrutura é integrada, fundamentalmente, pelas Unidades Universitárias, órgãos de execução do ensino, da pesquisa e da extensão e por órgãos suplementares de natureza técnica, científica e cultural; a Estrutura Média é constituída por um conjunto de Centros, órgãos de coordenação das atividades universitárias nas suas grandes áreas de ensino, pesquisa e extensão, pelo Fórum de Ciência e Cultura, pelo Complexo Hospitalar e pelo Complexo de Formação de Professores da UFRJ; a Estrutura Superior é constituída por órgãos de jurisdição sobre toda a Universidade, ou seja: órgãos de deliberação, de direção, de coordenação e de assessoramento.

Dos órgãos de deliberação

Composto pelo Conselho Universitário; Conselho de Curadores; Conselho de Ensino de Graduação, Conselho de Ensino de Pós-graduação e Conselho de Extensão Universitária.

a) Conselho Universitário

É o órgão máximo de função normativa, deliberativa e de planejamento da Universidade nos planos acadêmico, administrativo, financeiro, patrimonial e disciplinar, tendo sua composição, competências e funcionamento definidos no Estatuto e no Regimento Geral da UFRJ.

b) Conselho de Curadores

É o órgão deliberativo para assuntos de patrimônio da UFRJ, tendo como finalidade precípua o controle do movimento financeiro e patrimonial da Universidade. É composto pelo(a) Reitor(a), pelo representante do CONSUNI, pelo representante do MEC, pelo representante dos antigos alunos e pelo representante da comunidade.

c) Conselho de Ensino de Graduação

O Conselho de Ensino de Graduação é um órgão deliberativo em matéria didática e pedagógica relacionada ao ensino de graduação. É composto por conselheiros eleitos para representar o corpo discente (três

representantes efetivos e três suplentes), o corpo docente (cada Centro sendo representado por dois representantes efetivos e dois suplentes, além de Macaé, Duque de Caxias e Colégio de Aplicação, que possuem um representante efetivo e um suplente cada) e corpo técnico-administrativo (três representantes efetivos e três suplentes) e presidido pelo(a) Pró-Reitor(a) de Graduação. Os membros do Conselho integram Câmaras Permanentes, que possuem assessoria técnica composta por técnicos da Universidade e que tem por finalidade conduzir de forma organizacional o andamento dos processos.

d) Conselho de Ensino de Pós-Graduação

O Conselho de Ensino para Graduados é o órgão deliberativo da estrutura superior da Universidade responsável pelas diretrizes didáticas e pedagógicas dos cursos de pós-graduação, sendo integrado pelo(a) Pró-Reitor(a) da área respectiva, membro nato e presidente; por 2 (dois) representantes docentes de cada Centro Universitário; por 2 (dois) representantes docentes do Fórum de Ciência e Cultura; por 1 (um) representante dos Professores de cada campus avançado da UFRJ fora do município do Rio de Janeiro que possua Programa de Pós-Graduação e demais representantes definidos no parágrafo único do artigo 15 do Estatuto da UFRJ. Os membros do Conselho integram Câmaras Permanentes, que possuem assessoria técnica composta por técnicos da Universidade e que tem por finalidade conduzir de forma organizacional o andamento dos processos.

e) Conselho de Extensão Universitária

O Conselho de Extensão Universitária (CEU) é órgão deliberativo sobre quaisquer assuntos relacionados à extensão universitária e as suas políticas institucionais, sendo presidido pelo(a) Pró-reitor(a) de Extensão. O CEU foi criado em sessão especial do Conselho Universitário (Consuni) de 30 de maio de 2018, tendo seu Regimento aprovado em 03 de fevereiro de 2020, que define a sua composição e atribuições.

Em 2020 os trabalhos do CEU incluíram:

- Sessões: 26, sendo 20 ordinárias e 6 extraordinárias (03 presenciais e 23 virtuais)
- Reuniões das Câmaras:
  - 3 reuniões da Câmara de Formação Acadêmica
  - 2 reuniões da Câmara de Legislação e Normas
  - 2 reuniões da Câmara Mista
  - 2 reuniões da Câmara de Integração e Articulação na Extensão
  - 5 reuniões conjuntas entre a Câmara de Formação Acadêmica e a Câmara de Legislação e Normas
- Instrumentos normativos aprovados:

Resolução nº 01, de 03 de fevereiro de 2020 - Aprova o Regimento do Conselho de Extensão Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resolução nº 02, de 09 de março de 2020 - Atualiza o Regulamento da Extensão Universitária na Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resolução nº 03, de 08 de julho de 2020 - Dispõe, em caráter excepcional, sobre o estabelecimento de normas e procedimentos para a continuidade das ações de extensão universitária na UFRJ durante o período de isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19, e dá outras providências temporárias

Resolução nº 04, de 24 de agosto de 2020 - Complementar a Resolução CEU N° 03/2020

Minuta de nova Resolução sobre Creditação da Extensão (adequação a Resolução CNE Nº 07, de 18/12/2019) – em apreciação.

Dos órgãos de direção

Composto pela Reitoria, Vice-reitoria e Pró-Reitorias, a saber: Pró-Reitoria de Graduação; Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa; Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças; Pró-Reitoria de Pessoal; Pró-Reitoria de Extensão; Pró-Reitoria de Gestão e Governança e Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.

a) Reitoria e Vice-reitoria

Além de suas funções administrativas, é responsável por firmar convênios e parcerias com objetivo de projetar e ampliar ainda mais as atividades científicas e tecnológicas da instituição no Brasil e exterior.

Sua estrutura é composta por: Chefia de Gabinete; Diretoria de Relações Internacionais - DRI; Diretoria de Acessibilidade - Dirac; Coordenação de Relações Institucionais e Articulações com a Sociedade - Corin; Auditoria Interna - Audint; Ouvidoria-geral; Secretaria de Órgãos Colegiados - SOC; Procuradoria Federal da UFRJ; Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC; Sistema de Arquivos da UFRJ - Siarq; Divisão Gráfica; Coordenadoria de Comunicação Social - Coordcom; Comissão Permanente de Pessoal Docente - CPPD; Comissão Própria de Avaliação - CPA; Parque Tecnológico e Fundo Verde UFRJ.

b) Pró-Reitoria de Graduação (PR-1)

A Pró-Reitoria de Graduação responde pelos cursos de graduação, bem como pela política acadêmica a eles relacionada. Sendo responsável pela supervisão e controle da execução pelas diversas instâncias acadêmicas das atividades didáticas, culturais, desportivas, recreativas e extracurriculares. Através do seu Conselho de Ensino de Graduação estabelece as normas e procedimentos de todos os processos de acesso aos cursos e a

sua organização didático-pedagógica. É responsável também pelo sistema de gestão de todas as atividades pertinentes aos cursos de graduação e seus alunos.

A estrutura da Pró-Reitoria de Graduação é composta pelos seguintes setores: Superintendência Gera de Graduação; Superintendência Administrativa; Superintendência de Acesso e Registro; Coordenação de Acesso aos Cursos de Graduação; Coordenação Administrativa: Divisão de Diplomas; Divisão de Ensino; Divisão de Integração Acadêmica; Divisão de Registro de Estudantes; Núcleo de Pesquisa Institucional Pesquisadora Institucional.

c) Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2)

A Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa é a responsável pela formulação, coordenação e cumprimento da política institucional da UFRJ nestas áreas, em parceria com seus programas e grupos de pesquisa, com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos com alto nível de qualificação, para o crescimento e a disseminação da produção científica, artística e cultural e para o desenvolvimento tecnológico do país.

A estrutura da Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa é composta pelos seguintes setores: Superintendência Acadêmica de Pós-graduação; Superintendência Acadêmica de Pesquisa; Superintendência Administrativa; Secretaria do CEPG; Coordenação de Atividades Gerenciais; Agência UFRJ de Inovação; Coordenação de Iniciação Científica; Coordenação SIAc no âmbito da PR-2; Núcleo de Apoio a Políticas de Pós-Graduação e Pesquisa; Divisão de Acompanhamento Financeiro; Divisão de Ensino; Divisão de Integração Acadêmica e Divisão de Programas e Bolsas.

d) Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)

Reconfigurada pela resolução CONSUNI n° 15/2011, mediante alteração do Estatuto da UFRJ – Seção IV – Art° 93, a Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças concentra as atividades de:

- Elaboração de normas e critérios para o planejamento estratégico, físico, financeiro e orçamentário da Universidade;

- Coordenação, acompanhamento e controle das atividades de planejamento de todas as unidades, centros, órgãos e serviços da Universidade;

- Proposta de alteração das dotações orçamentárias, abertura de créditos adicionais e criação de fundos;

- Proposta de fixação de preços de serviços prestados, taxas e emolumentos;

- Elaboração de normas e planos de tesouraria;
- Fiscalização da execução do orçamento; e
- Arrecadação, distribuição e controle dos recursos financeiros.

A estrutura da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças é composta pelos seguintes setores: Gabinete; Assessoria; Superintendência Geral de Planejamento e Desenvolvimento; Superintendência Geral de Finanças; Superintendência de Planejamento Institucional; Contadoria.

e) Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4)

A Pró-Reitoria de Pessoal abrange as atividades relativas à elaboração de normas e planos referentes ao desenvolvimento e qualificação de pessoal; execução administrativa dos planos aprovados, quando de implementação centralizada, e coordenação, acompanhamento e controle, quando de implementação descentralizada; supervisão da administração e consequente alocação de pessoal nos órgãos administrativos e nas unidades; controle permanente dos assentamentos de pessoal.

A estrutura da Pró-Reitoria de Pessoal é composta pelos seguintes setores: Superintendência; Coordenação de Gestão de Pessoas; Coordenação de Políticas de Pessoal e Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador.

f) Pró-Reitoria de Extensão (PR-5)

A Pró-Reitoria de Extensão é responsável pela gestão das ações de extensão realizadas pela UFRJ, o que inclui a articulação e a elaboração da política de extensão da Universidade em conjunto com o Conselho de Extensão Universitária, com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos com alto nível de qualificação para o crescimento e a disseminação da produção científica, artística e cultural, para o desenvolvimento social e tecnológico do país e para o atendimento às demandas sociais.

Também compete à PR-5 a aplicação da política de extensão, bem como propor a regulamentação das ações de extensão e validar o registro das ações propostas e efetivadas pelas unidades e centros acadêmicos e *campi* da UFRJ. Para o planejamento e gestão da Extensão na UFRJ, a PR-5 conta com o seu Conselho Gestor e com o CEU como instâncias consultivas e deliberativas, e com o Fórum de Extensão da UFRJ.

A estrutura da Pró-Reitoria de Extensão é composta pelos seguintes setores: Gabinete; Superintendência de Formação Acadêmica e Extensão; Superintendência de Integração e Articulação de Extensão e Superintendência Administrativa de Extensão.

g) Pró-Reitoria de Gestão e Governança (PR-6)

A Pró-Reitoria de Gestão e Governança é responsável pela operação dos processos administrativos relativos a licitações, contratos, materiais e serviços, gestão patrimonial e normatização dos respectivos procedimentos administrativos, apoiando as unidades e exercendo uma gestão pautada na publicidade e na transparência de seus atos administrativos, que assegure a integridade e o controle dos riscos inerentes às atividades da universidade.

É também de sua competência estabelecer, consolidar e dirigir um sistema para monitorar, avaliar e prover meios para a melhoria contínua dos processos administrativos relativos a licitações, contratos e gestão do patrimônio mobiliário e imobiliário da UFRJ, envolvendo suas unidades, os servidores e demais atores sociais e políticos intervenientes nos processos da UFRJ.

A estrutura da Pró-Reitoria de Gestão e Governança é composta pelos seguintes setores: Gabinete; Assessoria; Coordenação de Licitação; Superintendência-geral de Gestão; Superintendência-geral de Governança e Superintendência-geral de Patrimônio.

h) Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PR-7)

A Pró-Reitoria de Políticas Estudantis é parte da estrutura superior da UFRJ, voltada especificamente à definição das políticas estudantis, que visam a permanência com qualidade das/os estudantes e que foram conquistadas através de décadas de lutas do Movimento Estudantil (ME). Recentemente, a PR-7 tem buscado expandir sua atuação para além da assistência a situações de aguda vulnerabilidade de alunas/os de graduação e de pós-graduação. Entende-se que as políticas estudantis devem ter por objetivo garantir um ambiente acessível e de acolhimento, participação, diversidade, debate, bem-estar e permanentemente em combate a todas as formas de violência e opressão.

Uma parte do trabalho da PR-7 é a implementação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), uma política de caráter nacional. Os recursos destinados a este programa têm estado muito aquém das necessidades e ainda foram reduzidos para 2017. São quase totalmente destinados ao pagamento de bolsas. No entanto, tanto pela utilização de recursos do orçamento geral da Universidade, quanto pela articulação de suas estruturas, a PR-7 busca impulsionar seus propósitos.

As políticas construídas não são apenas voltadas para as/os estudantes, elas são também elaboradas, discutidas e pactuadas com todos, através tanto de seus representantes eleitos em diversas comissões (a

exemplo da CAE, comissão de Assistência Estudantil do Conselho Universitário), como no diálogo direto e cotidiano que é desenvolvido nas diferentes frentes. A PR-7 aposta numa Universidade profundamente democrática, em que todas/os possam realizar seus sonhos e, ao mesmo tempo, contribuir para a construção do conhecimento a serviço das maiorias sociais e dos povos.

A estrutura da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis é composta pelos seguintes setores: Superintendência Geral de Políticas Estudantis; Assessoria de Políticas Estudantis; Assessoria de Acompanhamento e Avaliação de Políticas Estudantis; Assessoria de Inclusão e Acessibilidade; Chefia de Gabinete e Comunicação.

Dos órgãos de coordenação

Composto pelo Conselho Superior de Coordenação Executiva.

Compete ao CSCE:

- Apreciar as propostas de plano e orçamentos programas, com base em um plano global de atividades universitárias;
- Apreciar, de acordo com o disposto no item anterior as propostas relativas à criação de cursos, encaminhando o parecer ao Conselho Universitário;
- Conhecer dos recursos materiais e humanos, problemas e iniciativas de cada um dos Centros Universitários;
- Apreciar os relatórios das atividades dos Centros Universitários;
- Propor novas normas ou modificações relativamente às que estejam em vigor;
- Opinar sobre os assuntos de natureza executiva que lhe forem submetidos pela Reitora;
- Opinar sobre qualquer proposta submetida ao Conselho Universitário, quando por este solicitado;
- Apreciar e aprovar propostas de acordos, convênios, auxílios e legados;
- Elaborar o plano de ação anual.

O Conselho compõe-se dos seguintes membros: Reitora; Vice-Reitor; Pró-Reitores; Decanos de Centros Universitários; Diretores do Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira e do Campus UFRJ-Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade; Diretor do Escritório Técnico e Prefeito da Universidade.

Dos órgãos de Assessoramento

Composto pela **Comissão Permanente de Pessoal Docente**; criada pelo Art. 11 do Decreto n° 94.664, de 23.07.87, tem por finalidade prestar assessoramento ao Conselho Universitário e à Reitora da UFRJ, para formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal docente.

Compete à CPPD:

I. Apreciar, para decisão final do Reitor, os assuntos concernentes:

a) à alteração do regime de trabalho, conforme legislação vigente;

b) à avaliação do desempenho para progressão funcional e estágio probatório dos docentes de acordo com a legislação vigente;

c) ao processo de ascensão funcional por titulação;

d) à solicitação de afastamento para aperfeiçoamento, especialização, Mestrado e Doutorado, quando em grau de recurso.

II. Prestar assessoramento aos Colegiados Superiores de ensino e pesquisa na fixação da política de pessoal docente da Instituição.

III. Colaborar com as Pró-Reitorias nos assuntos de competência destas, concernentes ao magistério.

IV. Colaborar com os órgãos próprios da Instituição no planejamento dos programas de qualificação acadêmica de docentes.

V. Desenvolver estudos e análises que permitam fornecer subsídios para fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de pessoal docente e de seus instrumentos.

VI. Assessorar o Reitor nos assuntos concernentes à execução e formulação da política de pessoal docente.

A CPPD é composta por: um Professor Titular; um Professor Associado; um Professor Adjunto; um Professor Assistente ou Auxiliar; um Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico; um Professor do Fórum de Ciência e Cultura, escolhido entre os Titulares, Associados e Adjuntos; um Professor por Centro Universitário, escolhido entre os Titulares, Associados e Adjuntos; um Representante dos alunos de graduação, efetivamente matriculado; um Representante dos alunos de pós-graduação, efetivamente matriculado em

curso “stricto sensu”.

Órgãos colegiados: competências e composição

A estrutura administrativa e acadêmica da UFRJ é definida pelos seguintes conselhos superiores e: o Conselho Universitário (Consuni), o Conselho de Curadores, o Conselho de Ensino de Graduação (CEG), o Conselho de Ensino e Pesquisa para Graduados (CEPG), o Conselho de Extensão Universitária (CEU) e Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE).

a) Conselho Universitário (Consuni)

Presidente: Profª. Denise Pires de Carvalho - Reitora

O Conselho Universitário, órgão máximo da instituição, delibera em última instância sobre questões como a criação e a mudança de cursos e aprova a nomeação dos pró-reitores.

b) Conselho de Curadores

Presidente: Prof. Carlos Frederico Leão Rocha – vice-Reitor em Exercício.

Conselho de Curadores é o órgão deliberativo para assuntos de patrimônio da UFRJ, tendo como finalidade precípua o controle do movimento financeiro e patrimonial da universidade.

c) Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE)

Presidente: Prof. Carlos Frederico Leão Rocha – vice-Reitor em Exercício.

O CSCE é o órgão de coordenação da estrutura superior da Universidade, ao qual compete: apreciar, tendo em vista um plano global de atividades universitárias, as propostas de plano e orçamentos programas; apreciar, de acordo com o disposto no item anterior as propostas relativas à criação de cursos, encaminhando o parecer ao Conselho Universitário; conhecer dos recursos materiais e humanos, problemas e iniciativas de cada um dos Centros Universitários; apreciar os relatórios das atividades dos Centros Universitários; propor novas normas ou modificações nas que estejam em vigor; opinar sobre os assuntos de natureza executiva que lhe forem submetidos pela Reitora; opinar sobre qualquer proposta submetida ao Conselho Universitário, quando por este solicitado; apreciar e aprovar propostas de acordos, convênios, auxílios e legados; elaborar o plano de ação anual.

d) Conselho de Ensino de Graduação (CEG)

Presidente: Profª. Gisele Viana Pires / Pró-Reitoria de Graduação

O **Conselho de Ensino de Graduação** (CEG) é um órgão colegiado deliberativo em matéria didática e pedagógica. É presidido pela Pró-Reitora de Graduação, Profª Gisele Pires Viana e composto por conselheiros

eleitos para representar o corpo discente, com três representantes efetivos e três suplentes, o corpo docente, em que cada Centro é representado por dois membros efetivos e dois suplentes, e os campi Macaé e Duque de Caxias, e o Colégio de Aplicação possuem um representante efetivo e um suplente cada. O corpo técnico-administrativo tem três representantes efetivos e três suplentes e, ainda, há um representante dos antigos alunos da UFRJ.

Os conselheiros participam de diversas Câmaras e Comissões, conforme segue:

Câmaras e Comissões regimentais:

Câmara de Corpo Discente: examina e delibera sobre os processos relativos aos alunos de Graduação;

Câmara de Corpo Docente: examina e delibera sobre os processos relativos aos professores de Graduação;

Câmara de Currículos: examina e delibera sobre os processos relativos a reformas e alterações curriculares, assim como criação de cursos novos;

Câmara de Legislação e Normas: examina e delibera sobre os processos referentes à legislação e às normas aplicáveis à matéria em exame. Atua também na atualização das resoluções produzidas pelo Conselho.

Câmara de Fomento: examina e delibera sobre os processos relativos a apoio financeiro à graduação e à Educação Básica.

Comissão de Acesso aos Cursos de Graduação do CEG/UFRJ: define as diretrizes e o planejamento dos Concursos de Acesso aos Cursos de Graduação realizados no âmbito da UFRJ, acompanhando os temas e discussões referentes ao assunto; garante o cumprimento dos atos normativos que regem a matéria, quer no âmbito da universidade, quer no âmbito federal, respeitando a autonomia universitária e a legislação vigente; determina, liminarmente, as providências, cujo caráter de urgência torna impeditivo aguardarem reunião do CEG, mesmo extraordinária; dá parecer em todos os assuntos relativos aos concursos de acesso que venham à apreciação do CEG.

Comissão Permanente de Licenciatura do CEG: Propõe diretrizes didático-pedagógicas para sua realização; coordena sua realização e oferece assessoramento ao CEG para as decisões referentes a eles.

Câmara Mista CEG/CEPG: composta por conselheiros indicados pelo CEG e CEPG, cujas atribuições são propor diretrizes aos Conselhos de Graduação e Pós-Graduação com vistas a COTAV, PIBIC e Jornada Científica.

Comissões não regimentais:

Comissões de Monitoria, PAEALIG e PIBIAC: analisam a distribuição de bolsas, elaboram relatórios e planilhas, submetendo-os ao Conselho para análise e deliberação;

Comissão de Ensino à Distância: analisa e submete ao Conselho assuntos referentes aos Cursos de Ensino à Distância (Edital, Reforma Curricular e criação de cursos novos).

e) Conselho de Ensino para Graduados (CEPG)

Presidente: Profª Denise Maria Guimarães Freire / Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa.

O CEPG é formado por professores, alunos de pós-graduação e servidores técnico-administrativos. Define as normas dos cursos.

O Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) é o órgão deliberativo da estrutura superior da Universidade responsável pelas diretrizes didáticas e pedagógicas dos cursos de pós-graduação. É composto por membros eleitos em cada um dos Centros Universitários e presidido pelo Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa. Os membros do Conselho integram Câmaras Permanentes, que possui assessoria técnica composta por técnicos da Universidade e que tem por finalidade conduzir de forma organizacional o andamento dos processos. Abaixo constam as Câmaras com suas atribuições:

Câmara de Legislação e Normas (CLN) – confere suporte ao Conselho de Ensino para Graduados nos assuntos concernentes à legislação educacional. Efetua análise e homologação de processos de:

1. revalidação de certificados e diplomas estrangeiros;
2. aprovação de regulamentos dos cursos de pós-graduação;
3. consulta sobre validade e legitimidade de títulos;
4. legalidade dos convênios;
5. composição das Comissões de Pós-graduação e Pesquisa das unidades acadêmicas.

Câmara de Acompanhamento e Avaliação de Cursos de Pós-graduação (CAAC) – responsável pela análise e homologação de processos referentes à:

1. criação, implantação e extinção de programas e cursos de pós-graduação;
2. homologação de coordenador de pós-graduação;
3. autorização para criação de área de concentração de programa de pós-graduação;
4. proposta inicial de curso lato-sensu;
5. relatório final e emissão de certificados de curso lato-sensu;
6. defesa direta de doutorado.

Câmara de Corpo Docente e Pesquisa (CDP) – responsável por assuntos pertinentes aos docentes e a pesquisa, como:

1. apreciação de propostas de convênios, termos de colaboração, acordos e contratos com entidades nacionais e internacionais, públicas ou privadas;

2. apreciação de propostas de intercâmbio cultural para o desenvolvimento dos programas de pesquisa e de ensino para graduados;
3. contratação de Professores Visitantes;
4. mérito acadêmico dos convênios;
5. pedidos de alteração de Regime de Trabalho.

Câmara de Corpo Discente (CCD) – responsável por assuntos pertinentes aos alunos, como:

1. análise de recursos disciplinares e acadêmicos referentes aos discentes;
2. concessão de prorrogação ou antecipação de prazo de defesa de dissertação ou tese;
3. apreciação de propostas de regime de cotutela;
4. defesa de dissertação/tese;
5. banca examinadora de defesa de dissertação/tese;
6. trancamento e destrancamento de matrícula e rematrícula.

f) Conselho de Extensão Universitária (CEU)

Presidente: Prof.ª Ivana Bentes Oliveira / Pró-Reitora de Extensão

O Conselho de Extensão Universitária é o órgão deliberativo da estrutura superior da UFRJ sobre quaisquer assuntos relacionados à extensão universitária e as suas políticas institucionais. É composto pelo pró-reitor de extensão, como membro nato e presidente, e pelos seguintes 24 membros: dois representantes docentes por centro universitário; um representante docente do *campus* UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira; um representante docente do *campus* UFRJ-Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade; um representante docente do Fórum de Ciência e Cultura; um representante docente do Museu Nacional; um representante docente de ensino básico, técnico e tecnológico; dois representantes dos servidores técnico-administrativos em educação; três representantes do corpo discente, sendo dois estudantes de graduação e um estudante de pós-graduação; um representante das associações de ex-alunos da UFRJ; um representante da comunidade externa à Universidade.

O CEU se organiza a partir de quatro Câmaras Permanentes:

- Câmara de Formação Acadêmica de Extensão;
- Câmara de Legislação e Normas;
- Câmara de Integração e Articulação da Extensão;
- Câmara Mista CEG-CEPEG-CEU.

f) Conselho de Extensão Universitária (CEU)

Presidente: Prof.ª Ivana Bentes Oliveira / Pró-reitora de Extensão

O Conselho de Extensão Universitária é o órgão deliberativo da estrutura superior da UFRJ sobre quaisquer assuntos relacionados à Extensão Universitária e as suas políticas institucionais.

O CEU se organiza nas seguintes Câmaras Permanentes:

Câmara de Formação Acadêmica de Extensão;

Câmara de Legislação e Normas;

Câmara de Integração e Articulação da Extensão;

Câmara Mista CEG-CEPEG-CEU.

g) Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE)

Presidente: Prof. Carlos Frederico Leão Rocha – vice-Reitor em Exercício.

O CSCE é o órgão de coordenação da estrutura superior da Universidade, ao qual compete: apreciar, tendo em vista um plano global de atividades universitárias, as propostas de plano e orçamentos programas; apreciar, de acordo com o disposto no item anterior as propostas relativas à criação de cursos, encaminhando o parecer ao Conselho Universitário; conhecer dos recursos materiais e humanos, problemas e iniciativas de cada um dos Centros Universitários; apreciar os relatórios das atividades dos Centros Universitários; propor novas normas ou modificações nas que estejam em vigor; opinar sobre os assuntos de natureza executiva que lhe forem submetidos pela Reitora; opinar sobre qualquer proposta submetida ao Conselho Universitário, quando por este solicitado; apreciar e aprovar propostas de acordos, convênios, auxílios e legados; elaborar o plano de ação anual.

Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

A Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) é responsável pela coordenação dos cursos de graduação, supervisão e controle de sua execução pelos centros e unidades universitárias; supervisão das atividades didáticas; planejamento e supervisão do programa de atividades culturais, desportivas, recreativas e extracurriculares; elaboração de normas e planos concernentes à concessão de bolsas e assistência financeira, relacionadas com o processo de formação profissional, facilidades relativas ao livro didático e ao material escolar, alojamento, alimentação e transporte dos estudantes em coordenação com os competentes órgãos administrativos especiais; assistência médica, social e jurídica aos estudantes; elaboração de normas para o regime disciplinar; orientação da comunidade estudantil e assistência aos seus problemas e aspirações.

Pró-Reitoria de Graduação

A PR-1 responde pelos cursos de graduação, bem como pela política acadêmica relacionada. É responsável pela supervisão e controle da execução pelas diversas instâncias acadêmicas das atividades didáticas, culturais, desportivas, recreativas e extracurriculares. Por meio do seu Conselho de Ensino de Graduação estabelece as normas e procedimentos de todos os processos de acesso aos cursos e políticas para concessão de bolsas nas várias modalidades. É responsável também pelo sistema de gestão de todas as atividades pertinentes aos cursos de graduação e seus alunos.

- **O Conselho de Ensino de Graduação**

O Conselho de Ensino de Graduação (CEG) é um órgão deliberativo em matéria didática e pedagógica. O CEG é composto por conselheiros eleitos para representar o corpo discente (três representantes efetivos e três suplentes), o corpo docente (cada Centro sendo representado por dois representantes efetivos e dois suplentes, além de Macaé, Caxias e Colégio de Aplicação, que possuem um representante efetivo e um suplente cada) e corpo técnico-administrativo (três representantes efetivos e três suplentes) e presidido pelo Pró-Reitor de Graduação.

A Secretaria do CEG tem como função atender ao Conselho de Ensino de Graduação. São suas atribuições principais: organização das reuniões de câmaras e comissões e as reuniões plenárias do CEG, redação das atas das reuniões do CEG, distribuição aos membros do Conselho e encaminhamento ao Magnífico Reitor; gestão de processos e matérias pertinentes; atendimento e orientação a alunos, funcionários e professores que tenham interesse direto nos processos analisados pelo Conselho; assessoria às Câmaras e Comissões do Conselho. A Secretaria do Conselho de Ensino e Graduação também é responsável pela aprovação dos editais referentes à graduação e à contratação de professores substitutos.

- **Superintendência Geral de Graduação**

Compreende e integra as seguintes superintendências, divisões e assessorias:

a) Divisão de Integração Acadêmica

A Divisão de Integração Acadêmica (DIA) tem como objetivo atender os cursos de graduação em diversos aspectos, por meio de projetos, programas e atividades complementares de apoio à graduação da UFRJ.

Os programas que a DIA administra são:

- PAEALIG (Programa de Atividades Extracurriculares de Apoio aos Laboratórios de Informática de Graduação);
- PBPD (Programa de Bolsas em Projetos de Desenvolvimento);
- PIBIAC (Programa Institucional de Iniciação Artística e Cultural);

- Programa Estudante Cortesia;
- Programa de Monitoria;
- Programa de Monitoria Voluntária;
- Programa de Mobilidade Acadêmica;
- PECG (Programa Estudante Convênio de Graduação);
- Convênios de Estágio.

b) Divisão de Diplomas

São atribuições da Divisão de Diplomas (DIP):

- Analisar, expedir (imprimir) e registrar todos os diplomas dos cursos de graduação (bacharelado e licenciatura) e pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) da UFRJ.
- Analisar e registrar os diplomas de graduação e pós-graduação das faculdades, públicas e privadas, externas que solicitam, oficialmente, esse serviço à UFRJ.
- Realizar o registro de revalidação dos cursos de graduação realizados fora do país, e pelo reconhecimento dos diplomas de pós-graduação realizados fora do país.
- Além de responder aos pedidos de autenticidade de diplomas e certificados que foram registrados pela Divisão.

c) Divisão de Ensino

A Divisão de Ensino (DEN) tem como atribuições o assessoramento à Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) em questões que interessem ao Ensino de Graduação, o acompanhando da execução das normas aprovadas nos Conselhos, além da colaboração com as Unidades, tendo em vista a qualidade dos cursos de graduação. A DEN é integrada, atualmente, por duas seções: Legislação de Ensino e Cursos e Programas.

- **Superintendência de Acesso e Registro**

A superintendência é composta pelas seguintes divisões:

a) Divisão de Registro de Estudantes

A DRE é responsável por executar toda rotina administrativa dos registros acadêmicos, assessorando os usuários do SIGA, tais como: registro de matrícula; alteração dos assentamentos dos estudantes de graduação; manter planilhas eletrônicas, e o SIGA com cadastrados dos estudantes; coordenar o processo de matrícula dos ingressantes; controle de arquivo físico e digital; Atendimento ao público físico, telefônico e eletrônico.

b) Coordenação Executiva dos Concursos de Acesso aos Cursos de Graduação

A Coordenação Executiva dos Concursos de Acesso aos Cursos de Graduação é responsável por planejar, executar e divulgar todos os atos relativos aos Concursos de Acesso aos Cursos de Graduação da UFRJ; assessorar as Bancas de Exame de Transferência Externa e de Testes de Habilidade Específica (THE) e Conhecimento Específico (TCE); e prestar atendimento físico, telefônico e eletrônico das demandas pertinentes ao acesso à graduação.

c) Divisão de Acesso aos Cursos de Graduação

Assessorias:

- Núcleo de Pesquisa Institucional (NPI) – O Pesquisador Institucional e sua equipe respondem pelas principais informações solicitadas pelo MEC que servem de base para alguns processos cruciais à Instituição como: componentes para alocação de recursos da matriz orçamentária, recredenciamento da Instituição, avaliação externa, avaliação de cursos, geração de indicadores institucionais, etc.
- Núcleo de Produção e Análise de Dados Estatísticos (NuPADE) – A coordenação do NuPADE é responsável pela geração de dados quantitativos e qualitativos ligados ao desempenho dos estudantes em seus cursos de graduação, com foco na análise de dados referentes à evasão, retenção e taxas de conclusão nos cursos de graduação.
- Núcleo de Ensino à Distância (NEAD) – A coordenação do NEAD é responsável pela articulação das iniciativas de ensino à distância dos cursos de graduação da UFRJ e das parcerias com outras instituições federais de ensino superior e consórcios estaduais.

- Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) – a coordenação do SIGA é responsável pela gestão de todos os dados acadêmicos de estudantes dos níveis de graduação e pós-graduação da UFRJ.

- **Superintendência Administrativa**

Compreende e integra as seguintes assessorias e seções: Assessoria de Qualidade e Gestão da Informação, Assessoria de Gestão de Pessoas, Assessoria Operacional e Melhoria de Processos, Seção de Gestão da Informação e Protocolo.

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

A Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2) está estruturada conforme o organograma a seguir e todas as suas divisões têm como objetivo apoiar e auxiliar as instâncias acadêmicas ligadas à pós-graduação e à

pesquisa. O gabinete da PR-2 está dividido em três superintendências: a Superintendência Administrativa, a Superintendência Acadêmica de Pós-graduação e a Superintendência Acadêmica de Pesquisa.

A Superintendência Acadêmica de Pós-graduação é composta pelas seguintes divisões:

- Divisão de Ensino de Pós-graduação – responsável pelo gerenciamento dos cursos de pós-graduação *stricto* e *lato sensu*, pela análise de processos de emissão de diplomas e certificados da UFRJ e de instituições isoladas, pela análise de processos de reconhecimento de diplomas emitidos por instituições estrangeiras e pelo cadastro dos cursos de pós-graduação no Sistema de Registro Acadêmico.
- Divisão de Programas e Bolsas – atua no gerenciamento do sistema de bolsas de pós-graduação da CAPES, tanto as bolsas de mestrado e doutorado da Demanda Social quanto o PNPD (Programa Nacional de Pós-doutorado), além do gerenciamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq e UFRJ) e do recebimento, controle e envio de todo material referente aos programas de fomento da CAPES.

A Superintendência Acadêmica de Pesquisa é formada pelas seguintes divisões:

- Divisão de Integração Acadêmica – que dinamiza o fluxo de informações interno e externo da PR-2, por meio da divulgação de ações, eventos, editais de agências de fomento, atualização da página da Internet e do Facebook da PR-2 e emissão do Boletim Informativo da PR-2, além de atuar na organização da Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, que é o evento anual que reúne as Jornadas de Iniciação Científica, de Extensão e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.
- Agência UFRJ de Inovação – responsável pelas atividades de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia, difusão da Inovação em toda a universidade, gerenciamento dos processos de proteção do conhecimento oriundos de pesquisas acadêmicas, organização de processos de licenciamento de tecnologias e a articulação de parcerias entre empresas e a UFRJ de modo que o conhecimento produzido na instituição possa, de fato, chegar à sociedade. Também é atribuição da Agência articular projetos inovadores nas áreas de Empreendedorismo e Inovação Social, promovendo convergências que mostrem que a Inovação pode acontecer em qualquer área de atuação, e não apenas quando se fala em tecnologias avançadas.

A Superintendência Administrativa é composta pelas seguintes divisões:

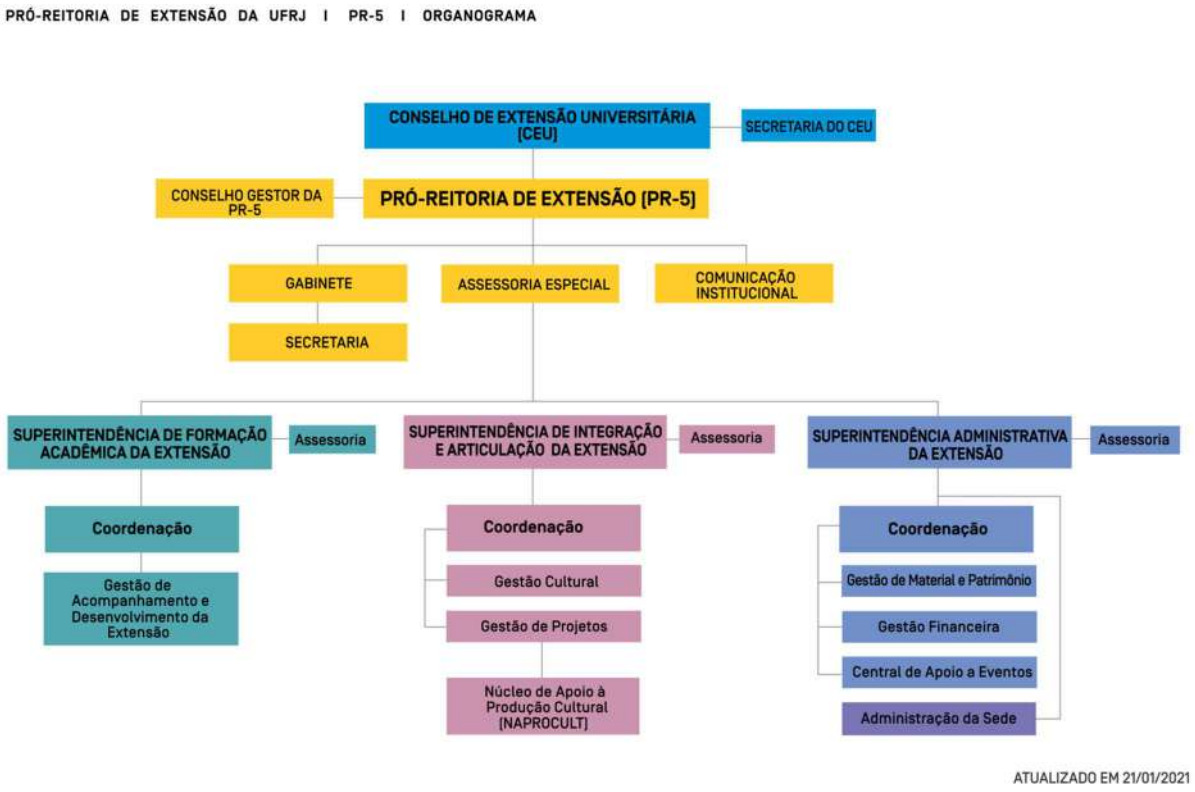
- Divisão de Acompanhamento Financeiro – cuida do gerenciamento do sistema SIAFI relativo a: verba destinada à pós-graduação oriunda da CAPES, pagamento de bolsas de Iniciação Científica da UFRJ, pagamento de prestadores de serviços e fornecedores para insumos destinados a manutenção e divulgação da pós-graduação e pesquisa e do gerenciamento dos processos de Acordos de Cooperação Acadêmica, Técnica, Científica e Cultural.

- Coordenação de Atividades Gerenciais – responsável pelo gerenciamento do sistema de pessoal dos servidores da Pró-Reitoria, levantamento da necessidade de material de consumo e permanente, bem como a solicitação de pedidos de passagens e diárias dos servidores da PR-2.

O **Núcleo de Apoio às Políticas de Pós-graduação e Pesquisa (NAPs)** foi criado em 2016 com o objetivo de assessorar, tanto a pró-reitora como as superintendências, no desenvolvimento de políticas de acompanhamento das atividades de pós-graduação e pesquisa. As atividades desenvolvidas pelo NAPs incluem: gerenciamento e acompanhamento do projeto CAPES/PRINT, levantamento de dados da pós-graduação e pesquisa, gerenciamento do Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético – SISGEn, gerenciamento dos projetos financiados pela FINEP (CT-Infra) e certificação de grupos de pesquisas no Diretório do CNPq.

Pró-Reitoria de Extensão

A Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) está estruturada conforme o organograma, descrito a seguir, e se organiza em três superintendências: a Superintendência de Formação Acadêmica de Extensão, a Superintendência de Integração e Articulação da Extensão e a Superintendência Administrativa de Extensão.



Como instância deliberativa para fins administrativos, a Pró-Reitoria de Extensão é assessorada pelo seu

Conselho Gestor, composto pelos seguintes membros: pró-reitor de extensão, seu presidente; assessor especial do pró-reitor de extensão; chefe do gabinete da Pró-Reitoria de Extensão; superintendente de formação acadêmica de extensão; assessor do superintendente de formação acadêmica de extensão; coordenador de formação acadêmica de extensão; superintendente de integração e articulação de extensão; assessor do superintendente de integração e articulação de extensão; coordenador de integração e articulação de extensão; superintendente administrativo de extensão; assessor do superintendente administrativo de extensão; coordenador administrativo de Extensão e um representante dos técnicos administrativos em educação da PR-5, eleito pelos seus pares.

Organização e gestão da instituição

A Pró-Reitoria de Gestão e Governança (PR-6), de acordo com o Estatuto da UFRJ é uma das sete Áreas Gerais da UFRJ, é o órgão responsável pela gestão administrativa, patrimonial e a criação de instrumentos para aprimorar a gestão e a governança institucionais, todas focadas em eficiência e transparência. A coordenação executiva da Superintendência-Geral de Gestão (SGG), Superintendência-Geral de Patrimônio (SGP), e da Superintendência-Geral de Governança (SGGov) é exercida pelo Gabinete da Pró-Reitoria que coordena também grandes projetos, como a revitalização do Canecão, um imóvel que será transformado em um espaço cultural, com novas construções e serviços para a UFRJ, visando modernizar a gestão e valorizar os ativos imobiliários da universidade e a alienação de 11 unidades no Edifício Ventura Corporate Towers, localizado no Centro do Rio de Janeiro, como contrapartidas previstas em obras de infraestrutura acadêmica. Compete à estrutura da Superintendência-Geral de Gestão planejar, coordenar, executar, avaliar e articular as atividades relativas aos processos e aos procedimentos para as contratações necessárias ao funcionamento da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no que diz respeito ao atendimento de demandas de materiais, serviços e obras terceirizados, à gestão e fiscalização dos respectivos contratos, ao recebimento, guarda e distribuição de materiais no âmbito da Administração Central, UASG 153115, além da operação centralizada de concessão de diárias e passagens.

No ano de 2024 e 2025, foram encerrados e suprimidos alguns contratos que tratavam de serviços prestados às unidades hospitalares: Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) e Maternidade Escola (ME), cuja gestão foi repassada à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

Continuamos a fazer a gestão de cerca de 110 contratos, dentre os quais há cerca de 80 contratos de serviços continuados com mão de obra em dedicação exclusiva, compreendendo cerca de 2.000 trabalhadores terceirizados. São mais de 100 contratos de serviços continuados (com e sem mão de obra exclusiva). Há

ainda um projeto em andamento para contratação de serviços de manutenção predial para todos os prédios da Universidade.

No âmbito da Coordenação-Geral de Licitações, além das diversas contratações usuais e para serviços essenciais que não podem ser descontinuados, destacaram-se as seguintes contratações:

- Dispensa de licitação para realização de concurso público, ação fundamental para recompor o quadro de servidores da Universidade, extremamente defasado devido às constantes saídas de servidores;
- Concorrência para obra de restauração das fachadas da Faculdade Nacional de Direito (em andamento) com recursos provenientes do Senado Federal, em continuidade aos projetos executivos contratados em 2024;
- Pregão para locação de contêineres (vestiários), para utilização na Escola de Educação Física e Desportos (EEFD), visando à normalização das atividades, prejudicadas desde o incidente da queda de parte do telhado;
- Concorrência para contratação de projetos e execução de obra para conclusão da construção de edificação para alojamento em módulos, visando o aumento na capacidade de assistência estudantil;
- Pregão para reforma de edificação para o Colégio de Aplicação Educação Infantil da UFRJ, melhorando a infraestrutura para a educação básica;
- Pregão de manutenção predial para toda a Universidade, licitação extremamente complexa e valiosa, considerando o estado precário de muitas edificações da UFRJ.
- Pregão para diversos reparos no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) (edital publicado), com utilização de recursos provenientes de emenda parlamentar.

No âmbito da Coordenação-Geral de Contratos, destacou-se o esforço para gerir e manter a plena execução dos serviços continuados essenciais para o funcionamento da Universidade, apesar das adversidades relacionadas ao orçamento insuficiente e à rotatividade de pessoal.

Destaca-se a realização de um grupo de trabalho intersetorial, com a participação da Superintendência-Geral de Tecnologia da Informação e da Comunicação (SGTIC), da Coordenação-Geral de Contratos e da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR3), que começou a ser desenvolvido em 2024 para colocar em funcionamento um sistema informatizado para gestão do fluxo de medição, faturamento, liquidação e pagamento dos contratos , o que possibilitará melhor controle e eficiência desse processo de trabalho, dos prazos e das responsabilidades de cada agente envolvido.

O Módulo de Contratos do SUAP (sistema escolhido pelo grupo de trabalho) já foi implantado em 2025 em dois grandes contratos que abrangem toda a UFRJ, um contrato de vigilância e outro de limpeza, com expectativa de implantação nos demais contratos vigentes para 2026.

Houve também a continuação da transição de contratos que atendiam às três unidades hospitalares que passaram à gestão especial da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), quais sejam a Maternidade Escola, o Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira e o Hospital Universitário

Clementino Fraga Filho. De modo planejado e coordenado entre a Coordenação-Geral de Contratos da UFRJ e a Coordenação de Contratos da Ebserh, ao longo de todo o ano, diversos serviços foram encerrados ou suprimidos em nossos contratos, tendo sido uma importante ação para desonerar o orçamento discricionário da Universidade.

A Governança pública organizacional compreende essencialmente os mecanismos de liderança, estratégia e controle postos em prática para avaliar, direcionar e monitorar a atuação da gestão, com vistas à condução de políticas públicas e à prestação de serviços de interesse da sociedade. Governança não é o mesmo que gestão. Enquanto a governança é a função direcionadora, a gestão é a função realizadora (TCU, 2021).

Em busca do alcance da boa governança, a UFRJ instituiu em 2018 (Resolução CONSUNI nº 4/2018) a Superintendência-Geral de Governança (SGGov), com vista a estabelecer boas práticas de governança, tendo como premissas iniciais em seu escopo de trabalho a elaboração, implantação e monitoramento da normatização de procedimentos administrativos, assim como atuação em procedimento publicidade e transparência dos atos administrativos. De acordo com a maturidade institucional no tema, foram inseridas as atividades de gestão de riscos, a promoção da integridade pública e a responsabilidade por manter a conformidade da UFRJ com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Estas são abordagens que visam atender aos mecanismos de liderança, estratégia e controle para o exercício da governança pública, com o propósito de otimizar as operações internas e proporcionar uma base mais sólida para os processos administrativos. O fortalecimento da governança e o desenvolvimento de instituições eficazes, responsáveis e transparentes são objetivos da Agenda ONU 2030 e a UFRJ vem aprimorando seu modelo de organização e gestão, contribuindo para sua
maturidade e eficiência.

Nessa linha, foi instituído o Sistema de Governança da UFRJ, por meio da Portaria UFRJ nº 6.611, de 28 de setembro de 2020, criado com o propósito de melhorar os mecanismos que promovem uma governança eficaz, visando assegurar que as atividades estejam alinhadas aos interesses da sociedade. A SGGov é uma das instâncias de apoio desse sistema e exerce a Gerência-Geral de Governança, auxiliando a Reitoria e os órgãos colegiados superiores em sua gestão. Também é responsável pela secretaria executiva do Comitê Interno de Governança (CIGov), com a propositura de pautas relevantes para debate e encaminhamentos institucionais.

Investir em formalização e institucionalização da governança na UFRJ é importante e urgente no contexto atual, quando severas críticas são lançadas às universidades públicas por conta da fragilidade evidenciada por alguns indicadores de governança de grande parte das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Um dos problemas gerados pela inobservância de boas práticas de governança – e, talvez, o principal deles

– é o da perda de confiança da sociedade na instituição, e essa confiança é o elemento fundamental da legitimidade da atuação de qualquer órgão público. A governança de órgãos da administração pública envolve três funções básicas, que são os mecanismos postos em prática para aperfeiçoar continuamente sua gestão:

a) AVALIAR o ambiente, os cenários, o desempenho e os resultados atuais e futuros;

a) DIRECIONAR e orientar a preparação, a articulação e a coordenação de políticas e planos, alinhando suas funções às necessidades não só do meio acadêmico e científico, como da sociedade em geral, e assegurando o alcance dos objetivos estabelecidos; e

a) MONITORAR os resultados, o desempenho e o cumprimento de políticas e planos, confrontando-os com as metas estabelecidas e as expectativas das partes interessadas.

A Universidade tem implementado várias ações, por meio da SGGov, com o intuito de aperfeiçoar a excelência dos serviços públicos oferecidos à sociedade. O planejamento estratégico da UFRJ é conduzido pela Superintendência-Geral de Planejamento Institucional (SGPI/PR3), e seus objetivos estratégicos são monitorados pelo CIGov. Uma das formas de contribuição da SGGov nesse tema envolveu a participação ativa na revisão anual do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2024 e a construção de sua versão relativa ao período de 2025-2029 e do Planejamento Estratégico Institucional (PEI), representando a PR6 em reuniões, na colaboração em Grupos Temáticos e na comunicação dentro da Pró-Reitoria.

Gestão de Riscos

A gestão de riscos é um processo contínuo e estruturado que envolve a identificação, a análise, a avaliação e a resposta aos riscos que uma organização pode enfrentar. Essa prática visa maximizar as oportunidades e minimizar as ameaças, garantindo que a organização atinja seus objetivos de forma eficiente e eficaz (relacionando-se com o ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes).

Com a aprovação do plano e metodologia de gestão de riscos pelo Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE), ocorrida no mês de maio de 2024, a SGGov avançou com diversas ações coordenadas visando a implementação efetiva dessa prática.

No âmbito do projeto piloto de gestão de riscos, foi implementado um fluxo de gestão de riscos para os contratos de limpeza e higienização geridos pela Divisão de Fiscalização/SGG/PR6. O projeto foi estruturado em quatro fases: (i) delimitação e mapeamento do fluxo do projeto; (ii) entrevistas exploratórias e identificação de riscos; (iii) aplicação de formulário estruturado para avaliação e cálculo

do nível de riscos; (iv) análise dos dados e validação dos resultados. Entre os resultados verificou-se: o fortalecimento da cultura de gestão de riscos, a criação de um inventário de riscos específico para a divisão

de fiscalização, a elaboração de um relatório detalhado com propostas de tratamento dos riscos identificados no processo, além do aprimoramento alcançado com o aprendizado e a formulação
de melhorias que subsidiarão a primeira revisão da metodologia de gestão de riscos da UFRJ.

Outro avanço significativo foi o Projeto Estratégico de treinamento de servidores em gestão de riscos, com a oferta de curso na modalidade EAD, resultado de uma parceria da SGGov com a DVDE/PR4. O curso com carga horária total de 20 horas, contou com 66 inscritos dentre servidores que participam do Subcomitê de Integridade, Transparência e Acesso à Informação, que coordenem Projetos Estratégicos Ligados ao PDI, que tenham sido designados como Gerentes de Riscos de sua Instância no âmbito do Inventário de Riscos Estratégicos da UFRJ (IREU) e servidores designados pelo Museu Nacional para participar desta turma. Essa capacitação, que contará com edições anuais, amplia as competências institucionais e fortalece a integração e o conhecimento interno.

Adicionalmente, foi concluído o projeto de elaboração do inventário de riscos das Pró-Reitorias e SGTIC, com o objetivo de identificar riscos relacionados aos objetivos estratégicos e processos institucionais, conforme analisado no PDI e no Relatório de Gestão. Foram identificados 38 riscos tratáveis, de acordo com o apetite de risco estabelecido na metodologia da UFRJ. Como resultados pretendidos, destacam-se: (i) elaboração de diagnóstico abrangente de riscos institucionais; (ii) a publicização de ações de gestão de riscos, promovendo transparência junto à sociedade e aos órgãos de controle e (iii) melhoria contínua dos processos e a mitigação de riscos que possam comprometer os objetivos estratégicos.

Essas ações consolidam a gestão de riscos como um eixo estratégico para a UFRJ, promovendo sustentabilidade, inovação e transparência no setor público.

No ano de 2025, a (Divisão de Governança) DGOV realizou diversas atividades ligadas a construção de laços e formação de parcerias com outros entes da UFRJ e partes de sua administração, assim como algumas entidades públicas externas à Universidade: i) Foram realizadas tratativas junto ao Museu Nacional, de modo a disseminar práticas de gestão de riscos, gestão de processos e subsidiar na construção do regimento interno da referida instituição; ii) Intencionando melhor disseminar práticas de gestão de risco, a DGOV forjou um vínculo cooperativo com a Pólen/FioCruz, auxiliando num projeto ligado a gamificação envolvendo gestão de riscos; iii) Em consonância com a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRJ, a SGGOV cooperou com a SGPI/PR3 para a formação dos gerentes de planejamento estratégico na área de gestão de riscos, além do planejamento de uma proposta de inventário de riscos
dos Projetos Estratégicos, elaborado com base nos riscos do Inventário de Riscos Estratégicos da UFRJ , correlacionados aos Projetos Estratégicos da Universidade; iv) Alinhamento com o SIARQ por meio de reuniões sobre possíveis parcerias no âmbito da Gestão de Processos, a ser implementada, bem como LGPD e Melhoria Regulatória (um dos princípios de Governança Pública de acordo com o Decreto 9.203/2017); e

v) Parceria com a Superintendência-Geral de Gestão (SGG), também da PR6, para iniciar atividades ligadas à Gestão de Processos da SGG, focadas no mapeamento de processos ligados à área de contratação e fiscalização.

Integridade

Os programas de integridade são ferramentas essenciais de governança, voltadas à prevenção, detecção e punição de fraudes, corrupção, irregularidades e desvios de conduta. Esses programas garantem que as instituições possam alcançar seus objetivos de forma ética e eficaz, por meio da aplicação de políticas, diretrizes e códigos de ética e conduta, além do tratamento de riscos à integridade. Na

UFRJ, essas iniciativas estão alinhadas à estratégia institucional e buscam fomentar uma cultura sustentável de integridade, conectando-se diretamente ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 16, que trata de paz, justiça e instituições eficazes, com destaque para a meta 16.5, de combate à corrupção e ao suborno.

A Superintendente-Geral de Governança é a representante da unidade setorial que exerce a gestão da Integridade, integrando o Sistema de Integridade, Transparência e Acesso à Informação (SITAI) junto à CGU, como definido pela Portaria nº 12590, de 19 de dezembro de 2014.

A Seção de Apoio à Governança Institucional (SAGI/SGGov) desempenha as funções operacionais ligadas à Integridade Pública, além de atuar como secretaria-executiva do Subcomitê de Integridade, Transparência e Acesso à Informação, instituído em 2025, em consonância com o Decreto nº 11.529, de 16 de maio de 2023. O Subcomitê coordena as atividades relacionadas à integridade, à transparência e ao acesso à informação no âmbito da universidade, promovendo boas práticas de governança e conformidade institucional.

Como parte das atividades iniciais do Subcomitê de Integridade, Transparência e Acesso à Informação, foram elaboradas propostas de revisão do Plano de Integridade referente ao biênio 2026-2027 e de Programa de Integridade da UFRJ, ambas apresentadas ao Comitê Interno de Governança (CIGov) no mês de dezembro de 2025.

Além disso, a SGGov, por meio da SAGI, coordena as atividades de autoavaliação referentes ao Programa Nacional de Prevenção à Corrupção (PNPC), tendo encerrado recentemente o Ciclo 2025-2026.

Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)

A Superintendente-Geral de Governança também acumula a função de Encarregada pelo Tratamento de Dados Pessoais da UFRJ, sendo responsável por aceitar reclamações e comunicações dos titulares dos dados pessoais e orientar os servidores da instituição a respeito das boas práticas de proteção de dados, atuando como o canal de comunicação entre a UFRJ, os titulares de dados e a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD). Por essa razão, a SGGov é envolvida nas atividades relativas à promoção da cultura de

proteção de dados pessoais, a exemplo da atuação, junto da Superintendência-Geral de TIC (SG-TIC), nas atividades relativas ao Programa de Privacidade e Segurança da Informação (PPSI).

Além disso, também como parte de sua função como Encarregada, a Superintendente é responsável pela comunicação institucional à ANPD em caso de ocorrência de incidentes de segurança com dados pessoais, incluindo o acompanhamento do processo de apuração do ocorrido e das estratégias de mitigação do problema.

Apesar das realizações, a SGGov enfrenta um deficit significativo de recursos humanos, o que compromete a eficiência operacional e sobrecarrega os servidores. Em dezembro de 2025, segundo o Painel Estatístico de Pessoal da Pró-Reitoria de Pessoal (PR4), a PR6 possuía 94 servidores. A SGGov, por sua vez, conta com apenas 7 servidores, representando 7,4% desse total, número insuficiente diante da relevância e complexidade de suas atribuições. Essa limitação impacta diretamente a implementação de políticas públicas, podendo levar à lentidão em processos e comprometer a efetividade das ações institucionais. Mesmo assim, a SGGov continua desempenhando suas funções com eficiência e inovação, demonstrando resiliência diante dos desafios.

A Superintendência-Geral de Patrimônio (SGPat) atua na administração patrimonial da UFRJ, e tem como objetivos principais a gestão eficiente, a preservação e o uso adequado de todos os seus bens, móveis e imóveis, assegurando a otimização dos recursos e o cumprimento das normas legais e institucionais.

Na UFRJ, a gestão de bens móveis permanentes, com vida útil superior a dois anos, é descentralizada e compartilhada entre as diversas unidades e instâncias. No âmbito da Administração Central da UFRJ, essas atividades são realizadas pela Divisão de Gestão Patrimonial, da SGPat, e normatizadas por meio de instrumentos e procedimentos próprios.

Quanto ao inventário físico anual, o procedimento segue as orientações expedidas anualmente pela Contadoria-Geral, da PR-3, enquanto o inventário eventual é realizado a qualquer tempo, por iniciativa das próprias Unidades interessadas em confrontar a realidade física dos seus ativos com os registros contábeis e patrimoniais correspondentes.

A gestão patrimonial de bens móveis sob a responsabilidade das Unidades da UFRJ engloba quase todas as atividades referentes à função de controle patrimonial: aquisição, recepção, registro, controle, guarda, conservação e desfazimento, ficando a Administração Central responsável pela incorporação de bens ao patrimônio da UFRJ, pelo controle geral e pela definição das políticas relacionadas à administração patrimonial.

Logo, o controle de bens móveis permanentes envolve diferentes procedimentos operacionais e contábeis, de que são exemplos a conciliação constante entre os dados físicos dos bens e os registros patrimoniais,

assim como a depreciação, a reavaliação e o inventário físico, dentre outros. Em conjunto, esses procedimentos visam identificar eventuais inconsistências e garantir a rastreabilidade, a integridade e a conformidade dos registros lançados nos sistemas financeiros e patrimoniais (SIAFI, SIADS E SISUFRJ), de acordo com as instruções disponíveis na página da Seção de Análise e Conciliação, da Divisão de Gestão Patrimonial.

Com relação ao recebimento de bens móveis permanentes por meio de doação, os procedimentos são regulados pelas bases de conhecimento disponíveis na página da Seção de Cadastro e Tombamento, da Divisão de Gestão Patrimonial.

No que se refere ao sistema de gestão do patrimônio mobiliário, em atendimento à Portaria nº 232, de 2 de junho de 2020, do Ministério da Economia, e em busca de efetiva melhoria no controle e gestão dos bens móveis, a UFRJ vem atuando de forma diligente e adotando os procedimentos necessários à implantação do Sistema Integrado de Gestão Patrimonial (SIADS), solução de TI desenvolvida pelo Serpro para o Ministério da Fazenda, sob gestão da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), que possibilita aos órgãos da Administração Pública Federal um controle completo e efetivo de seus estoques de materiais, bens patrimoniais e serviços de transporte.

A migração do atual sistema (SISUFRJ) para uma nova plataforma SIADS tem-se mostrado um grande desafio, que vem exigindo o comprometimento de todas as unidades da UFRJ, responsáveis diretas pelo controle dos bens alocados em suas estruturas acadêmicas e administrativas, incluindo a participação em oficinas e treinamentos promovidos pela STN, pelo grupo de trabalho designado ou pela própria Administração Central da UFRJ.

A partir da implementação do SIADS, as incorporações e movimentações poderão ser feitas diretamente pelas Unidades onde o bem se encontra e não mais pela PR-6, sistemática que garantirá maior controle sobre o bem e maior agilidade na atualização do ativo. Um exemplo disso é o Fórum de Ciência e Cultura, que já opera o controle dos seus bens integralmente no SIADS (Módulo de Patrimônio e Módulo de Almoxarifado), inclusive no que se refere ao cálculo da depreciação, contabilizado automaticamente no SIADS e atualizado em tempo real no SIAFI. Em paralelo, algumas outras Unidades já implantaram o Módulo de Almoxarifado, o que permite o gerenciamento de materiais de consumo e estoque no sistema, são elas: o Instituto de Doenças do Tórax, a Prefeitura Universitária e o Polo Macaé.

Em outra frente, a gestão do patrimônio imobiliário da UFRJ tem a mesma característica descentralizada, uma vez que cada unidade administrativa ou acadêmica assume a responsabilidade pelos espaços que lhes são destinados para as suas atividades finalísticas, ou mesmo para as atividades-meio e acessórias, conforme o caso e a competência atribuída a cada gestor, dentro da hierarquia administrativa da Universidade. Assim, a gestão patrimonial imobiliária, sob o aspecto documental e fiscal, encontra-se inserida nas atribuições da

PR-6, por intermédio da SGPat, que conta com a Divisão de Gestão Patrimonial, e esta última com a Seção de Bens Imóveis.

Em outras frentes, as questões técnicas envolvendo planos e projetos de engenharia e arquitetura relativos à construção, reforma, restauração, conservação e vistoria das edificações são de responsabilidade do Escritório Técnico da Universidade (ETU), enquanto o ordenamento urbano, o controle da ocupação do solo, a segurança das áreas físicas comuns dos campi universitários, a engenharia e mobilidade urbanas ficam a cargo da Prefeitura Universitária (PU). Integrados, a PR-6, o ETU e a PU respondem pela gestão patrimonial da UFRJ nos campos jurídico/cartorial, técnico e urbano.

A Governança pública organizacional compreende essencialmente os mecanismos de liderança, estratégia e controle postos em prática para avaliar, direcionar e monitorar a atuação da gestão, com vistas à condução de políticas públicas e à prestação de serviços de interesse da sociedade. Governança não é o mesmo que gestão. Enquanto a governança é a função direcionadora, a gestão é a função realizadora (TCU, 2021).

Em busca do alcance da boa governança, a UFRJ instituiu em 2018 (Resolução CONSUNI nº 4/2018) a Superintendência-Geral de Governança (SGGov), com vista a estabelecer boas práticas de governança, tendo como premissas iniciais em seu escopo de trabalho o gerenciamento de riscos, a promoção da integridade pública e a responsabilidade por manter a conformidade da UFRJ com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Estas são abordagens que otimizam as operações internas e proporcionam uma base mais sólida para os processos administrativos. O fortalecimento da governança e o desenvolvimento de instituições eficazes, responsáveis e transparentes são objetivos da Agenda ONU 2030 e a UFRJ vem aprimorando seu modelo de organização e gestão, contribuindo para sua maturidade e eficiência.

Nessa linha, foi instituído o Sistema de Governança da UFRJ, por meio da Portaria UFRJ nº 6.611, de 28 de setembro de 2020, criado com o propósito de melhorar os mecanismos que promovem uma governança eficaz, visando assegurar que as atividades estejam alinhadas aos interesses da sociedade. A SGGov é uma das instâncias de apoio desse sistema e exerce a Gerência-Geral de Governança, auxiliando a Reitoria e os órgãos colegiados superiores em sua gestão. Também é responsável pela secretaria executiva do Comitê Interno de Governança (CIGov), com a propositura de pautas relevantes para debate e encaminhamentos institucionais.

Investir em formalização e institucionalização da governança na UFRJ é importante e urgente no contexto atual, quando severas críticas são lançadas às universidades públicas por conta da fragilidade evidenciada por alguns indicadores de governança de grande parte das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Um dos problemas gerados pela inobservância de boas práticas de governança – e, talvez, o principal deles – é o da perda de confiança da sociedade na instituição, e essa confiança é o elemento fundamental da legitimidade da atuação de qualquer órgão público. A governança de órgãos da administração pública envolve três funções básicas, que são os mecanismos postos em prática para aperfeiçoar continuamente sua gestão:

a) AVALIAR o ambiente, os cenários, o desempenho e os resultados atuais e futuros;

a) DIRECIONAR e orientar a preparação, a articulação e a coordenação de políticas e planos, alinhando suas funções às necessidades não só do meio acadêmico e científico, como da sociedade em geral, e assegurando o alcance dos objetivos estabelecidos; e

a) MONITORAR os resultados, o desempenho e o cumprimento de políticas e planos, confrontando-os com as metas estabelecidas e as expectativas das partes interessadas.

A Universidade tem implementado várias ações, por meio da SGGov, com o intuito de aperfeiçoar a excelência dos serviços públicos oferecidos à sociedade. O planejamento estratégico da UFRJ é conduzido pela Superintendência-Geral de Planejamento Institucional (SGPI/PR3), e seus objetivos estratégicos são monitorados pelo CIGov. Uma das formas de contribuição da SGGov nesse tema envolveu a participação ativa na revisão anual do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2024 e a construção de sua versão relativa ao período de 2025-2029 e do Planejamento Estratégico Institucional (PEI), representando a PR6 em reuniões, na colaboração em Grupos Temáticos e na comunicação dentro da Pró-Reitoria.

Para ampliar o engajamento com temas de governança, a SGGov promoveu, no mês de novembro, o evento Governança Ativa na UFRJ, que reuniu a comunidade acadêmica e administrativa em debates sobre governança institucional, integridade e gestão de riscos. A programação incluiu palestras com especialistas, fortalecendo a governança e promovendo maior eficiência nos processos institucionais. O evento contou com a participação de autoridades da UFRJ, do Tribunal de Contas da União (TCU), da Controladoria-Geral da União (CGU) e de representantes de outras IFES, reafirmando o papel da universidade como referência em integridade pública e transparência.

Como parte da iniciativa, foram distribuídos aos participantes copos dobráveis e reutilizáveis, com *QR codes* para acesso aos conteúdos digitais do evento, e bolsas *ecobags*, incentivando a redução do uso de copos descartáveis e sacolas plásticas. Essa ação reflete o compromisso da UFRJ com a promoção da sustentabilidade em suas atividades e está alinhada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 12 - Consumo e Produção Responsáveis.

Gestão de Riscos

A gestão de riscos é um processo contínuo e estruturado que envolve a identificação, a análise, a avaliação e a resposta aos riscos que uma organização pode enfrentar. Essa prática visa maximizar as oportunidades e minimizar as ameaças, garantindo que a organização atinja seus objetivos de forma eficiente e eficaz (relacionando-se com o ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes).

Com a aprovação do plano e metodologia de gestão de riscos pelo Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE), ocorrida no mês de maio de 2024, a SGGov avançou com diversas ações coordenadas visando a implementação efetiva dessa prática.

O projeto estratégico para adoção de uma solução tecnológica em Gestão de Riscos foi concluído após análise das opções disponíveis e tratativas internas para o desenvolvimento de uma nova ferramenta. Como resultado, a plataforma ForRisco foi eleita por apresentar o melhor custo-benefício. A partir dessa escolha, foi elaborado um estudo de requisitos contendo sugestões de melhoria para a plataforma, que servirá como base para negociações com o SESU/MEC. O objetivo é integrar requisitos específicos da UFRJ ao sistema, beneficiando não apenas a universidade, mas também outras Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) que utilizam a ferramenta.

No âmbito do projeto piloto de gestão de riscos, foi implementado um fluxo de gestão de riscos para os contratos de limpeza geridos pela Divisão de Fiscalização/SGG/PR6. O projeto foi estruturado em quatro fases: (i) delimitação e mapeamento do fluxo do projeto; (ii) entrevistas exploratórias e identificação de

riscos; (iii) aplicação de formulário estruturado para avaliação e cálculo do nível de riscos; (iv) análise dos dados e validação dos resultados. Entre os resultados verificou-se: o fortalecimento da cultura de gestão de riscos, a criação de um inventário de riscos específico para a divisão de fiscalização, a elaboração de um relatório detalhado com propostas de tratamento dos riscos identificados, além do aprimoramento alcançado com o aprendizado e a formulação de melhorias que subsidiarão a primeira revisão da metodologia de gestão de riscos da UFRJ.

Outro avanço significativo foi o Projeto Estratégico de treinamento de 200 servidores em gestão de riscos, realizado em duas etapas: (i) treinamentos presenciais, realizados no ano de 2023, com participação de representantes das unidades que possuíam objetivos estratégicos no PDI, que contou com 46 inscritos e 26 concluintes, e (ii) oferta de curso na modalidade EAD, resultado de uma parceria da SGGov com a DVDE/PR4. O curso com carga horária total de 20 horas, contou com 163 inscritos e 46 concluintes. Essa capacitação, que contará com edições anuais, amplia as competências institucionais e fortalece a integração e o conhecimento interno.

Adicionalmente, foi iniciado o projeto de elaboração do inventário de riscos das Pró-Reitorias e SGTIC, com o objetivo de identificar riscos relacionados aos objetivos estratégicos e processos institucionais, conforme analisado no PDI e no Relatório de Gestão. Foram identificados 38 riscos tratáveis, de acordo com o apetite de risco estabelecido na metodologia da UFRJ. Como resultados pretendidos, destacam-se: (i) elaboração de diagnóstico abrangente de riscos institucionais; (ii) a publicização de ações de gestão de riscos, promovendo transparência junto à sociedade e aos órgãos de controle e (iii) melhoria contínua dos processos e a mitigação de riscos que possam comprometer os objetivos estratégicos.

Essas ações consolidam a gestão de riscos como um eixo estratégico para a UFRJ, promovendo sustentabilidade, inovação e transparência no setor público.

Integridade pública

Os programas de integridade são ferramentas essenciais de governança, voltadas à prevenção, detecção e punição de fraudes, corrupção, irregularidades e desvios de conduta. Esses programas garantem que as instituições possam alcançar seus objetivos de forma ética e eficaz, por meio da aplicação de políticas, diretrizes e códigos de ética e conduta, além do tratamento de riscos à integridade. Na UFRJ, essas iniciativas estão alinhadas à estratégia institucional e buscam fomentar uma cultura sustentável de integridade, conectando-se diretamente ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 16, que trata de paz, justiça e instituições eficazes, com destaque para a meta 16.5, de combate à corrupção e ao suborno.
Em consonância com o Decreto nº 11.529, de 16 de maio de 2023, a SGGov propôs a criação do Subcomitê de Integridade, Transparência e Acesso à Informação, vinculado ao CIGov. Essa nova instância, já aprovada pelo CIGov e em processo de formalização, substituirá a Unidade de Gestão da Integridade (UGI) e terá como objetivo articular e coordenar as diversas interfaces das instâncias da UFRJ relacionadas aos temas.
Além disso, a SGGov retomou a coordenação das ações relativas ao Programa Nacional de Prevenção à Corrupção (PNPC), anteriormente suspensas devido à insuficiência de servidores.

Lei Geral de Proteção de Dados

A Superintendente-Geral de Governança concomitantemente desempenha o papel de Encarregada de Dados Pessoais, ficando a SGGov também responsável por ações relacionadas a esse tema, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), em articulação com a SGTIC. O Grupo de Trabalho (GT), que teve participação ativa da SGGOV, foi criado através da Portaria nº 14.696, de 29 de dezembro de 2023, e destinou-se à dar continuidade a implementação da LGPD na UFRJ. Teve como encaminhamento a proposta de Resolução de aprovação da Política de Proteção de Dados Pessoais no âmbito da UFRJ, de forma a dar sustentação para efetividade do Plano de Ação, que também foi objeto de atribuição do GT. A aprovação desta Política dará a autoridade necessária para a consolidação das ações junto ao conjunto dos órgãos da UFRJ. O documento encontra-se no Conselho Universitário para deliberação (Processo SEI 23079.232398/2024-19). A superintendência participa ativamente do desenvolvimento do Plano de Adequação da UFRJ à LGPD e do Programa de Privacidade e Segurança da Informação (PPSI/MGI).

Apesar das realizações, a SGGov enfrenta um déficit significativo de recursos humanos, o que compromete a eficiência operacional e sobrecarrega os servidores. Em dezembro de 2024, segundo o Painel Estatístico de Pessoal da Pró-Reitoria de Pessoal (PR4), a PR6 possuía 97 servidores, sendo 96 técnicos-administrativos em educação (TAE) e um docente. A SGGov, por sua vez, conta com apenas 7 servidores, representando 7,3% desse total, número insuficiente diante da relevância e complexidade de suas atribuições.
Essa limitação impacta diretamente a implementação de políticas públicas, podendo levar à lentidão em processos e comprometer a efetividade das ações institucionais. Mesmo assim, a SGGov continua desempenhando suas funções com eficiência e inovação, demonstrando resiliência diante dos desafios.
A adequação do quadro de servidores da SGGov e a expansão da sua estrutura são fatores fundamentais para o aprimoramento da governança da UFRJ, contribuindo para a excelência em ensino, pesquisa e extensão, e alinhando-se ao compromisso da universidade com os princípios da Agenda 2030.

3.A.9 Sustentabilidade Financeira (Dimensão 10)

GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

A Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ como uma unidade orçamentária do Ministério da Educação/MEC tem a sua Dotação Orçamentária incluída no Orçamento Geral da União.

Em cada exercício essa Dotação é renovada e estabelecida na Lei Orçamentária Anual/LOA, sendo elaborada e encaminhada pelo Poder Executivo, Ministério da Economia, e analisada e aprovada pelo Poder Legislativo, Congresso Nacional.

O limite orçamentário anualmente disponibilizado à UFRJ é estabelecido pelo MEC e tem como base principal a Matriz ANDIFES.

Mesmo com uma necessidade orçamentária maior anualmente em virtude do aumento das despesas decorrentes de atualizações dos contratos de manutenção básica, o orçamento da UFRJ sofreu sucessivos contingenciamentos (2014-2016) e reduções orçamentárias (2017, 2018, 2019, 2020 e 2021), o que deixou a instituição em uma enorme fragilidade para honrar os seus compromissos.

A Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3) é a instância responsável pela gestão orçamentária, financeira e contábil na UFRJ, e busca adequar as despesas com a manutenção básica da instituição aos limites orçamentários disponibilizados.

Reconfigurada pela resolução CONSUNI n° 15/2011, mediante alteração do Estatuto da UFRJ – Seção IV – Art° 93, a PR-3 concentra as atividades de:

- elaboração de normas e critérios para o planejamento estratégico, físico, financeiro e orçamentário da Universidade;
- coordenação, acompanhamento e controle das atividades de planejamento de todas as unidades, centros, órgãos e serviços da Universidade;
- proposta de alteração das dotações orçamentárias, abertura de créditos adicionais e criação de fundos;
- proposta de fixação de preços de serviços prestados, taxas e emolumentos;

- elaboração de normas e planos de tesouraria;
- fiscalização da execução do orçamento;
- arrecadação, distribuição e controle dos recursos financeiros; e
- elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRJ e coordenação do Plano de Desenvolvimento de suas Unidades (PDU) .

A PR-3 é orientada por uma gestão transparente e participativa. Neste sentido, em 2019, foi instituído o Comitê de Acompanhamento Orçamentário e Financeiro (CAOF), pela Resolução nº 20, de 26 de setembro de 2019, do Consuni. O CAOF é um comitê consultivo que tem como objetivo acompanhar e subsiditar a gestão orçamentária e financeira da UFRJ. Este foi um movimento decisivo da gestão para dar capilaridade e transparência às informações orçamentárias e financeiras e agilidade ao processo decisório. Dando continuidade às ações de transparência, em 2021 a PR-3 fez o lançamento do Painel Orçamentário-Financeiro da UFRJ (https://ufrj.br/acesso-a-informacao/painel-orcamentario/) em 31/08/2021. A proposta deu mais transparência e controle social na execução da despesa orçamentária da universidade. Fruto da cooperação entre a PR-3 e a equipe de pesquisadores da Rede Data Science BR, o painel é um produto de Big Data Analytics que auxilia na interpretação de dados orçamentários e na tomada de decisões estratégicas para aproximar e conectar cada vez mais a universidade com a comunidade, a sociedade e os cidadãos. O Painel Orçamentário-Financeiro da UFRJ contém as seguintes páginas de conteúdo: (i) Panorama Orçamentário; (ii) Gastos da Instituição; (iii) Orçamento Participativo; (iv) Consulta de Empenhos; e (v) Execução Descentralizada.

1.1 ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

As estratégias estabelecidas pela UFRJ para caminhar na execução de suas competências institucionais fundamentam-se nas disposições do artigo 206 da Constituição Federal de 1988, que definem os princípios a serem utilizados para ministrar o ensino, assim como, as do artigo 207 da Carta Magna, que estabeleceu que as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A estratégia de gestão econômico-financeira da UFRJ tem combinado a gestão do déficit acumulado, a busca de novos recursos, o aumento da eficiência da gestão para reduzir custos, o redimensionamento de contratos

e a busca de políticas claras de investimento sustentáveis. Em outras palavras, uma estratégia que coloca em primeiro plano os compromissos constitucionais com a atividade fim da universidade, mas que não descuida dos compromissos administrativos e legais da sua gestão. Um equilíbrio difícil diante do cenário orçamentário imposto às universidades, mas inarredável para o cumprmento de nossa missão. Nossa prestação de contas não pode estar dissociada deste compromisso.

1.1.1 ORÇAMENTO GERAL DA UFRJ

O gráfico da Figura 1.1.1 abaixo apresenta o comportamento do Orçamento Geral da UFRJ de 2021 a 2025, em valores correntes, constando a Dotação Orçamentária Final e seu respectivo valor Empenhado, por exercício, para atender as despesas com Pessoal e Encargos Sociais, Outras Despesas Correntes e Investimentos.

Cabe informar que o orçamento classificado como Outras Despesas Correntes é destinado a atender ao pagamento de benefícios da folha de pessoal da UFRJ (ex.: auxílio alimentação e transporte) e também despesas discricionárias (ex.: aquisição de material de consumo, contratação de serviços, capacitação de servidores e assistência estudantil).

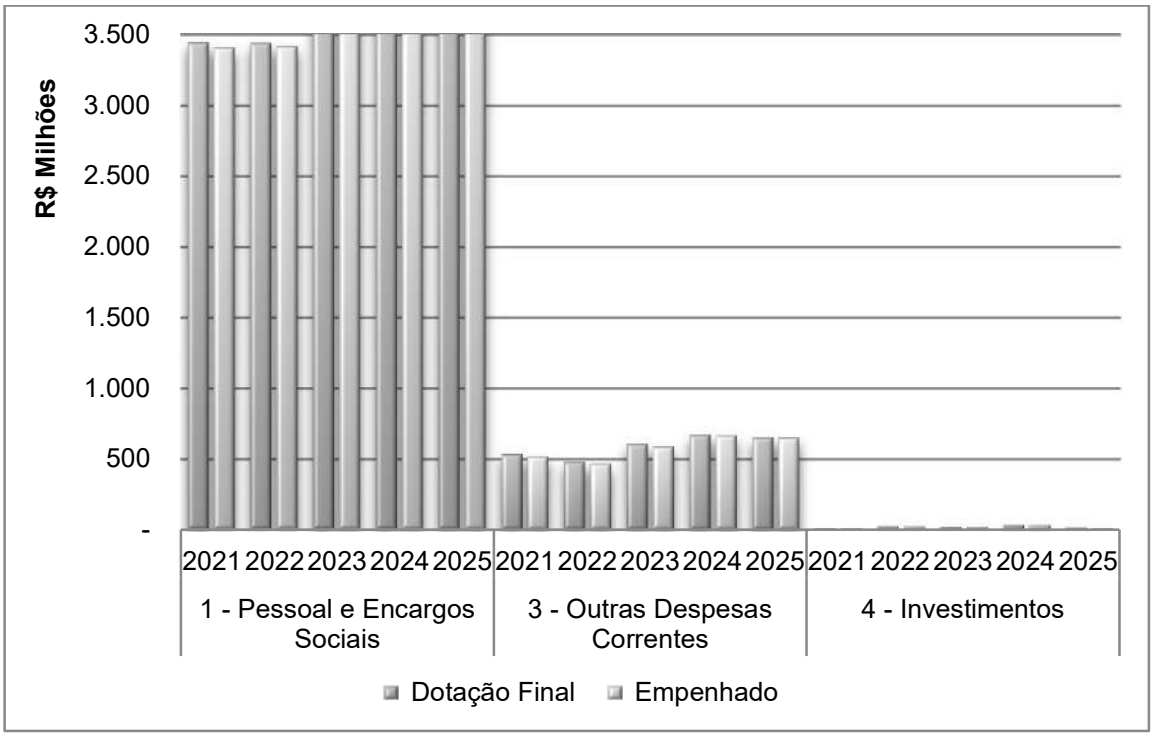


Figura 1.1.1. Orçamento Geral da UFRJ – 2021 a 2025

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 14/01/2026 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos nas Leis Orçamentárias Anuais que foram disponibilizados para a UFRJ para atender suas duas Unidades Orçamentárias. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

A UFRJ é composta por duas Unidades Orçamentárias, a saber:

- UO 26245 – Universidade Federal do Rio de Janeiro; e
- UO 26378 – Complexo Hospitalar e de Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Na Tabela 1.1.1 abaixo as colunas “Dotação Final” apresentam o Orçamento Geral da Universidade de 2021 a 2025, enquanto que as colunas “Empenhado” evidenciam o quanto do orçamento foi empenhado para atendimento das despesas.

Tabela 1.1.1. Orçamento Geral da UFRJ por Unidade Orçamentária - R$ Bilhões

Unidade Orçamentária	2021		2022		2023		2024		2025	
	Dotação Final	Empenhado	Dotação Final	Empenhado	Dotação Final	Empenhado	Dotação Final	Empenhado	Dotação Final	Empenhado
26245 - UFRJ	3,39	3,34	3,33	3,31	3,60	3,58	3,80	3,77	4,23	4,21
26378 - Complexo Hospitalar	0,60	0,59	0,61	0,60	0,65	0,63	0,64	0,63	0,70	0,69
Total 26245 + 26378	**3,99**	**3,94**	**3,95**	**3,91**	**4,26**	**4,22**	**4,44**	**4,40**	**4,93**	**4,90**

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 14/01/2026 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos nas Leis Orçamentárias Anuais que foram disponibilizados à UFRJ para atender suas duas Unidades Orçamentárias. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

Ainda que os valores de Dotação Orçamentária Final apresentem um discreto aumento de 2022 a 2025, considerando os valores correntes expressos acima, cabe destacar que a parcela do orçamento destinada a atender as despesas discricionárias é em média decrescente.

As dotações orçamentárias da UFRJ estão consignadas na Lei Orçamentária Anual - LOA e se destinam a atender às despesas:

- obrigatórias de pessoal, suas contribuições e precatórios através da soma dos Resultados Primários 0 e 1 (Financeiro + Primário obrigatório);

- discricionárias, por meio do Resultado Primário 2 (Primário Discricionário), que permite atendimento as despesas gerais e de funcionamento da UFRJ (ex.: bolsas estudantis, despesas com luz, água e esgoto, telefonia, contratos de limpeza, vigilância, manutenção dos campi, aquisição de máquinas e equipamentos, entre outras); e

- relativas a emendas parlamentares, através do Resultado Primário 6 (primária discricionária, decorrente de emendas individuais).

1.1.2 EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA – UO 26245 – UFRJ

No caso da UO 26245 – UFRJ, percebe-se no gráfico da Figura 1.1.2 abaixo que no período de 2021 a 2025 os valores destinados a atender as despesas discricionárias não atingiram a faixa de R$ 500 milhões e apresentam queda no período de 2021 a 2022, em especial entre os anos de 2020 e 2021, quando a redução foi de 20% em relação ao ano anterior.

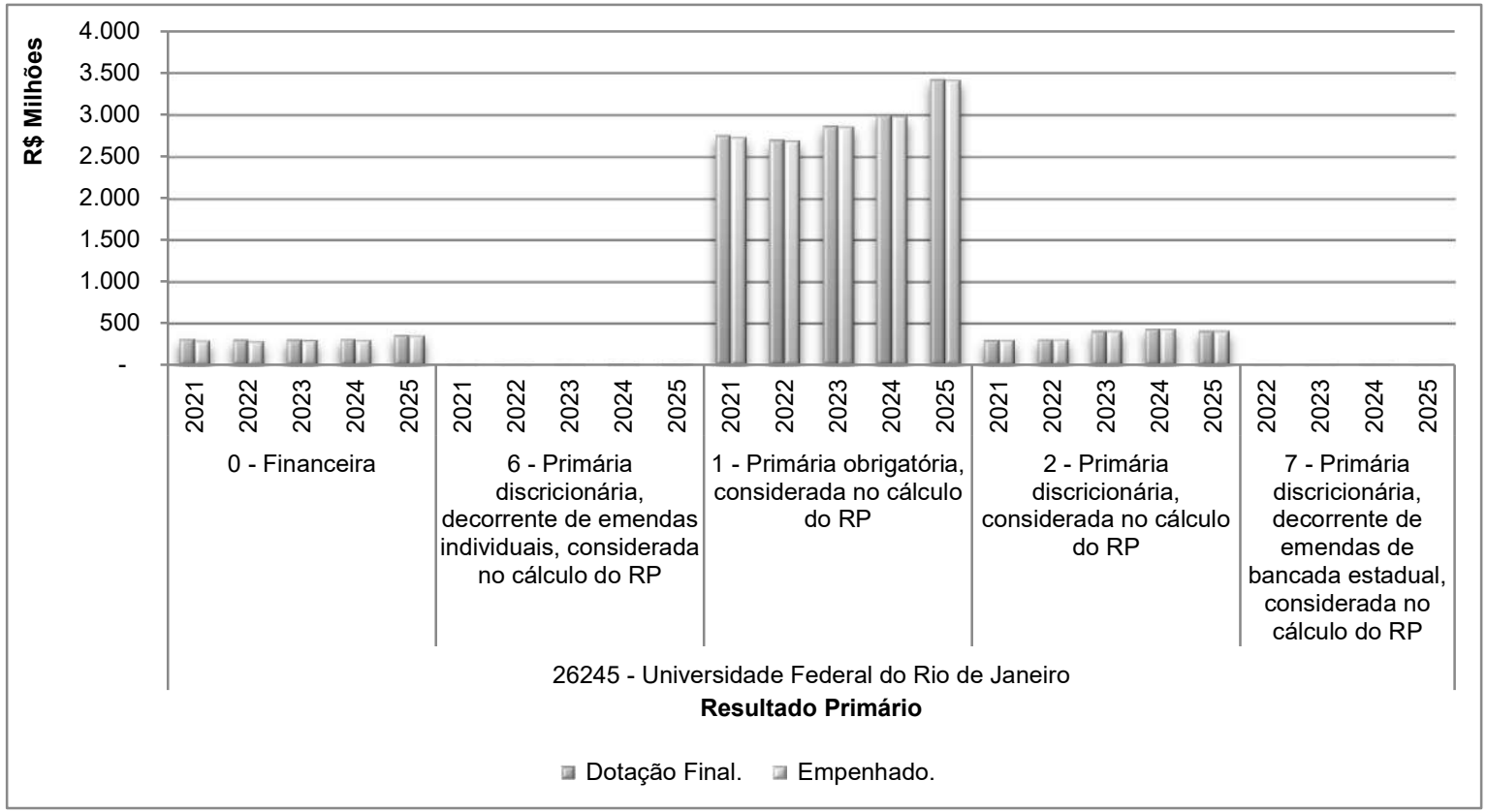


Figura 1.1.2. UO 26245 – UFRJ – UO 26245 – UFRJ – Orçamento 2021 - 2025

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 14/01/2026 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos na LOA que foram disponibilizados à UO 26245 - UFRJ, não contemplando a UO 26378 - Complexo Hospitalar. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

A situação orçamentária da UFRJ está vinculada ao quadro geral de subfinanciamento das Universidades Federais. Nos últimos anos, o orçamento discricionário da instituição apresentou queda até 2022 e leve aumento, porém insuficiente, após 2023. Este fato acarretou uma série de dificuldades na gestão das demandas de funcionamento, manutenção e investimentos, as quais possuem particularidades, como o elevado consumo de energia elétrica (decorrente da pujança da pesquisa e o aumento da bandeira tarifárial); o conjunto arquitetônico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) ou por leis municipais; a depreciação das edificações de grandes centros decorrente da ausência de reformas estruturais nas últimas décadas e a debilidade de equipamentos para a assistência estudantil, notadamente moradias, em que as únicas edificações datam dos anos 1970 do século passado. Outro grande item de despesa da UFRJ é o seu extraordinário Complexo Hospitalar, cujas edificações apresentam inequívocos sinais de desgaste.

Contudo, inversamente ao crescimento do número de alunos, o orçamento da UFRJ decresce, depois se mantém em um nível um pouco mais elevado, porém insuficiente. Percebe-se pelo gráfico da Figura 1.1.2 acima que o orçamento anual da UFRJ proveniente da Lei Orçamentária Anual – LOA, na parcela para atendimento as Despesas Primárias Discricionárias sendo insuficiente vem impedindo a consolidação e término da infraestrutura acadêmica planejada para o REUNI. A expansão das vagas acarretou um aumento significativo das despesas inerentes à manutenção das novas construções, tais como: energia elétrica, água e esgoto, telefonia, vigilância, limpeza, transporte interno, entre outras. A queda dos recursos de investimento impedem a conclusão de obras e a aplicação de recursos em tecnologias que poderiam reduzir custos de manutenção, vigilância, propiciar reutlização de recursos.

Ainda sobre as reduções, vale destacar a redução da Dotação Orçamentária da UFRJ aprovada nas LOA's entre os anos de 2020 e 2021, quando foram cortados aproximadamente R$ 75 milhões, o que correspondeu a 20%, e não foi recomposto em 2022.

A diferença entre o orçamento aprovado e o necessário tem causado impacto no funcionamento universitário em todos os campi da instituição, tais como: paralisação de obras prioritárias; atrasos nas reformas prediais imprescindíveis; degradação da infraestrutura por falta de manutenção e limitações nas políticas de assistência estudantil.

Nesse contexto foram mantidas ações de controle e redução de despesas visando à constituição de estratégias de autodefesa institucional, que permitiram a UFRJ atravessar esse período de restrições, minimizando a interrupção de suas atividades acadêmicas e administrativas.

Na Tabela 1.1.2 abaixo é possível visualizar a diferença entre a dotação orçamentária final e seu montante empenhado nos anos de 2021 a 2025.

Tabela 1.1.2. UO 26245 - UFRJ - Resultado Primário 2 (Primária discricionária) - 2021 a 2025 - R$ Milhões

Ano	LOA + Créditos	Liberado	% Liberado	% Contingenciado	Valor Contingenciado
2021	303	303	100%	0%	0
2022	311	311	100%	0%	0
2023	411	411	100%	0%	0
2024	442	442	100%	0%	0
2025	409	409	100%	0%	0

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 14/01/2026 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos nas Leis Orçamentárias Anuais que foram disponibilizados à UFRJ para atender a UO 26245 – UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

A liberação à UFRJ de limite de empenho é influenciada pela arrecadação de recursos do Governo Federal. Uma vez que a receita se encontre frustrada, o Governo Federal pode realizar contingenciamentos sobre a emissão de empenhos. Nos últimos anos não se observou esses contingenciamentos, no entanto, como já destacado, houve significantes reduções nas Dotações Orçamentárias.

A queda de recursos de custeio e investimento foi muito significativa e a UFRJ vem sofrendo o forte impacto de limites orçamentários insuficientes, reduzidos, ano após ano, por meio de contingenciamentos, inclusive da disponibilidade orçamentária da LOA, obstando, ainda mais, as possibilidades de enfrentar os compromissos e demandas da Instituição.

Apresenta-se no gráfico da Figura 1.1.3 abaixo a Parcela Discricionária do Orçamento da UFRJ somada a créditos suplementares destinados a atender despesas gerais e de funcionamento.

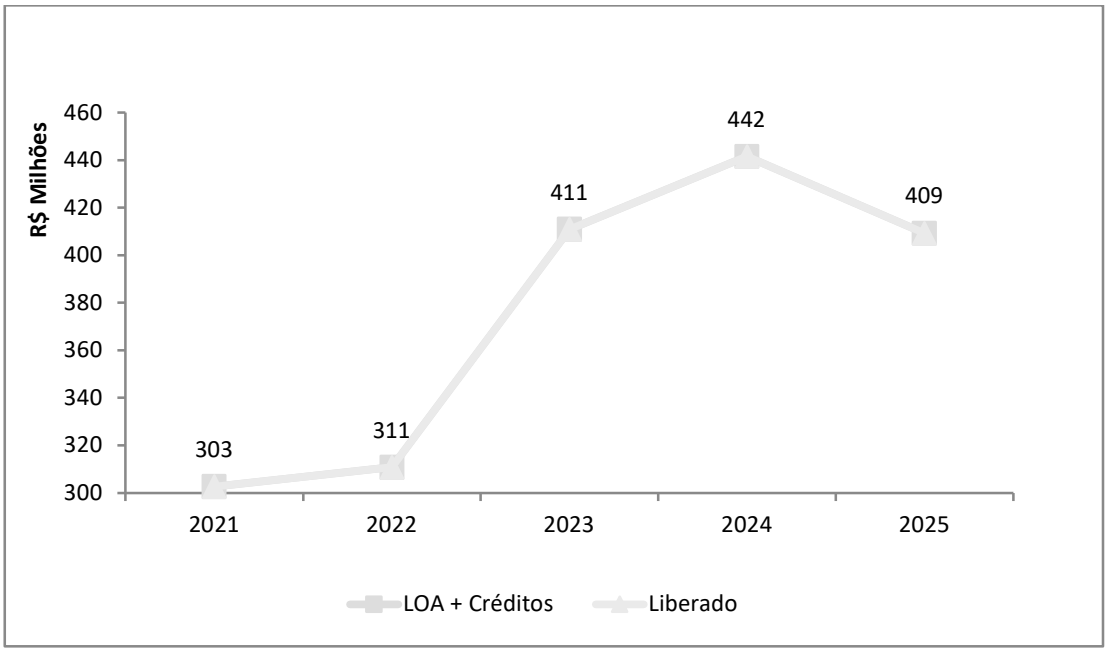


Figura 1.1.3. UO 26245 – UFRJ – LOA e Crédito X Orçamento Efetivamente Liberado

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 14/01/2026 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos nas Leis Orçamentárias Anuais que foram disponibilizados à UFRJ para atender a UO 26245 – UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

O planejamento organizacional da UFRJ tem apoio nas estratégias do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, no Plano de Reestruturação e Expansão aprovado pela Resolução CONSUNI 09/2007 e no Plano Diretor – 2020, aprovado no CONSUNI de 05/11/2009.

Esses pilares têm como objetivo a ampliação e democratização do acesso à educação superior pública de qualidade, contribuindo na formação de quadros nas diferentes áreas do ensino, mediante a manutenção e ampliação dos cursos e vagas, além da interiorização dos campi da Universidade e redefinição das formas de ingresso, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico e social do país, levando a diminuição das desigualdades sociais e regionais.

A UO 26245 - UFRJ durante o exercício de 2025 deu sequência à execução orçamentária de ações relativas ao PDI e ao Plano Diretor.

Pode-se verificar no gráfico da Figura 1.1.4 abaixo as despesas empenhadas em 2025 pela UO 26245 – UFRJ de acordo com seus respectivos grupos de despesa e, percebe-se que o maior volume de recursos se encontra destinado a atender ao grupo 1 – Pessoal e Encargos Sociais (R$ 3.608,64 milhões), seguido por 3 – Outras Despesas Correntes (R$ 591,56 milhões) e 4 – Investimento (R$ 12,08 milhões).

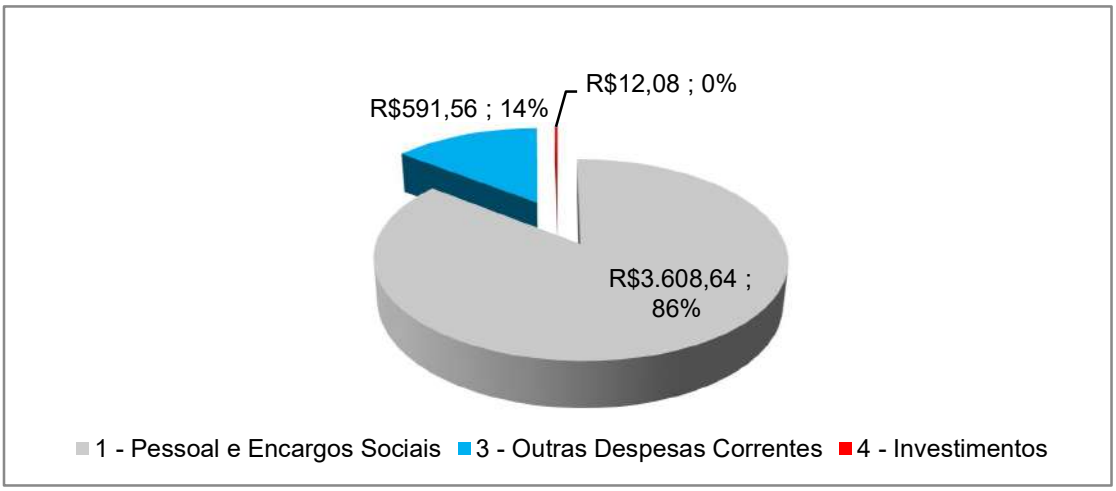


Figura 1.1.4. UO 26245 – UFRJ – Despesas Empenhadas 2025 – R$ Milhões

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 12/01/2026 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos na Lei Orçamentárias Anual que foram disponibilizados para atender a Unidade 26245 - UFRJ, não contemplando o Complexo Hospitalar. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias. Contempla Resultado Primário: 0 - Financeiro; 1 - Primário obrigatório; 2 - Primário Discricionário e 6 - Primário discricionário decorrente de emendas.

Na Tabela 1.1.3 a seguir pode-se visualizar a execução das ações orçamentárias destinadas a atender a UO 26245 – UFRJ. As ações estão agrupadas de acordo com o tipo de despesa atendida, sendo: obrigatórias, discricionárias e emendas individuais e de bancada.

Tabela 1.1.3. UO 26245 - UFRJ - Execução Orçamentária Total 2025 - R$ Milhões

Unidade Orçamentária	Despesas	Ação	Dotação Inicial	Dotação Final	Empenhado	Liquidado	Pago
26245 - Universidade Federal	Obrigatórias	20TP - Pessoal Ativo da União	1.598,72	1.737,16	1.733,84	1.733,83	1.499,85

		0181 - Aposentadorias e Pensões Civis da União	1.367,08	1.517,44	1.517,10	1.517,10	1.381,80
		09HB - Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais	301,67	365,10	356,43	356,43	328,54
		212B - Benefícios Obrigatórios aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes	141,88	147,42	146,32	146,32	132,85
		2004 - Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes	19,80	23,50	23,06	23,06	21,31
		0536 - Benefícios e Pensões Indenizatórias Decorrentes de Legislação Especial e/ou Decisões Judiciais	0,59	0,62	0,62	0,62	0,57
		00S6 - Benefício Especial e Demais Complementações de Aposentadorias	0,66	1,46	1,27	1,27	1,08
		Total Obrigatórias	**3.430,40**	**3.792,71**	**3.778,65**	**3.778,65**	**3.366,01**
	Discricionárias	20RK - Funcionamento de Instituições	311,88	321,57	321,57	309,97	303,78

		Federais de Ensino Superior					
		4002 - Assistência ao Estudante de Ensino Superior	61,66	58,05	58,05	52,09	52,08
		20GK - Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão	15,12	13,82	13,82	13,69	13,69
		4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	1,43	-	-	-	-
		20RI - Funcionamento das Instituições Federais de Educação Básica	0,72	0,72	0,72	0,22	0,22
		00PW - Contribuições a Entidades Nacionais sem Exigência de Programação Específica	0,15	0,13	0,13	0,13	0,13
		00UU - Contribuições Regulares a Organismos Internacionais de Direito Privado sem Exigência de Programação Específica	0,09	0,14	0,14	0,14	0,14
		216H - Ajuda de Custo para Moradia ou	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02

		Auxílio-Moradia a Agentes Públicos					
		7XE1 - Reconstrução e Modernização do Museu Nacional	13,31	10,06	10,06	8,60	0,60
		8282 - Reestruturação e Expansão de Instituições Federais de Ensino Superior	0,05	0,01	0,01	0,01	0,01
		21GK - Funcionamento, Manutenção e Conservação do Museu Nacional	0,98	4,23	4,23	3,32	3,28
		21GS - Internacionalização da Educação Superior	0,16	-	-	-	-
		21D7 - Apoio à Educação a Distância	0,59	0,59	0,59	0,46	0,46
		Total Discricionárias	**406,17**	**409,33**	**409,33**	**388,65**	**374,40**
	Emendas Individuais e Bancada	21GK - Funcionamento, Manutenção e Conservação do Museu Nacional	0,20	0,20	0,20	0,00	0,00
		20GK - Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão	35,01	19,19	19,19	5,65	1,91
		20RK - Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior	4,10	3,30	3,30	1,51	1,47

		7XE1 - Reconstrução e Modernização do Museu Nacional	3,00	2,08	0,09	0,09	-
		8282 - Reestruturação e Modernização das Instituições Federais de Ensino Superior	7,00	1,52	1,52	-	-
		Total Emendas Individuais	**49,31**	**26,28**	**24,30**	**7,25**	**3,38**
	Total Geral		**3.885,87**	**4.228,33**	**4.212,28**	**4.174,55**	**3.743,79**

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 12/01/2026 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos na Lei Orçamentárias Anual que foram disponibilizados para atender a Unidade 26245 - UFRJ, não contemplando o Complexo Hospitalar. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias. Contempla Resultado Primário: 0 - Financeiro; 1 - Primário obrigatório; 2 - Primário Discricionário e 6 - Primário discricionário decorrente de emendas.

Na Tabela 1.1.3 acima percebe-se através da coluna “Dotação Final” que o maior volume de recursos, R$ 3.792,71 milhões, foi destinado a atender despesas obrigatórias, sendo composto pelas ações 20TP, 0181,09HB, 212B, 2004, 0005 e 0536 (ex: pessoal ativo, inativo, pensionistas, contribuições, benefícios e precatórios).

Consta demonstrada no gráfico da Figura 1.1.5 abaixo a execução dos recursos destinados a atender as despesas obrigatórias:

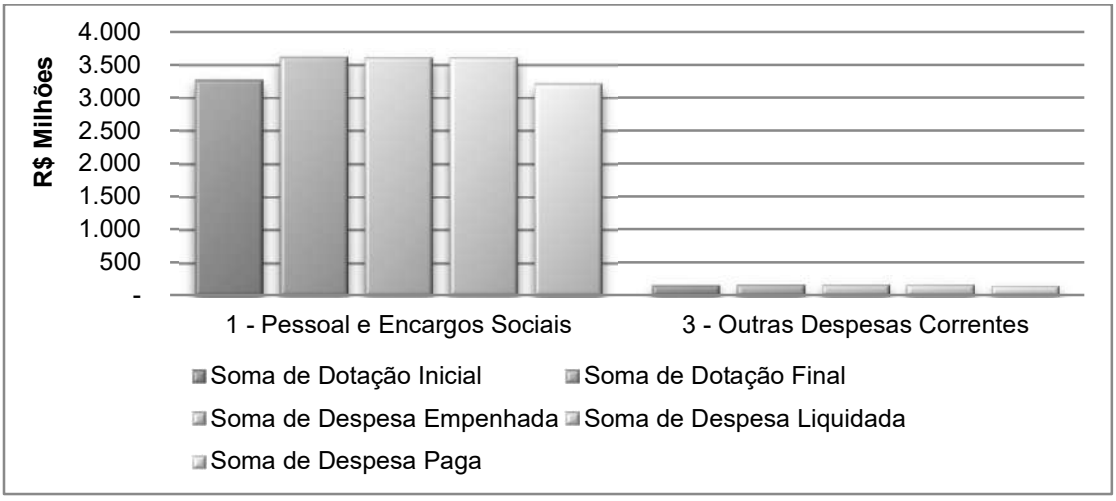


Figura 1.1.5 Execução Orçamentária 2025 – Despesas Obrigatórias

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 14/01/2026 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos na Lei Orçamentárias Anual que foram disponibilizados para atender a Unidade 26245 - UFRJ, não contemplando o Complexo Hospitalar. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias. Contempla Resultado Primário: 0 - Financeiro; 1 - Primário obrigatório; 2 - Primário Discricionário e 6 - Primário discricionário decorrente de emendas.

Já a parcela discricionária do orçamento somada as emendas parlamentares totalizam R$ 409,33 milhões e são representadas pela dotação final das ações 20RK, 4002, 20GK, 4572, 20RI, 00PW, 00OQ, 216H e 8282.

As principais ações pertencentes a parcela discricionária do orçamento de 2025 foram executadas dentro dos limites de empenho disponíveis e prestaram atendimento a despesas correntes e de investimento, conforme gráfico da Figura 1.1.6 abaixo:

:

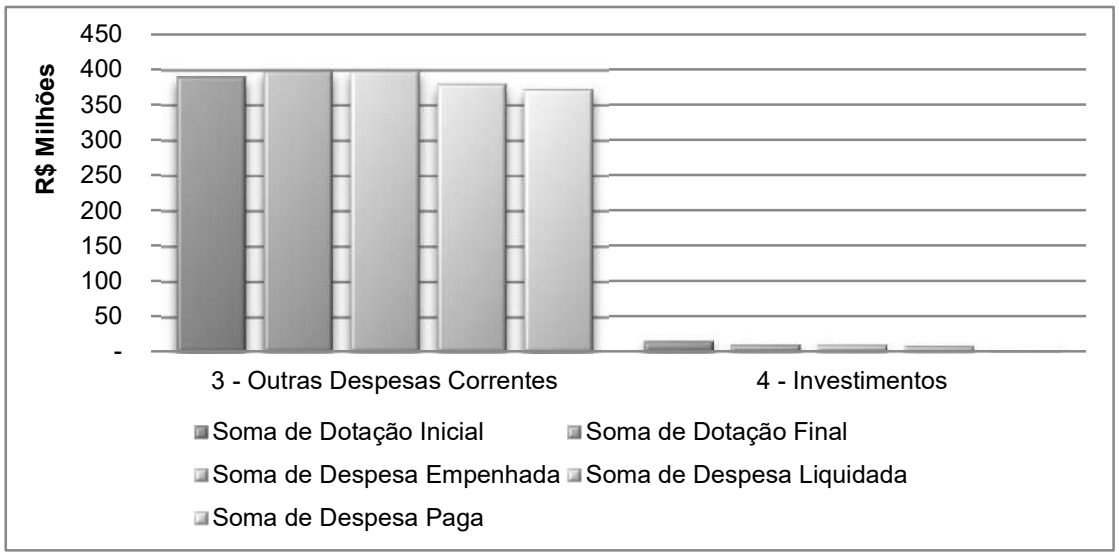


Figura 1.1.6. UO 26245 – UFRJ – Execução Orçamentária 2025 – Principais Ações Discricionárias

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – Tesouro Gerencial em 14/01/2026.

Nota: Execução de Ações previstas na LOA para atender a UO 26245 – UFRJ. Não contempla UO 26378 – Complexo Hospitalar. Contempla as principais ações relativas ao Resultado Primário 2 (Primário Discricionário): 20RK, 4002, 20GK, 8282, 20R, 4572, 216H, 00OQ e 00PW. Não contempla a execução orçamentária de emendas parlamentares individuais relativas ao Resultado Primário Discricionário 6. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

Com base no gráfico da Figura 1.1.6 acima chega-se aos percentuais de execução orçamentária no exercício de 2025 das principais ações discricionárias da UO 26245 – UFRJ apresentados na Tabela 1.1.4 a seguir:

Tabela 1.1.4. UO 26245 - UFRJ - Percentuais de Execução 2025 - Principais Ações Discricionárias

Grupo de Despesa	Dotação Final	Despesa Empenhada	Despesa Líquida	Despesa Paga
Outras Despesas Correntes	97,51%	97,51%	92,91%	91,10%
Investimentos	2,49%	2,49%	2,04%	0,36%

	100,00%	100,00%	94,95%	91,46%

Fonte: Autoria Própria; Execução de Ações da UO 26245 - UFRJ. Contempla as principais ações relativas ao Resultado Primário 2 (Primário Discricionário): 20RK, 4002, 20GK, 8282, 4572, 20RI, 216H, 00OQ e 00PW.

Percebe-se na UO 26245 – UFRJ um percentual de 100% de emissão de empenhos sobre o orçamento final disponível (Dotação Final), 94,95% de liquidação e 91,46% de pagamento das despesas, demonstrando assim eficiência na execução dos recursos disponíveis.

1.1.3 EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA – UO 26378 – COMPLEXO HOSPITALAR DA UFRJ

O orçamento consignado na LOA para atender a UO 26378 - Complexo Hospitalar, em linhas gerais, é destinado a atender despesas de pessoal obrigatórias e outras decorrentes de emendas parlamentares, conforme pode ser verificado no gráfico da Figura 1.1.7 abaixo:

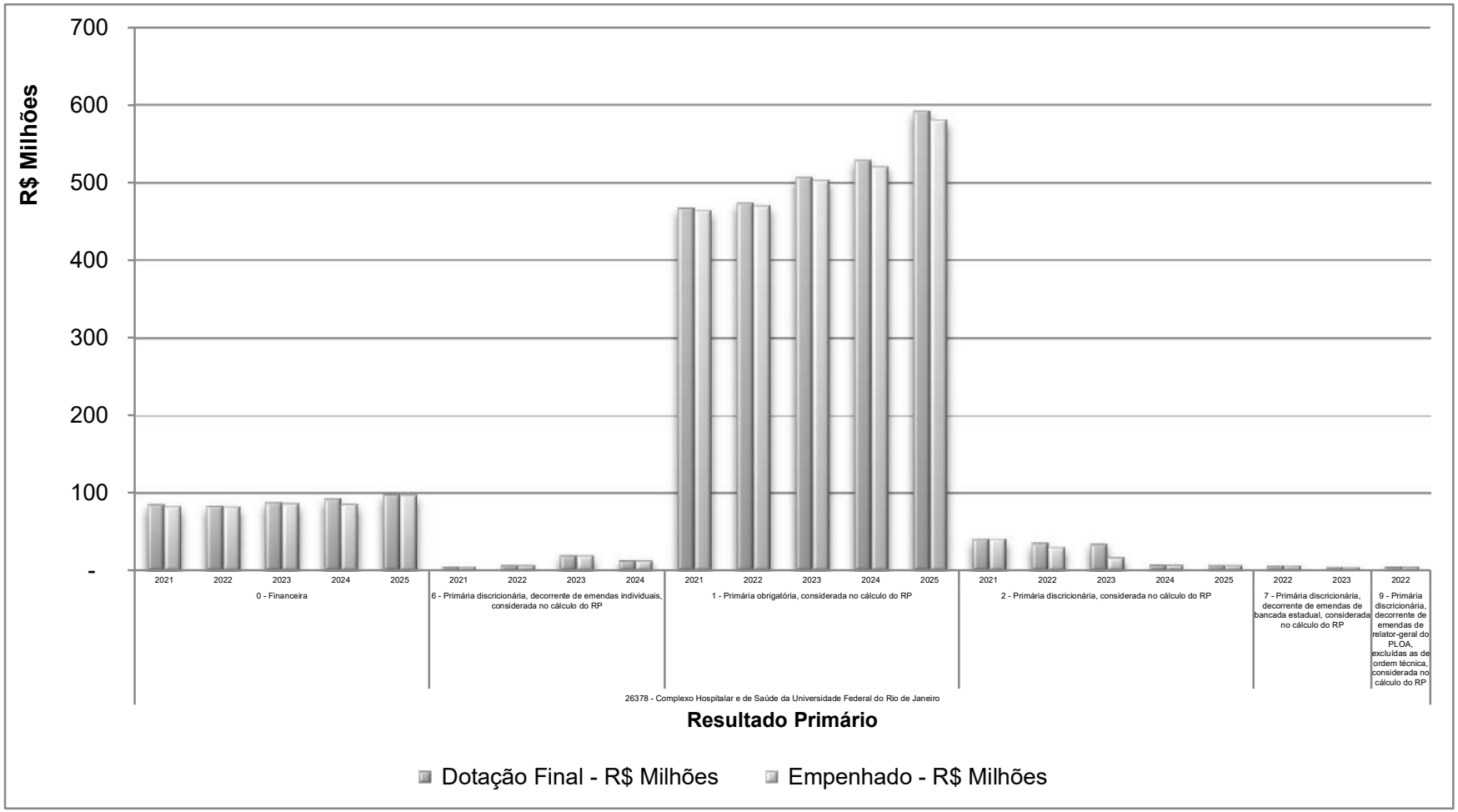


Figura 1.1.7. Complexo Hospitalar – Orçamento 2021 a 2025

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 14/01/2026 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos na LOA que foram disponibilizados à UO 26378 - Complexo Hospitalar, não contemplando a UO 26245 - UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

Pode-se verificar no gráfico da Figura 1.1.8 abaixo as despesas empenhadas em 2025 pela UO 26378 – Complexo Hospitalar de acordo com seus respectivos grupos de despesa e, percebe-se que o maior volume de recursos se encontra destinado a atender ao grupo 1 – Pessoal e Encargos Sociais (R$ 625,38 milhões), seguido por 3 – Outras Despesas Correntes (R$ 60,27 milhões):

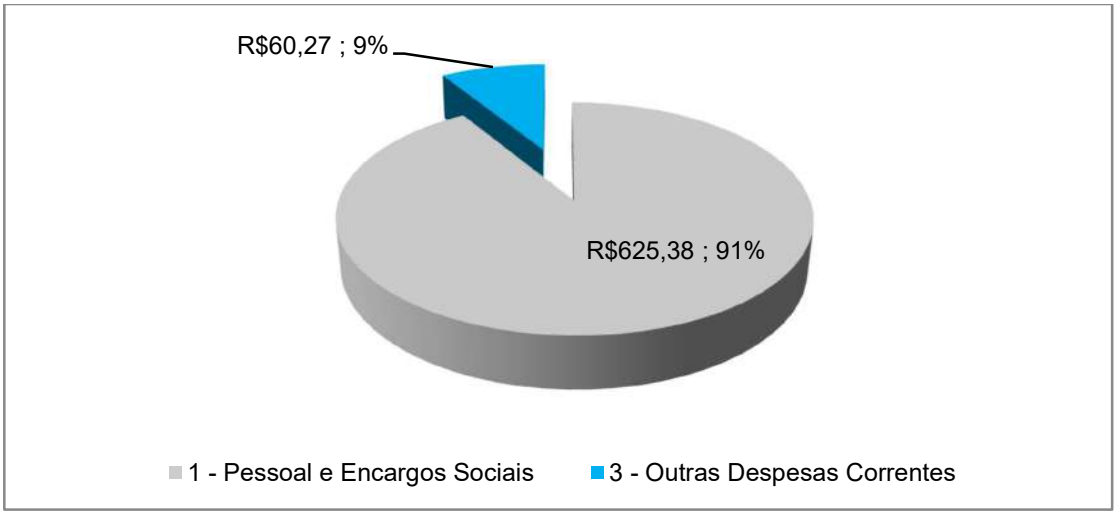


Figura 1.1.8. UO 26378 – Complexo Hospitalar – Despesas Empenhadas 2024 – R$ Milhões

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 14/01/2026 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos na LOA que foram disponibilizados à UO 26378 - Complexo Hospitalar, não contemplando a UO 26245 - UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados à UFRJ por Outras Unidades Orçamentárias. Contempla Resultado Primário: 0 - Financeiro; 1 - Primário obrigatório; 2 - Primário Discricionário e 6 - Primário discricionário decorrente de emendas.

A Tabela 1.1.5 a seguir evidencia a execução em 2025 das ações destinadas a atender a UO 26378 – Complexo Hospitalar:

Tabela 1.1.5. UO 26378 - Complexo Hospitalar - Execução Orçamentária Total 2025 - R$ Milhões

Unidade Orçamentária	Despesas	Ação	Dotação Inicial	Dotação Final	Empenhado	Liquidado	Pago

26378 - Complexo Hospitalar e de Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro	Obrigatórias	20TP - Pessoal Ativo da União	474,88	529,89	521,35	521,35	462,74
		09HB - Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais	87,57	98,47	97,86	97,86	90,25
		212B - Benefícios Obrigatórios aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes	48,54	51,11	49,73	49,73	45,19
		0181 - Aposentadorias e Pensões Civis da União	10,18	7,56	6,17	6,17	6,14
		2004 - Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes	3,85	4,15	3,95	3,95	3,63
		00S6 - Benefício Especial e Demais Complementações de Aposentadorias	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00
		Total Obrigatórias	**625,03**	**691,20**	**679,05**	**679,05**	**607,94**
	Discricionárias	4086 - Funcionamento e Gestão de Instituições Hospitalares Federais	6,27	6,60	6,60	5,51	5,28

	Total Discricionárias	**6,27**	**6,60**	**6,60**	**5,51**	**5,28**
Total Geral		**631,31**	**697,80**	**685,65**	**684,56**	**613,22**

Fonte:Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 12/01/2026 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos na Lei Orçamentária Anual que foram disponibilizados para atender a Unidade 26378 – Complexo Hospitalar, não contemplando a UO26245 – UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados à UFRJ por Outras Unidades Orçamentárias. Contempla Resultado Primário: 0 - Financeiro; 1 – Primário obrigatório; 2 – Primário Discricionário e 6 - Primário discricionário decorrente de emendas.

1.1.4 EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DE EMENDAS PARLAMENTARES

Com relação a execução das emendas parlamentares individuais disponíveis na UO 26245 – UFRJ e UO 26378 – Complexo Hospitalar, o gráfico da Figura 1.1.9 abaixo permite a visualização de suas execuções de acordo com seus grupos de despesa:

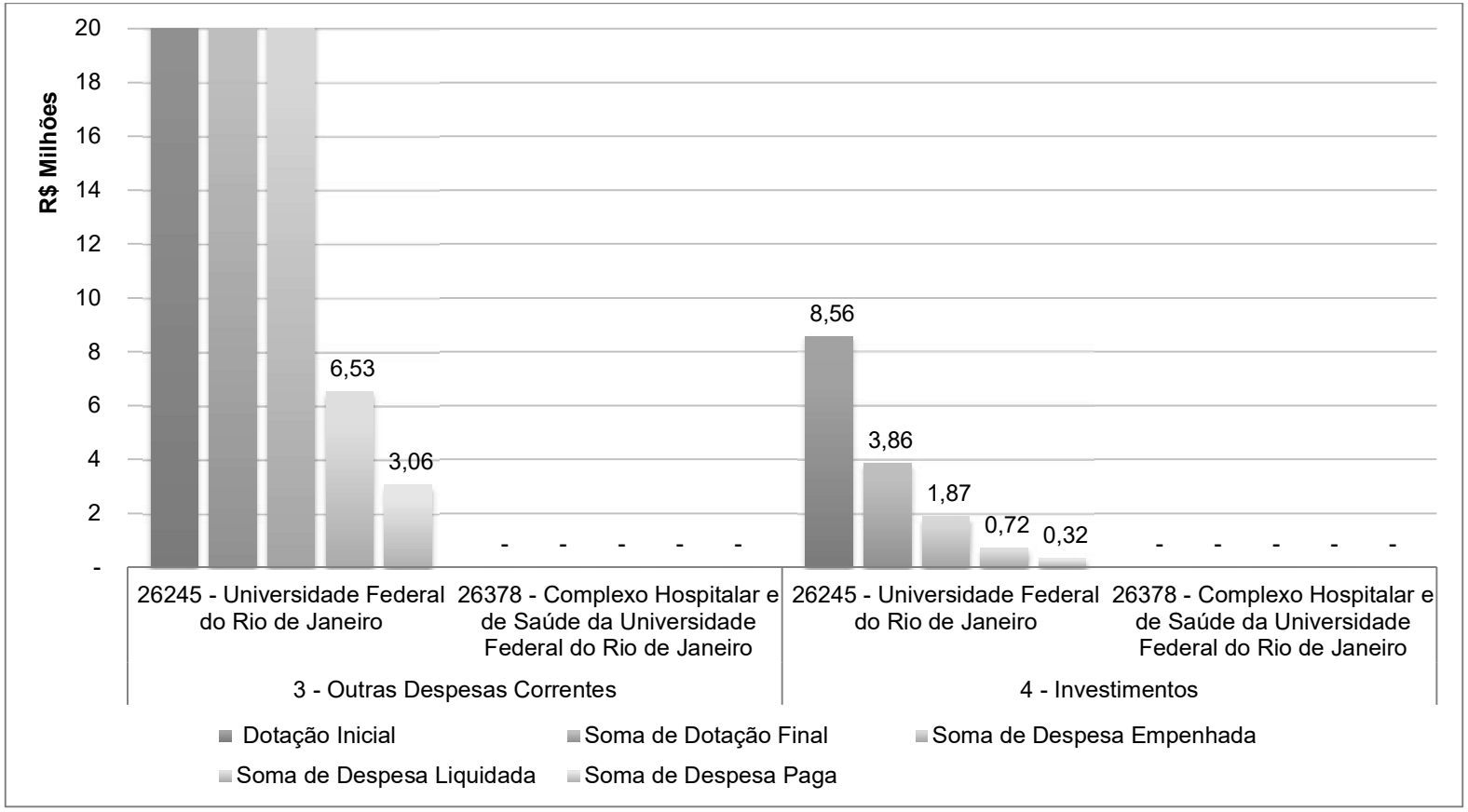


Figura 1.1.9. Execução Total de Emendas Parlamentares individuais 2025 (UO 26245 – UFRJ e UO 26378 – Complexo Hospitalar)

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 14/01/2026 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos na LOA para atender as Unidades Orçamentárias: 26245 – UFRJ e 26378 – Complexo Hospitalar. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

Complementando as informações anteriores, a Tabela 1.1.6 abaixo detalha o número da emenda parlamentar, seguido pela unidade/destino atendida, os respectivos valores contidos na LOA e suas execuções:

Tabela 1.1.6. Emendas Parlamentares incluídas no Orçamento da UFRJ em 2025 - R$ Milhões

Unidade Orçamentária	Número da Emenda	UNIDADE / DESTINO	Orçamento Previsto na LOA			Orçamento Liberado/Executado		
			CUSTEIO	INVESTIMENTO	TOTAL	CUSTEIO	INVESTIMENTO	TOTAL
26245 - Universidade Federal do Rio de Janeiro	13100010	CBAE (R$ 400 mil) e Inst. Economia (R$ 500 mil)	0,90	-	0,90	0,90	-	0,90
	14680010	Fórum de Ciência e Cultura - FCC	1,20	-	1,20	1,20	-	1,20
	17750005	EEFD - Dança (R$ 400 mil) e IPUB (R$ 750 em C e R$ 250 em I)	1,15	0,25	1,40	1,15	0,25	1,40
	17750011	LAB - Cultura Viva (R$ 1,7 milhão) e Colégio Brasileiro de Altos Estudos - CBAE (R$ 200 mil)	1,90	-	1,90	1,90	-	1,90
	26160019	Instituto de Bioquímica Médica (IBqM)	1,00	-	1,00	1,00	-	1,00
	26160023	Instituto de Filosofia e Ciências Sociais - IFCS e o Instituto de História	1,00	0,50	1,50	1,00	0,50	1,50
	27780009	Colégio Brasileiro de Altos Estudos - CBAE	-	0,20	0,20	-	0,20	0,20

	32680010	Colégio Brasileiro de Altos Estudos - CBAE	0,20	-	0,20	0,20	-	0,20
	40700007	CCS - NISAN (R$ 1 milhão) e Soltec (R$ 400 mil)	1,40	-	1,40	1,40	-	1,40
	43570013	Colégio Brasileiro de Altos Estudos - CBAE	0,20	-	0,20	0,20	-	0,20
	44180010	Colégio Brasileiro de Altos Estudos - CBAE	0,20	-	0,20	0,20	-	0,20
	44210004	NISSAN/CCS	8,64	-	8,64	8,64	-	8,64
	44300010	Colégio Brasileiro de Altos Estudos - CBAE	0,20	-	0,20	0,20	-	0,20
	44420014	Escola de Serviço Social - ESS	0,55	-	0,55	0,55	-	0,55
	44560008	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU	0,23	0,03	0,26	0,23	0,03	0,26
	44830018	CBAE (R$ 500 MIL), ESS (R$ 600 mil), IFCS (R$ 200 mil), SBAT (R$ 243 mil) e SOLTEC/LITS/Macaé (R$ 800 mil)	1,86	0,48	2,34	1,86	0,48	2,34
	44830020	EEFD (R$ 400 mil)	0,40	-	0,40	0,40	-	0,40
	44830024	Museu Nacional	0,10	0,10	0,20	0,10	0,10	0,20
	71200009	Museu Nacional	-	3,00	3,00	-	3,00	3,00

	71200011	NISSAN/CCS	3,00	4,00	7,00	3,00	4,00	7,00
	Total UFRJ		**24,13**	**8,56**	**32,69**	**24,13**	**8,56**	**32,69**

Fonte 1: https://www2.camara.leg.br/orcamento-da-uniao/leis-orcamentarias/loa em 14/01/2026.

Fonte 2: Sistema Integrado de Administração Financeira - SIAFI em 14/01/2026.

1.1.5 REALIZAÇÃO DE RECEITAS PRÓPRIAS

O gráfico da Figura 1.1.10 abaixo demonstra o comportamento da arrecadação de Receita Própria da UFRJ de 2021 a 2025 através de um comparativo entre a receita prevista e a arrecadada.

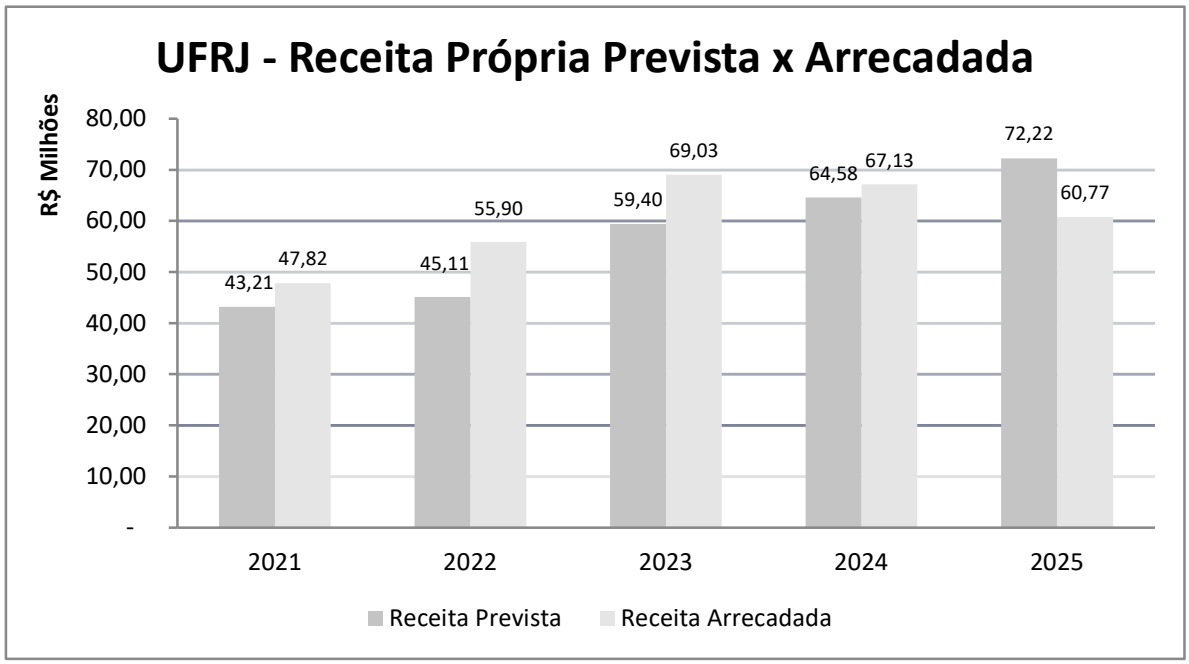


Figura 1.1.10. - Receita Própria Prevista x Arrecadada

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI - em 14/02/2025. Foram consideradas as Fontes de Receitas 0250153115 e 8250153115.

A Dotação Orçamentária em Receita Própria é destinada a atender despesas com a manutenção básica, como exemplo: auxílio financeiro a estudantes, bolsas estudantis, capacitação de servidores, condomínio de edifício Ventura, contratos continuados, contribuição PASEP, custos indiretos, gratificação por encargo de curso e concurso, orçamento participativo, projetos financiados com recursos próprios depositados na conta única, trabalhos de campo e, principalmente, serviços profissionais extraquadros aos Hospitais Universitários.

1.1.6 CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Considerando que a UFRJ é uma unidade orçamentária do MEC, a sua dotação orçamentária depende dos limites orçamentários disponibilizados a cada exercício.

Com base no valor destinado à UFRJ na LOA é elaborada uma Proposta Orçamentária Internamente, que é discutida no Comitê de Acompanhamento Orçamentário e Financeiro/CAOF, que tem representação de vários segmentos da instituição, e apreciada e aprovada pelos Conselhos de Curadores e Universitário (CONSUNI).

A dotação orçamentária da UFRJ é disponibilizada com base nos limites estabelecidos pelo MEC que são elaborados a cada ano, com isso, a previsão orçamentária da UFRJ está diretamente vinculada a essa disponibilidade que varia ano a ano.

A emenda constitucional 95/2016, conhecida como teto de gastos que instituiu o Novo Regime Fiscal, limitou o crescimento das despesas do governo durante 20 anos, então, para fazer frente a esse dispositivo constitucional o orçamento da UFRJ deverá ficar limitado aos valores atuais ao longo dos próximos exercícios.

A Tabela 1.1.7 a seguir mostra um comparativo entre a LOA 2025 e a LOA 2026 onde se pode observar um decréscimo de 0,41%.

Tabela 1.1.7. Comparação entre LOA 2025 e LOA 2026

Ação Orçamentária	LOA 2025 Total	LOA 2026 Total	Diferença	%
	(A)	(B)	(C) = (B) - (A)	
Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior	257.969.130	262.832.421	4.863.291	1,89%
Reestruturação e Modernização das Instituições Federais de Ensino Superior	50.000	50.000	0	0,00%
Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior (Receita Própria)	53.915.849	61.332.109	7.416.260	13,76 %
Assistência ao Estudante de Ensino Superior	61.662.639	62.180.486	517.847	0,84%
Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão	15.115.624	13.901.069	-1.214.555	-8,04%
Capacitação, Qualificação e Requalificação de Servidores Públicos	1.426.003	1.390.108	-35.895	-2,52%

Funcionamento das Instituições Federais de Educação Básica - CAp	722.052	746.917	24.865	3,44%
Contribuições a Organismos Internacionais	90.000	109.000	19.000	21,11 %
Contribuições a Entidades Nacionais	146.000	143.200	-2.800	-1,92%
Ajuda de Custo para Moradia ou Auxílio-Moradia a Agentes Públicos	21.600	21.600	0	0,00%
Reconstrução e Modernização do Museu Nacional	13.309.356	500.000	-12.809.356	-96,24 %
Funcionamento, Manutenção e Conservação do Museu Nacional	980.631	500.000	-480.631	-49,01 %
Apoio à Educação a Distância	594.796	615.279	20.483	3,44%
Internacionalização da Educação Superior	161.368	166.925	5.557	3,44%
Total	**406.165.048**	**404.489.114**	**-1.675.934**	**-0,41%**

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 19/01/2026 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/.

O Orçamento Discricionário no PLOA (Projeto de Lei Orçamentária) de 2026 é menor que o de 2025, reduzindo de R$ 406,17 para R$ 404,49 milhões, aquém dos valores dos anos de 2015 (R$ 455,4 milhões), 2016 (R$ 452,4 milhões) e 2017 (R$ 417,2 milhões). Superando apenas os valores de 2018 (R$396,9 milhões), 2019 (R$ 377,1 milhões), 2020 (R$ 374,1 milhões) e 2021 (R$ 299 Mi), o menor dos últimos anos.

As despesas pendentes relativas ao período 2016-2024 totalizam R$ 25,5 milhões e as relativas a 2025 totalizam R$ 38,6 milhões. A previsão de despesas de funcionamento relativas apenas ao próximo exercício de 2026 totalizam R$ 378 milhões, sendo estas compostas pelos serviços já contratados e estimativas com base em fatos passados. Esses três valores totalizam R$ 442 milhões.

A LOA 2026 traz uma dotação de R$ 404,49 milhões para o orçamento discricionário e R$ 342,21 milhões para o funcionamento. Consequentemente, temos atualmente um déficit estimado em R$ 35,78 milhões para 2026 e um déficit acumulado de R$ 99,89 milhões, deixando a situação orçamentária da UFRJ dramática.

2 FUNDAÇÕES DE APOIO: PROJETOS DESENVOLVIDOS

A Fundação Universitária José Bonifácio - FUJB, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, constituída em 17 de dezembro de 1975 tem por finalidade promover e subsidiar programas de desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da cultura, da ciência, da tecnologia, das letras, das artes, dos desportos e da ecologia, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, bem como acompanhar a consecução dos objetivos estabelecidos nesses programas.

A Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos - COPPE-TEC é uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, destinada a apoiar a realização de projetos de desenvolvimento tecnológico, de pesquisa, de ensino e de extensão, da COPPE e demais unidades da UFRJ. Seu público é composto por órgãos governamentais, privados, entidades multilaterais e empresas privadas nacionais e estrangeiras. A Fundação foi criada em 12 de março de 1993, a partir de um departamento da COPPE, originalmente chamado de COPPETEC, instituída em 1970. Desde então as suas atividades somam mais de 40 anos de serviços prestados à comunidade tecnológica, científica e empresarial.

As informações completas dos atuais convênios que suportam os projetos desenvolvidos pelas fundações de apoio FUJB e COPPETEC podem ser encontrados em http://planejamento.ufrj.br/convenios/.

3.A.10 Infraestrutura (Dimensão 7)

Caracterização da Infraestrutura física

A UFRJ está presente em três estados brasileiros. A maior parte de sua atuação ocorre no estado do Rio de Janeiro, mas a Universidade também possui polos avançados no Ceará e no Espírito Santo. No estado do Rio de Janeiro, as atividades e infraestruturas estão presentes na capital e nos municípios de Duque de Caxias e Macaé. Na cidade do Rio há campi e unidades na Zona Norte (Cidade Universitária e campus Museu Nacional), no Centro (unidades externas) e na Zona Sul (campus da Praia Vermelha, Maternidade Escola, CAP UFRJ e Centro Brasileiro de Altos Estudos). Entre os imóveis próprios da UFRJ existem 15 edificações tombadas.

Desde 2022 as edificações da UFRJ têm sido anualmente vistoriadas, num processo contínuo que consiste em identificar, avaliar, administrar e controlar os potenciais riscos operacionais nas infraestruturas imobiliárias da UFRJ. Essa rotina de avaliação anual da qualidade da situação física das edificações da UFRJ aplica o método REAB-IFES adaptado pelo ETU em 2021[3], a fim de contemplar as necessidades da UFRJ. Se consolida anualmente como um publicação on-line que fundamenta a caracterização apresentada neste documento.

Em 2025 a avaliação alcançou 90,3%, da totalidade da área construída onde se dão as atividades da UFRJ – um alcance maior que os 76% levantados em 2024. 9,7% ainda não foi avaliado pelo método. Do percentual levantado, 15% demanda obras para reabilitação superficial, 54% para reabilitação média e 21% para reabilitação profunda. Quase metade das necessidades de reabilitação profunda demanda melhoria e modernização das instalações prediais. Foram constatados em primeiro lugar problemas ou ausência de instalações de combate à incêndio; Instalações elétricas/iluminação e problemas nas coberturas. As instalações caracterizadas como problemas graves e que indicam investimento na reabilitação profunda consistem em medidas para reforma e substituição de fiação e quadros antigos, existência de falha no abastecimento de energia, iluminação precária, sistema de condicionamento de ar precário, subestações antigas ou sobrecarregadas e a necessidade de subestação própria para determinadas edificações. Embora em 2024 tenham sido realizadas obras e projetos contemplando esse escopo em alguns edifícios, a maioria das subestações ainda necessita de suporte para a revisão da rede elétrica para atender ampliações previstas e estudos para atender alguns aumentos de carga local ou a instalação de uma nova subestação de energia elétrica.

[3] OTTONI, Christiano Costa Benedicto. UMA AVALIAÇÃO DO ESTADO PATRIMONIAL DE EDIFICAÇÕES NA REABILITAÇÃO URBANA: estudo de caso no parque edificado da UFRJ. Dissertação de mestrado. Escola Politécnica Programa de Engenharia Urbana - PEU.UFRJ. 2021.

Os problemas nas coberturas dizem respeito às patologias estruturais que são, em sua maioria, originadas pela falta de investimento em manutenção: falha no sistema de impermeabilização e recuperação inadequada; juntas de dilatação sem manutenção; realização de adaptações físicas para diferentes usos; instalação de aparelhos de ar-condicionado e falta de manutenção nos sistemas de drenagem. Também foram identificados problemas de projeto e execução, tais como e ineficiência de sistemas de drenagem em coberturas.

A maioria dos casos de necessidade de reabilitação média dos edifícios da UFRJ se refere principalmente a instalações de segurança contra incêndio e pânico e, em segundo lugar, instalações de climatização, exaustão mecânica, instalações elétricas e iluminação.

Com relação às instalações mecânicas, os elevadores da UFRJ necessitam mais estabilidade na periodicidade da manutenção e modernização realizados pela empresa especializada contratada para execução de serviços de manutenção preventiva e corretiva eventual, nos elevadores de passageiros dos tipos elétricos, hidráulico, plataformas elevatórias e monta-cargas, localizados nas unidades pertencentes a UFRJ.

As reformas e modernizações necessárias no sistema de proteção contra incêndio e pânico dos edifícios da UFRJ têm sido encaminhadas através do diagnóstico especializado das edificações, levantando problemas como: ausência de rotas de fuga e sinalização, ausência de brigada de incêndio, ausência de portas corta-fogo e escadas de incêndio, ausência de hidrantes, sprinklers e extintores, condições inadequadas para acesso às operações do corpo de bombeiros e ausência de reserva técnica contra incêndio. Estão em andamento a elaboração de Projetos de Segurança Contra Incêndio e Pânico (encontrando dificuldade na desatualização das plantas das edificações da UFRJ e na adequação dos imóveis tombados pelos órgãos de Patrimônio Histórico diante das exigências do CBMERJ) e à medida em que os projetos são aprovados pelo CBMERJ, é elaborado o Plano de Emergência Contra Incêndio e Pânico que orienta o treinamento da brigada de incêndio formada por bombeiros civis e voluntários.

a) <u>CIDADE UNIVERSITÁRIA</u>

A Cidade Universitária está instalada na Ilha do Fundão, localizada na margem oeste da baía de Guanabara e na zona norte da cidade do Rio de Janeiro. A quase totalidade da ilha é ocupada pela Cidade Universitária, principal infraestrutura da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A ilha, no formato e dimensões que apresenta hoje, foi resultado de aterros realizados na década de 1950,

unindo diversas ilhas menores que ali existiam. No entanto, apenas na década de 70 se inicia a construção do campus, com o objetivo de que todos os cursos da universidade fossem transferidos para esta localidade. Os prédios foram desenvolvidos por grandes arquitetos modernistas brasileiros e alguns projetos foram premiados, caso do edifício ocupado pela FAU e EBA, projetado por Jorge Machado Moreira e premiado na IV Bienal de São Paulo.

Atualmente os edifícios da Cidade Universitária apresentam grande diversidade formal, com novos laboratórios e centros de pesquisa especializados distribuídos em edifícios com até cinco pavimentos. Os edifícios acima desta altura são os mais antigos, como o do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, o Bloco A do Centro de Tecnologia e o edifício Jorge Machado Moreira - JMM, que abriga a FAU, EBA e IPPUR. A Cidade Universitária abriga os Centros de Tecnologia (CT), Ciências da Matemática e da Natureza (CCMN), Centro de Letras e Artes (CLA), Centro de Ciências da Saúde (CCS) e algumas atividades dos Centros de Ciências Econômicas e Jurídicas (CCJE) e de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH).

O conjunto edificado do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN) está localizado em sua maioria na Cidade Universitária da UFRJ. A edificação principal, onde está a decania do CCMN, fica próxima ao edifício principal do CT, na quadra conformada pelas ruas Milton Santos e Athos da Silveira Ramos. Além desta edificação principal (Bloco A), existem cinco outras localizadas próximas às quadras do CT e CCMN. Dessas cinco, o edifício que abriga as unidades Instituto de Computação, Instituto de Geociências e o Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (Bloco B) foi avaliado como estado de conservação regular, demandando reabilitação global média e reabilitação profunda nas instalações prediais de climatização / exaustão mecânica e de prevenção contra incêndio. O edifício do Instituto de Física necessita de reparos importantes, com investimentos, sobretudo, nos pisos internos e nas instalações de combate a incêndio. Nesse conjunto, o estado de conservação do Bloco A, onde se localiza a biblioteca, é ruim, com necessidade de reabilitação profunda da cobertura, das esquadrias internas, das instalações de esgoto e drenagem, além das instalações de prevenção contra incêndio e climatização / exaustão mecânica. O edifício do Instituto de Matemática atualmente não abriga atividades acadêmicas por não ter suas obras totalmente concluídas, e dadas as condições da obra interrompida, apresenta um estado de conservação muito ruim e demanda reabilitação profunda em todos os seus elementos construtivos. Comparativamente com os resultados da avaliação REAB de 2024, os indicadores globais do conjunto edificado do CCMN pioraram.

O Conjunto edificado do Centro de Letras e Artes (CLA) é composto por três edificações principais. São elas: o edifício Jorge Machado Moreira e o edifício da Faculdade de Letras, ambos localizados na Cidade Universitária, e o edifício da Escola de Música, localizado no centro da cidade do Rio de Janeiro. A Pós-Graduação da Escola de Belas Artes ocupa parte de um galpão, situado na zona industrial da Cidade Universitária, dividindo-o com a Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador. Conforme avaliado pelo REAB 2025, faz parte desse conjunto um dos edifícios que demandam maior investimento para sua reabilitação na UFRJ é o edifício Jorge Machado Moreira. Tombado e já avançado em seu ciclo de vida útil (inaugurado em 1960) abriga os cursos de graduação e pós da FAU e da EBA. Seu estado de conservação é muito ruim e necessita de uma reabilitação profunda em todos os seus elementos construtivos, com investimentos prioritários em fundação e estrutura, nos fechamentos internos, nos revestimentos externos, nas instalações elétricas/iluminação e nas instalações para prevenção contra incêndio e pânico. O edifício da Faculdade de Letras tem variações de estado de conservação - entre regular e ruim - entre os blocos, mas a maior parte deles necessita de reparos importantes. O bloco D - que abriga espaços administrativos, atendimento ao público, salas de reunião, laboratórios de informática e áreas de estudo – é que se encontra em pior estado de conservação, classificado como ruim. O Bloco H, que abriga salas de aula, necessita de reparos importantes, com anomalias que representam risco grave na cobertura, instalações elétricas/iluminação e de combate a incêndio, demandando reabilitação profunda desses itens. Comparativamente com os resultados da avaliação REAB de 2024, os indicadores globais do conjunto edificado do CLA permaneceram quase os mesmos, com algumas reformas parciais.

O conjunto edificado do CCS está localizado em sua maior parte na Cidade Universitária. A edificação principal, onde está a decania do CCS, localiza-se próxima ao Hospital Universitário, na quadra conformada entre as ruas Rodolpho Paulo Rocco, César Pernetta e a Avenida Carlos Chagas Filho. Além desta edificação principal, localizam-se na Cidade Universitária a Escola de Educação Física e Desporto (EEFD), o Instituto de Estudos de Saúde Coletiva (IESC), próximo à Prefeitura Universitária. e o recém-construído Centro de Pesquisa em Medicina Regenerativa (CCS2). O Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCCF) abriga diversas unidades do CCS como a Faculdade de Odontologia e as especialidades da Faculdade de Medicina. As unidades de atendimento à saúde estão articuladas entre si através da instituição de um Complexo Hospitalar que incorpora também o Instituto de Doenças do Tórax e o Instituto De Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira, entre outras unidades hospitalares localizadas fora da Cidade Universitária. Nesse conjunto ocorreram mudanças importantes entre 2023 e 2024 que comprometeram o uso de alguns desses edifícios, especialmente

no edifício da EEFD. Nessa edificação, os Blocos A e B estão interditados em razão de problemas na cobertura e preventivamente, os blocos C, D e E também aguardam as obras necessárias na cobertura. O edifício principal do CCS tem algumas partes inadequadas para uso como os espaços do subsolo e salas com problemas graves nos tetos internos. O Hospital Universitário Clementino Fraga Filho teve sua última vistoria feita pelo REAB em 2023, porque a partir daí iniciou-se um processo de transição para a gestão via EBSERH, através de Contrato de Gestão Especial, por meio do qual a EBSERH assume a gestão de alguns dos hospitais do Complexo Hospitalar.

O Conjunto edificado do Centro de Tecnologia está localizado na Cidade Universitária em sua totalidade. A edificação principal, onde está situada a decania do CT, fica próxima a saída da Linha Amarela, na quadra conformada pelas Avenidas Athos da Silveira, Horácio de Macedo e Pedro Calmon. Essa edificação abriga o Instituto de Física, Escola de Química, Escola Politécnica, Decania do CT e o Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE). Apresenta estado de conservação regular e necessidade global de reabilitação média, com priorização de intervenções nas instalações de esgoto/drenagem e nos revestimentos externos. Além desta edificação principal, os outros edifícios do Centro de Tecnologia, vistoriados conforme a metodologia REAB, foram classificados, majoritariamente, com estado de conservação de muito bom a regular. Os destaques negativos vão para o Polo Náutico (necessita de reparos importantes) e o Hangar (muito ruim).

Destacam-se o Conjunto do CT2, localizado em uma quadra lindeira ao conjunto principal, e o conjunto de edificações localizados no entorno de um campo de futebol, na quadra do CT. A maior parte das edificações novas do Centro de Tecnologia é ligada à COPPE UFRJ. As demais edificações estão ligadas a outras unidades do CT como o Instituto de Macromoléculas (IMA) e o Núcleo Interdisciplinar para Desenvolvimento Social (NIDES), que conta com algumas instalações num grande galpão que funcionou como hangar em 1920 e não apresenta ainda condições para atividades acadêmicas, porém abriga algumas atividades de pesquisa. Entre esses, foram feitas reformas em 2024 em partes dos edifícios Anexo da COPPE - Bloco M, Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano - Anexo e CT2

EDIFÍCIOS COM ATIVIDADES DA UFRJ NA CIDADE UNIVERSITÁRIA	ÁREA CONSTRUÍDA (M²)
INSTITUTO COPPEAD DE ADMINISTRAÇÃO	4.783,00
CENTRO DE REFERÊNCIA DE MULHERES (CRM)	2.023,68
CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA - BLOCO A	2085,26
CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA - BLOCO B (Auditório do Centro Cultural Professor Horácio Macedo)	1801,81
CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA - BLOCOS C, E	2.000,00
CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA - BLOCOS D, F, G, H, I	30.000,00
INSTITUTO DE MATEMÁTICA	5.257,01
INSTITUTO DE FÍSICA	8.320,54
POLO DE XISTOQUÍMICA	4.566,44
LADETEC (LABORATÓRIO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO)	15.266,00
LABORATÓRIO BIOETANOL	636,00
EDIFÍCIO DO CCS - BLOCO A	400,00
EDIFÍCIO DO CCS - BLOCO B	400,00
EDIFÍCIO DO CCS - BLOCO C	4.680,00
EDIFÍCIO DO CCS - BLOCO D	4.680,00
EDIFÍCIO DO CCS - BLOCO E	4.740,00
EDIFÍCIO DO CCS - BLOCO F	6.900,00
EDIFÍCIO DO CCS - BLOCO G	7.020,00
EDIFÍCIO DO CCS - BLOCO H	7.020,00
EDIFÍCIO DO CCS - BLOCO I	6.900,00
EDIFÍCIO DO CCS - BLOCO J	4.080,00
EDIFÍCIO DO CCS - BLOCO K	7.920,00
EDIFÍCIO DO CCS - BLOCO L	20.100,00
EDIFÍCIO DO CCS - BLOCO N	4.750,00

EDIFÍCIO DO CCS - CORREDORES DE LIGAÇÃO ENTRE BLOCOS	3.382,00
EDIFÍCIO DO CCS - BLOCO DA VINCI	11.648,00
EDIFÍCIO DO CCS - INTERBLOCOS I	935,76
EDIFÍCIO DO CCS - INTERBLOCOS II	1583,05
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS (EEFD) - BLOCOS A, B, C, D, E	18.725,00
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS (EEFD) - GARAGEM DE BARCOS (FUTURA SALA DE DANÇA)	581,04
INSTITUTO DE ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA (IESC)	2.341,17
CENTRO DE PESQUISA EM MEDICINA DE PRECISÃO (CPMP)	5.000,00
CENTRO NACIONAL PARA A IDENTIFICAÇÃO MOLECULAR DO PESCADO (CENIMP)	570,00
POLO DE BIOTECNOLOGIA - EDIFICAÇÃO COMPARTILHADA	5.266,00
POLO DE BIOTECNOLOGIA - INSTITUTO DE NUTRIÇÃO JOSUÉ DE CASTRO	466,00
POLO DE BIOTECNOLOGIA - LABORATÓRIO DE BIOLOGIA MOLECULAR AMBIENTAL (BIOMA)	300,00
POLO DE BIOTECNOLOGIA - ANTIGA CRYOPRAXIS	4.400,00
POLO DE BIOTECNOLOGIA - ANTIGA ENGETECH	320,00
POLO DE BIOTECNOLOGIA - INSTITUTO DE MICROBIOLOGIA PAULO GÓES	740,00
POLO DE BIOTECNOLOGIA - NEEDIER	1.005,00
POLO DE BIOTECNOLOGIA - CTD-NEEDIER	304,00
POLO DE BIOTECNOLOGIA - LIDDER	740,00
POLO DE BIOTECNOLOGIA - DEMAIS EDIFICAÇÕES	3.394,00
CENABIO 1 - CENTRO NACIONAL DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E BIOIMAGEM	520,00
CENABIO 2 - CENTRO NACIONAL DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E BIOIMAGEM	688,50
CENABIO 3 - CENTRO NACIONAL DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E BIOIMAGEM	1.260,00
CENABIO 3 (ANEXO) - CENTRO NACIONAL DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E BIOIMAGEM	640,98
CENABIO - PLATAFORMA AVANÇADA DE BIOMOLECULAS (PAB)	164,50
FACULDADE DE FARMÁCIA	1.547,00
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO (HUCFF) – BLOCO A	53.993,87

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO (HUCFF) – BLOCO C	46.301,88
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO (HUCFF) – BLOCO D	4.879,90
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO (HUCFF) – BLOCO E	15.622,91
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO (HUCFF) – BLOCO F	1.511,64
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO (HUCFF) – BLOCO G	6.986,86
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO (HUCFF) – IDT (Direção, 1º, 3º, 4º, 6º e 10º andares)	2.242,56
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO (HUCFF) – ICES (Subsolo, 2º, 3º, 8º e 12º andares)	4.470,76
AMBULATÓRIO DE TISIOLOGIA NEWTON BETHLEM (ANEXO IDT)	398,08
INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA (IPPMG)	15.940,00
JORGE MACHADO MOREIRA (JMM)	60.405,05
FACULDADE DE LETRAS - BLOCO B	10.682,16
FACULDADE DE LETRAS - BLOCO C	1.445,26
FACULDADE DE LETRAS - BLOCO D	6.971,79
FACULDADE DE LETRAS - BLOCO E	1.601,82
FACULDADE DE LETRAS - BLOCO F	7.059,66
FACULDADE DE LETRAS - BLOCO G	1.386,62
FACULDADE DE LETRAS - BLOCO H	8.073,99
CENTRO DE TECNOLOGIA (CT1) – BLOCOS A, B, C, D, E, F, G, H, I, K	215.221,00
INSTITUTO DE MACROMOLÉCULAS PROFESSORA ELOISA MANO - BLOCO J	6.723,35
LABORATÓRIO DE ENSAIOS NÃO DESTRUTIVOS, CORROSÃO E SOLDAGEM (LNDC) - BLOCO L	14.100,00
ANEXO DA COPPE - BLOCO M	8.147,00
EDIFÍCIO DA MANUTENÇÃO COPPE - BLOCO N	648,78
LABORATÓRIOS DE GEOTECNIA - BLOCO O	1.798,62
INSTITUTO VIRTUAL INTERNACIONAL DE MUDANÇAS GLOBAIS (IVIG) - BLOCO P	1.450,19
GRÊMIO ESTUDANTIL - BLOCO Q	1.582,94

CT2	14.656,00
CENTRO EXPERIMENTAL DE SANEAMENTO AMBIENTAL (CESA)	920,97
LABORATÓRIO DE MÉTODOS COMPUTACIONAIS EM ENGENHARIA (LAMCE)	2.105,87
POLO NÁUTICO	2.057,00
INCUBADORA DE EMPRESAS DA COPPE	3.531,40
HANGAR (MUSEU DO MAR) / GALPÃO DO NIDES	2.829,14
ESCOLA DO TRABALHO - CENTRO DE DESENVOLVIMENTO, CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA	774,00
LABOCEANO	6.374,00
LABORATÓRIO DE MACROMOLÉCULAS E COLÓIDES NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO (LMCP) / LABORATÓRIO DE IMUNOLOGIA MOLECULAR E CELULAR (LIMC)	2.211,00
NÚCLEO DE ESTRUTURAS OCEÂNICAS (NEO)	1267,35
LABORATÓRIO DE HIDROGÊNIO (LABH2)	1371,56
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM GÁS NATURAL (CEGN)	2.167,00
PREFEITURA UNIVERSITÁRIA / ESCRITÓRIO TÉCNICO UNIVERSITÁRIO	2.168,00
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PR5)	681,74
DISEG (CIDUNI)	260,00
DIVISÃO DE SAÚDE DO ESTUDANTE (DISAE)	289,00
HORTO UNIVERSITÁRIO	2.998,00
CAMPO DE FUTEBOL - PU	450,00
ALOJAMENTO ESTUDANTIL	14.797,00
GALPÕES DA DIVISÃO DE PRODUÇÃO (DIPRO-PU) / DEPÓSITO DE BENS MÓVEIS DA PR6	4.522,00
DIVISÃO GRÁFICA	1.902,00
ALMOXARIFADO CENTRAL	1.484,00
DIVISÃO DE FROTA OFICIAL	4.761,00
GALPÃO PÓS EBA / COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS DE SAÚDE DO TRABALHADOR (CPST-PR4)	1.284,00
EDIFICAÇÃO DAS PRÓ-REITORIAS - -PR 2, PR 3, PR 4 E PR 6	1.535,00

RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO CENTRAL	2.978,07
REITORIA 2	3.374,64
INOVA UFRJ	550,00

Fonte: REAB-UFRJ 2025. ETU

b) PRAIA VERMELHA

O campus da Praia Vermelha está situado em um terreno de aproximadamente 100.000 m², no bairro de Botafogo, zona sul da cidade do Rio de Janeiro. Ele concentra, sobretudo, cursos do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) e do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH). Além disso, conta com o Instituto de Psiquiatria (IPUB) e o Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC), ambos ligados ao CCS e ao Complexo Hospitalar. Seu edifício de maior destaque é o Palácio Universitário, construído em estilo neoclássico, em meados do século XIX, para abrigar o Hospício Pedro II. Em 1949, o edifício foi cedido à Universidade do Brasil, que o restaurou e adaptou as instalações para ser sua sede.

As avaliações REAB realizadas em 2025 mostram que a maioria dos edifícios do Campus Praia Vermelha foi classificado com estado de conservação entre regular e boa, demandando reabilitação média ou superficial, com ênfase em investimentos necessários na reforma de coberturas e forros e na reforma e modernização de instalações elétricas. O edifício da Editora UFRJ, em estado crítico em 2023, passou por reformas em 2024 com obras civis no piso, na cobertura e nas instalações sanitárias passando a ter um bom grau de conservação. A edificação é composta por módulos habitáveis do tipo contêiner, implantados em pavimento único. Há um módulo principal, onde funciona a editora, e outros quatro contêineres independentes, sendo dois destinados à guarda de livros e arquivos da editora e dois utilizados para o armazenamento de materiais de eventos. A editora está em funcionamento há mais de dez anos e, no ano de 2024, foi objeto de intervenção por meio de obras civis, contemplando a requalificação do piso e das instalações sanitárias. O piso originalmente em compensado foi substituído por piso em concreto, a cobertura passou por serviços de recuperação e as instalações sanitárias foram corrigidas. As intervenções encontram-se concluídas, tendo sido solucionado o problema de umidade anteriormente identificado. No entanto, persistem falhas na cobertura (telhado), de modo que a edificação ainda apresenta infiltrações em períodos de chuva. Em alguns ambientes, observa-se a utilização de recipientes para contenção de goteiras.

Atualmente, o caso mais crítico da Praia Vermelha - além do Palácio Universitário - é a sede da Escola

de Serviço Social que requer investimentos para reabilitação profunda em suas instalações elétricas e cobertura, entre outros elementos estruturais. O Palácio Universitário, edifício histórico, está em estado de conservação muito ruim com necessidade de investimentos emergenciais para sanar anomalias que representam risco grave nas esquadrias externas, instalações elétricas/iluminação e climatização, instalações hidrossanitárias e de segurança contra incêndio e pânico, esquadrias e pisos internos demandando investimento na reabilitação profunda desses itens.

EDIFÍCIOS COM ATIVIDADES DA UFRJ NO CAMPUS PRAIA VERMELHA	ÁREA CONSTRUÍDA (M²)
PALÁCIO UNIVERSITÁRIO	34.640,75
INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DEFESA (IRID)	147,05
CONDOMÍNIO DE SALAS DE AULA (CSA)	2.707,64
DECANIA DO CFCH	1.825,00
ANEXO DO CFCH	1.710,00
ESPAÇO ANÍSIO TEIXEIRA (BIBLIOTECA METÁLICA)	498,00
SEDE DA ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL (ESS)	1.261,55
ANEXO DA ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL (ESS)	483,10
INSTITUTO DE PSICOLOGIA	1.497,00
DIVISÃO DE PSICOLOGIA APLICADA	310,00
CENTRAL DE PRODUÇÃO MULTIMÍDIA (CPM)	1.397,00
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS (EEFD)	506,00
INSTITUTO DE NEUROLOGIA DEOLINDO COUTO (INDC)	6.721,00
INSTITUTO DE PSIQUIATRIA (IPUB)	8.662,00
INSTITUTO DE PSIQUIATRIA (IPUB) - DEMAIS EDIFICAÇÕES	7694,00
INSTITUTO DE PSIQUIATRIA (IPUB) - TEATRO QORPO SANTO, SPIA E RESIDÊNCIA MÉDICA	968,00
CASA DA CIÊNCIA	672,55
EDITORA UFRJ	203,51
FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA JOSÉ BONIFÁCIO (FUJB)	1.714,00
COORDENAÇÃO DA PRAIA VERMELHA	697,00
DISEG (NSPV)	62,50
DCE MÁRIO PRATA	296,00

Fonte: REAB-UFRJ 2024. ETU

c) UNIDADES EXTERNAS

As unidades instaladas em edifícios que não estão localizados em campus ou polos universitários são categorizadas como “unidades externas”. Na região central da cidade do Rio de Janeiro estão distribuídas diversas unidades externas, entre elas: a Faculdade Nacional de Direito, no Palácio do Conde dos Arcos, que abrigou o Senado Federal; a Escola de Música, instalada desde 1913 no antigo prédio da Biblioteca Nacional; o Observatório do Valongo, no topo do Morro da Conceição; o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, no Largo de São Francisco de Paula. Algumas unidades do Complexo Hospitalar da UFRJ também se enquadram como unidades externas: Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis (HESFA), Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) e o Instituto de Ginecologia, em uma edificação cedida por terceiros. Na Zona Sul encontram-se outras três Unidades Isoladas: O Centro Brasileiro de Altos Estudos (CBAE), no Flamengo; a Maternidade Escola, em Laranjeiras; e o CAP UFRJ, na Lagoa.

Fora do Estado do Rio de Janeiro, a UFRJ conta com duas outras unidades externas: o Polo da Casas de Pedra, em Santana do Cariri-CE, e a Estação Ecológica Santa Lúcia, em Santa Tereza-ES. O Polo Casa da Pedra faz parte do Instituto de Geociências (IGEO). Foi inaugurado em 2016 e tem por objetivo servir como apoio e alojamento para estudantes e pesquisadores do IGEO, possibilitando desenvolver trabalhos de campo nesta região que é um sítio geológico e paleontológico de importância mundial. É resultado de uma parceria da UFRJ com a Prefeitura do município, sendo também um local de apoio e alojamento para pesquisadores na cidade. A Estação Ecológica Santa Lúcia é uma reserva que abriga diversos projetos de pesquisa em andamento nas áreas de biologia e antropologia. Não existe nenhuma construção de maior porte dentro da propriedade, que conta apenas com pequenas infraestruturas. Destacam-se, deste conjunto, uma ponte pênsil para travessia do rio Timbuí e um reservatório de captação de água para abastecimento dos alojamentos e laboratório da EBSL, localizados fora da propriedade.

Durante a edição 2025 do REAB-UFRJ foi constatado que, entre os edifícios avaliados, a maior parte dos que se localizam no Centro do Rio de Janeiro estão em situação que demanda reabilitação profunda em todas as categorias de problemas (estrutura, cobertura, instalações e fechamentos e acabamentos). Entre os quatorze edifícios dessa categoria, metade deles são edifícios antigos de caráter histórico construídos antes de 1930 (FND. Escola de Música, HESFA, CBAE, Observatório do Valongo, EEAN, IFCS) o que representa investimentos e cuidados específicos além daqueles de manutenção predial convencional. Isso explica em parte a gravidade dos problemas encontrados. Entre estes, está em andamento a reforma da subestação do HESFA e em elaboração, projetos executivos de instalações elétricas do IFCS.

O edifício do CBAE se destaca nesse conjunto por demandar reabilitação profunda e intervenções em anomalias graves. Entre os 20 (vinte) elementos funcionais que foram avaliados no imóvel, 13 (treze) elementos obtiveram uma nota individual que indica a necessidade de intervenção emergencial: 1º) Instalações elétricas/iluminação, 2º) Instalações de combate a Incêndio, 3º) Instalações de climatização / exaustão mecânica, 4º) Fundações e estrutura, 5º) Esquadrias externas, 6º) Revestimentos internos, 7º) Esquadrias internas, 8º) Tetos internos, 9º) Revestimentos externos, 10º) Instalações de segurança (DFTV/Alarmes), 11º) Pisos internos, 12°) Instalações de cabeamento estruturado (dados e voz) e 13º) Fechamentos internos.

EDIFÍCIOS COM ATIVIDADES DA UFRJ FORA DOS CAMPI OU POLOS	ÁREA CONSTRUÍDA (M^2)
FACULDADE NACIONAL DE DIREITO (FND)	5.638,00
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS (IFCS)	14.833,00
COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRJ (CAP UFRJ)	4.876,49
OBSERVATÓRIO DO VALONGO	976,00
POLO CASA DA PEDRA	832,99
ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY - PAVILHÃO DE AULAS	1.316,00
ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY - MATERNIDADE THOMPSON MOTTA	433,75
ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY - EDIFICAÇÕES ANEXAS	200,00
INSTITUTO DE ATENÇÃO À SAÚDE SÃO FRANCISCO DE ASSIS (HESFA)	9.422,00
MATERNIDADE ESCOLA	3.275,00
INSTITUTO DE GINECOLOGIA	3.352,4
ESCOLA DE MÚSICA (EM)	5.176,95
COLÉGIO BRASILEIRO DE ALTOS ESTUDOS (CBAE)	5.266,79

Fonte: REAB-UFRJ 2025. ETU

d) CENTRO MULTIDISCIPLINAR UFRJ - MACAÉ/RJ

O conjunto edificado de Macaé está distribuído em três polos localizados na cidade de Macaé: o Núcleo de Pesquisas em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé (NUPEM); Polo Ajuda e Polo Universitário. Os edifícios podem ser considerados novos e a avaliação global de todos eles

considerou a necessidade de recuperação superficial, com destaque para a deficiência nas instalações de combate a incêndio, em estudo pelo ETU.

O NUPEM abriga diversos cursos ligados ao CCS. É constituído por dois blocos principais, oito laboratórios externos, uma quadra de esportes, uma garagem coberta, uma estufa aos fundos, uma guarita central e dois prédios em construção. Embora sua avaliação global indique necessidade de reabilitação superficial, foi constatada a necessidade de reabilitação profunda em suas instalações elétricas.

O Polo Ajuda, cujo edifício é ocupado atualmente pela Prefeitura Universitária e por alguns cursos, é composto por um bloco térreo com salas de aula, laboratórios, refeitório, auditório, salas administrativas, salas de professores e sala da TIC. O edifício necessita de reparos e manutenções importantes.

O Polo Universitário - cedido pela Prefeitura de Macaé - é estruturado em quatro blocos compartilhados com a UFF e com atividades do município. As atividades da UFRJ concentram-se quase totalmente nos Blocos B e C e há espaços vazios à disposição da UFRJ para construção de novas edificações, em estudo. Além desses blocos, a UFRJ tem graduação e pós-graduação em química em um outro bloco, o Prédio da Química.

EDIFÍCIOS COM ATIVIDADES DA UFRJ EM MACAÉ-RJ	ÁREA CONSTRUÍDA (M^2)
PRÉDIO PRINCIPAL (POLO AJUDA)	1.866,24
POLO NUPEM	8.865,96
BLOCO B (POLO UNIVERSITÁRIO)	4.422,48
BLOCO C (POLO UNIVERSITÁRIO)	4.422,48
PRÉDIO DA QUÍMICA (POLO UNIVERSITÁRIO)	313,78

Fonte: REAB-UFRJ 2025. ETU

e) CAMPUS PROF. GERALDO CIDADE - UFRJ - DUQUE DE CAXIAS/RJ

Em Duque de Caxias, Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a UFRJ conta com o Campus Professor Geraldo Cidade, em Santa Cruz da Serra, cujo lote e os edifícios foram cedidos pela prefeitura do município. O campus, estruturado em cinco blocos, tem um restaurante universitário que atende 400 pessoas por dia e um corpo social de aproximadamente 850 pessoas – 700 estudantes de graduação e pós-graduação e 150 servidores – além da população flutuante, composta por colaboradores e pela população do entorno. Dois de seus blocos (D e E) necessitam de reabilitação profunda e demandam obras. Os demais blocos receberam classificação global média ou superficial, com ênfase em problemas em coberturas e nas instalações de climatização. O laboratório NUMPEX-RIO e o Biotério, que antes mantinham suas atividades em módulos em Xerém, foram transferidos para o Campus Geraldo Cidade, sendo reformados e em estado de conservação muito bom.

EDIFÍCIOS COM ATIVIDADES DA UFRJ EM DUQUE DE CAXIAS-RJ	ÁREA CONSTRUÍDA (M^2)
BLOCO A	2.574,94
BLOCO B - ADMINISTRAÇÃO	291,02
BLOCO C	2.570,68
BLOCO D - FUTURO LABORATÓRIO NUMPEX - BIO	499,41
BLOCO E - FUTURO LABORATÓRIO NUMPEX - BIO	725,00
BIOTÉRIO	90,00
LABORATÓRIO NUMPEX - BIO	360,00

Fonte: REAB-UFRJ 2023. ETU

f) MUSEU NACIONAL

O Campus do Museu Nacional está situado na Quinta da Boa Vista e em seus arredores, no bairro de

São Cristóvão, Zona Norte da Cidade do Rio de Janeiro. É composto por três terrenos. O principal terreno é o Paço de São Cristóvão, com aproximadamente 50.000m². Localiza-se na colina da Quinta e nele está o Antigo Museu Nacional, atualmente passando por obras de recuperação e restauro, após o incêndio que o acometeu em setembro de 2018.

Um pouco mais ao sul existe o Horto Botânico, anexado ao Museu Nacional em 1896 e cuja função atual é a de ser um local de experimentação para os pesquisadores do Museu e além de abrigar a nova biblioteca, salas de aula e laboratórios. São aproximadamente 20.000m² de áreas verdes, o que inclui cerca de 44 canteiros, 1300 árvores, arbustos e palmeiras; 400 espécies de plantas e ainda aves, borboletas, mariposas, abelhas, peixes e fungos. Nele existem também algumas edificações: o prédio da Botânica, o prédio dos Vertebrados, uma biblioteca, a "Casa da Pedra", a casa das pteridófitas, casa de vegetação, uma edificação de apoio e outra de ensino. Por fim, um lago e um canal para plantas aquáticas (datado de 1907), a Torre da Caixa d'Água (1910) e alguns outros tanques e estufas desativados.

O mais recente terreno conforma o Campus de Pesquisa e Ensino do Museu Nacional, composto por módulos laboratoriais emergenciais, construídos para atender às demandas imediatas de guarda e pesquisa das coleções científicas do Museu Nacional, depois do incêndio ocorrido em setembro de 2018. O terreno, de aproximadamente 40.000m², é acessado através de seu limite norte, pela Avenida Bartolomeu Gusmão. Na porção leste encontram-se, hoje, módulos provisórios com um pavimento, painéis solares e pequenas edificações, também provisórias, que abrigam parte dos materiais retirados do Museu Nacional após o incêndio 2018. Na mesma porção, existe um volume considerável de vegetação e, até o momento, não há projeto de paisagismo que o contemple. Já na porção oeste do terreno, se situarão, no futuro, edificações permanentes: Bloco Norte, Bloco Central e Bloco Sul, todos com três pavimentos. Por enquanto, existe projeto somente para o Bloco Norte, em fase de anteprojeto, que abrigará grande parte do acervo remanescente do Museu Nacional.

EDIFÍCIOS COM ATIVIDADES DA UFRJ NO CAMPUS MUSEU NACIONAL - RJ	ÁREA CONSTRUÍDA (M²)
MUSEU NACIONAL - PAÇO DE SÃO CRISTOVÃO	13.443,79
MUSEU NACIONAL - EDIFICAÇÃO ANEXA (SEMI ENTERRADA)	590,00
DEPARTAMENTO DE VERTEBRADOS DO MUSEU NACIONAL	2.568,02
DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA DO MUSEU NACIONAL	1.622,30
HORTO DO MUSEU NACIONAL - DEMAIS EDIFICAÇÕES	11.812,68
CAMPUS DE PESQUISA E ENSINO DO MUSEU NACIONAL - PRÉDIO ADMINISTRATIVO	640,20
CAMPUS DE PESQUISA E ENSINO DO MUSEU NACIONAL - LABORATÓRIO DE MANUSEIO DE COLEÇÕES EM MEIO LÍQUIDO (LMCL)	5.237,88
CAMPUS DE PESQUISA E ENSINO DO MUSEU NACIONAL - MÓDULOS LABORATORIAIS	3.175,00
CAMPUS DE PESQUISA E ENSINO DO MUSEU NACIONAL - EDIFICAÇÕES DE APOIO	672,43

Fonte: REAB-UFRJ 2025. ETU

2. Iniciativas desenvolvidas pelo ETU para gestão e planejamento dos espaços físicos da UFRJ

a) REAB-UFRJ 2025

O método REAB-IFES, desenvolvido pela Universidade Federal de Goiás, objetiva avaliar necessidades e prioridades de reabilitação de edifícios de instituições federais de ensino superior. O método foi adaptado pelo Escritório Técnico da UFRJ em 2021, a fim de contemplar as necessidades da Universidade. Tornou-se assim REAB-UFRJ, um sistema de gestão técnica do patrimônio imobiliário, em implementação a partir de 2022. Trata-se de um processo contínuo que consiste em identificar,

avaliar, administrar e controlar os potenciais riscos operacionais nas infraestruturas imobiliárias da UFRJ

O método avalia as condições técnicas, de uso, operação, manutenção e funcionalidade da edificação e de seus sistemas e subsistemas construtivos, de forma sistêmica e predominantemente sensorial (na data da vistoria). Resulta em uma maneira quantificada de indicar o estado de conservação de determinado bem imóvel e de avaliar o grau de necessidade de determinada intervenção de reabilitação.

Aplica-se o procedimento à inspeção e avaliação predial padronizada, realizada anualmente pelo ETU, com o objetivo de identificar sintomas ou sinais aparentes de problemas, em locais que tenham manifestado funcionamento inadequado e não necessitem de ensaios específicos para a identificação. Demais inspeções periódicas, que são parte dos programas de manutenção e/ou inspeções pormenorizadas com o auxílio de ensaios técnicos que se façam necessárias, não estão cobertas por esse procedimento. Avalia as condições técnicas, de uso, operação, manutenção e funcionalidade da edificação e de seus sistemas e subsistemas construtivos, de forma sistêmica e predominantemente sensorial (na data da vistoria).

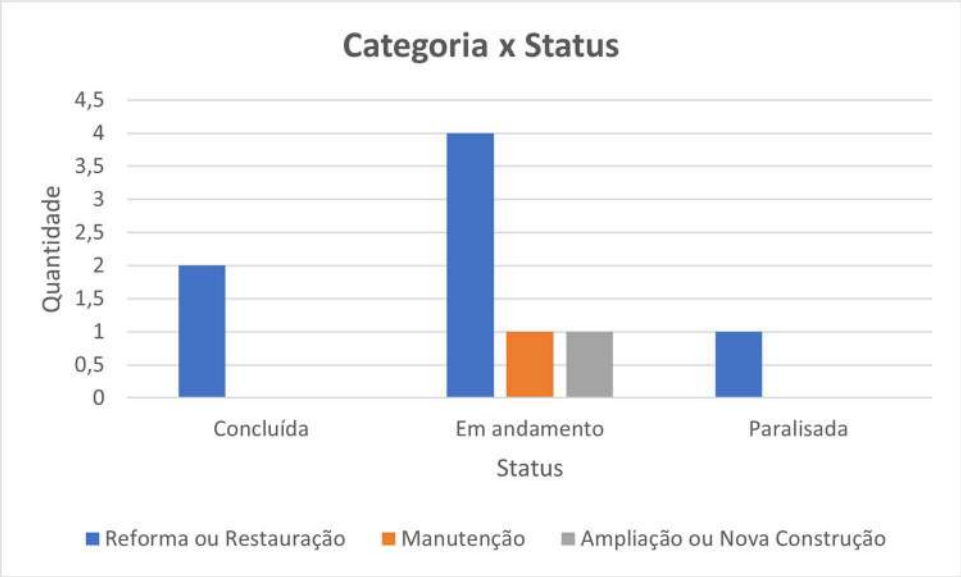
Aplica-se o procedimento à inspeção e avaliação predial padronizada, realizada anualmente pelo ETU, com o objetivo de identificar sintomas ou sinais aparentes de problemas, em locais que tenham manifestado funcionamento inadequado e não necessitem de ensaios específicos para a identificação.

Como produtos, tem-se as fichas para construir o Inventário Anual de Bens Imóveis da Universidade; relatórios individualizados de caracterização; relatórios individualizados de estado de conservação; e ainda a publicação dos dados na plataforma Arcgis online, acessível ao público através do link: https://storymaps.arcgis.com/collections/37588d8c79384181a38eeb5c88cb05dd

Em 2025 as vistorias resultaram num total de 113 fichas de avaliação preenchidas que complementadas pela atualização de mais 29 fichas obtidas em anos anteriores, geram informações sobre 90,3% da área edificada utilizada pela UFRJ em suas atividades acadêmicas. Desse quantitativo avaliado, cerca de 212 mil metros quadrados (ou 21% do universo) correspondem à área de bens imóveis da UFRJ que necessita de Reabilitação Predial do tipo profunda para recuperar sua condição de segurança e habitabilidade.

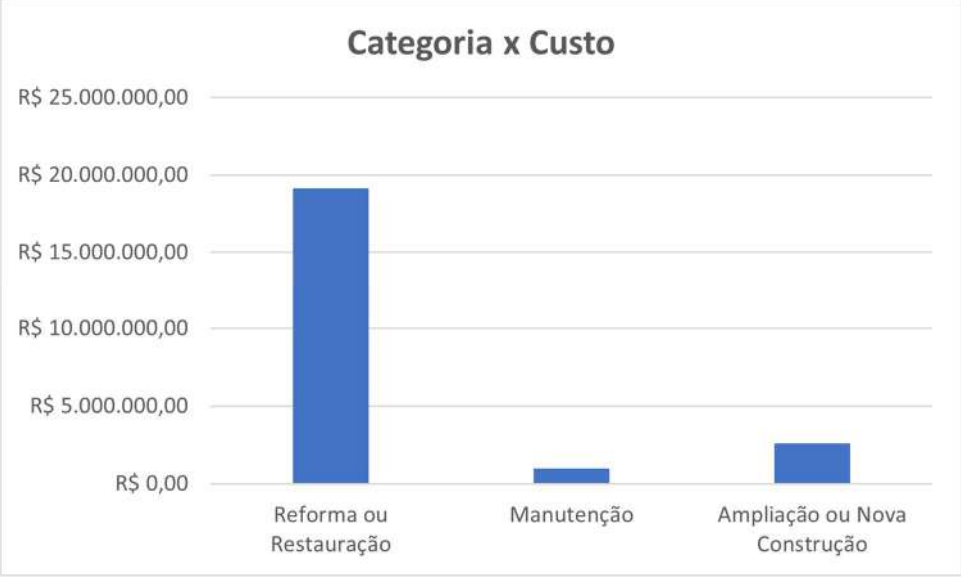
3. Relatório Geral de Obras

O exercício de 2025 concentrou-se majoritariamente em obras de reforma e restaurações, com entregas programadas, principalmente para o ciclo de 2026.

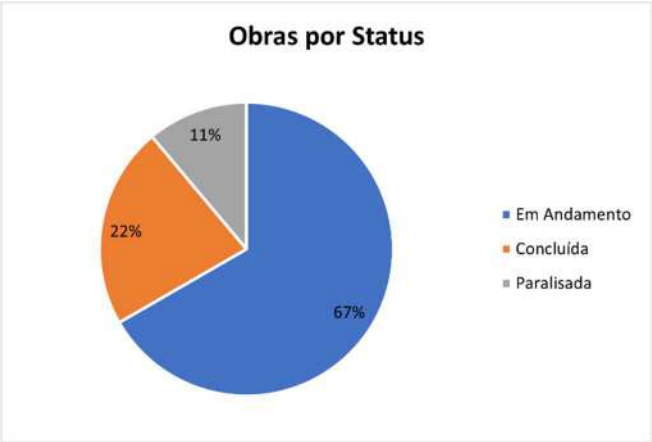


Fonte: ETU

O montante contratado está representado no gráfico abaixo, com os maiores investimentos concentrados nas categorias de obra mencionadas acima.



Fonte: ETU



22% das obras citadas foram concluídas em 2025, 67% encontram-se ainda em andamento e representam os maiores investimentos. As obras concluídas em 2025, registradas até final de dezembro do mesmo ano, representam um montante de pouco mais de 300 mil reais.

Fonte: ETU



No Regimento Geral da Universidade Federal do Rio de Janeiro são listadas as competências da Prefeitura Universitária, conforme segue:

“Art. 91 – À Prefeitura Universitária compete a administração dos campi universitários, cabendo-lhe:

Executar projetos e obras de paisagismo. (Redação dada pela Resolução 1/75 do CONSUNI – Sessão de 30/01/1975).

Administrar e operar os serviços atinentes às instalações elétricas, hidráulicas e mecânicas;

Conservar as áreas verdes e logradouros;

Administrar e operar os serviços técnicos de comunicações;

Manter os serviços de policiamento e vigilância.” (UFRJ, 2019).

A Prefeitura da UFRJ é um órgão executivo da Estrutura Superior da Universidade Federal do Rio de Janeiro com competência para gerir a segurança das áreas físicas comuns dos campi universitários, o controle do sistema viário, entre outras atribuições, executando serviços imprescindíveis para criar um ambiente harmonioso que possibilite à universidade desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Atua norteada pelo bom uso dos recursos naturais e econômicos, busca, de forma participativa, reduzir as pressões sobre os recursos naturais causados pela intenção humana e o desenvolvimento e visando à qualidade de vida dos usuários dos Campi da UFRJ; nesse sentido, incentiva políticas de gestão ambiental para esses espaços e a compatibilização das intervenções nas questões que envolvem os Governos Municipal, Estadual e Federal nas questões de âmbito urbano-ambiental dos Campi da UFRJ.

A infraestrutura física está também vinculada a questões de arquitetura e urbanismo, sendo administrada pela Prefeitura Universitária, pelo Escritório Técnico da Universidade (ETU) e seus órgãos complementares.

Cabe à Prefeitura Universitária, a segurança das áreas físicas comuns dos campi universitários, o controle do sistema viário, a manutenção e conservação das vias e equipamentos públicos, além de outras atribuições, considerando que a mesma executa serviços imprescindíveis para criar um ambiente harmonioso que possibilite à Universidade desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Dentre as atribuições destacam-se:

I- COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES URBANO-AMBIENTAIS (COUA)

II- COORDENAÇÃO DE INFRAESTRUTURA URBANA

III- MOBILIDADE URBANA

IV-SEGURANÇA

I) COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES URBANO-AMBIENTAIS (COUA/PU)

A Coordenação de Operações Urbano-Ambientais (COUA) é responsável pela conservação e manutenção das áreas verdes e limpeza urbana da Cidade Universitária, pelo gerenciamento operacional da coleta e do tratamento dos resíduos sólidos extraordinário, saúde (RSS – grupos A e E) e pela manutenção e conservação do Horto Universitário e do Parque da Mata Atlântica Frei Vellozo (Catalão).

É responsável pela interlocução junto à Prefeitura Municipal da Cidade do RJ na atuação de combate à Dengue pela CAP 3.1 - Central de Atenção Primária da Vigilância Sanitária na Cidade Universitária e Resgate de Fauna.

Em atuação multidisciplinar, desenvolve e/ou colabora com Planos e Projetos Paisagísticos e outros que possuem interação com questões urbanas e ambientais nos Campi da UFRJ e em atuação conjunta com as outras Coordenações da PU, atende a demandas vindas da PR6, CORIN, Ouvidoria via E-Sic referentes a análises (pareceres urbano-ambientais), em apoio à gestão dos Campi da UFRJ.

Atende às demandas das Unidades da UFRJ e das concessionárias referentes ao licenciamento para supressões arbóreas junto aos órgãos ambientais e o pagamento de medidas compensatórias.

Com ênfase nas questões que visam atender aos requisitos legais e às políticas ambientais correspondentes, estimula a adoção de atitudes e procedimentos que levem a racionalização do consumo de recursos naturais, ao manejo adequado dos resíduos gerados, à sensibilização e mobilização da comunidade universitária e circunvizinha sobre temas socioambientais. Neste sentido, como atividade integrada à área acadêmica e a todo corpo social da UFRJ, organiza e/ou apoia eventos que tenham como foco a pauta ambiental. Mediante agendamento, oferece espaços orientados para aulas de campo no Horto Universitário e no Parque da Mata Atlântica – Catalão, para atividades de ensino, pesquisa e extensão, como o desenvolvimento de pesquisas, educação socioambiental e passeios ecológicos.
A COUA/PU tem como premissas atuar em consonância com as Legislações e Normas Vigentes; com os Objetivos do Milênio da ONU (ODS); com o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRJ); com o PD 2030 UFRJ (Plano Diretor da UFRJ); e com a Política de Sustentabilidade da UFRJ (SER), dos que possuem relação direta com a pauta áreas verdes e resíduos, como PDAP (Plano Diretor Ambiental Paisagístico para a Cidade Universitária); o Recicla UFRJ, e o PLS (Plano de Logística Sustentável) da UFRJ - em construção; em apoio ao Ensino, Pesquisa e atividades de Extensão da UFRJ.

Em atendimento ao solicitado, seguem informações da COUA/PU relacionadas ao tópico Adequação das instalações e adaptação aos estudantes com necessidades especiais, locais de convívio disponíveis aos discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos.

A atuação da COUA/PU no ano de 2025 contribuiu para a adequação dos espaços abertos e áreas verdes da Cidade Universitária, por meio de ações de manutenção e limpeza urbana, com atenção à acessibilidade, à inclusão e à qualificação dos locais de convívio utilizados por estudantes, docentes e técnicos administrativos.

O Plano Diretor Ambiental e Paisagístico da Cidade Universitária (PDAP), que orienta as intervenções paisagísticas nos Campi, incorpora diretrizes de acessibilidade universal, considerando os espaços urbanos e entorno predial, buscando minimizar barreiras físicas, garantir percursos mais seguros e evitar o uso de espécies vegetais que representem riscos aos usuários (espinhos e venenosas, por exemplo).

Nesse contexto, os projetos e ações desenvolvidos ou acompanhados pela COUA/PU em 2025 consideraram aspectos relacionados à segurança, inclusão e uso coletivo dos espaços, destacando-se:

- Fortalecimento do Parque da Mata Atlântica Frei Vellozo (Catalão) como espaço de convívio, ensino, pesquisa e extensão, ampliando a biodiversidade e qualificando a experiência de uso do espaço;

- Incremento do plantio de espécies nativas ao longo das ciclovias e vias internas do campus, contribuindo para o conforto ambiental, a segurança dos usuários e a valorização dos espaços de circulação e permanência;
- Participação em grupos de trabalho e projetos interinstitucionais voltados à requalificação da orla do campus, com foco na criação de espaços públicos mais acessíveis e qualificados para atividades de lazer, cultura e esporte, em atendimento à consulta realizada pelo CTPD 2030, que indicou a ausência de espaços formais qualificados para o uso do corpo social como uma das principais demandas;
- Execução e o acompanhamento de serviços de manutenção arbórea, incluindo podas em áreas de circulação de pedestres e ciclovias, com ênfase na desobstrução de passeios, melhoria da visibilidade e redução de riscos, contribuindo para a segurança, acessibilidade e fluidez dos deslocamentos, especialmente para pessoas com mobilidade reduzida e usuários de bicicleta.
- Apoio a projetos desenvolvidos no âmbito de Termos de Cooperação entre a UFRJ, a Petrobras e a Fiocruz, voltados à requalificação da orla do campus, por meio de ações que preveem o aumento da biodiversidade (Restinga e Floresta Ombrófila) e a instalação de ecobarreiras na Enseada do Fundão, como no projeto Orla sem Lixo, bem como a formalização de termo de cooperação técnica com a Fiocruz para a formação e capacitação de agentes ambientais;
- Manutenção de parcerias com unidades acadêmicas da UFRJ, por exemplo com o Instituto de Biologia /CCS - Projeto Beijos – Botânica Educacional Inclusiva: Juntando Saberes, que possibilitou também potencializar o alcance do Jardim Sensorial que está sendo construído no Horto como intervenção inclusiva e acessível no Campus;
- Parceria com o Projeto de Extensão Setor de Tecnologia do Meio Ambiente - DTC/FAU/UFRJ, na produção e orientação no plantio de mudas, criando um ambiente sombreado;
- Continuidade na implantação dos Projetos certificados com o selo ODS Educação: “Parque da Mata Atlântica Frei Vellozo – Visita de Interação com a natureza, uma outra visão da UFRJ” e “Caminho das árvores notáveis da Cidade Universitária – a diversidade de espécies de variadas regiões do país e espécies estrangeiras de valor alimentar, cultural ou científico”.
- Participação no GT que está atualizando o Projeto do Parque da Orla, na Cidade Universitária, em atendimento à consulta realizada pelo CTPD 2030, que indicou a ausência de espaços formais qualificados para o uso do corpo social em atividades de esporte, lazer e cultura, uma das principais demandas;
- Atualização do mapa de localização das instalações do Horto e a identificação das espécies com etiquetas Qr-code e link de acesso no site da PU;
- Licenciamento de Projeto de Restauração Ambiental aprovado junto à SMAC, com destaque para os benefícios associados à recuperação ambiental, ao incremento da biodiversidade e à melhoria da qualidade ambiental dos espaços do campus.

Conjuntamente, essas ações reforçam o papel da COUA/PU na promoção de ambientes externos mais seguros, acessíveis e inclusivos, ampliando as condições de uso e convivência nos espaços abertos da UFRJ.

Cabe destacar que devido às restrições orçamentárias das IFEs ocorridas a partir de 2018, com fortes impactos nos contratos de manutenção continuada das áreas verdes e limpeza urbana da UFRJ, agravaram os passivos e

impacto negativo na qualidade ambiental dos Campi, bem como a ausência do serviço de retirada e destinação de resíduos inertes. No ano de 2025, um dos mais prejudicados foi o serviço de manutenção dos jardins do campus, tanto nas Unidades como nas áreas externas. Nesse sentido, é muito importante que tão logo seja possível, a execução integral do contrato seja restabelecida, proporcionando a execução de itens suspensos pela falta de recursos.

Outro aspecto relevante para o bem-estar da comunidade universitária refere-se à questão sanitária. Nesse sentido, além das orientações para melhorias na gestão no âmbito predial, por exemplo para a construção de abrigos para resíduos, a atualização dos Estudos técnicos preliminares para a construção de termos de referência para a contratação de coleta de resíduos extraordinários, inertes e dos resíduos dos serviços de saúde e também o de manutenção continuada das áreas verdes consideraram os riscos ambientais nas suas especificações, bem como nos pareceres elaborados em conjunto com a Assessoria Técnica e demais coordenações da PU e EPURB/ETU para atendimento às demandas da PR6, Ouvidoria, e nos Projetos Paisagísticos desenvolvidos pela DIPA/COUA/PU 2025 que envolvem o uso e ocupação do solo.–

II) COORDENAÇÃO DE INFRAESTRUTURA URBANA/PU/UFRJ

A Prefeitura Universitária atua em serviços de infraestrutura urbana (civil e elétrica) voltados à manutenção e a conservação dos logradouros públicos do Campus da Cidade Universitária, através da Coordenação de Infraestrutura Urbana e suas Divisões: Divisão de Manutenção Civil Urbana, Divisão de Águas e Esgoto e Divisão de Elétrica Urbana.

A infraestrutura urbana constitui espinha dorsal de que depende o adequado funcionamento de nossas atividades-fim. O êxito e estabilidade da vida acadêmica dependem da qualidade e eficácia dos vários serviços que compõem a infraestrutura geral da UFRJ.

Infraestrutura Urbana Civil

- Sinalização viária urbana;
- Manutenção do mobiliário urbano;
- Pavimentação rígida (concreto), pavimentação flexível (asfalto);
- Calçadas;
- Águas pluviais (drenagem);
- Abastecimento de água urbana;
- Esgoto sanitário urbano.

Infraestrutura Urbana Elétrica

- Iluminação pública (1140 luminárias com tecnologia LED – 180 W);
- Rede aérea de 13.800V (7 km de extensão);
- Pontos de transformação e comandos para iluminação pública (27 pontos);
- Subestações de energia (120 subestações de 13.800V), perfazendo uma potência instalada de cerca de 50MVA;

As infraestruturas civis envolvendo a sinalização viária urbana, a manutenção do mobiliário urbano, as pavimentações e a manutenção do sistema de drenagem de água pluviais da Cidade Universitária, não se encontram satisfatórias, em decorrência de restrições orçamentárias. Estamos sem um contrato de manutenção civil urbana desde abril de 2019, impedindo as execuções das manutenções e adequações exigidas.

Além disso, para resolver problemas de acessibilidade, no contexto urbano, existe a necessidade de atualizações de projetos, elaborados pela Prefeitura Universitária em 2014, quando então existia um setor responsável. Atualmente todos os projetos, antigos e novos, são de responsabilidade do ETU e assim, o mesmo terá que atualizá-los, bem como desenvolver projetos de novas demandas. Também existe a necessidade de aporte de recursos para a execução dos projetos.

As redes de drenagem de águas pluviais apresentam graves problemas de deterioração e saturação devido ao longo tempo de operação, que demanda um amplo conjunto de ações corretivas, como: a desobstrução de diversos trechos da rede de escoamento; a recuperação de caixas ralos e redes; e a elaboração e execução de projetos de novas redes de escoamento.

As manutenções e conservações das redes de abastecimento de água e de esgotamento sanitário urbanos da Cidade Universitária são de responsabilidade da concessionária, porém a Prefeitura Universitária atua em conjunto para que sejam sanadas de forma célere, evitando paralisações prolongadas que prejudicam as atividades acadêmicas.

As infraestruturas elétricas urbanas estão consideravelmente razoáveis, pois existe um contrato que tem a competência de operar e manter o sistema elétrico urbano, que é imprescindível para a continuidade e desenvolvimento normal das atividades acadêmicas, bem como a segurança do Campus da Cidade Universitária.

Podemos afirmar que temos a totalidade da iluminação pública das vias em funcionamento, bem como reduzindo consideravelmente os defeitos intempestivos das subestações de energia, através das constantes manutenções preventivas.

O Contrato está considerando o limite mínimo de serviços para o atendimento do escopo descrito acima. Ressaltamos que qualquer falta na equipe de operação e manutenção acarretaria, respectivamente, a incapacidade de pronto atendimento em interrupções de energia e maior incidência de ocorrências de defeitos aleatórios e imprevisíveis, com perdas inestimáveis materiais, bem como relacionadas às atividades acadêmicas e à segurança da comunidade.

III) MOBILIDADE URBANA

A Prefeitura Universitária desenvolve e incentiva políticas de mobilidade universal e sustentável para os campi da UFRJ, sendo responsável pela gestão e fiscalização dos serviços de transporte integrado da UFRJ, pela observação e intervenção junto aos Governos Municipal e Estadual nas questões de transporte público e do trânsito no Campus da Cidade Universitária;

1. A Cidade Universitária da UFRJ oferece às pessoas condições para a realização de deslocamentos motorizados e não motorizados. Para o primeiro caso por meio de rodovias e, para o segundo, por meio de passeios, ciclovias e ciclofaixas.

2. A UFRJ através da Prefeitura Universitária oferece o Sistema de Transporte Integrado por Ônibus gratuito à comunidade acadêmica para realização de deslocamentos no interior da Cidade Universitária e entre os Campi e Unidades nas Cidades do Rio de Janeiro e Duque de Caxias. Todos os veículos são equipados adequadamente com os dispositivos de acessibilidade, em consonância com a legislação vigente. Este Sistema de Transporte é gerido operacionalmente pela Divisão de Transporte Público - DITRANSP da PU, conforme apresentado a seguir:

a) Linhas que circulam dentro do Campus da Cidade Universitária da UFRJ no Município do Rio de Janeiro, definidas como Linhas Internas da Cidade Universitária. Este serviço é realizado por 10(dez) Ônibus.

Linha	Dias	Horários
1 - Estação - Gráfica	Segunda-feira a Domingo	05:00 às 00:00
2 - Estação - COPPEAD	Segunda-feira a Sexta-feira	06:00 às 20:00
3 - Estação x Residência Estudantil	Segunda-feira a Domingo	24 horas
4 - Estação x Parque Tecnológico	Segunda-feira a Sexta-feira	05:30 às 20:00
5 - Estação x CT/CCMN	Segunda-feira a Sexta-feira	08:00 às 18:00
6- Residência Estudantil x PJMM (antiga Reitoria)	Segunda-feira a Sexta-feira	07:00 às 22:00
7 - BRT x Faculdade de Letras	Sábados	06:00 às 19:00

Para o período nos dias úteis, entre às 19:00 e 6:00, as linhas em operação realizam paradas para embarque e desembarque na Estação de BRT Aroldo Melodia. Nos finais de semana e feriados o atendimento é feito pelas linhas 1 e 3 com a inclusão da estação de BRT para embarque e desembarque. A linha 7 funciona apenas aos sábados quando há atividades do CLAC.

b) Linhas que circulam entre os Campi e Unidades da UFRJ no Município do Rio de Janeiro e no Município de Duque de Caxias, definidas como Linhas Intercampi. Este serviço foi realizado por 6 (seis) Ônibus.

Linha 10 - Cidade Universitária - Praia Vermelha (expresso)	Segunda a Sexta: 6h30h – 12h15 e 17h15
Linha 10 - Praia Vermelha - Cidade Universitária (expresso)	Segunda a Sexta: 13 h

Linha 11 - Cidade Universitária - Praia Vermelha (parador)	Segunda a Sexta: 6h30h – 12h15 e 17h15
Linha 11 - Praia Vermelha - Cidade Universitária (parador)	Segunda a Sexta: 12h15 – 15h30 - 19h à 22h30
Linha 12 - Cidade Universitária - Praça XV	Segunda a Sexta: 19h30 – 20h30 – 21h30 e 22h20
Linha 12 - Praça XV - Cidade Universitária	Segunda a Sexta: 17h
Linha 13 - Cidade Universitária - Bonsucesso	Segunda a Sexta: 21h40
Linha 14 - Cidade Universitária - Cascadura	Segunda a Sexta: 20h30 e 22h20
Linha 15 - Cidade Universitária - Duque de Caxias (parador)	Segunda a Sexta: 7h e 7h15
Linha 15 - Duque de Caxias - Cidade Universitária (parador)	Quinta e Sexta: 12h20 Segunda a Sexta: 17h10 Segunda a Quarta: 17h20
Linha 16 - Duque de Caxias - Polo Xerém	Quintas: 10h Segunda a Sexta: 13h
Linha 16 - Polo Xerém - Duque de Caxias	Quartas: 15h Segunda a Sexta: 113h45

c) Linhas Eventuais que dão apoio aos deslocamentos para pesquisa de campo e visitas técnicas de ensino de graduação. Este serviço foi intensamente utilizado.

3. As Linhas de Ônibus Municipais e Intermunicipais que passam pela Cidade Universitária da UFRJ foram reduzidas a níveis insuficientes no atendimento à demanda, apresentando pequena melhora ao longo do ano.

4. O Projeto Integra UFRJ, sistema de compartilhamento gratuito de bicicletas na Ilha do Fundão, foi encerrado no segundo semestre de 2025. Apresentou grande sucesso com utilização (viagens) de bicicletas inteligentes acima da expectativa do planejamento.

5. Demais sistemas de mobilidade urbana existentes na Cidade do Rio de Janeiro também são encontrados na Cidade Universitária da UFRJ.

IV) SEGURANÇA

A Prefeitura Universitária tem como atribuição manter a segurança dos Campi UFRJ, para tanto, através da Coordenação de Segurança (DISEG), apoio e fiscalização aos serviços de vigilância terceirizada e de convênios com órgãos de segurança pública onde elaboramos:

1 – Ordens de serviço para cada demanda verificada durante as rotinas operacionais junto as unidades contempladas com um dos contratos de empresas de vigilância patrimonial e de portaria;

2 – Nas vias do Campus Fundão acompanhamos a execução e planejamento das ações de abordagem, patrulhamento e policiamento das equipes: DISEG e 17º BPM;

3 – Verificação e acompanhamento das ações de monitoramento do Centro de Controle Operacional (CCO) com monitoramento eletrônico 24h por dia, 7dias na semana em diversos pontos estratégicos do Campus Fundão;

4 – Registros de ocorrência com as quais a Coordenação de Segurança / DISEG – PU – PV - Mac, verifica - se a mancha criminal corroborando para o planejamento das ações operacionais e administrativa que visam o objetivo principal de baixar os índices de violência nos Campi, gerando a paz social necessária a formação de qualidade dos nossos alunos e as atividades profissionais de toda comunidade acadêmica.

Com relação a empresas de vigilância patrimonial e de porteiros, informamos que no ano de 2025 após a renovação e desistência contratual passamos a contar com os contratos abaixo:

* **Contrato nº 03/2024** (Processo SEI nº 23079.203263/2024-46)

Contratada: VIGFAT – Vigilância Patrimonial Ltda.

Início da vigência: 29/02/2024

Termo Aditivo 01/2025

Prorrogação da vigência – 29/02/2025 com fim da vigência – 28/02/2026

Termo de Apostilamento 02/2025

Com a repactuação o custo anual passou de R$ 1.399.616,40 para R$ 1.466.119,20;

Efetivo contratado 12 postos com 22 profissionais em vigilância;

Modalidade de Licitação: Registro de Preço nº 34/2023

* **Contrato nº 04/2024** (Processo SEI nº 23079.203264/2024-91)

Contratada – Angel's Segurança e Vigilância - Em Recuperação Judicial

Início da vigência: 31/01/2024

Fim da vigência: 31/01/2025

Termo Aditivo 03/2025

Prorrogação da vigência – 31/01/2025 - Fim da vigência – 31/01/2026

Termo de Apostilamento 02/2025

Com a repactuação o custo anual passou de R$ 15.679.009,56 para R$ 16.481.362,56;

Efetivo contratado para o lote IV e VI total 128 postos com 238 profissionais em vigilância

Modalidade de Licitação: Registro de Preço nº 34/2023

* **Contrato nº 05/2024** (Processo SEI nº 23079.205863/2024-49)

Contratada: Angel's Segurança e Vigilância - Em Recuperação Judicial.

Início da vigência: 29/02/2024

Fim da vigência: 28/02/2025

Termo Aditivo 02/2025

Prorrogação da vigência – 28/02/2025 Fim da vigência – 28/02/2026

Termo de Apostilamento 02/2025

Com a repactuação o custo anual passou de R$ 3.233.326,80 para R$ 3.387.958,44;

Efetivo contratado para o lote 01 total 25 postos com 49 profissionais de vigilância;

Modalidade de Licitação: Registro de Preço nº 34/2023

* **Contrato nº 06/2024** (Processo SEI nº 23079.207197/2024-83)

Contratada: Evolux Multi Serviços Ltda.

Início da vigência: 29/02/2024

Fim da vigência: 28/02/2025 ENCERRADO em 2025;

Modalidade de licitação: Registro de Preço nº 34/2023.

* **Contrato nº 07/2024** (Processo SEI nº 23079.207212/2024-93)

Contratada: Fenixx Segurança e Transporte de Valores Ltda.

Início da vigência: 29/02/2024

Fim da vigência: 28/02/2025 ENCERRADO em 2025

Modalidade de Licitação: Registro de Preço nº 34/2023.

* **Contrato nº 08/2024** (Processo SEI nº 23079.207215/2024-27)

Contratada: Front Serviço de Segurança Ltda.

Início da vigência: 29/02/2024

Término da vigência: 28/02/2025

Termo Aditivo 02/2025

Prorrogação da vigência – 28/02/2025 Fim da vigência – 28/02/2026

Termo de Apostilamento 02/2025

Com a supressão, aditivo e repactuação o custo anual passou para R$ 31.636.210,95;

Efetivo contratado para os lotes 10 – 12 – 14 e 16; total 240 postos com 462 profissionais

Modalidade de Licitação: Registro de Preço nº 34/2023

* **Contrato nº 10/2025** (Processo SEI nº 23079.209060/2025-44)

Contratada: EMPRESA LIPA SERVIÇOS GERAIS LTDA.

Início da vigência: 09/03/2025

Término da vigência: 09/03/2026

Termo Aditivo 01/2025

Inclusão da Residência Estudantil e de uma unidade do item 68

Termo de Apostilamento 01/2025

Com a repactuação o custo anual passou de R$ 963.042,72 para R$ 1.066.112,64;

Efetivo contratado para o lote 01 total 17 postos com 20 profissionais de portaria;

Modalidade de Licitação: Registro de Preço nº 34/2023

Conforme o termo de referência de cada contrato as citadas empresas prestaram o serviço 24 h por dia 07 dias na semana com escalas 12 h x 36 h diurno / noturno e 5 x 2 de segunda a sexta-feira em todas as unidades e centros dos nossos Campi UFRJ.

Contamos no período de janeiro a dezembro de 2025, com o apoio das autoridades de segurança pública do 1° - 2° - 15° - 17° - 32° BPMERJ, 37° DP Ilha do Governador e SPF, atores importantíssimos ao combate, controle e soluções de crimes. Buscando suprimir a mancha criminal a limites suportáveis e aceitáveis.

Atuação e destinação da força de trabalho das equipes citadas:

1 – Vigilância Federal, orgânica, DISEG composta por, um Coordenador, um Diretor, Um Chefe de Núcleo, oito Supervisores, e cento e nove Vigilantes Federais, todos servidores estatutários, que atuaram em 2025 nas vias e unidades do Campus Fundão, Campus da Praia Vermelha, Campus Macaé, Campus Caxias e unidades isoladas do Centro e Zona Sul do RJ, por rondas e patrulhamento com viaturas caracterizadas e apropriadas ao serviço de segurança, prestando apoio e suporte a todas as unidades que compõem nossos campi UFRJ;

2 – Vigilância Patrimonial e porteiros terceirizados atuaram em 2025 nas unidades que estão contempladas nos seis contratos vigentes, com um efetivo global de 422 postos com 791 profissionais de vigilância e portaria, atuando de forma preventiva a danos em unidades pertencentes aos lotes que compõe os Campi Fundão, Caxias, Centro, Zona Sul e Macaé com rotinas e ordens de serviço específicas de acordo com o TR (termo de referência), sendo controle de acesso um padrão aplicado a todos de forma que em 2025, para manter a segurança da comunidade acadêmica os profissionais foram orientados e receberam suporte necessário, para controlar o acesso com apresentação de identificação. Sempre mantendo como limite de ação o perímetro de cada unidade com rotinas de trabalho apropriadas e dentro das especificações do Termo de Referência.

3 – CCO (Centro de Controle Operacional) manteve em 2025 o funcionamento 24 h por dia, 07 dias na semana, 30 dias por mês com efetivo de vigilantes terceirizados. Oferecendo apoio as equipes de segurança patrimonial das unidades UFRJ, com acionamento de todas as equipes operacionais, além de ajudar e corroborar com autoridades policiais a elucidar crimes ocorridos em nosso Campus. As ações de segurança aconteceram de forma integrada, sistêmica com ações internas e com representantes da Segurança Pública do Rio de Janeiro, objetivando a redução da mancha criminal e com o apoio da Coordenação de Segurança que gerando diariamente os registros de ocorrência,

possibilitou verificar a mancha criminal de forma clara possibilitando apontar vulnerabilidades, falhas e possíveis soluções.

Com a estrutura apresentada, verificamos que as atividades acadêmicas e a estrutura administrativa operacional atendendo de forma positiva, corroborando com os índices aceitáveis, tendo em vista os dados estatísticos registrados de **janeiro/2025 a novembro/ 2025** o qual apresentamos abaixo com suas devidas tipificações:

VITIMAS DE CRIMES VIOLENTOS	TOTAIS/2024 (Jan/25 a Nov/25)
ESTUPRO	0
HOMICIDO DOLOSO	0
LESÃO CORPORAL DOLOSA	1
LESÃO CORPORAL SEGUIDA DE MORTE	0
ROUBO SEGUIDO DE MORTE (LATROCÍNIO)	0
TENTATIVA DE HOMICÍDIO	0
CRIMES DE TRANSITO OU ACIDENTE	**TOTAIS**
ACIDENTE DE AUTO S/ VÍTIMA	2
ATROPELAMENTO	0
AUTO ABANDONADO	0
AVARIA EM AUTO	0
HOMICÍDIO CULPOSO	1
LESÃO CORPORAL CULPOSA (ACID C/ VITIMA)	0
VITIMAS TIPIFICAÇÃO PROVISÓRIA	**TOTAIS**
ENCONTRO DE CADÁVER	1
BALA PERDIDA (ATINGIDO POR)	0
CRIMES CONTRA PATRIMÔNIO	**TOTAIS**
ARROMBAMENTO DE AUTO	1
ARROMBAMENTO PRÉDIO S/ FURTO	0
ENCONTRO DE PROJETIL	0
EXTORSÃO MEDIANTE SEQUESTRO	1
EXTORSÃO	0
EXTORSÃO C/ PRIV LIBERD (S RELAMPAGO)	0
DANO AO PATRIMONIO DA UFRJ	0
FURTO A TERCEIRO/ESTUDANTE/FUNCIONÁRIO	7
FURTO DE AUTO	23
FURTO EM AUTO	2
FURTO PATRIMONIADO	15
ROUBO A BANCO	6
ROUBO A ESTABELECIMENTO COMERCIAL	0

ROUBO A EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS	**0**
ROUBO A TRANSEUNTE/ALUNO/TERCEIRIZADO	**3**
ROUBO DE AUTO	**0**
ROUBO C/ CONDUÇÃO DE VÍTIMA P/ SAQUE	**0**
ROUBO DE APARELHO CELULAR	**0**
ROUBO DE CAIXA ELETRÔNICO	**0**
ROUBO DE CARGA	**0**
ROUBO EM AUTO	**0**
ROUBO EM COLETIVO	**0**
ROUBO EM PRÉDIO PÚBLICO (PATRIMONIADO)	**0**
ROUBO MATERIAL ACAUTELADO PELA UFRJ	**7**
TENTATIVA DE ROUBO/FURTO (NO CAMPUS)	**0**
REGISTROS DIVERSOS / DISEG	**TOT0AIS**
ACIDENTE PESSOAL	**1**
AGRESSÃO	**15**
AMEAÇA (VÍTIMA)	**08**
ATENTADO AO PUDOR	**00**
ASSÉDIO MORAL A TERCEIRO	**01**
ABANDONO DE ANIMAL	**03**
INVASÃO EM IMÓVEL PUBLICO	**00**
COMERCIO ILEGAL	**00**
COMUNICAÇÕES VARIADAS	**32**
VÍTIMA DE BALA PERDIDA	**0**
ENCONTRO DE ARTEFATO EXPLOSIVO	**01**
INVASÃO DE IMÓVEL PUBLICO	**0**
PRESTAÇÃO AUX. A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA	**10**
PROBLEMAS ELÉTRICOS/HIDRÁULICO (UFRJ)	**0**
PROBLEMAS EM PATRIMONIO DISEG/TRAB.	**0**
RECUPERAÇÃO DE PATRIMONIO	**0**
RECUPERAÇÃO DE VEÍCULOS	**0**
REGISTRO DE SUICÍDIO	**0**
REGISTRO DE TENTATIVA DE SUICÍDIO	**03**
VANDALISMO	**0**
INCÊNDIO	**TOTAIS**
EM AUTO	**0**
EM VEGETAÇÃO	**2**
EM PRÉDIO	**0**
TOTAL DE REGISTROS JANEIRO A NOVEMBRO	**146**

Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

A Superintendência Geral de Tecnologia da Informação e Comunicação (SG-TIC) é o órgão de execução e de assessoramento da Estrutura Superior da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na área de Tecnologia da Informação e Comunicação e áreas correlatas, de acordo com o disposto no §1º do Art. 75 do Estatuto da UFRJ. De acordo com seu Regimento Interno, aprovado pelo Conselho Universitário da UFRJ, SG-TIC tem como uma de suas dezesseis atribuições, a de planejar a execução da estratégia de TIC da UFRJ, alinhada ao PDI, em conformidade com as deliberações dos colegiados deliberativos superiores e a legislação vigente.

Durante o ano de 2025, a política de tecnologia da informação e comunicação (TIC) desenvolvida pela SG-TIC avançou consideravelmente na governança digital, na modernização da infraestrutura, na gestão patrimonial de ativos de TIC, nas inovações como a implantação do sistema SUAPE para gestão de contratos da UFRJ e de controle do PGD, e na segurança da informação, como pilares essenciais para as atividades finalísticas da UFRJ. A gestão de TIC, transicionou de uma postura operacional para uma atuação estratégica baseada na gestão de riscos, conformidade legal e indicadores de desempenho. A SG-TIC respondeu a 3 auditorias do Tribunal de Contas da União (TCU); 3:auditorias da Controladoria Geral da União (CGU), uma recomendação do Ministério Público Federal (MPF), sobre LGPD e PPSI (Programa de Privacidade e Segurança da Informação), e uma diligência do Ministério Público do Trabalho (MPT) sobre condições de trabalho dos servidores da SG TIC.

As ações foram estruturadas em três eixos principais:

- **1. Fortalecimento da Governança, Segurança da Informação e Conformidade**

Este eixo concentrou a maior produção normativa do período, visando adequar a Universidade à LGPD e atender às recomendações do TCU, CGU, MPF ao Programa Nacional de Prevenção à Corrupção (PNPC) e ao Programa de Privacidade e Segurança da Informação (PPSI).

- **Estrutura Deliberativa:** As **Resoluções CONSUNI nº 408 e 409/2025** institucionalizaram o Comitê de Governança Digital (CGD), órgão deliberativo de Governo Digital; o Comitê Gestor de TIC (COGTIC), órgão de assessoramento; e a estrutura organizacional da SG-TIC, como órgão de execução.
- **Arcabouço Normativo:** Publicação de portarias fundamentais, incluindo:
    - **Portaria UFRJ nº 1.062/2025:** Estabelece as normas para a utilização do domínio <ufrj.br> e do serviço de hospedagem de serviços de TIC.
    - **Portaria UFRJ nº 1.194/2025:** Política de Cópia de Segurança (*backup*) e Restauração de Dados (*restore*) no âmbito da UFRJ.
    - **Portaria UFRJ nº 1.201/2025:** Normas gerais de uso de recursos de TIC (LGPD).
    - **Portaria UFRJ nº 1.210/2025:** Plano de Gestão de Incidentes Cibernéticos (PGI).
- **Gestão de Dados (BI):** Reestruturação da Divisão de Gestão de Dados (DIVGDA), com foco na criação de painéis de monitoramento institucional (PGD, SIBI) e modernização de ferramentas de ETL (Apache HOP).

- **2. Planejamento Estratégico e Modernização da Infraestrutura**

Impacto Institucional: O Regimento Interno da SG-TIC internaliza na UFRJ a política nacional de TIC, expressa pela Lei de Governo Digital (Lei nº 14.129/2021) e nos regulamentos vigentes, como política estratégica de Estado dentro da UFRJ, garantindo a legitimidade necessária para a priorização orçamentária e a sustentabilidade dos projetos a longo prazo para a garantia das ofertas dos serviços públicos de ensino, pesquisa, extensão, assistência e gestão. Nesse sentido investimentos como: aquisição de novos Firewall, Roteador, Servidores, 130 Acess Points (APs), Contratação de Serviços de manutenção preventiva e continuada dos Storages, Nobreak e Gerador (este em andamento, em 2026) e reposição de material de suporte e antivírus, foram fundamentais para mitigar as condições precárias existentes. A participação no Edital da Petrobrás de doação do Supercomputador HPV Fênix e ser o vencedor, abre a perspectiva de um novo patamar para a pesquisa científica e desenvolvimento da Inteligência artificial na UFRJ.

- **3. Otimização de Serviços e de Segurança da Informação**

A política de TIC na UFRJ buscou eficiência operacional e resiliência baseada em métricas da Segurança da Informação.

Qualidade dos Serviços:

- Instituição de Grupo de Trabalho (GT) para implantação da ferramenta GLPI (*Gestionnaire Libre de Parc Informatique*) através da Portaria UFRJ nº 306/2025, atualizada pela Portaria UFRJ nº 321/2026, visando centralizar a gestão de chamados e ativos e a gestão de manutenção predial da UFRJ;
- Instituição de Grupo de Trabalho (GT) para estudos e apresentação de proposta de um sistema voltado para Gestão Digital de Secretaria Acadêmica através da Portaria SG-TIC/HESFA nº 12.951/2025;
- Instituição da Comissão de Implantação do Programa de Conscientização em Segurança da Informação (PCSI) na UFRJ, através da Portaria SG-TIC nº 1197/2025;
- Implantação de Tipos de Processo no SEI: ”Tecnologia da Informação” voltados à contratação de soluções de TIC e uso do domínio <ufrj.br>;
- Projeto de Modernização da Telefonia, em fase de contratação e execução, com previsão de conclusão em 2026, sob gestão da COPPETEC;
- Implantação de Rede wi-fi no Campus da Praia Vermelha;
- Emissão dos primeiros diplomas digitais em produção e expansão tecnológica para a Pós-Graduação;
- Aumento de conectividade no Campus Macaé;
- Projetos e acompanhamentos: CAp Ed. Infantil (Prédio próximo ao CCS) - Acompanhamento de projeto executivo e documentação para contratação; Residência Estudantil próximo ao IM; CAp Lagoa - Projeto de Rede sem fio; Alojamento - Rede sem Fio e CFTVIP (Bloco B); Casa da Ciência - Projeto de rede e acompanhamento da execução contratada; Espaço Saúde do Trabalhador/PR4 - Acompanhamento na instalação de cabeamento estruturado; Instituto de Química - Início de projeto de cabeamento estruturado; Melhorias de rede no CT com movimentação de Fibras e equipamentos de 1 sala técnica do CT; Prédio de Salas de Aula e RU no Campus PV - Realizações de reuniões para correção dos projetos.;

- **Cenário de Ameaças e Segurança Ofensiva:** * O monitoramento identificou o fator humano como principal vetor de risco na UFRJ, com picos de incidentes de *Phishing* e exploração de vulnerabilidades. Ataques cibernéticos maliciosos foram identificados pelo abandono de sites criados e não atualizados no domínio <ufrj.br>
    - A equipe da segurança da informação auditou 38 sites institucionais, identificando um passivo de 424 sites externos à gestão direta que demandam atenção futura.
- **Resiliência Humana:** Uma Prova de Conceito (PoC) revelou que 31,3% dos servidores clicaram em links de *phishing* simulado, reforçando a necessidade do PCSI, que em 2025 realizou 29 ações publicados no site da SG-TIC e compartilhado nas redes sociais, além de informativos técnicos e eventos presencial em unidades e remoto, como o pré-CAOS (Conferencial Anual Orientada à Segurança).
- **Recursos Humanos:** O aumento da complexidade na área de TIC vem exigindo uma maior qualificação e especialização nas áreas de infraestrutura, desenvolvimento de sistemas, gestão de dados, governança e segurança da informação. O déficit de pessoal e a alta rotatividade, pelos baixos salários nas IFES, vem exigindo uma maior concentração de pessoal na SG-TIC e instalação de postos de atendimento ao usuário e de projetos de amplo alcance na UFRJ. Em 2025, 85 servidores participaram de cursos de capacitação e qualificação na Escola Superior de Redes/RNP.
- **Gestão de dados:** também foi reorganizada para suportar a crescente demanda por informações estratégicas e particionada em times especializados, incluindo infraestrutura de dados (GID), inteligência de negócios (CCBI) e gestão do sistema GLPI. Foram desenvolvidos novos painéis de dados para monitoramento de Permutas, PGD, SIBI e PR-6, além do início da migração da ferramenta de ETL para Apache HOP. A equipe dedicada ao GLPI iniciou os trâmites licitatórios para a contratação da ferramenta, visando aprimorar a gestão de serviços de TI.
- **Atendimento e suporte ao usuário:** foi registrado a criação de 3.492 tickets no período, alcançando uma taxa de finalização de 89,1%, com a equipe de suporte sendo responsável pela maior parte dessa demanda atuando no suporte a serviços críticos como e-mail e hospedagem, além de conduzir auditorias de *backup* em conjunto com a área de gestão de dados.
- **RNP:** parceria fortalecida registrando-se a criação de 478 salas no ConferenciaWeb e a publicação de 125 vídeos no EduPlay.

As iniciativas de 2025 consolidaram a SG-TIC como um órgão estratégico, frente ao crescente uso da tecnologia da informação e comunicação no cotidiano institucional, sendo tão crucial como a energia elétrica e hidráulica, para a execução das atividades fins, e vital para o desenvolvimento e aprimoramento das atividades acadêmicas, assistenciais e de gestão. As ações efetuadas buscam garantir que a TIC na UFRJ seja gerida de forma transparente, segura e alinhada aos objetivos estratégicos da UFRJ.

O desempenho institucional da Superintendência Geral de Relações Internacionais (SGRI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no exercício de 2025, à luz de cinco dimensões estruturantes da governança universitária contemporânea: Planejamento e Avaliação Institucional, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Responsabilidade Social, Política de Atendimento aos Discentes e Extensão Universitária.

SGRI

A análise adota abordagem baseada em evidências, articulando os objetivos estratégicos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional do Setor de Relações Internacionais com os resultados apresentados no Relatório Anual de Atividades da SGRI 2025. Assume-se como premissa que a internacionalização deve ser tratada como vetor transversal de qualificação institucional, e não apenas como indicador quantitativo de acordos ou mobilidades.

1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Do ponto de vista do planejamento institucional, verifica-se que a SGRI operou em 2025 segundo lógica de planejamento estratégico alinhado às diretrizes macroinstitucionais da UFRJ, com definição de prioridades claras e coerentes com o contexto geopolítico e acadêmico global.

A participação no Fórum de Reitores dos BRICS revela capacidade de articulação e liderança institucional, indo além da mera execução logística. A SGRI desempenhou papel coordenador na estruturação de agendas temáticas e na consolidação de consensos estratégicos, o que indica maturidade institucional e competência técnica na condução de processos multilaterais complexos.

A criação e coordenação da Liga de Universidades Brasil–Rússia–Bielorrússia evidencia planejamento de médio e longo prazo, estruturado em torno de mecanismos permanentes de cooperação. Tal iniciativa demonstra capacidade de formulação de políticas de internacionalização baseadas em redes acadêmicas sustentáveis, e não em ações episódicas.

No âmbito da avaliação institucional, observa-se que a SGRI adotou critérios implícitos de priorização estratégica, privilegiando iniciativas com maior potencial de impacto acadêmico, científico e tecnológico, como a implementação do Centro Brasil–Rússia (Innopraktika) e do Laboratório de Inteligência Artificial Multimodal e Multilíngue. Esses projetos denotam alinhamento com áreas estratégicas para o desenvolvimento nacional e para a inserção competitiva da UFRJ no cenário global.

2 – PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

A execução das ações em 2025 apresenta alta aderência aos objetivos estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional do Setor de Relações Internacionais. Os eixos estratégicos do PDI – formação do staff, mobilidade acadêmica, ampliação de parcerias e fortalecimento da internacionalização – encontram correspondência direta nos resultados alcançados.

A assinatura de mais de 180 novos acordos internacionais de mobilidade constitui indicador quantitativo robusto de expansão da cooperação internacional, mas, sobretudo, reflete capacidade institucional de negociação, gestão e formalização de parcerias complexas.

A implementação do Instituto Confúcio, do Centro de Inovação Brasil–Beihang e do acordo com a China University of Petroleum (CUP) demonstra coerência estratégica com o PDI ao combinar dimensões culturais, científicas e tecnológicas da internacionalização. Esses arranjos institucionais contribuem para diversificação de competências acadêmicas e para ampliação do capital científico da UFRJ.

3 – RESPONSABILIDADE SOCIAL

Sob a perspectiva da responsabilidade social, as ações da SGRI em 2025 evidenciam compromisso com uma internacionalização equitativa e orientada ao desenvolvimento compartilhado. A priorização de parcerias com países do Sul Global e com instituições dos BRICS indica alinhamento com princípios de cooperação horizontal e redução de assimetrias globais.

A Escola Internacional dos BRICS, organizada em parceria com a High School of Economics (HSE), representa intervenção formativa de alto valor agregado, ao promover abordagens interdisciplinares em políticas públicas, inovação e ciência de dados, contribuindo para formação crítica e socialmente engajada.

A previsão de editais de mobilidade internacional voltados a discentes de baixa renda para 2026 configura avanço substantivo na dimensão de equidade, sinalizando incorporação de critérios distributivos na política de internacionalização.

4 – POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

A política de atendimento aos discentes apresentou evolução qualitativa em 2025, traduzida na ampliação das oportunidades de mobilidade e na diversificação de destinos e modalidades de intercâmbio.

Os mais de 70 acordos firmados ampliaram o espectro de possibilidades acadêmicas e profissionais, contribuindo para internacionalização da formação discente e para desenvolvimento de competências interculturais.

A missão acadêmica ao Campus Internacional da Beihang University, com participação de 15 pesquisadores da UFRJ, evidencia integração efetiva de pós-graduandos e jovens pesquisadores em redes científicas internacionais, fortalecendo a formação avançada e a inserção global da produção científica da UFRJ.

A previsão de editais específicos para estudantes de baixa renda reforça caráter inclusivo da política discente, alinhando a internacionalização aos princípios de justiça social e democratização do acesso.

5-EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

As ações da SGRI em 2025 apresentam elevado grau de integração entre ensino, pesquisa e extensão, configurando uma estratégia de internacionalização com impacto social e tecnológico mensurável em colaboração com a PR5 através de editais de extensão internacional

A implementação do Centro Brasil–Rússia (Innopraktika), do Instituto Confúcio e do Laboratório de Inteligência Artificial Multimodal e Multilíngue consolida espaços institucionais híbridos, nos quais a produção de conhecimento dialoga diretamente com demandas sociais, industriais e governamentais.

Essas iniciativas fortalecem a transferência de conhecimento, a formação de recursos humanos altamente qualificados e a inserção da UFRJ em ecossistemas globais de inovação, reforçando seu papel como agente de desenvolvimento científico e tecnológico.

Em síntese, o desempenho da SGRI em 2025 pode ser avaliado como altamente positivo, apresentando coerência entre planejamento, execução e resultados. A articulação entre PDI- SGRI e ações concretas evidencia maturidade institucional e capacidade de gestão estratégica.

Como recomendações para ciclos futuros, sugere-se:

(i) Institucionalizar indicadores de impacto da internacionalização;
(ii) Ampliar mecanismos de avaliação participativa envolvendo discentes e docentes;
(iii) Consolidar políticas de equidade na mobilidade internacional;
(iv) Fortalecer articulação entre internacionalização e agendas de inovação e desenvolvimento sustentável.

3.A.11 Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

A UFRJ foi anfitriã da Cerimônia Nacional de Certificação do Selo ODS Educação, realizada no Museu do Amanhã, no dia 20 de março de 2025. Desenvolvido pelo Instituto Selo Social, em parceria com o Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030, o Selo ODS Educação é uma Tecnologia Social que reconhece instituições de ensino comprometidas com projetos, boas práticas e soluções inovadoras alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nos campos do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão acadêmica.

O evento reuniu instituições de todo o país e certificou 74 organizações, com o reconhecimento de 909 iniciativas e 1.939 impactos sociais gerados ao longo de 2024, consolidando-se como um marco nacional no avanço da Agenda 2030 no âmbito da educação.

Na edição de 2025, a UFRJ conquistou, pela quarta vez, o Selo ODS Educação. Entre agosto e outubro, a universidade mobilizou sua comunidade acadêmica em um amplo processo de mapeamento de iniciativas lideradas ou coordenadas por docentes, alinhadas a um ou mais ODS. Esse movimento evidenciou a diversidade, a potência e a capilaridade das ações desenvolvidas na UFRJ em prol da sustentabilidade, sendo decisivo para a renovação da certificação.

Como resultado, 51 iniciativas foram aprovadas neste ciclo, reafirmando o protagonismo da UFRJ e seu impacto concreto na territorialização da Agenda 2030 e na promoção do desenvolvimento sustentável.

3.A.12 Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas.*

Em cada curso, 50% das vagas são ocupadas na modalidade *Ação Afirmativa* e 50% das vagas na modalidade *Ampla Concorrência*.

As vagas oferecidas na modalidade *Ação Afirmativa* são destinadas aos candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas dos sistemas públicos de ensino.

Dentro da *Ação Afirmativa*, 50% das vagas são destinadas a candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo nacional vigente e as demais 50% das vagas são

destinadas a candidatos com renda familiar bruta per capita superior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo nacional vigente.

Após a aplicação desse percentual, 51,8% das vagas de cada um dos grupos (que corresponde à soma de pretos, pardos e indígenas na população do Estado do Rio de Janeiro conforme o censo demográfico de 2010 divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE) são destinadas por curso/opção, por período, aos autodeclarados pretos, pardos e indígenas.

Aos estudantes que ingressarem na modalidade *Ação Afirmativa* são disponibilizadas as seguintes políticas de apoio:

- bolsas de acesso e permanência;
- meios de transporte gratuitos;
- acesso à rede e disponibilização de equipamentos de informática em unidades de informação e laboratórios de informática de graduação públicos;
- acompanhamento acadêmico e oferta de disciplinas suplementares, de apoio e introdutórias, com envolvimento de docentes e estudantes, dando continuidade e ampliando projetos de apoio pedagógico já implantados pelo Conselho de Ensino de Graduação (CEG).

A Divisão de Acessibilidade promoveu reuniões com Decanias e com diretores/as de Unidades, campus, pólos e seus respectivos coordenadores de curso, para o levantamento de real quantitativo de alunos com deficiência de modo a propiciar o desenvolvimento de ações de acolhimento, de apoio às necessidades de cada aluno e de orientações acadêmicas necessárias para que o aluno pudesse estar em sala de aula com igualdade de condições. Fornecer condições, em parceria com Centros e Unidades, para que os alunos com deficiência tivessem condições de frequentar o curso de sua escolha foi uma tarefa cumprida pela DIRAC. Além disso, uma outra atividade realizada pela DIRAC foi a conscientização da comunidade acadêmica das responsabilidades da UFRJ no atendimento preferencial à pessoa com deficiência. Assim, no ato de pré-matrícula e em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação, forma realizadas as seguintes ações: foi feito o acolhimento de todos os alunos com deficiência no ato de pré-matrícula aos cursos da UFRJ, por toda a equipe de funcionários da DIRAC, bem como por suas diretoras, em consonância com o calendário estabelecido pelo SISU/ENEM e a UFRJ; foram disponibilizados formulários de inscrição aos candidatos, com campos específicos para informe dos recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva necessários para que fossem quais recursos os alunos utilizariam para assistir às aulas em seus cursos; foi feito um

levantamento de dados dos alunos dom deficiência de todos os cursos da UFRJ cujo resultado foi a elaboração de um Censo dos alunos com deficiência da UFRJ, dados estes que levaram em consideração a base SIGA, as informações do ENEM/SISU e os dados de alunos que não tenham declarado algum tipo de deficiência e que tenham entrado pela Ampla Concorrência, tornando-se, dessa forma, invisíveis às estatísticas da real quantidade de alunos com deficiência nos quadro geral de alunos da UFRJ.

As ações afirmativas têm como objetivo principal aumentar a diversidade e a representatividade em instituições de ensino superior e a correção de desigualdades históricas entre os grupos que frequentemente enfrentaram discriminação e desvantagens. Neste sentido, buscam oferecer oportunidades iguais de acesso e permanência à educação superior. No que se refere à promoção da diversidade, considera-se fundamental para o ambiente acadêmico a existência de diferentes visões de mundo que estimulem o pensamento crítico e preparem os estudantes para enfrentar desafios em um mundo cada vez mais globalizado e multicultural.

Tendo como objetivo aprofundar as políticas de ações afirmativas, - previstas pelas leis 12.711/2012 e 12.990/2014 - para pretos, pardos, indígenas e PcDs – a SGAADA tem se articulado com outros órgãos internos para ampliar as possibilidades de acesso em seleções intra-universitárias.

- **Açoes desenvolvidas pela SGAADA - Superintendência Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade, referentes a política de acessibilidade e inclusão adotadas na Universidade:**

A repartição da SGAADA responsável pela formulação, implementação, execução, monitoramento e articulação de ações de acessibilidade internas e externas à UFRJ é a Diretoria de Acessibilidade (Dirac). As políticas de acessibilidades adotadas, formalmente pela UFRJ, priorizam o acesso e a permanência de pessoas com deficiência, acolhimento de denúncias (neste setor, particularmente, as denúncias de capacitismo praticado dentro da instituição, orientando e direcionando a vítima para os órgãos responsáveis pelo tratamento e registro oficial das denúncias). Além disso, presta orientação quando demandada. As políticas de acessibilidade estão sendo institucionalizadas, como evidencia a adesão ao SISU e a RESOLUÇÃO CONSUNI/UFRJ Nº 416, DE 29 DE AGOSTO DE 2025.

Além das atividades diretamente ligadas às políticas de acessibilidade **formais** da UFRJ, a Dirac executa outras ações relevantes ao alcance da acessibilidade pela Instituição, mesmo que, em muitas delas, sem reconhecimento, orçamento ou força legal capaz de impor as alterações necessárias. São elas:

1) Participação no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), elaborando o Plano Estratégico Institucional, traçando metas transversais básicas para todas as unidades da administração central e das unidades acadêmicas com a finalidade de iniciar uma cultura mais inclusiva e respeitosa com as pessoas com deficiência;

a) Coordenação dos trabalhos da “Comissão Multidisciplinar Específica para Validação de Vaga por ação Afirmativa – Modalidade Pessoa com Deficiência”, responsável por emitir o parecer dos candidatos inscritos para ocupar vagas de ação afirmativa PCD e encaminhá-los às unidades solicitantes para a devida publicação dos resultados ou, verificação da condição de pessoas com deficiência dos que não ingressaram por esta modalidade de ação afirmativa, mas que precisam de comprovação de sua garantia para obtenção de direitos;

2) Concessão de “Estudantes Monitores em Acessibilidade – EMAI”. Esse projeto visa acompanhar discentes com deficiência que solicitam apoios básicos e específicos com a finalidade de dirimir as barreiras de acessibilidade presentes na instituição. A seleção e a formação básica sobre acessibilidade desses monitores ocorre anualmente, o que também colabora para sensibilizar uma parcela dos estudantes e disseminar a importância da inclusão;

a) Seleção anual de “Estudantes Monitores em Acessibilidade em Rede— EMAR”. Este outro projeto, objetiva construir e multiplicar conhecimentos em colaboração com os discentes. Selecionam-se candidatos com conhecimentos específicos, em diversas áreas, para construir ações supervisionadas por servidores da Dirac, ampliando a acessibilidade na UFRJ. Por exemplo: graduandos em arquitetura ou engenharia podem colaborar com a emissão de relatório técnico de acessibilidade arquitetônica;

b) Realização de visitas técnicas, sob demanda, para a emissão de relatório técnico de acessibilidade urbanística e arquitetônica. Nos relatórios são descritos as alterações necessárias que determinado espaço precisa realizar para se adequar às legislações vigentes;

c) Elaboração de materiais em diversos formatos para formar, informar e orientar sobre acessibilidade, baseados nas legislações em vigor (LBI) e tratados e convenções dos quais o Brasil faz parte. Em seguida, são encaminhas às unidades acadêmicas e unidades da administração central.

d) Realização/participação em formações, representações e reuniões, interna e externamente, de forma ampla ou dirigida para a acessibilidade, a inclusão, o combate ao capacitismo e, o ingresso por ação afirmativa PCD;

e) Coordenação das solicitações recebidas das unidades que necessitam do serviço de interpretação e tradução em Libras/Português. Os pedidos são encaminhados à empresa contratada e a resposta é inserida dentro do processo para que as unidades solicitantes tomam ciência. Ainda sobre esse tema, tanto a fiscalização titular quanto a suplência do contrato da empresa prestadora desse serviço estão lotadas na Dirac e atuam averiguando o funcionamento e a qualidade do serviço prestado.

f) Encaminhamento de dados de estudantes com deficiência às Unidades Acadêmicas com a finalidade de subsidiá-las com a informações necessárias para recebê-los adequadamente, respeitando as condições de cada indivíduo e ofertando as adaptações pedagógicas possíveis e necessárias.

g) Oferecimento de consultoria em audiodescrição.

3.B CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS – CCJE

Unidade respondente: Decania CCJE	Centro/Campus: CCJE

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

Conforme destacado em relatórios anteriores, a missão da Decania é promover a integração administrativa das unidades do CCJE, além de garantir o acesso aos serviços prestados com qualidade, impessoalidade e transparência, valorizando a comunidade acadêmica e considerando os valores éticos, legais e humanos.

Em relação à avaliação institucional, cabe destacar o papel atuante que a representação do CCJE tem desempenhado junto à Comissão Própria de Avaliação da UFRJ (CPA/UFRJ), conforme já pontuado pela Coordenação da CPA. Em 2025, assim como nos 5 últimos anos, a Comissão foi convidada a participar do Conselho de Coordenação do CCJE, a fim de reforçar a importância do trabalho que vem sendo desenvolvido. No entanto, devido à incompatibilidade de agendas, não foi possível a participação dentro do período de elaboração dos relatórios CPA/UFRJ 2026.

Além disso, a gestão atual da Decania do CCJE, que está em seu segundo mandato, com base no compromisso de realizar uma gestão democrática, eficiente e transparente, mantém periódicas prestações de contas do mandato à comunidade e ao corpo social do CCJE. Durante a pandemia, o relatório de prestação de contas não foi apresentado por meio de audiências públicas presenciais, como vinha sendo feito. A inciativa de apresentação pública do relatório, retomada na reunião de dezembro de 2023 do Conselho de Coordenação, foi repetida na última reunião de 2025, ocorrida em 15/12/2025. Tais relatórios se configuram como importante instrumento da gestão para acompanhamento das ações executadas ou que estão a ser implementadas, além dos desafios e pontos sensíveis enfrentados.

Anualmente, o documento é incluído no Portal do CCJE e amplamente divulgado para a comunidade acadêmica. A versão consolidada de todos os Relatórios elaborados durante o primeiro mandato da gestão (2018-2022) também está disponível no Portal do CCJE.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

Rememorando informação de relatórios prévios, cumpre destacar que a Decania, entre outras características, tem sua missão e seu papel centrados na facilitação de práticas pedagógicas e administrativas de suas Unidades. Assim, deve-se pontuar os principais compromissos assumidos pela atual gestão e renovados para o segundo mandato, que irá até o final de 2026.

Quanto à organização didático-pedagógica, o CCJE busca assegurar a real integração das coordenações de graduação, de Pós-graduação e de Extensão; fortalecer os Programas de Pós-Graduação (PPGs), além de apoiar as Unidades à ampliação das linhas de pesquisa dos Programas ou à proposta de novos PPGs; participar do Comitê de Ética em Pesquisa com o CFCH; auxiliar no processo de creditação das ações de Extensão nos currículos de Graduação; ampliar a participação das Unidades na SIAc; melhorar as instalações e aparelhar todas as Bibliotecas (continuidade da iniciativa "Encontro dos trabalhadores das Bibliotecas do CCJE" em 2025, cuja edição ocorreu em dezembro/25); incentivar, entre os discentes, participação em monitorias, pesquisa, extensão, e Iniciação Científica, Artístico-cultural; e lutar pelo aumento do número de bolsistas, nas referidas atividades.

Quanto à organização administrativa, em 2025, o CCJE buscou manter a iniciativa "Conselho de Coordenação Itinerante", com reuniões nas Unidades, o que foi renovado para 2026, conforme calendário de reuniões já aprovado para o referido Conselho; renovou a busca na melhoria/agilização dos procedimentos administrativos, a partir do SEI, com redução do tempo de resposta da Decania; consolidação e ampliação de práticas de governança dos espaços de uso coletivo; envidou esforços nos trabalhos operacionalizados pela UASG do CCJE, apesar da piora no cenário orçamentário; e acompanhamento da atuação dos coletivos, sobretudo por meio das Coordenações de Integração Acadêmica da Decania, que foram institucionalizadas em 2022.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

Como é notório, o CCJE, na qualidade de Centro vinculado às áreas dos saberes ligadas às Ciências Sociais Aplicadas, possui Unidades que buscam aliar a produção acadêmica teórica com ações concretas de cunho social.

No contexto da Decania, desde o início da atual gestão, tem-se desenvolvido e acompanhado ações para o atendimento à acessibilidade universal em instalações de unidades vinculadas ao CCJE. Repisa-se a conclusão do processo de instalação da plataforma elevatória para cadeirantes, em funcionamento desde agosto de 2023, localizada no acesso ao Palácio Universitário próximo à entrada da Av. Pasteur. De acordo com informações da PR6, o contrato de manutenção da referida plataforma será restabelecido em janeiro de 2026. A Coordenação de Planejamento e Projetos em interlocução junto à COPRIT/ETU para aprovação da adequação do elevador existente no Palácio Universitário para ser acessível a cadeirantes, obteve a atualização em 2025 de que a intervenção foi aprovada pelo IPHAN. Quanto ao esforço para reforma com vistas à adequação do banheiro localizado junto ao Salão Pedro Calmon, no 2º pavimento do Palácio, não foi aprovado pela COPRIT o encaminhamento da demanda para apreciação pelo IPHAN. Na mesma seara da inclusão, o CCJE concedeu à DIRAC o uso da Sala Coletiva, espaço que se encontra compartilhado para atendimento ao corpo social no campus da Praia Vermelha.

Conforme já mencionado, o CCJE, ainda que não esteja vinculado às áreas do saber ligadas às artes, valoriza a dimensão cultural da Universidade. Nesse sentido, a gestão criou uma Coordenação de Atividades Culturais, instância inédita na estrutura da Decania do CCJE. A Coordenação desenvolveu diversos projetos ao longo do primeiro mandato, destacando-se com atividades amplamente reconhecidas na comunidade universitária, como a Revista Versus e o Coral do CCJE, que reúne estudantes, técnicos e docentes.

No entanto, desde 2024, infelizmente e pela ausência de algum servidor permanente (docente ou técnico) que aceitasse assumir tal tarefa, a Coordenação ficou vaga e não ocorreu qualquer desenvolvimento ou realização, agravado pela descontinuidade de bolsas que se tinha em parceria com o Fórum de Ciência e Cultura para o Coral. O esvaziamento da Coordenação, que permaneceu no último ano, configura um ponto de desalento na gestão.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

O CCJE possui 8 cursos de graduação: Administração, Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Ciências Contábeis, Direito, Ciências Econômicas, Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social (GPDES), Relações Internacionais e Defesa e Gestão Estratégica Internacional (DGEI). O COPPEAD, por ser um Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, não possui cursos de graduação. A participação da referida unidade na graduação consiste em ministrar aulas no curso DGEI. Os cursos de graduação do CCJE contam com 2030 ingressantes anuais, dos quais 500 alunos ingressam na modalidade EAD (Curso de Ciências Contábeis).

Em 2025, a Coordenação de Integração Acadêmica de Ensino de Graduação do CCJE (CIAEG), instância da Decania responsável pela integração entre as unidades do Centro no âmbito das atividades de graduação, manteve reuniões periódicas com o Colegiado de Graduação do CCJE, que costumam ocorrer no início e ao final dos semestres letivos. Dentre os assuntos frequentemente discutidos em 2024 e 2025, destaca-se: normas e procedimentos do CEG e da PR-1; espaço físico e infraestrutura dos prédios no campus da Praia Vermelha; e ações de extensão.

Além de estar em permanente contato com os Coordenadores de cursos de graduação, a Coordenação de Integração Acadêmica de Ensino de Graduação do CCJE também atuou na Coordenação da 14ª SIAc no âmbito do Centro, realizada entre os dias 22/09 e 26/09/2025. A Coordenação esteve envolvida, ainda, em atividades de análise e elaboração de pareceres em processos administrativos que tramitam no CCJE, como os de transferência *ex officio*. Para o próximo ano, pretende realizar reuniões semestrais do Colegiado de Graduação; manter o contato periódico com os Coordenadores de Curso; estreitar o contato com a PR-1, especialmente no tocante aos procedimentos, normas e demais expedientes acadêmicos relativos à Graduação. A Coordenação também pretende desenvolver atividades de integração juntamente com as Coordenações de Pós-Graduação e de Extensão do CCJE.

B. PESQUISA

Em 2025, assim como em anos anteriores, a Coordenação de Integração Acadêmica de Ensino de Pós-Graduação da Decania atuou em conjunto tanto com a Coordenação de Extensão quanto com a Coordenação de Integração Acadêmica de Ensino de Graduação na comissão de organização da 14ª SIAc. A 14ª SIAc ocorreu entre 22/09 e 26/09/2025 e houve 336 trabalhos inscritos no âmbito do CCJE, alocados em 114 sessões.

A Coordenadora de Integração de PG, Professora Marta Castilho (IE), por ser representante do CCJE junto ao CEPG, participou das decisões coletivas referentes à chamada PIBIC e à SIAC. No caso da SIAC, a primeira etapa consiste na discussão no âmbito de reunião conjunta CEPG-CEU do Edital e da definição de datas, modalidades e outras regras para a realização do evento. Posteriormente, a Coordenação esteve envolvida nas diversas etapas de organização propriamente dita, como submissão, atribuição de pareceristas, avaliação de trabalhos, composição de mesas e compra de material.

As sessões da SIAc de 2025 ocorreram de forma descentralizada nas diferentes unidades do Centro devido à dificuldade de se obter salas para reunir todos os trabalhos em um único local. Assim, um importante pleito dos organizadores do CCJE é que haja a previsão no calendário acadêmico de suspensão das aulas durante a SIAc, para que se possa reunir novamente as apresentações de todas as unidades (de preferência durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia).

C. EXTENSÃO

Como nos anos anteriores, a Coordenação de Extensão liderou a organização da SIAc no âmbito do Centro, ao lado das Coordenações de Integração Acadêmica de Graduação e de Pós-Graduação do CCJE. Em relação à 14ª SIAc, realizada de 22/09 a 26/09/2025, o CCJE contabilizou 336 trabalhos, alocados em 114 sessões.

Em 2025, destacaram-se as seguintes ações: foram realizados encontros técnicos com as representações de extensão das unidades; uma servidora da Decania foi realocada para atuar no suporte à Coordenação; interlocução com a Coordenação de Extensão do CFCH para tratar da logística da SIAc; atuação junto à PR-5 para a participação do CCJE no Festival do Conhecimento e na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT); reuniões com a Câmara de Extensão do CCJE para tratar de temas como a prestação de serviços em

extensão e a progressão docente; e participação em reuniões do CEU, do Conselho de Coordenação do CCJE e no processo Conhecendo a UFRJ junto à PR-5.

Como perspectivas para o próximo ano, a Coordenação buscará minimizar as questões logísticas e de espaço relacionadas à organização da SIAc; prever realização de cerimônia de homenagem para entrega de menções honrosas do CCJE; otimizar estratégias com o uso de diferentes mídias para capacitar, estimular e divulgar atividades extensionistas junto ao corpo social; agendar reuniões bimestrais da Câmara de Extensão; incrementar a memória institucional preexistente sobre as atividades extensionista desenvolvidas no âmbito do CCJE; e acompanhamento dos desdobramentos da eleição para representações do Centro no CEU.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

No CCJE, há 8 Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, vinculados a 5 unidades do Centro: Programa de Pós-Graduação em Direito – PPGD (FND); Programa de Pós-Graduação em Administração (COPPEAD); Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – PPGCC (FACC); Programa de Pós-Graduação em Economia – PPGE; Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento – PPED; Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional – PEPI (Instituto de Economia); Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional – PPG-PUR (IPPUR); e Programa de Pós-Graduação em Organização do Conhecimento, Tecnologias e Sociedade – PPGOCTS (FACC), cuja criação do Mestrado Profissional foi aprovada pela CAPES em 2024. Em 2025, ocorreu a primeira seleção do PPGOCTS para início das atividades letivas em 2026.

Em 2025, a Coordenação de Integração Acadêmica de Ensino de Pós-Graduação do CCJE manteve contato com os coordenadores de PG do CCJE por diversos meios, em particular via grupo de WhatsaApp dos coordenadores de PG do CCJE, montado com o objetivo de trocar informações e experiências de forma ágil. Ao longo do ano, houve ainda discussões acerca de ações afirmativas, uso das verbas PROAP e participação no Programa CAPES Global.

Como perspectiva para o próximo ano, está a aprovação de nova resolução no âmbito do Centro para regulamentação do uso das verbas PROAP, a ser elaborada em conjunto com os coordenadores dos programas envolvidos, além de membros da Decania.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

Conforme informado no relatório anterior, à exceção da Faculdade Nacional de Direito e do Instituto de Relações Internacionais e Defesa, as demais Unidades do CCJE contam com cursos de pós-graduação *lato sensu*, possuindo suas respectivas políticas de manutenção.

A Decania do CCJE, institucionalmente, cumpre o papel de auxiliar suas unidades nas práticas acadêmicas e administrativas. Nesse sentido, por meio de sua Coordenação de Integração Acadêmica de Pós-Graduação e de sua representação no CEPG, a Decania do CCJE, quando instada, presta suporte às unidades também no tocante à pós-graduação *lato sensu.* Ademais, por meio do seu Conselho de Coordenação, aprecia eventuais processos encaminhados pelas Coordenações dos Cursos e pela Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa do CCJE (Cepeguinho).

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

Assim como nos últimos anos, o CCJE se manteve ativo nas redes, especialmente, em seu portal institucional (www.ccje.ufrj.br), administrado pela Coordenação de Comunicação e Tecnologia da Decania, com o suporte de outros servidores na alimentação das publicações. Em 2025, foi implementado um layout temporário devido ao fim do suporte da versão atual. Para 2026, está prevista a instalação de nova versão.

Além de divulgar documentos institucionais, atualizações das atividades e eventos da Decania e das Unidades do CCJE, quando estas solicitam, a página abriga a agenda do Decano, a qual permanece à disposição para consulta tanto da comunidade interna quanto externa.

Em 2025, manteve-se o reforço na atuação do CCJE em seu perfil no Instagram, buscando, ainda, auxiliar na divulgação de atividades realizadas nas unidades do CCJE.

Além disso, destaca-se a atuação da equipe da Biblioteca Eugênio Gudin (BEG), sobretudo, por meio das redes sociais. O perfil da BEG no Instagram se manteve como um importante canal de comunicação, compartilhando com a comunidade interna e externa os principais informes institucionais e sociais.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

No âmbito das Unidades, o atendimento e orientação aos alunos são realizados pelas Coordenações e/ou Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAAs). Conforme pontuado em relatório anterior, a Decania do CCJE possui atendimento aos discentes por meio de suas Coordenações de Integração Acadêmica e de sua Seção de Ensino. Além disso, existem 4 bibliotecas que atendem aos cursos do Centro, prestando atendimento aos alunos. Vinculada à Decania, a Biblioteca Eugênio Gudin atua no atendimento aos discentes que buscam obras ligadas aos seguintes assuntos: Economia; Administração; Ciências Contábeis; Biblioteconomia; Relações Internacionais e Defesa; e Gestão Estratégica Internacional.

Em 2025, em relação ao programa de bolsas acadêmicas desenvolvido pela Decania, considerando a restrição de recursos, não foram implementadas bolsas para estudantes de pós-graduação. Foram mantidas bolsas de graduação, sendo uma para a Coordenação de TIC, uma para a Biblioteca Eugênio Gudin e duas para o NUDMA/CCJE. O mesmo edital previa três bolsas de gradação para a FACC, custeadas com o orçamento participativo da unidade.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

Em relação às políticas de pessoal docente e técnico-administrativo, destacam-se os principais compromissos assumidos pela atual gestão do CCJE, sendo: apoiar a ampliação do número de servidores técnicos; lutar por condições dignas de trabalho e pela ampliação de cargos comissionados para os TAEs; dialogar

permanentemente com os TAEs e garantir o tratamento isonômico a todos; apoiar os docentes em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão; reivindicar da Administração Central uma política de treinamento dos TAEs; e estabelecer a interlocução permanente com os segmentos sindicais de ambas as categorias de servidores públicos, garantidas suas autonomias.

Em 2025, a Superintendência do CCJE, responsável por toda a gestão operacional administrativa da Decania, manteve permanente diálogo com os técnicos, por meio de reuniões mensais com pauta previamente informada. Mantida também reunião da equipe gestora da Decania, representada pelo Decano, Superintendente, Coordenadores e Chefia de Gabinete.

Ao final de 2025, a Decania contava em seu quadro com 35 servidores, sendo 30 lotados em setores do CCJE (incluindo a Biblioteca) e 5 lotados no SIBI. De acordo com a PR4, entre 2022 e 2024, foram enviados 4 servidores Assistentes em Administração para ajudar no trabalho da UASG. Não há mais nenhum em atividade devido à exoneração por posse em cargo inacumulável. Do PRODIM, instituído pela PR4, a Decania não recebeu servidores engenheiros (civil e elétrico), o que mantém o quadro deficitário. Mantida uma servidora licenciada para acompanhamento de cônjuge com lotação provisória e outra em afastamento para programa de doutorado. Há 2 servidores cedidos.

Ainda ao final de 2025, houve a exoneração por posse em cargo inacumulável de 2 servidores que atuavam em setores ligados à UASG. Até o momento, uma das vacâncias foi preenchida pela PR4 via remoção e a outra se encontra pendente. A PR4 já sinalizou que esta última vacância só poderá ser atendida via remoção, pois o cadastro reserva de Assistentes em Administração se encontra esgotado e a próxima posse para o cargo deverá ocorrer apenas no 2º semestre de 2026. Mais uma vez, o ano de 2025 foi um ano extremamente difícil aos servidores em atividade na UASG, agravado pelo corte de 50% do Orçamento Participativo. Há grave comprometimento nas seções de almoxarifado e patrimônio com a ausência de servidores para atenção a essas áreas.

Apesar das limitações da UASG, como ponto positivo do último ano, destaca-se a capacitação de servidores por meio do Curso de Formação de Pregoeiros oferecido pela PR-6.

Não houve problemas na implementação e execução do PGD. Novo edital foi elaborado para ajuste de regras, sendo os procedimentos validados internamente.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

O CCJE permanece regido por valores organizacionais fundamentais, assumidos e partilhados por toda a comunidade, destacando-se transparência; eficiência; integridade; integração; criatividade e inovação; excelência; cooperação, solidariedade e cidadania. E fundamental para a organização e gestão do Centro o desenvolvimento de ações de forma integrada e colaborativa, seja por meio de seu órgão máximo de deliberação (Conselho de Coordenação), seja na articulação com as Direções de suas unidades, com a Administração Central, com as representações dos Centros Acadêmicos, bem como internamente com seu próprio corpo social. Em 2025, foi mantida a gestão colaborativa com a Superintendência da Decania do CFCH para soluções emergenciais de problemas existentes no campus da Praia Vermelha e no Condomínio de Salas, além da agenda conjunta das Decanias. Ressalta-se ainda a colaboração do CFCH em pedidos do Almoxarifado Virtual Nacional.

Como já informado, a Decania é assessorada pelas Coordenações de Integração Acadêmica de Graduação, de Pós-Graduação e de Extensão, além das Coordenações de Comunicação e Tecnologia da Informação, de Planejamento e Projetos e da Superintendência. A Superintendência é a área de interlocução da Decania com as Pró-Reitorias de Pessoal, Orçamento e Finanças e Gestão e Governança, além de instâncias técnicas como Procuradoria e ETU, bem como a Prefeitura Universitária.

Em 2025, os Colegiados da Decania mantiveram-se em funcionamento, por meio de reuniões convocadas pelas respectivas coordenações responsáveis. Quanto ao Conselho de Coordenação, destaca-se que foi convocada eleição para representação discente, reforçando a gestão democrática do Centro. Houve ainda eleição para representantes docentes do CCJE no CEG e no CEU.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

Além da metade do Orçamento Participativo (OP), liberado somente em julho/25, houve também a descentralização de R$ 75.000,00 da PR-3 para a Decania, que foi utilizado para cumprimento das obrigações junto ao contrato de manutenção predial (elétrica). Houve, ainda, descentralização de crédito devido ao IPPUR, no valor de R$ 30.692,00, aplicado no mesmo processo para manutenção nos espaços da unidade.

Com o corte de 50% do OP, as demandas executadas pela UASG do CCJE sofreram impacto prejudicial, que, só não foi pior, por um esforço coletivo da gestão da Decania do CCJE e das direções das unidades do centro, com contrapartida de seus orçamentos para a continuidade dos contratos coletivos.

Não houve ações para a implementação do SIADS em 2025. Há grave comprometimento nas seções de almoxarifado e patrimônio com a ausência de servidores para atenção a essas áreas.

Além do gerenciamento do OP e da verba suplementar, a UASG também operacionalizou o orçamento PROAP dos programas de PG da FACC, IE e IPPUR. Foram executados 99% do orçamento disponível. O encerramento da execução orçamentária de 2025 comprovou que a UASG executou 99% do OP disponível.

A UASG está desenvolvendo o trabalho para a implementação da Divisão de Contratos, mas, ainda sem possibilidade devido à ausência de servidores.

As assinaturas da *Business Source Ultimate* e Economatica, importantes para desenvolvimento de pesquisas nas áreas de finanças, economia, contabilidade entre outras, só foi possível com a liberação de R$ 111.777,70 por parte da PR-3 e o rateio entre Decania, COPPEAD, FACC e IE de R$ 96.089,65 em partes iguais. Isso compromete parte importante do orçamento da Decania e quase que a integralidade do orçamento do COPPEAD. A continuidade dos contratos para 2026 dependerá, exclusivamente, de maior aporte de recursos por parte da administração central da universidade.

Atualmente há, no âmbito da UASG do CCJE, 10 contratos administrativos de serviços sem mão de obra exclusiva (SMO) assinados e 4 com mão de obra exclusiva (CMO) assinados. Diversas contratações de serviços não prosseguiram devido à falta de orçamento.

Devido à restrição de recursos, não foi possível a aquisição de obras para a Biblioteca em 2025, além da não implementação de bolsas para estudantes de pós-graduação.

Dos desafios da Decania, em especial da Superintendência, elaborar o Plano de Contratações Anual em colaboração com as unidades do CCJE continua a ser a demanda de maior esforço e a que causa maior

desgaste. Há necessidade de capacitação de servidores, bem como a construção de uma proposta mais contundente com o orçamento previsto na LOA. A Divisão do Desenvolvimento do Plano Orçamentário, criada em 2022 encontra-se sem servidores.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

Para adequação e manutenção da infraestrutura física, a Decania manteve a atuação da Coordenação de Planejamento e Projetos em conjunto com outros agentes. Em 2025, a Coordenação buscou a continuidade de projetos já iniciados, além do desenvolvimento de novas ações, apesar das dificuldades impostas pela restrição orçamentária.

Em continuidade ao atendimento do TAC IPHAN/UFRJ, ações na parte elétrica e hidrossanitária foram intensificadas com o contrato de manutenção predial. Ações junto à TIC e ao ETU iniciadas em anos anteriores anda não avançaram, estando pendentes demandas de esquadrias, contenção de vazamentos na sala Carlos Lessa e rede lógica do Palácio Universitário. Foi realizada a contratação para início da intervenção na Biblioteca, a fim de proceder aos reparos causados por infiltrações. Também foi providenciada reforma de espaço interno para alocar a brigada no Palácio Universitário. Apesar da disponibilidade do espaço, não houve instalação da brigada até a emissão do presente relatório.

Em 2025, foi mantida a gestão colaborativa com a Superintendência da Decania do CFCH, com a continuidade dos serviços dos contratos de manutenção preventiva e corretiva das instalações elétricas e hidrossanitárias das Decanias, das unidades de ambos os Centros e do Condomínio de Salas de Aula.

Dentre os serviços realizados, pode-se destacar a instalação elétrica para o novo laboratório de informática do IPPUR (5º andar do prédio JMM), atendendo a projeto aprovado pelo EPLAN/CLA; instalação de ventiladores no CAp e futura instalação de ventiladores no prédio do IFCS/IH. Ressalte-se que a equipe para os referidos reparos é bem reduzida, contando com apenas 1 eletricista e 1 ajudante.

Na gestão colaborativa com a Subprefeitura da Praia Vermelha, foram realizadas melhorias na iluminação do campus, como na frente do IRID e do prédio da Decania do CFCH e na praça do Aulário.

Há ainda outros processos não finalizados que são acompanhados pela Coordenação, como reforma e adequação das redes de esgoto e pluviais da FND; recuperação dos pilares da fachada do COPPEAD; e contratação de serviço de regularização da rede de esgoto do COPPEAD. A Coordenação também pretende estudar, em conjunto com a brigada de incêndio, como viabilizar a execução dos projetos de combate a incêndio e de sinalização do Palácio Universitário, aprovados pelo IPHAN.

Importante salientar que os contratos de manutenção elétrica e hidráulica firmados pela parceria com o CFCH terão sua vigência encerrada no início de 2026. Assim, para o ano de 2026, só há a perspectiva de contar com os serviços a serem prestados pela empresa contratada pela PR6 para atuar na manutenção predial geral da Universidade, cujo contrato tem seu início previsto para o final de fevereiro/2026.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O CCJE, sendo um Centro que está fincado nas Ciências Sociais Aplicadas, procura pautar suas ações baseadas em valores que se alinhem a objetivos e metas para um desenvolvimento sustentável. São compromissos da gestão, dentre outros, a garantia da liberdade de pensamento/expressão do corpo social e o combate a qualquer forma de perseguição ou discriminação; a promoção do bem-estar coletivo; a inclusão social; e as práticas de biossegurança e de sustentabilidade socioambiental e econômico-financeira. Os compromissos da Decania, partilhados por suas Unidades, permeiam diversos dos objetivos para um desenvolvimento sustentável definidos pela ONU, seja por meio de práticas de gestão, como por meio de projetos, cursos, pesquisas etc nos quais há envolvimento do corpo social do Centro.

Em 2025, mesmo com graves limitações orçamentárias, foram mantidos contratos que resultam em melhor eficiência na utilização de recursos, como os de manutenção predial e de manutenção de ar condicionado. Nesta seara, também estão em andamento outras contratações relevantes, como manutenção de rede de esgoto, limpeza de caixas d'água e cisternas e manutenção de bebedouros.

Conscientes da crescente necessidade de promover práticas sustentáveis e em consonância com as políticas ambientes, como parte da gestão colaborativa com a Decania do CFCH, foram iniciadas tratativas entre as

Superintendências de ambos os Centros para demandar junto à Subprefeitura da Praia Vermelha a instalação no *campus* de ponto de coleta de resíduos de equipamentos elétricos e eletrônicos.

Enquanto uma solução geral para o campus não é implementada, o CCJE, com a colaboração de programa da FACC, que intermediou o contato com cooperativa para coleta, realizou o descarte responsável de lâmpadas e toners.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

A gestão da Decania tem como compromissos o fortalecimento da capacidade da UFRJ na discussão de políticas públicas; o combate a tentativas de redução de vagas discentes na graduação; e o apoio a ações afirmativas na graduação e na pós-graduação. Vale reforçar que as unidades do CCJE seguem a política de ações afirmativas delineada pela UFRJ em reservas de vagas para acesso aos cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu*. Além disso, a Câmara de Extensão do CCJE, por meio da representação do Centro no CEU, permaneceu atuante na promoção da política de ações afirmativas da extensão.

O tema das ações afirmativas se torna particularmente relevante ao CCJE, pois é o Centro que abriga o curso com maior número de estudantes PCDs da Universidade (Direito).

Assim, o Centro permaneceu atuando na promoção de ações que contemplem a acessibilidade universal em instalações de suas unidades. Por meio da Superintendência, tem acompanhado medidas da Administração Central nessa matéria. De acordo com informações da PR-6, em janeiro de 2026, será restabelecido o contrato de manutenção da plataforma elevatória no Palácio Universitário.

Outra medida a ser ressaltada é que a Coordenação de Planejamento e Projetos, em interlocução junto à COPRIT/ETU para aprovação da adequação do elevador existente no Palácio Universitário para ser acessível a cadeirantes, obteve a atualização em 2025 de que a intervenção foi aprovada pelo IPHAN.

Importante destacar ainda que o CCJE concedeu à DIRAC o uso da Sala Coletiva, espaço que se encontra compartilhado para atendimento ao corpo social no campus da Praia Vermelha.

Quanto à política de cotas raciais, o Centro se manteve engajado, por meio da participação de membros de seu corpo social, na composição das comissões de heteroidentificação, constituídas tanto para o acesso à graduação quanto para a pós-graduação *stricto sensu*, bem como em processos de admissão de docentes.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)	Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE)

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Os projetos pedagógicos dos três cursos foram atualizados recentemente e o do curso de administração está sendo novamente atualizado. A Unidade deu início, em 2023, à elaboração do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), que foi realizado por meio de uma comissão e o resultado entregue à PR3 - Pró-reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças em dezembro de 2025. A unidade foi uma experiência piloto de PDU, que ainda não é obrigatória para toda a universidade. O levantamento sistemático de informações para o PDU permitiu traçar objetivos e ações a serem desenvolvidas para melhoria dos cursos para os anos de 2026, 2027, 2028 e 2029. O início do processo foi divulgado em reuniões da Congregação e em reuniões dos departamentos, assim como nos canais de comunicação da Unidade. Foi formada uma comissão que trabalhou até junho de 2025. Com a eleição de uma nova diretoria da unidade, em julho de 2025, a comissão foi refeita e continuou o trabalho até a finalização de sua primeira versão, em dezembro de 2025. Além disso, no que se refere ao processo de autoavaliação, no âmbito dos departamentos, o Departamento de Biblioteconomia vem desenvolvendo ações para autoavaliação. A cada semestre, ocorre a denominada Reunião Pedagógica, em que são discutidas questões importantes no processo de desenvolvimento das atividades acadêmicas. Inclusive, essas reuniões de autoavaliação foram elogiadas pela comissão MEC na última avaliação dos cursos de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. O Departamento de Administração tomou a iniciativa de formar uma comissão para desenvolver um debate entre docentes e

discentes – “O Curso que Queremos”. As ideias levantadas na iniciativa foram debatidas no processo de elaboração do PDU e, novamente, no processo de atualização do PCC.

ii) Análise das Informações

Em dezembro de 2025, finalizamos a elaboração do PDU. A comissão se reuniu periodicamente, analisando as respostas coletadas em questionários respondidos por discentes, docentes e técnicos-administrativos no final de 2023. A partir da análise destes questionários, foi desenvolvida uma matriz SWOT (*Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e Threats (Ameaças)) - método recomendado pela PR3 - Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças - e o cruzamento de seus resultados iniciais, decantados em ações a serem realizadas pela unidade. Esta atividade foi elaborada em diálogo com todos os departamentos e com a gerência da unidade. Posteriormente estas ações foram organizadas em convergência aos 30 objetivos estratégicos do PDI da UFRJ, conforme orientado pela Superintendência de Planejamento Institucional da PR3. No momento, estamos aguardando o desenvolvimento de um sistema de monitoramento pela Pró-reitoria. Antes da entrega à PR3, o PDU foi apresentado à direção, coordenação de graduação e gerência da unidade para aprovação.

iii) Ações a Desenvolver

1- Implementar o sistema de monitoramento que está sendo desenvolvido pela PR3 e acompanhar o desenvolvimento das ações do PDU; 2 - Co-criar arquitetura que permita discutir e acompanhar continuamente PDU e CPA em convergência, com a participação de toda comunidade da FACC (graduação e pós-graduação) para implementação e monitoramento do plano e comissão em 2026 e nos anos subsequentes. 3 - Apresentar e discutir o PDU com a comunidade da FACC, buscando destacar prioridades e concluir todas as etapas do PDU; 4- discutir, no âmbito da FACC, os processos de autoavaliação que já estão sendo realizados no âmbito dos departamentos e no PPGCC/UFRJ, procurando integrá-los ao PDU.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1- Alinhar o PDU e a CPA, com atenção à coerência entre os objetivos propostos nos dois relatórios; 2- Acompanhar - com o sistema de monitoramento e conduzido por um GT PDU/CPA ou equivalente - a implementação e os resultados parciais e finais das ações, bem como a adaptação dos instrumentos para 2027.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Após a pandemia, com a volta às aulas presenciais, a Unidade passou a lidar com questões que dificultaram a presença dos estudantes no campus tais como: violência nas comunidades, alagamentos em decorrência de chuvas, problemas com transporte, precariedade das instalações físicas e interrupção no fornecimento de água e dos serviços das firmas de limpeza, além de insegurança nos campi. Esses aspectos ainda motivam a interrupção das aulas e a constante solicitação para o trancamento de disciplinas por parte dos estudantes, gerando insatisfação e desmotivação entre docentes e discentes. A partir dos resultados obtidos nos questionários enviados pela comissão do PDU a este público, obtivemos informações que nos permitiram conhecer melhor nosso corpo discente de modo a lidar com as principais causas que levam à retenção e à evasão, estas questões estão compreendidas entre as propostas de ação do PDU. O CPO - Corpo de Professores Orientadores - que já estava implantada em todos os cursos na unidade, foi fortalecido com a criação, pela PR1 - Pró-reitoria de graduação - dos relatórios dinâmicos do SIGA, permitindo o acompanhamento mais efetivo dos estudantes pelos professores e coordenações dos cursos. Este acompanhamento consta como um dos indicadores a serem acompanhados e revisados ao longo dos anos no PDU para melhorar os índices de evasão e retenção da unidade.

A falta de adequação dos currículos às demandas do mercado de trabalho e as dificuldades de inclusão e acessibilidade foram apontadas como pontos a serem melhorados, pontos que tem ganho atenção pelas chefias e coordenações e que também contemplados em ações criadas para o PDU da unidade.

No ano de 2025, no segundo semestre, logo após a posse da nova diretoria e na primeira semana do semestre, foi realizado o PRAIA /FACC - Programa de Acolhimento e Integração Acadêmica da FACC. Quatro dias de evento com a participação e acolhimento dos novos estudantes de todos os nossos cursos. O evento

contou com informações e acolhimento por professores, coordenadores, técnicos/ secretaria, SGAADA - Superintendência Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade, PR7 - Pró-reitoria de Políticas Estudantis e a direção da FACC.

No segundo semestre a nova diretoria reorganizou a ocupação dos espaços no Palácio para que possa ser montado um laboratório de tecnologia com verbas extra-orçamentárias.

ii) Análise das Informações

No ano de 2025, os principais desafios foram manter as aulas presenciais com inúmeros problemas externos e internos como a infraestrutura precária dos módulos para atendimento das aulas, o fechamento do Bingo em 2024; a obra do prédio de psicologia em 2025, as constantes operações policiais na Maré e em outros pontos da cidade impedindo o deslocamento de estudantes, o funcionamento do Campus do Fundão e/ou cancelando aulas. As obras do projeto das novas instalações e do restaurante universitário, prometidas para entrega em 2026, ainda não começaram e a nova data de entrega está prevista para 2027.

Outro desafio enfrentado foi a adequação dos PPCs às demandas de mercado nacionais e regionais. O curso de Administração discutiu e está aprovando em departamento as mudanças no PPC neste sentido. Em 2025-1 o curso de Biblioteconomia formou a primeira turma pela última versão de PPC. Em 2025-2 com continuidade em 2026 será avaliado esta última versão do PPC e a necessidade de novas adequações. No curso de Ciências Contábeis o PPC de 2024 foi adequado em 2025.

A implantação no SIGA de relatório dinâmico de acompanhamento dos estudantes pelo Corpo de Professores Orientadores foi bem recebida pelos cursos e está em andamento, não permitindo ainda, pelo pouco tempo de implantação, avaliar resultados.

iii) Ações a Desenvolver

1- O uso eficiente das poucas instalações disponíveis ainda será uma questão de atenção até a entrega das novas instalações da Praia Vermelha. 2- Há pontos de atenção ainda na ocupação do prédio de Letras no Fundão por turmas de Biblioteconomia e Ciências Contábeis, que vêm sendo negociadas pela nova direção e

demandarão atenção em 2026. 3- Busca de verbas extra-orçamentárias para a montagem de um laboratório de Tecnologia. 4- Aprovação e implantação do novo PPC do curso de Administração. 5- Acompanhamento, pelo módulo CPO do SIGA, da orientação dos estudantes. 6- Realização do PRAIA/FACC em 2026-1 e 2026-2. O PRAIA do primeiro semestre começou a ser discutido em dezembro de 2025, em reuniões com os Centros Acadêmicos dos cursos e continuará no ano de 2026 para suas 2 edições.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1- Acompanhamento do CPO com relatórios dinâmicos, de maneira a melhorar retenção e evasão; 2- Foi realizada a implantação do Plano de Gestão de Desenvolvimento (PGD) de 2025 e já projetado o plano de 2026., que deve igualmente ser acompanhado.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A unidade tem uma Incubadora de Negócios Sociais, a Inyaga, em parceria com o Parque Tecnológico da UFRJ, inaugurada em 2023 que atende, dependendo de seus editais, a cerca de 10 a 15 novos negócios socioambientais por semestre em estreita parceria com o setor privado. O curso de Administração supervisiona a Ayra Consultoria, Empresa Júnior da unidade, que tem em seu corpo social estudantes de todos os cursos da unidade e ainda conta com estudantes de comunicação e economia e atua com cerca de 100 jovens anualmente, selecionados em trabalho direto com os setores público e privado. Dois professores do curso de administração foram indicados pela reitoria e compõem o CENI-RJ - Comitê Estadual de Negócios de Impacto no âmbito da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços, com objetivo de assessorar a implantação da política pública federal de Investimentos e Negócios de Impacto no Estado do Rio de Janeiro - política com impacto no desenvolvimento regional e nacional. A disciplina eletiva “Negócios de Impacto Social” e o projeto “Sustentabilidade como uma estratégia da gestão institucional”, de docentes da administração; a disciplina “Informação Étnico-racial” e o projeto “Podcast Raízes e vozes ancestrais: construindo memórias coletivas” de docentes da Biblioteconomia, obtiveram o selo ODS Educação 2024/2025 sendo reconhecidas como colaboradoras com o desenvolvimento sustentável

da ONU para educação. Vários professores da unidade em seus diferentes cursos participam ou lideram projetos, grupos e linhas de pesquisa ativos - vários registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq - em temas como Consumo consciente e responsável, Empreendedorismo social, Inovação social, Organizações com impacto, Contabilidade crítica, governança e *accountability,* em diversas parcerias com organizações e redes nacionais e internacionais como a *Climate Finance Hub Brasil,* DESIS - *Design for Social Innovation and Sustainability*, REPISTA - Rede de Pesquisa em Inovação Social Tecnológica e Ambiental, Rio de Impacto, Rede Academia ICE - Inovação e Cidadania Empresarial, *Sheffield Institute for International Development*, entre outros. Os projetos de extensão são realizados em parcerias com ONGs como Asplande, Rede de Desenvolvimento da Maré, Luta pela Paz e Criola, como o" ManaMano - Fundo de Transformação Social", para capacitar empreendedoras de periferia. Há vários projetos nesse sentido como o "Leia, mulher! Literatura e Direitos Humanos em espaços prisionais" para remissão de pena pela leitura; ou como o "Memória e Atualidade da Alma", direcionado para Associação de Moradores da Rua Lauro Muller e Adjacências. Além disso, a unidade tem programas de pós-graduação *stricto sensu* - mestrado e doutorado em Ciências Contábeis e mestrado em Biblioteconomia e inúmeros lato sensu, com muitas publicações de artigos científicos em congressos e revistas acadêmicas. Adicionalmente, o PPGCC/UFRJ por meio da revista SCG e dos congressos AdCont/QRCA/CSCA contribui para a disseminação de conhecimento científico acessível, gratuito e de qualidade. Ainda dentro do PPGCC/UFRJ, estão sendo desenvolvidos projetos dentro da área de inclusão e sustentabilidade. O projeto "*Políticas de Inclusão e Tecnologias Assistivas na Educação Contábil e Financeira,* tem o selo ODS Educação desde 2023. Ainda dentro da área de inclusão e sustentabilidade, foram publicados os seguintes trabalhos em coautoria com alunos do PPGCC/UFRJ: "Engagement Research: Centro de Pesquisa & Valor Adicionado Hídrico", apresentado na IX Conferência SulAmericana de Contabilidade Socioambiental (CSCA); "Demonstração do Valor Adicionado e a Sustentabilidade: Uma Proposta para Evidenciação da Criação e Distribuição de Valor a partir do Capital Natura", apresentado na IX Conferência SulAmericana de Contabilidade Socioambiental (CSCA); "Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na Pesquisa em Contabilidade", apresentado na IX Conferência SulAmericana de Contabilidade Socioambiental (CSCA); "Transição Energética Sustentável No Segmento De Petróleo E Gás: Uma Revisão Sistemática Da Literatura", apresentado na IX Conferência SulAmericana de Contabilidade Socioambiental (CSCA); "Accountability, Memory, and Social Contestation: the Maceió community's response", apresentado no 25o. USP International Conference on Accounting; "Entre Representar e Resistir: o papel da contabilidade na (re)construção de um imaginário 5385 sobre o Nordeste

do Brasil", apresentado no 25o. USP International Conference on Accounting; "Carreira Docente em Contabilidade e Modernidade Líquida: Narrativas das Gerações Y e Z em Espaços Socioacadêmicos Brasileiros", apresentado no XIX Congresso Anpcont; "A Sustentabilidade Nos Cursos De Graduação Em Ciências Contábeis: Um Olhar Nas Universidades Federais De Minas Gerais", apresentado no XXVII Engema.

ii) Análise das Informações

No ano de 2025 alguns dos projetos citados acima se consolidaram, como a Inyaga, ampliando atuação em quantidade de atendidos e expandindo os serviços a um edital de germinadora, para negócios ainda na fase de ideação. A Incubadora também iniciou um projeto no campus da Praia Vermelha em parceria com o IPUB - Instituto de Psiquiatria, para fomentar a geração de renda entre as mulheres cuidadoras de pacientes psiquiátricos. A empresa júnior instituiu seu sistema de seleção de estudantes, duas vezes por ano, como serviço pro bono para organizações não governamentais e coletivos e empreendedores de periferia. O programa PRAIA/FACC já conta com a participação tanto da PR7 - Pró-Reitoria de Políticas Estudantis, quanto da SGAADA - Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade e nossa secretaria acadêmica está trabalhando junto aos estudantes cotistas na difusão das informações da PR7 e da SGAADA.

A unidade tem estimulado a participação em cursos de capacitação indicados e/ou oferecidos pela PR4 - Pró-Reitoria de Pessoal aos técnicos. Foi criada uma comissão de acompanhamento das ações de inclusão e acessibilidade na unidade, presidida pela Coordenadora de Graduação e composta pelos coordenadores dos cursos.

iii) Ações a Desenvolver

1-Desenvolver e ampliar as ações da Inyaga na Praia Vermelha e nos dois campi dar atenção a editais de germinação para ideias que podem evoluir para negócios de impacto estruturados e transformadores; 2- Fortalecer as atividades da empresa júnior em relação ao trabalho pro bono de públicos vulnerabilizados e/ou invisibilizados; 3- Melhorar/ aprimorar o programa PRAIA/FACC com intervenções mais amplas, para além da entrada de estudantes nos inícios dos semestres letivos; 4- Capacitação de técnicos e novos professores (e, também os antigos) em extensão em parceria com a PR5 - Pro-reitoria de extensão; 5)

Continuação ao estímulo à capacitação docente e técnicos-administrativos, para melhoria do desenvolvimento de pesquisas e projetos de extensão na unidade que dialoguem com a sociedade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1 - adequação de espaço na Praia Vermelha para ampliação do atendimento da Inyaga; 2- Manter articulação e diálogo com os Centros acadêmicos para aprimorar o atendimento das necessidades dos estudantes; 3- Estimular projetos que abordem as necessidades de grupos sociais vulnerabilizados.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Nos três cursos, o apoio ao estudante é realizado pela Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), pelo Corpo de Professores Orientadores (CPO) em integração às ações da PR7 voltadas para assistência estudantil. ADMINISTRAÇÃO: Há um ingresso anual de cerca de 160 alunos no curso. Embora o PPC tenha sido reformulado e implantado em 2022, há já outras mudanças em curso, considerando demandas individuais e coletivas, sociais, econômicas e culturais para implementar melhorias no curso e, consequentemente, na formação de um corpo discente mais preparado para atuar diante das demandas do século XXI. Está sendo oferecida uma gama variada de disciplinas, bem como obrigatoriedade de participar de atividades complementares e de extensão, além de cumprir estágio supervisionado obrigatório. Diversas atividades, como Monitorias, Palestras do e no NUPAD - Núcleo de Pesquisa em Administração -, SIAC - Semana de Integração Acadêmica; Feiras de Estágio e Projetos de pesquisa e extensão, promovem integração entre docentes e discentes. BIBLIOTECONOMIA: O PPC, coordenado pelo NDE, foi implantado em 2022, considerando a missão de formar profissionais com ênfase na gestão, para lidar com documentação e informação. Sustentado por cinco eixos temáticos constituídos pela atualização de parte das disciplinas

antigas e outras propostas, manteve o conteúdo interdisciplinar entre as áreas de documentação, informação, tecnologia e administração. A adequação do PPC trouxe oportunidades de inovação e de atualização de conteúdos de melhor dimensionamento entre atividades teóricas e práticas. O discente é formado para atuar em diversos segmentos de áreas relacionadas ao seu fazer profissional, atendendo às necessidades de mercado. O docente é estimulado a uma capacitação contínua. O curso oferta, anualmente, 50 vagas na Praia Vermelha e 50 vagas na Cidade Universitária. Está em curso uma avaliação do PPC que pode, ou não, resultar em mudanças e/ou adaptações. CIÊNCIAS CONTÁBEIS: O Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Ciências Contábeis está alinhado às determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais. Nesse sentido, o curso contempla, também em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional. O objetivo do curso é formar um contador com diversas habilidades, que seja qualificado para desempenhar funções estratégicas nas empresas e o exercício destes componentes conforme previstos na Resolução CNE/CES nº 10/2004. No âmbito internacional, foram considerados os aspectos apresentados pela Organização das Nações Unidas (ONU), que desenvolveu um projeto de currículo mundial para os cursos de Graduação em Contabilidade. Há um ingresso anual de 180 alunos na PV, 45 na Cidade Universitária e 500 no EAD. Todos os cursos estão alinhados à Resolução UFRJ CEG No 02/2013, de obrigatoriedade de atividades de extensão curricularizadas.

ii) Análise das Informações

Em 2025, não houve muitos avanços em relação a 2024, no que se refere ao ensino de graduação. Para 2026, os principais problemas que foram identificados pelos coordenadores de curso e no questionário aplicado a docentes e discentes para elaboração do PDU foram: 1) Alta taxa de evasão discente; 2- Alta taxa de retenção discente (período maior que o previsto na integralização curricular), 3- Insatisfação discente com o projeto pedagógico do curso, 4- Baixo apoio institucional para capacitação de docentes. Todas estas questões estão contempladas no PDU da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

1) Estimular continuamente as ações do NDE - Núcleo Docente Estruturante - e ampliar diálogos com os discentes sobre as expectativas e necessidades da formação profissional; 2) incentivar as atividades das orientações acadêmicas, da COAA - Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico - e o acompanhamento do estágio supervisionado; 3) incentivar atividades de qualificação e capacitação dos docentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1) Em relação ao curso EAD de Contábeis, o NEAD - Núcleo de Educação a Distância - tem sempre buscado ser atuante tanto na mediação UFRJ com o Consórcio, como em questões internas. Um ponto que deve ser trabalhado é um aperfeiçoamento da comunicação dos sistemas acadêmicos SISTACAD (Consórcio CEDERJ) e o SIGA (realizado parcialmente); 2) Desenvolver ações que visem a maior integração entre os cursos ministrados nos campi da Praia Vermelha e da Cidade Universitária, bem como a melhoria das condições de espaço físico, tais como: salas de aulas mais bem equipadas, salas para professores e laboratórios para pesquisa (em andamento); 3- Continuação do desenvolvimento de ações pedagógicas integradas entre os Departamentos/ Cursos, visando a uma maior integração/articulação entre disciplinas, currículos, projetos de pesquisa e extensão, com a previsão de acompanhamento contínuo dos projetos pedagógicos e atividades realizadas, de forma a possibilitar a implantação de melhorias contínuas (realizado parcialmente); para tal, há mensalmente, desde junho de 2025, uma reunião entre direção da unidade, coordenação de graduação e coordenadores e chefes de departamento de todos os cursos.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade tem tido aumento considerável dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos no âmbito da Graduação (Bolsas PIBIC, PIBITI), conforme se pode perceber na programação das Semanas de Integração Acadêmica, bem como em eventos externos à UFRJ (ENANPAD, ENEGEP, ADCONT, etc) e publicação em revistas Qualis. ADMINISTRAÇÃO: O fato de não ter um Programa de Pós-Graduação em Administração na Unidade dificulta a maior inserção de nossos docentes em pesquisa. Entretanto, há professores que lideram e/ou participam

de grupos de pesquisa cadastrados no diretório do CNPq e na plataforma Lattes e inserção de professores em programas de pós-graduação stricto sensu da UFRJ (PPED/IE, PPGCC/FACC, COPPE/PEP/LTDS, UFRJ/DESISLab e da UFF). Além disso, o NUPAD - Núcleo de Pesquisa em Administração -, tem buscado estimular tal interação e senso de inovação, além de organizar eventos para apresentação de trabalhos. Diversos professores têm produção científica regular em periódicos relevantes Qualis. BIBLIOTECONOMIA: O Programa de Pós-Graduação em Organização do Conhecimento, Tecnologias e Sociedade - PPGOCTS, Mestrado Profissional - foi aprovado em 2025, tendo sua seleção da primeira turma já realizada para início em 2026, o que aumentará sua produção em pesquisa. Entretanto, o curso já vem realizando pesquisa com alunos da graduação. Os docentes também participam de programas de pós-graduação em outras unidades/instituições. O Departamento de Biblioteconomia tem desenvolvido ações de comunicação visando mostrar a importância da participação de seu corpo docente em pesquisas, parcerias acadêmicas e eventos científicos. Dois docentes do departamento têm bolsa de produtividade do CNPq. CIÊNCIAS CONTÁBEIS - Várias ações são desenvolvidas junto ao PPGCC – Vide tópico Pós-Graduação stricto sensu.

ii) Análise das Informações

O maior avanço no ano de 2025 foi a aprovação pela CAPES da proposta do mestrado profissional em Organização do Conhecimento, Tecnologias e Sociedade - PPGOCTS. Neste sentido, coloca-se também como desafio oferecer as condições necessárias à implementação e desenvolvimento do Programa. Ainda como desafio, pretende-se elaborar uma proposta para o desenvolvimento de um mestrado profissional na área de Administração, com foco em inovação social, ambiental e tecnológica. Para atender a esses desafios, torna-se fundamental estimular a participação de docentes em Programas na Pós-Graduação stricto sensu e em projetos de pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

1 - Elaborar uma proposta de mestrado profissional em Inovação social, ambiental e tecnológica; 2- desenvolver iniciativas que incentivem a participação de docentes em projetos de pesquisa e programas de pós-graduação stricto sensu, tais como como fomento à participação em eventos acadêmicos e publicações

científicas; 2-avaliar e aprimorar as condições de trabalho dos docentes, incluindo infraestrutura, acesso a recursos tecnológicos e apoio administrativo para capacitação; 3- estimular atividades de cooperação e colaboração por intermédio de parcerias com universidades, institutos de pesquisa, para parcerias em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1-Implantação da primeira turma do mestrado em Organização do Conhecimento, Tecnologias e Sociedade - (PPGOCTS), 2—elaboração de uma proposta de Mestrado em Administração; 3--realização de parcerias para a geração de recursos em 2026; 4- estímulo à capacitação docente, para melhoria do desenvolvimento de pesquisas na unidade. Os incentivos para ida a congressos têm ocorrido através de afastamentos com ônus limitado para a UFRJ, posto que a universidade não teve recursos para auxiliar a ida de professores a eventos acadêmicos nos últimos anos. Os afastamentos para pós-doutoramento dependem da organização dos docentes dentro dos departamentos no sentido de garantir a oferta das disciplinas.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Coordenação de Extensão da Unidade tem ajudado na orientação necessária para a formalização, institucionalização e cadastramento das diversas ações de extensão desenvolvidas pelos professores (eventos, projetos e cursos de extensão). O PDU da unidade considera capacitar todos os técnicos administrativos e os novos professores para a atividade de extensão em parceria com a PR5 - Pró-reitoria de extensão. No Curso de Administração, existe uma Coordenação de Extensão que acompanha o desenvolvimento das ações, esclarece dúvidas e estimula os docentes e discentes a se engajarem em ações/projetos. Os principais projetos e ações de extensão de cada departamentos são: ADMINISTRAÇÃO:

1- Amplia - Projeto de atendimento probono para pequenas empresas, ONGs, coletivos; 2 - “Athene - Fomentando o Empreendedorismo Local”- mapeia demandas sociais e incentiva pequenos negócios em parceria com a comunidade; 3- “Diálogos sobre Pesquisas em Administração”- promove a troca de conhecimento entre pesquisadores e sociedade 4- “Memória e Atualidade da ALMA”- preserva a memória coletiva da Rua Lauro Muller; 5 - CriaFem: mediação de leitura infantojuvenil feminista; 6- Leia(,) mulher!

Literatura e Direitos Humanos em espaços prisionais; 7- Rede de apoio ao empreendedorismo sustentável /RAES/RJ - capacita empreendedores a alinhar gestão às metas globais de sustentabilidade; 8- “Jovens Empreendedores”- apoia jovens na gestão de startups. Além disso, docentes do Departamento participam de outros projetos, tais como o Programa TransGarçonne, que promove qualificação profissional para pessoas trans e o Programa de Formação Manamano, vinculado ao Gabinete da Reitoria, que capacita empreendedores apoiados pelo Fundo Manamano. BIBLIOTECONOMIA: 1- "Consultoria para Planejamento de Bibliotecas Escolares Públicas e Privadas"- implementação de bibliotecas escolares; 2- “Educação em Informação no Combate à Desinformação”, em diferentes comunidades com base no princípio da dialogicidade; 3- Fórum sobre competência em informação - debates, troca de experiências e pesquisas; 4- Repositório Bilíngue para Educação de Surdos: mecanismo de inclusão que disponibiliza materiais didáticos em Libras e Portugues para estudantes surdos; 5- Podcast “Raízes e vozes ancestrais: construindo memória coletiva” - construção de memória coletiva pelo resgate, a preservação e a difusão da história e da cultura; 6- Pé de Literatura: contação de histórias mágicas de Clarice Lispector em escolas públicas do Rio de Janeiro; 7- Evento: Roda de Reciclagem: Do científico ao poético, integra a educação ambiental, a reciclagem e o incentivo à leitura e escrita; 8 - Biblioteca Comunitária na Vila Residencial da UFRJ - espaço de leitura, cultura e informação para os moradores da Vila; 9- “CriaFem: mediação de leitura infantojuvenil feminista", em bibliotecas comunitárias, públicas e escolares, para empoderamento de meninas e meninos através da literatura; 10- "Vila Residencial & Apreendendo à Cidadania Ativa: Circularidade em Rede no Saber, Fazer e Compartilhar", focado em idosos, promovendo isenção de 2ª via de documentos, e apoio à regularização de documentação; 11- Divulgação Científica no Ciberespaço - popularizar e democratizar o conhecimento científico comferramentas digitais e redes sociais; 12- Capacitação em Gestão de Documentos em Instituições Federais de Ensino Superior; 13- Gestão da Informação e de Dados indígenas: uma perspectiva inclusiva em Unidades de Informação; 14- “Na prática”, aplica o conhecimento acadêmico em situações reais.

ii) Análise das Informações

Com o início do Programa PRAIA, já no início dos semestres, os estudantes assistem apresentação sobre extensão e algum projeto também se apresenta. Dentro da unidade, foram instituídas ações para melhorar a comunicação interna e a visibilidade das iniciativas de extensão, das quais destacam-se a revisão e ampla

divulgação da Cartilha de Extensão, publicização nas redes socias, o envio de e-mails aos discentes, visitas às turmas iniciais no início dos períodos letivos e a instalação de cartazes informativos no campus da Praia Vermelha. Há ainda fatores críticos como o baixo engajamento de discentes nas iniciativas existentes e o desinteresse dos docentes em formular novos projetos que atendam aos requisitos da extensão.

iii) Ações a Desenvolver

É essencial criar incentivos para aumentar a participação tanto de discentes quanto de docentes. Para os discentes, deve-se 1 - continuar e intensificar o diálogo, ouvindo sugestões de novos projetos que atendam aos seus interesses e aos requisitos da pauta; 2 - reforçar a comunicação por meio de campanhas de conscientização que enfatizem o desenvolvimento de habilidades práticas e networking, criando uma cultura de "experiência" com programas de mentoria e eventos como "Feiras de Extensão" ou "Dia de Extensão"; 3 - Utilizar os serviços do Laboratório de Audiovisual para divulgar sistematicamente as oportunidades de extensão. Para os docentes, 1 - incentivar a participação por meio de propostas que estimulem maior aderência dos professores à Extensão, bem como ao desenvolvimento de projetos que sejam comuns aos diversos cursos da FACC. 2 - Facilitar a capacitação e estimular a criação de novos projetos por docentes e técnicos, com workshops sobre elaboração de iniciativas e a criação de fundos ou parcerias com agências externas para apoiar a implementação

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1 - Ampliação das atividades de extensão realizadas, de forma a atingir um número cada vez maior de pessoas; 2-Articulação de novas parcerias, internas e externas à instituição, que possibilitem ao corpo discente ampliar suas perspectivas de desenvolvimento pessoal e acadêmico, além de viabilizar maior interação com o meio social, de forma a beneficiar a sociedade através da transferência dos conhecimentos desenvolvidos na Universidade; 3- Elaborar e executar, em parceria com a PR5, capacitação para técnicos e professores novos. Por meio do laboratório de audiovisual gravar a capacitação e disponibilizá-la no canal da FACC para que possa ser assistida e consultada por outros durante o ano de 2026.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – PPGCC/UFRJ foi criado em resposta a um mercado de trabalho crescente que requer o aprofundamento de questões conceituais em contabilidade na sociedade contemporânea, com significativo impacto pedagógico. Em 2025, o curso de mestrado completou 27 anos e o de doutorado 11 anos. Além disso, o PPGCC/UFRJ é responsável pela coordenação de um evento científico – AdCont – Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis (que está em sua 15ª edição) e pela editoração de uma revista científica – Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão (que está em seu 20º ano). O PPGCC/UFRJ tem como órgão para suas deliberações a Comissão Deliberativa – CD-PPGCC/UFRJ, que é composta por 9 docentes e 2 discentes, sendo um de mestrado e um de doutorado. O PPGCC/UFRJ, que obteve no ciclo avaliativo 2017-2020 a nota 5 da Capes, conta em 2025 com 27 docentes e 90 discentes (47 de mestrado e 43 de doutorado). Todas as atividades do PPGCC/UFRJ são custeadas com recursos provenientes do PROAP-CAPES; de outros editais e programas de fomento, dos quais se destacam: CAPES-PRINT, CAPES-PDSE, CAPES-DS, FAPERJ- Apoio aos PPGs, FAPERJ-JCE, CNPQ-PQ e CNPQ-Universal; e de projetos desenvolvidos com o apoio das Fundações Coppetec e FUJB. Em relação ao envolvimento com a graduação, todos os docentes do PPGCC/UFRJ estão envolvidos com atividades de ensino e de orientação de TCCs. Além disso, alguns docentes estão envolvidos com atividades de pesquisa junto ao PIBIC. O PPGCC/UFRJ vem buscando constantemente se revigorar, tanto que nos últimos 4 anos contou com a entrada de 7 novos docentes, todos oriundos dos concursos públicos realizados pelo Departamento de Contabilidade da FACC/UFRJ desde 2022. Além disso, ao longo dos últimos anos vários docentes estiveram em estágio pós-doutoral e vários discentes de doutorado em período sanduíche buscaram no exterior oportunidades para melhorias do programa. Por fim, é importante ressaltar que todas as ações de melhoria, principalmente a busca pela internacionalização do programa, têm como objetivo a busca pela nota 6 junto à Capes. Porém, independentemente da melhoria da nota, o PPGCC/UFRJ entende que estas melhorias são importantes até mesmo para a manutenção da atual nota 5.

ii) Análise das Informações

No ano de 2025, foi aprovada pela CAPES a proposta do mestrado em Organização do Conhecimento, Tecnologias e Sociedade (PPGOCTS). Nesse sentido, coloca-se também como desafio oferecer as condições necessárias à implementação e desenvolvimento do Programa que terá sua primeira turma iniciando em 2026. Com relação ao PPGCC/UFRJ, no ano de 2025 tivemos a ida de duas discentes para um período de 6 meses de estágio pós-doutoral no IPSantarém e no IPVC em Portugal. A ida das discentes foi financiada por recursos do programa CAPES-PDSE. Além disso, no ano de 2025 o corpo docente e discente conseguiu a publicação de diversos artigos em periódicos e eventos científicos internacionais. As pesquisas que originaram as referidas publicações foram financiadas pelas diversas fontes anteriormente listadas. Dentre os principais desafios enfrentados pelo PPGCC/UFRJ estão a melhoria de suas instalações físicas e a disponibilidade de mais servidores técnicos. Estes desafios são importantes para que possamos desempenhar melhorar as atividades de ensino e pesquisa do Programa, bem como dar suporte às atividades do AdCont e da Revista SCG. Por fim, temos também o desafio de financiar todas as atividades do Programa, principalmente em relação às ações de internacionalização.

iii) Ações a Desenvolver

Para o PPGCC/UFRJ, em relação ao espaço físico, é necessária a disponibilização de espaço destinado à recepção de docentes estrangeiros com atividades temporárias no programa. Além disso, seria necessária a criação de um espaço para atividades remotas, com todos os equipamentos de videoconferência. Em relação ao aumento do número de técnicos administrativos, acreditamos que o programa necessitaria de mais 2 servidores, pois hoje temos apenas um servidor que consegue apenas dar conta das atividades de secretaria acadêmica. Estes dois funcionários adicionais teriam como atividade o apoio administrativo/gerencial à coordenação, aos grupos de pesquisa e ao AdCont e à Revista SCG. Por fim, em relação a novas fontes de financiamento, estamos sempre estimulando os docentes a buscarem financiamentos públicos e privados para seus projetos de pesquisa. Isso é essencial para o alcance do objetivo de melhoria de nota do programa junto à Capes. Para estruturação do novo Programa (PPGOCTS), será destinada uma sala para a coordenação e outra para as aulas, que acontecerão à noite.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1 - Acompanhamento do mestrado em Organização do Conhecimento, Gestão e Sociedade 2 - Desenvolvimento de uma proposta de mestrado em Administração; 3 - Estímulo à capacitação docente, para melhoria do desenvolvimento de pesquisa na unidade.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos lato sensu da FACC são cursos, geralmente, autofinanciados, com investimento realizado pelos discentes participantes ou organizações. Em 2021, a Unidade voltou a participar da Comissão de Pós-Graduação formada pelo Instituto de Economia, IPPUR e COPPEAD. De modo a contornar a queda da demanda pelos cursos lato sensu após a pandemia, foram avaliados o conteúdo e a modalidade dos cursos existentes. Os cursos, que eram oferecidos apenas de forma presencial, passaram a ser oferecidos também de forma remota, de modo a ajustar o conteúdo dos cursos à demanda do mercado. Em 2023, 5 cursos foram reestruturados e 5 foram criados. Atualmente são oferecidos os seguintes cursos (seguidos da quantidade de turmas já ofertadas até 2025): MBA em Gestão de Pessoas e Empowerment 5.0 (turma 04); Curso de Especialização em Auditoria Tributária (turma 27); Curso de Especialização em Perícia Judicial e Cálculos Atuariais (turma 09); Curso de Especialização em Gestão em Finanças Públicas e Auditoria (turma 08 presencial e turma 01 remota); MBA em Gestão de Projetos (turma 5); MBA em Gestão de Marketing (turma 10) ; MBA em Gestão Empresarial e Liderança (turma 02); Curso de Especialização em Gestão de Ergonomia (turma 07). Estão sendo reformulados os seguintes cursos: Curso de Especialização em Contabilidade Financeira; Curso de Especialização em Gestão Pública; Curso de Especialização de Contabilidade para Gestão de Negócios. O curso de Finanças Sustentáveis e ESG foi aprovado em 2025 e a primeira turma será iniciada em 2026. Oferecendo apenas 30 vagas, o curso teve 70 interessados até dezembro de 2025.

ii) Análise das Informações

Como avanços, podemos mencionar:1) assinatura do acordo de cooperação entre a FACC e a Pr-4, que vincula o curso de Administração Universitária às políticas de Desenvolvimento de pessoal da UFRJ; 2) aumento de

parcerias com empresas interessadas em projetos e programas de desenvolvimento para colaboradores; 3) utilização de plataformas digitais e metodologias ativas para oferecer um aprendizado mais flexível e personalizado. De uma maneira geral, os cursos autofinanciados (pagos) têm enfrentado dificuldades em certos aspectos para a captação de alunos. Nesse sentido, a modalidade remota, com aulas síncronas, possibilitou a oferta de preços mais reduzidos em relação ao presencial. Permanece o desafio de acompanhar se os ajustes realizados são suficientes para reverter a queda da demanda. Outro desafio é adaptar as metodologias tradicionais ao cenário híbrido e remoto, assim como realizar esforços para tornar os cursos mais conhecidos a nível nacional e internacional, com foco em ações de divulgação por meio das mídias digitais.

iii) Ações a Desenvolver

1 - Manter o acompanhamento que vem sendo realizado pelas coordenações dos cursos em relação à melhor adequação destes às demandas do mercado, inclusive dos cursos que estão recentemente sendo modificados, por meio de reuniões periódicas com os docentes e acompanhamento de outros cursos do mercado; 2 - desenvolver formas de divulgação dos trabalhos de pesquisa (no formato de monografias e / ou artigos), para que os problemas elucidados e os objetivos alcançados sejam acessíveis ao maior número de interessados nos temas tratados e que, por meio de mais esse esforço, o curso seja reconhecido pela sociedade e desperte o interesse de outras instituições e potenciais futuros participantes; 3 - implantação de uma Secretaria Geral de Pós-Graduação, com custos compartilhados pelos cursos que possibilite uma melhor gestão e acompanhamento dos cursos Lato Sensu; 4 - maior compartilhamento com a Fundação de Apoio (Coppetec) em assuntos referentes à inadimplência de alunos e aperfeiçoamento nos sistemas de cobrança recentemente implementadas; 5 - buscar novas parcerias para cursos *in company* e parcerias com entes governamentais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Implantação da Coordenação de Pós-Graduação, que possibilite melhor adequação dos cursos às demandas do mercado, maior integração entre os cursos desenvolvidos na Unidade, padronização e otimização das

ações e dos recursos disponíveis, de forma a permitir a melhoria contínua dos cursos desenvolvidos. Isso ocorre de maneira informal entre os coordenadores dos cursos, refletindo-se na quantidade de cursos e turmas aprovadas neste período.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação de caráter geral é centralizada na Unidade (FACC) e os principais canais de comunicação com os alunos são o Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA), disponível em toda a Universidade, permitindo envio de mensagens aos estudantes. Há também comunicação pela página da FACC, página da UFRJ e pelo Blog da Secretaria Acadêmica. Existe ainda um setor de audiovisual, com as seguintes realizações: 1-criação do e-mail institucional do Audiovisual, que tem a função de fazer a articulação entre o setor e a comunidade acadêmica interna, tais como divulgações, comunicados, convites para eventos etc.; 2-reativação do Canal do YouTube, que já existia desde 2021, mas estava sem atividade, passando de 30 inscritos no início de 2023 para aproximadamente 2140 inscritos atualmente; 3-reativação do perfil da FACC no Instagram, sendo esse canal criado em agosto de 2022 pela Informática, mas estava sem atividade, passando de 40 seguidores no início de 2023 para 3.690 seguidores atualmente, e em expansão acelerada; 4: Criação do canal FACC-UFRJ no Spotify, com o objetivo de divulgar conteúdos científicos, acadêmicos e culturais através de "Podcasts" e demais conteúdos, preferencialmente em arquivos de áudio. O site do Núcleo de Pesquisa em Administração (NUPAD) também divulga informações relacionadas com pesquisa e, no site do PPGCC, encontram-se as principais informações sobre os docentes, linhas de pesquisa, publicações, editais, etc. do Programa. Também foi criado o site do Departamento de Biblioteconomia que disponibiliza informação sobre os cursos, docentes, horário das disciplinas, notícias e outras informações de interesse. Ainda no Departamento de Biblioteconomia, foram criados grupos de WhatsApp para facilitar a comunicação com chefes de departamento, coordenadores de curso e gerência da Unidade.

Como conquistas em 2025, podemos citar: 1) transmissão ao vivo de aulas e eventos (Congressos, Seminários, Colações de Grau, Defesas de Promoção a Professor Titular); 2) transmissão de defesas de dissertações e teses; 3) criação do podcast da FACC em abril de 2024, atualmente com episódios publicados:14 episódios do podcast CEIFOOT Cast ; 01 1 episódio do podcast Biblioteconomia em foco e 4 episódios do podcast “Tem História na Ciência”.

ii) Análise das Informações

Como conquistas em 2025, podemos citar: 1) transmissão ao vivo de aulas e eventos (Congressos, Seminários, Colações de Grau, Defesas de Promoção a Professor Titular); 2) transmissão de defesas de dissertações e teses; 3) criação do podcast da FACC em abril de 2024. Como desafios: 1)Garantia de recursos financeiros para a aquisição de equipamentos adequados; 2)necessidade de melhor qualidade de sinal de rede (internet); 3) necessidade de qualificação técnico-profissional de servidores.

iii) Ações a Desenvolver

1 - Aquisição de equipamentos com recursos próprios (Fundação), já que os recursos orçamentários não têm sido suficientes; 2 - destinação de recursos financeiros para a melhoria das instalações de rede da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Projeto de extensão que trabalhe com estudantes no estúdio de audiovisual que coordenados pela diretoria e técnico responsável pelo setor, possa planejar e controlar a comunicação de maneira integrada.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O acesso e as condições de seleção ao curso são definidos pela Coordenação de Acesso da PR-1 UFRJ. Cada curso organiza o funcionamento da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) e do Corpo de Professores Orientadores (*CPO*). As ações das COAA dos cursos têm surtido efeitos positivos no que se refere à orientação de alunos em vias de jubilamento, e, mais recentemente, aos que ainda não se enquadram nesta condição, mas se aproximam dela com perspectivas de evasão por desempenhos acadêmicos insuficientes A participação dos estudantes em atividades de ensino é vivenciada no Programa de Monitoria, oferecido pela universidade. Os estudantes apresentam os trabalhos de pesquisa e extensão na Semana de Integração Acadêmica (SIAC), de iniciação científica. Os discentes que estão vinculados a projetos de pesquisa e extensão cadastrados na UFRJ recebem bolsa, mas também podem participar de forma voluntária. No PPGCC/UFRJ, após ingresso no curso, o desenvolvimento da trajetória acadêmica dos estudantes é acompanhado pela CPDG em suas reuniões periódicas, tanto em termos de conclusão de disciplinas e potencial de evasão, bem como de dificuldades de cumprimento de prazos de qualificação e defesa. A Comissão de desenvolvimento da política de internacionalização da UFRJ (portaria SGRI/Reitoria-UFRJ 3949 de 13/05/2021) foi presidida por professor da FACC. O Consuni definiu essa política por Resolução 77 de 01/07/2022. A CRI-FACC - Comissão de Relações Internacionais da Unidade é responsável pela dinâmica de Internacionalização da Unidade. No período 2017 a 2019, a FACC acolheu 19 discentes (18 em graduação e 1 em pós-graduação). No período de 2019 a 2024, acolheu 36 discentes (34 em graduação e 2 em pós-graduação). Em 2025, recebeu 6 intercambistas sendo 2 da Austria e 4 da França. A FACC recebeu alunos da Alemanha, Argentina, Áustria, Dinamarca, Espanha, França, Itália, Noruega e Portugal. No período de 2017 a 2019, fizeram intercâmbio no exterior 25 alunos da FACC (24 de graduação e 1 de pós-graduação). No período de 2019 a 2024 foram no exterior 41 alunos (35 de graduação e 6 de pós-graduação). Em 2025 foram ao exterior 4 alunos de Graduação sendo 1 para Itália, 1 para França e 2 para Portugal e, 2 de Pós-Graduação, ambos para Portugal. A Unidade enviou alunos para Alemanha, Argentina, Áustria, Canadá, Espanha, Estados Unidos da América, França, Moçambique, Noruega, Portugal e Reino Unido. Atualmente a FACC tem Acordos Específicos vigentes com as seguintes Instituições de Ensino Superior estrangeiras: Universidades do Porto – UP (2018-2028, renovação); Instituto Politécnico de Lisboa – ISCAL/IPC (2021-2026); Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE (ativo até 18/06/2030) e Universidad Católica Santo Toríbio de

Mogrovejo – USAT/Peru (2021-2026). A FACC pretende estabelecer novos Acordos com países do eixo Sul-Sul (África, Ásia, Oceania) e da América Latina (em particular no âmbito da AUGM – Associação de Universidades do Grupo de Montevidéu) assim como fortalecer outros no eixo Norte-Sul conforme a política traçada na Resolução 77 do Consuni. Assim, novos Acordos com Universidades canadenses estão sendo vislumbrados em 2026 notavelmente com a Université de Laval e a Université du Québec en Outaouais e a Université de Neuchâtel na Suiça. No campo da pesquisa, a FACC já vem produzindo estudos e pesquisa com grupos de outros países (Portugal e Reino Unido). Encontros presenciais foram realizados na FACC e nas universidades anfitriãs (auxílios PRint/CAPES, UFRJ e agências de fomento). No campo da extensão pretende-se desenvolver projetos de formação e de inovação social, ambiental e tecnológica notavelmente no âmbito do Centro de Empregabilidade Francófono e do Campus Francófono Digital 5.0, inaugurados em 19/06/2023 no COPPEAD/UFRJ. Em parceria com a Faculdade de Letras, o CCJE disponibilizará em 2026, aos sábados, no *campus* da Praia Vermelha (PV), salas para curso de idiomas à intenção dos estudantes estrangeiros (*incoming*) e dos discentes da FACC e demais Unidades da PV que pretendem participar de intercâmbios internacionais (*outgoing*) promovidos pela SGRI/Reitoria-UFRJ. No âmbito do PDI 2025-2029, os processos de gestão requerem ainda melhorias referentes à política de acolhimento, auxílio à moradia e à alimentação, comunicação veloz e efetiva sobre processos administrativos, AVA e acesso ao SIGA.

ii) Análise das Informações

No campo da extensão foram desenvolvidos projetos de formação e de inovação social, ambiental e tecnológica (ver item sobre Extensão), tendo em vista a necessidade de engajar alunos em projetos de extensão para cumprir a carga horária curricular. Embora já tenha sido feito contato com a Diretoria de Acessibilidade (DIRAC) para melhorar o acolhimento de alunos com deficiência, ainda são necessárias ações mais efetivas por parte dessa Diretoria. Neste sentido, foi criada uma comissão composta pelos coordenadores de curso e pela Diretora Adjunta de Graduação para acompanhar as ações de inclusão e acessibilidade na Unidade. Em 2025, a Unidade pretende estabelecer como um dos objetivos do PDU a

diminuição dos índices de evasão e retenção, estabelecendo ações a serem realizadas neste sentido. No questionário aplicado aos discentes no final de 2023, alguns pontos identificados podem estar por trás desses índices: insatisfação discente com o projeto pedagógico do curso; superposição da carga horária do trabalho e das aulas na graduação; falta de políticas efetivas de acessibilidade; baixa utilização da biblioteca e laboratórios; falta de divulgação de oportunidades de internacionalização; baixo engajamento discente em projetos de pesquisa, extensão e monitoria.

iii) Ações a Desenvolver

Com relação aos pontos que geram insatisfação discente, pretende -se estudar a possibilidade de: 1) implementar um sistema de coleta de *feedback* de discentes sobre a relevância e atualização dos cursos, utilizando essas informações para guiar as revisões curriculares e a formação docente; 2)desenvolver plataformas online que complementem as atividades presenciais, permitindo que os alunos acessem conteúdos, participem de discussões e colaborem em projetos, mesmo fora dos horários de aula, aliviando a sobreposição da carga horária do trabalho e das aulas; 3)implementar laboratórios virtuais e simulações digitais, para disciplinas com carga horária prática, que possam complementar o uso físico dos laboratórios tradicionais;4) divulgar de forma mais efetiva oportunidades de mobilidade internacional para discentes: bolsas, benefícios, auxílios, ações de intercâmbio ou outras que possam servir de estímulo aos estudantes. No que diz respeito à acessibilidade, pretende-se avaliar a possibilidade de: 1) criar áreas específicas dentro da infraestrutura ampliada (complexo da Praia Vermelha) que promovam a inclusão, como salas de apoio psicológico, espaços de convivência para grupos minoritários e centros de recursos para estudantes com necessidades especiais; 2)criar um grupo dedicado à pesquisa de editais e oportunidades de financiamento específicos para projetos de inclusão, especialmente dos grupos sub-representados, como bolsas de estudo, assistência a alunos com deficiência e apoio psicológico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1 - Levantar informações sobre o perfil do corpo discente e realizar ações no sentido de reduzir as causas da retenção e da evasão (realizado em parte) ; 2 - estudar possibilidades de ação para melhorar o acolhimento de alunos com deficiência (realizado em parte); 3 - levantar os procedimentos utilizados pelas COAAs de

modo a estudar as possibilidades de padronização (não realizado); 4 - Em parceria com a Faculdade de Letras, o CCJE disponibilizará em 2024, aos sábados, no *campus* da Praia Vermelha (PV), salas para curso de idiomas à intenção dos estudantes estrangeiros (*incoming*) e dos discentes da FACC e demais Unidades da PV que pretendem participar de intercâmbios internacionais (*outgoing*) promovidos pela SGRI/Reitoria-UFRJ.(não realizado)

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade conta com 23 técnicos administrativos , com a seguinte formação: ensino médio (3); Graduação (10); pós graduação/especialização (8); mestrado (0) e doutorado (2). A Unidade incentiva os técnicos em sua formação, acordando horários de trabalho para conciliar com os estudos, assim como incentivando a fazer cursos de capacitação. Existem 100 docentes permanentes na Unidade, sendo 30 no Departamento de Administração, 58 no Departamento de Contabilidade, 20 no Departamento de Biblioteconomia. Docentes substitutos são 10 no Departamento de Administração, 5 no departamento de Contabilidade e 6 no departamento de Biblioteconomia. Atualmente a Unidade conta com o Programa de Desenvolvimento de Pessoal, desenvolvido pela PR4., além da possibilidade de afastamento de licença para capacitação ou para pós-doutoramento, a serem planejados no âmbito dos departamentos. No âmbito do PPGCC/UFRJ, os docentes são estimulados a buscar capacitação por meio de formação pós-doutoral no exterior. Basicamente as bolsas CAPES PRINT para professor visitante no exterior é que têm garantido recursos para formação dos docentes. O desenvolvimento dos docentes da graduação e do PPGCC/UFRJ também se dá pela participação em eventos científicos.

ii) Análise das Informações

Em fevereiro de 2024, teve início o Programa de Gestão de Desempenho (PDG) com adesão de 16 técnicos - administrativos, que começaram a ter parte da carga horária por teletrabalho, o que, por um lado, contribuiu para uma maior satisfação com as condições de trabalho, mas, por outro, implicou numa menor interação/ convivência entre eles. Os docentes têm manifestado a sua insatisfação com as condições de trabalho em

função das condições precárias do Módulo, embora não tenham aderido à greve da Educação Federal. No questionário aplicado a técnicos administrativos e docentes foram identificados alguns pontos que constituem desafios 1) ausência de treinamento dos técnicos- administrativos para cumprir com eficiência suas atividades em um determinado setor; 2) falta de oportunidade para os Técnicos em Assuntos Educacionais no envolvimento de atividades pedagógicas; 3) baixa participação dos técnicos-administrativos em projetos de extensão; 4) falta de segurança no campus do Fundão e da Praia Vermelha; 5) baixo apoio institucional para qualificação e capacitação de docente; 6) falta de estímulo para participação docente na Pós-Graduação stricto sensu e projetos de pesquisa. 7) pouco interesse docente por coordenação e participação em projetos de extensão e por atividades administrativas.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista os pontos apontados no item anterior, estudar a possibilidade de 1 - promover e estimular atividades de capacitação e qualificação da comunidade acadêmica; 2 - padronizar as formas de solicitação (e aprovação) para o desenvolvimento de qualificação e capacitação para docentes; 3 - avaliar e aprimorar as condições de trabalho dos docentes, incluindo infraestrutura, acesso a recursos tecnológicos e apoio administrativo, garantindo um ambiente de trabalho adequado e mais atrativo à carreira docente; 4 - incentivar a participação docente na pós-graduação stricto sensu; 5 - incentivar a participação docente em atividades administrativas; 6 - promover treinamento para técnicos administrativos; 7 - envolver os Técnicos em Assuntos Educacionais em atividades pedagógicas; 8 - incentivar a participação de docentes e técnicos-administrativos em projetos de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1 - Criar normativa e procedimentos internos para estabelecimento de critérios para pedidos de afastamento para qualificação e capacitação dos docentes e do corpo técnico da unidade, de forma a contemplar o maior número possível de servidores (realizado para docentes, não discutido entre os técnicos porque os pedidos são menos frequentes); 2 - no curso de Administração criou-se uma comissão de afastamento e será mantido o levantamento dos docentes interessados em qualificação e capacitação e analisados critérios de priorização das liberações, como já foi feito em 2025.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O primeiro Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) foi aprovado pela direção e entregue à PR3 em dezembro de 2025. As informações deste plano compreendem uma série de dados e informações do presente relatório. A participação dos docentes na gestão da Unidade se faz pelas representações na Direção, nas Chefias de Departamentos, nas Coordenações dos cursos e na Congregação. Há também representações dos docentes da Unidade na Gestão da Decania do CCJE, na Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), na Administração Central (Pró-Reitorias) e no Conselho Universitário. O Regimento da Unidade, aprovado na Congregação em 2018, e no Conselho Universitário, em 2020, trouxe algumas atualizações no organograma, no sentido de uma maior abrangência das funções entre a Direção, Coordenações e Chefias de Departamentos. O número satisfatório de técnicos administrativos para atender aos 13 setores em que a Unidade está organizada deveria ser proporcional ao quantitativo de alunos dos 3 cursos da Unidade, e ao quantitativo de docentes, ou seja, 33 técnicos. Dessa forma, de acordo com a percepção das rotinas administrativas da Unidade, a diferença entre a situação atual e a intenção ideal seria de 11 servidores. Não há na prática, na sua maioria, uma relação da formação do servidor com a área de atuação na Unidade. Situação essa que ocorre, principalmente, com o cargo de Técnico em Assuntos Educacionais, cuja formação acadêmica está voltada para as práticas pedagógicas e este acaba em funções administrativas. Os técnicos administrativos, em sua maioria, têm a intenção de continuar se capacitando e se qualificando, tanto com o objetivo financeiro, quanto acadêmico. A progressão por qualificação é muito importante para o crescimento financeiro do servidor, visto que os seus vencimentos são considerados os mais baixos entre os vencimentos dos Poderes. Atualmente a Unidade aderiu ao Programa de Gestão e Desempenho - PGD/UFRJ, regulamentado pela Resolução CONSUNI UFRJ nº 181, de 13 de março de 2023 e Instrução Normativa nº 116 de 18 de outubro de 2023. Dessa forma, 16 servidores se inscreveram no programa e passaram a cumprir sua jornada de trabalho de forma presencial e não presencial. Os 6 restantes não se inscreveram. A gestão da unidade, diante da grave crise orçamentária e da indefinição das políticas do governo federal para a educação superior, está orientada para o cumprimento básico dos processos acadêmicos e administrativos, encontrando dificuldades para planejamento a médio e longo prazo. Com a aprovação das RSCs - Reconhecimento de Saberes e Competências - a FACC já organiza ações estratégicas para estimular a progressão de seus técnicos.

ii) Análise das Informações

Em relação à satisfação no ambiente organizacional, um ponto importante e que deve ser observado pela gestão administrativa da Unidade é que 50% dos técnicos estão satisfeitos com o ambiente organizacional da Unidade, embora, a maioria, de 81,3% estão satisfeitos com o ambiente organizacional do setor, logo, a unidade já projeta ações que envolvam todos os setores para um melhor alinhamento e satisfação dos servidores no ambiente de trabalho. Com relação aos docentes, percebe-se pouco interesse por atividades administrativas.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista os problemas levantados no item anterior, pretende-se estudar a possibilidade de: 1 - incentivar a participação docente em atividades administrativas; 2 - estimular atividades de capacitação para técnicos administrativos; 3 - envolver os Técnicos em Assuntos Educacionais em atividades pedagógicas; 4 - Criar um seminário de integração entre docentes e técnicos administrativos com o intuito de compartilhar as atividades oferecidas pelos setores administrativos da FACC, proporcionando o entendimento e a valorização do trabalho dos técnicos administrativos 5- Oferecer aos técnicos a oportunidade de participarem de experiências pedagógicas da unidade, como por exemplo, o PRAIA - programa de acolhimento e integração acadêmica - que ocorre duas vezes por ano.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1 - Continuar na realização de articulações junto à Administração Central da UFRJ, de forma a ampliar o quadro técnico da Unidade, já que o reduzido número de técnicos administrativos dificulta a realização de atividades necessárias ao desenvolvimento e acompanhamento de planos de médio e longo prazos. 2 - Ressalte-se, ainda, o crônico problema da falta de espaço físico para o pleno desenvolvimento das ações acadêmicas e administrativas (a ser realizada na construção do Complexo da Praia Vermelha, agora com data de 2028 para ser concluído). 3 - Integrar o PPGCC ao conselho departamental e à Congregação da Unidade.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

A Unidade continuou o ano de 2025 com restrições orçamentárias, e as despesas foram distribuídas de forma a priorizar o funcionamento mínimo essencial da Unidade, com foco em manutenção, custeio básico e apoio às atividades acadêmicas e administrativas, o que retrata os esforços da Unidade Acadêmica para manter suas atividades em meio à limitação orçamentária. A adoção de práticas de gestão eficiente e ações colaborativas contribuiu para que o ano fosse concluído sem prejuízo crítico às atividades essenciais. Reitera-se a importância de ampliar o debate institucional sobre financiamento adequado para garantir a manutenção e o avanço das funções universitárias.

A Unidade operou ao longo do último exercício com restrição orçamentária, refletindo o quadro estrutural enfrentado pela UFRJ nos últimos anos. A dotação destinada ao custeio permaneceu insuficiente, obrigando a gestão a priorizar despesas essenciais e adotar medidas de contenção.

A maior parte dos recursos foi direcionada para manutenção mínima da infraestrutura, pagamento de contratos indispensáveis (limpeza, vigilância, portaria) e reposição pontual de materiais de consumo. Investimentos em equipamentos, mobiliário e atualização de laboratórios foram praticamente inviabilizados devido à limitação de capital disponível.

Para manter o funcionamento, a unidade recorreu intensamente à captação externa de recursos; economias internas e revisão de contratos; dependência crescente de projetos e convênios como alternativa financeira. Mesmo com tais estratégias, o orçamento permaneceu insuficiente para garantir um padrão de funcionamento ideal. Conclui-se que, na realidade da UFRJ, a sustentabilidade financeira da unidade exige reforço orçamentário institucional e continuidade de ações estratégicas de otimização e captação externa, sob risco de deterioração progressiva da infraestrutura e da qualidade acadêmica.

ii) Análise das Informações

O ano continuou marcado por restrições orçamentárias que dificultaram a sustentabilidade financeira da Unidade. O cenário, para 2026, também não é positivo. Neste ano de 2025, a FACC não conseguiu fazer muita coisa com orçamento participativo, além dos serviços e aquisições rotineiras como contratação de manutenção de aparelhos de ar condicionado, descupinização e desratização. Mas conseguimos dar

continuidade ao projeto do arquivo da FACC com a contratação de 3 bolsistas, por orçamento participativo, que pretendemos dar continuidade em 2026, visto que o projeto é grande e de extrema importância para a guarda, preservação e acesso dos documentos do arquivo da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista a insuficiência de recursos mencionada no item anterior, pretende-se: 1 - estimular a participação em iniciativas de amparo, fomento e financiamento das atividades acadêmicas; 2 - estabelecer iniciativas de cooperação técnica, científica e tecnológica por intermédio de parcerias com universidades, institutos de pesquisa, organizações não governamentais e empresas públicas e privadas para parcerias em atividades de ensino**.**

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

As condições de infraestrutura da Unidade permanecem inadequadas, carecendo de maior número de salas de aulas, laboratórios e sistema mais adequado de redes e tecnologias de informação. A Unidade não tem biblioteca própria, tendo seu acervo disponibilizado na Biblioteca Eugênio Gudin, da Decania do CCJE. Com relação ao espaço de trabalho para os docentes, na Praia Vermelha, existe uma sala com mezanino exclusiva para professores com mesas, cadeiras e armários individuais, assim como sala para chefes de departamento e coordenadores de curso dentro da própria secretaria dos departamentos. As salas são coletivas. A Cidade Universitária não tem uma sala específica para o professor. Ele pode utilizar as salas das coordenações dos cursos. Cada curso tem um espaço para coordenação. Há poucos espaços destinados a laboratórios de pesquisa e salas de estudo. A situação da infraestrutura física é delicada, tanto para os cursos que funcionam na Praia Vermelha quanto para aqueles instalados na Cidade Universitária. Na Praia Vermelha, a sala 229 funciona como laboratório de informática, porém seu uso pelos alunos depende da presença de um professor ou tutor. Além disso, por se tratar de um espaço compartilhado com o Instituto de Economia (IE), sua utilização fica restrita aos horários que não integram a grade regular de uso do IE — unidade acadêmica responsável pelo espaço e pelas instalações disponíveis. Destacamos que, atualmente, esse é o único

ambiente que, por meio do compartilhamento com os estudantes do Instituto de Economia, permite a realização de atividades com suporte tecnológico. Assim, trata-se de um ponto de máxima atenção para a gestão da FACC, que deverá envidar esforços para viabilizar e disponibilizar novos espaços com instalações adequadas, capazes de comportar disciplinas transversais (comuns aos diferentes cursos da Unidade) nas áreas de inovação tecnológica, empreendedorismo e inclusão digital. Na Cidade Universitária, o laboratório é compartilhado entre os cursos oferecidos pela FACC (Ciências Contábeis e Biblioteconomia) e os diversos cursos da Faculdade de Letras. Nenhum dos cursos da FACC — seja na graduação, pós-graduação lato sensu ou stricto sensu — tampouco suas seções administrativas e departamentos, dispõe atualmente de condições de infraestrutura adequadas ao pleno funcionamento.

Cabe destacar que espaço comum para as aulas no campus da Praia Vermelha (Módulo) também apresenta uma série de inconvenientes: falta de ventilação adequada, funcionamento precário de banheiros, inexistência de rede wifi (ou cabeada), que dificulta em muito o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Com relação a conservação e manutenção das instalações físicas, até pouco tempo atrás, tínhamos um funcionário que pagávamos por orçamento da Fundação para ele tratar dos serviços de conservação e manutenção das instalações físicas, mas por escassez de orçamento não podemos mais arcar com essa despesa. Então, quando precisamos atender algo urgente (como elétrica, manutenção predial), ou contratamos, ou aguardamos os contratos firmados por licitações via CCJE. Temos uma equipe de limpeza, terceirizada, contratada via licitação pela PR-3, onde são 3 funcionários por turno (dois turnos). Suas atividades são a limpeza de todas as salas administrativas da FACC, assim como áreas externas, corredores, banheiros e copa. A limpeza das salas de aula é dividida com a equipe de limpeza do IE. A FACC não tem acervo virtual. No ano de 2023 foi concluída uma rampa elevatória, obra que foi providenciada pela Reitoria. O Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (em breve o de Biblioteconomia) e os cursos Lato Sensu, têm recursos próprios, mas também encontram dificuldades orçamentárias, de espaço físico e de pessoal técnico-administrativo, tal como os Departamentos.

ii) Análise das Informações-

Dentro dos desafios, um problema permanece sem ser resolvido: é o aparecimento de goteiras toda vez que ocorrem chuvas de maior intensidade, apesar das obras já realizadas no telhado do Palácio Universitário.

Tendo em vista a assinatura de contrato para construção do prédio novo no campus da Praia Vermelha, espera-se que alguns dos problemas relacionados com a infraestrutura física para as aulas sejam solucionados, mas somente em 2028. O principal desafio será administrar a transição das aulas para o novo espaço, tendo em vista que, no decorrer deste período, em função da necessidade de demolir o Bingo e de fazer obras no Instituto de Psicologia, o número de salas de aula está ainda mais reduzido. Outro problema que dificulta a circulação do corpo social é o fechamento do portão da Avenida Pasteur, que está passando por obras e acreditamos que em um curto espaço de tempo será liberado e proporcionará melhores condições de circulação no campus. Em relação às atividades diretamente ligadas ao ensino, pesquisa e extensão, avaliamos ser de extrema relevância a viabilização de novos espaços com instalações adequadas, capazes de comportar disciplinas transversais (comuns aos diferentes cursos da Unidade) nas áreas de inovação tecnológica, empreendedorismo e inclusão digital.

iii) Ações a Desenvolver

Espera-se dar continuidade a algumas ações não concluídas em 2025: 1) administrar a transição das aulas para o novo espaço, participando dos grupos relacionados à construção do complexo da Praia Vermelha; 2- atuar junto à Administração para que seja designado um Administrador para o Palácio Universitário; 3- viabilizar a estruturação do centro de inovação tecnológica e inclusão digital; 4 -atender às necessidades de espaço para o curso de pós-graduação em Organização do Conhecimento, Tecnologias e Sociedade; 5- estudar a possibilidade de estabelecer parcerias para obter recursos financeiros e apoio técnico para as obras de ampliação e melhoria da infraestrutura de reabilitação de espaços acadêmicos subutilizados, transformando-os em ambientes mais funcionais; 6-estudar a possibilidade de criação de um fundo permanente de doações voltado para a melhoria da infraestrutura, com a participação de ex-alunos, empresas e membros da comunidade; 7- estudar a possibilidade de criar áreas específicas dentro da infraestrutura ampliada que promovam a inclusão, como salas de apoio psicológico, espaços de convivência para grupos minoritários e centros de recursos para estudantes com necessidades especiais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1 - Administrar a transição das aulas para o novo espaço (em andamento); 2 - atender às demandas da Auditoria para a efetiva operação da Brigada Civil (realizada) ; 3 - atuar junto à Administração para que seja designado um Administrador para o Palácio Universitário (não realizada); 4 - atender às necessidades de espaço para o curso de pós-graduação em Organização do Conhecimento, Tecnologias e Sociedade (em andamento); 5 - espaço para eventos e atividades de extensão (não realizada); 6 - sala para realização de videoconferências (não realizada); 7 - Espaço para defesa de mestrado e doutorado (realizada).

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Recentemente, com apoio do Parque Tecnológico, a FACC criou a Inyaga, que incuba empreendimentos que atuam nas áreas ambiental e social. Ao longo de 2025, a Inyaga intensificou e ampliou seu impacto e atuação aumentando o número de empresas atendidas e criando um edital para germinadora. Na Universidade, recebemos 5 Unidades Acadêmicas como Membros Titulares da Inyaga – Escola Politécnica, Instituto de Geociência, Instituto Coppead, Instituto de Química, ICB - Instituto de Ciências Biomédicas e o Campus Duque de Caxias, estreitando os laços entre as unidades e trazendo a interdisciplinaridade para o centro de sua atuação, além de ter sido fundamental para nosso crescimento sustentável, permitindo-nos consolidar nossa posição como um hub de inovação na UFRJ. O principal desafio para o próximo ano é expandir nossa atuação e consolidar parcerias que promovam inovação com impacto social e ambiental. Além da Inyaga, outros projetos de extensão têm objetivos de desenvolvimento sustento grupoo, por exemplo, o “Memória e Atualidade da ALMA”, que foca em saúde e saneamento, o “Jovens Empreendedores”, que incentiva inovação empreendedora, a RAES/RJ, que promove justiça social e sustentabilidade, e o grupo de Pesquisa e Extensão Gestão, Desenvolvimento e Inovação (GDI), em que o corpo discente atua junto a empreendedores, contribuindo para promover a sustentabilidade do seu negócio, a partir da estruturação de seu modelo de negócios e proposição de ações concretas de melhoria. A FACC também participa de processos institucionais como “Recicla UFRJ”. No âmbito de produção acadêmica há algumas publicações na temática em 2025, como por exemplo os artigos publicados Críticas ao Empreendedorismo Social e Empreendedores Sociais diante das Críticas a seu fazer e *Sustainability Evaluation: Assessing Supply Chain Impact on Company Performance. Sustainability.*

Promovida pela Secretaria-Geral da Presidência da República, iniciativa do Brasil Participativo para a COP 30, o projeto "Reconhecimento dos Ativos Ambientais do Estado: Caminhos Possíveis" de docente de Ciências Contábeis foi ganhador do Mutirão de Soluções para a Crise Climática no eixo Gestão Sustentável de Florestas, Oceanos e Biodiversidade. Também em relação à COP 30, O gFIS- Grupo de Finanças e Investimentos Sustentáveis, do curso de Administração, participou ativamente em discussões sobre finanças climáticas, governança corporativa e transição para uma economia de baixo carbono.

A disciplina eletiva “Negócios de Impacto Social” e o projeto “Sustentabilidade como uma estratégia da gestão institucional”, de docentes da administração; a disciplina “Informação Étnico-racial” e o projeto “Podcast Raízes e vozes ancestrais: construindo memórias coletivas” de docentes da Biblioteconomia, obtiveram o selo ODS Educação 2024/2025 sendo reconhecidas como colaboradoras com o desenvolvimento sustentável da ONU para educação. No âmbito do PPGCC/UFRJ, destacam-se algumas publicações sobre sustentabilidade em 2025: “*Engagement Research*: Centro de Pesquisa & Valor Adicionado Hídrico”, apresentado na IX Conferência SulAmericana de Contabilidade Socioambiental (CSCA); “Transição Energética Sustentável No Segmento de Petróleo e Gás: Uma Revisão Sistemática da Literatura”, apresentado na IX Conferência SulAmericana de Contabilidade Socioambiental (CSCA); “A Sustentabilidade Nos Cursos De Graduação Em Ciências Contábeis: Um Olhar Nas Universidades Federais De Minas Gerais”, apresentado no XXVII Engema

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas e de inclusão.*

A Unidade segue a política de ações afirmativas delineadas pela Universidade em reservas de vagas para concursos de docentes, técnicos administrativos e estudantes de graduação e pós-graduação. Com relação às ações de acessibilidade, temos uma plataforma elevatória que dá acesso dos cadeirantes ao Palácio e um elevador para subir ao segundo andar. A FACC não tem acessibilidade para deficientes visuais e auditivos em estrutura de sinalização, equipamentos adaptados, ou intérpretes disponíveis no quadro de servidores. Não temos piso tátil, placas sinalizadoras em braile, software com sintetizadores de voz. Entretanto, foi criada uma comissão para acompanhar as ações de inclusão e acessibilidade na Unidade, composta pelos Coordenadores de curso e pela Diretora Adjunta de Graduação.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas à gestão dos respectivos cursos de Graduação:

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Administração

COORDENADOR: Cristina Pimenta de Mello Spineti Luz

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 4 meses como coordenadora e 1 ano e 1 mês, como substituta da coordenação.

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 5 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso de Administração, por natureza, é um curso multidisciplinar. Neste sentido, seu corpo docente, composto essencialmente por professores doutores, com múltiplas áreas de formação para além da Administração, é um dos pontos fortes. Outro ponto forte diz respeito a algumas características de sua grade curricular, como uma boa base quantitativa e introdução à Administração pública, além da diversidade de oferta de disciplinas eletivas, que permitem ao discente explorar diferentes áreas da Administração, bem como disciplinas de inovação, oferecidas pela Unidade aos diversos cursos.

Como fragilidades, já foi apontado no último ano, a necessidade de revisão da grade curricular e, apesar de seus méritos, há pontos que necessitam de revisão, como a inclusão de disciplinas na área de serviços e empreendedorismo na formação obrigatória, bem como garantir adequação às Diretrizes Nacionais Curriculares vigentes. Esta revisão já foi aprovada pelo NDE e está em discussão no departamento, tendo-se a pretensão de aprovar nova versão do PPC no início de 2026. Outra fragilidade, também apontada no último ano, diz respeito à infraestrutura, seja quanto às salas de aulas, que por vezes apresentam problemas

estruturais, além da ausência de equipamento nelas, seja quanto à limitação de espaço no laboratório de informática e existência de um único laboratório compartilhado por duas unidades e vários cursos, o que limita seu uso de modo mais amplo para atividades práticas. Uma última fragilidade diz respeito à falta de estrutura organizada para atender e lidar com demandas de acessibilidade.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

No que tange a estrutura física, não há ação específica da Coordenação, uma vez que se trata de estrutura disponibilizada pela unidade. Pode-se mencionar alguma ação no sentido de, junto com a chefia de departamento, buscar garantir a existência de todas as disciplinas previstas, mesmo que buscando ajuste de horário ou busca de soluções diferenciadas para alocação em salas.

No que tange a acessibilidade, a universidade como um todo está em processo de melhoria e a Coordenação tem acompanhado as ações da universidade e empreendido esforço constante para garantir acessibilidade aos estudantes com demandas nesse sentido, quer na realização de reuniões e solicitação de EMAIs, quer na interação com o corpo docente e troca de experiências com outros cursos para reflexão e ajuste de procedimentos.

No que tange o PPC, a Coordenação empreendeu esforços para discussão e aprovação de nova versão do PPC junto ao NDE e início de discussões no âmbito do departamento.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Como mencionado em tópicos anteriores, durante o ano, o NDE revisou o PPC do curso, de modo a adequá-lo às Diretrizes Nacionais Curriculares vigentes, incluindo, entre outros ajustes, disciplinas com viés mais próximo de mercado, que foi uma fragilidade identificada, bem como era demanda de uma parcela dos estudantes e está alinhado às DCNs.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

De modo a maximizar o potencial de contribuição dos docentes com a formação dos estudantes, buscou-se a alocação dos mesmos em disciplinas de maior domínio e variação das eletivas oferecidas considerando essas características. Buscou-se, ainda, aproximação do corpo discente, quer através do Centro Acadêmico, quer pelo projeto piloto de Orientação Acadêmica da PR1, de modo a entender melhor as demandas e anseios dos mesmos, bem como orientar sobre o curso e a universidade. Manteve-se, ainda, o trabalho que já vinha sendo feito de informação constante sobre prazos e procedimentos acadêmicos, inclusive no que se refere ao Enade, bem como atendimento aos estudantes sempre que demandado, seja na figura de Coordenação ou COAA, uma vez que Coordenador e Membro da COAA são a mesma pessoa.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação tem procurado manter canal aberto com o Centro Acadêmico, estando atenta às demandas do mesmo e buscando esclarecer quando não é possível atendimento a alguma demanda. Contudo, apesar de sabermos que houve um aumento do número de membros do Centro Acadêmico, o mesmo ainda tem participação tímida e pontual. Sempre que possível, essa participação tem sido estimulada tanto pela Coordenação, sobretudo ao conversar com algum representante do CA, quanto pela Chefia de Departamento. Aparentemente, houve pequeno avanço com uma presença um pouco mais constante do Centro Acadêmico nas reuniões de departamento. Fora essa participação mais oficial, a escuta dos estudantes em atendimentos e a partilha desses com os diversos docentes foi considerada no processo de autoavaliação.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Ciências Contábeis Praia Vermelha

COORDENADOR: Frederico Otávio Sirotheau Cavalcante

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 5 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 12 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso da Cidade Universitária nasceu da proposta de expansão universitária (REUNI), com o objetivo de ampliar o acesso ao curso de Ciências Contábeis da FACC. Sendo assim, o curso tem como um de seus pontos fortes, devido a sua localização estratégica, promover a acessibilidade dos ingressantes residentes em áreas adjacentes à Cidade Universitária, assim como, também, moradores oriundos Baixada Fluminense e parte do Grande Rio. Outro ponto forte é a qualificação dos professores que compõem o corpo docente do curso, que em sua maioria possuem doutorado, caracterizando alta qualificação para o compromisso de oferecer ensino de alto nível. O curso oferece ensino de alto nível, por meio de estratégias que estimulem a pesquisa, iniciação científica, atuações de extensão e publicação de trabalhos acadêmicos e dispõe de um laboratório de informática para que os alunos possam praticar atividades que exijam sistemas computacionais.

Em relação às fragilidades, podemos citar o estado das instalações físicas do campus Praia Vermelha; a falta de assinaturas digitais de livros acadêmicos, como por exemplo a Minha Biblioteca.

b)
Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Revisão das ementas de disciplinas para inclusão de conteúdos emergentes, como sustentabilidade, análise de dados, contabilidade digital, inteligência artificial aplicada e ferramentas tecnológicas da área contábil.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE reúne-se periodicamente para, dentre outras atividades, revisar o PPC, atualizando ementas, disciplinas optativas, etc.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação do curso, buscando sempre alinhar teoria e prática e aproximar os alunos, na medida do possível, do mercado de trabalho, traz palestrantes renomados e promove visitas técnicas com os alunos.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os alunos são sempre estimulados a participarem de autoavaliações, ENADE, e sabem que podem contar com um canal aberto com a coordenação do curso, onde podem sugerir melhorias, criticar, elogiar, etc.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Ciências Contábeis Cidade Universitária

COORDENADOR: Luis Neco

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 5 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 12 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Como ponto forte, destaca-se a capacidade de sinergia entre os departamentos e Cursos, característica que nos proporciona um ganho com o trabalho coordenado e em conjunto. Já, mais especificamente aos aspectos dos resultados do trabalho acadêmico e a busca de melhoria em indicadores como os relacionados à evasão, avaliamos como positiva a atuação da COAA que, periodicamente, vem realizando um trabalho com os estudantes, o que resultou na regularização de dezenas de casos próximos do jubilamento. Nos próximos períodos o desafio será fortalecer o trabalho do Corpo de Professores Orientadores (CPO), que já está com atuação efetiva no Curso.

Em relação às fragilidades, destaca-se a carência de melhores instalações físicas e demais elementos de infraestrutura, necessários inclusive para viabilizar a ampliação das notas avaliativas dos Cursos. Já, mais

especificamente aos aspectos acadêmicos, não podemos deixar de apontar as ameaças de um ambiente no qual toda a Sociedade Acadêmica está exposta às questões limitadoras, relacionadas às diversas vulnerabilidades (tais como: de natureza econômica, social, do amplo espectro das questões da área da Saúde, Neurodiversidades, etc.). Tais elementos surgem como amplos e desafiadores, no sentido de que colocam em risco a efetividade de toda ação executada nos programas da função educação.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Frequentemente a Coordenação do Curso apresenta para direção da FACC relatos sobre questões como infraestrutura e segurança do campus, com o objetivo de garantir a qualidade do curso e a segurança dos alunos e dos docentes. O equipamento do laboratório de informática foi atualizado. Foram realizadas a compra de novos computadores para atualização do laboratório de informática, mas a coordenação tem ciência de que precisa ampliar para atender a demanda crescente. Nos quesitos mais relacionados aos aspectos acadêmicos, a Coordenação age como membro efetivo da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos Cursos. Nesse aspecto destacamos a efetivação das ações do Corpo de Professores Orientadores (CPO), u que já resultou na melhoria do tratamento às inúmeras, potenciais, ocorrências.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE reúne-se periodicamente para, dentre outras atividades, revisar o PPC, atualizando ementas, disciplinas optativas, etc.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação do curso trabalha no sentido de incentivar a aplicação de conteúdos que alinhem teoria à prática, como estratégia para conscientizar o aluno sobre a necessidade de se conectar com a realidade do

mercado de trabalho. Dentre ações que fazem parte desta estratégia, a Coordenação busca conexões visando trazer palestrantes, realizar visitas técnicas com os alunos, por exemplo.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os alunos são sempre estimulados a participar de autoavaliações e contam com canal de comunicação direto com a Coordenação do curso, onde podem sugerir melhorias, apresentar críticas etc.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação – Praia Vermelha

COORDENADOR: Danilo Pestana de Freitas

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 4 anos e 6 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 12 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Com relação aos pontos fortes, podemos afirmar que o currículo foi atualizado em 2022, abrangendo vários temas de interesse da comunidade biblioteconômica; 90 % do corpo discente possui Doutorado; o curso foi avaliado pelo MEC com nota 4; há muitas atividades de pesquisa e extensão e, recentemente, foi aprovado um mestrado profissional com sua primeira turma iniciando em 2026. Além disso, há uma revista com publicação periódica. Também foi reformulado completamente o website, que está mais completo e informativo. Há integração ativa com o CA e com os discentes do curso, através de reuniões e pesquisas. Houve preenchimento de 95% do número de vagas de entrantes.

Com relação aos pontos fracos, citamos a infraestrutura com muitos problemas, número alto de horas necessárias para atividades de extensão (decisão do MEC) aumentando o período de conclusão do curso e os números de evasão e retenção altos.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Houve negociação com condomínio de salas para mudanças de sala, quando possível, para melhor atender as demandas do curso. Acompanhamento próximo com os alunos para identificar as disciplinas que faltam para completar o curso, e viabilizar, quando possível, horários de aulas que permitam ao maior número de alunos terminarem sua graduação. Houve alinhamentos com outros departamentos que oferecem disciplinas que são equivalentes às disciplinas do curso. A coordenação atua de modo mais próximo à COAA para identificação de dificuldades e necessidades dos alunos que possam ser reduzidas ou dirimidas. Há participação ativa no projeto da PR1 que trata de evasão e retenção, com 10 professores atuando como Orientadores Acadêmicos de forma efetiva. Houve, junto com a COAA, ações para "resgatar" alunos que estavam em situação de jubilamento (longos períodos de curso, desistências, semiabandono, muitas reprovações). Em 2025 inicialmente sete alunos que estavam nesta situação, responderam aos chamados, se reorganizaram e 3 já conseguiram completar o curso. Quatro seguem em acompanhamento.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Foram realizadas duas reuniões de avaliação do novo currículo, uma vez que a quatro anos ele foi modificado. Esta ação gerou oportunidades de melhoria que estão sendo consolidadas em uma proposta de atualização do PPC para a PR1. Vale ressaltar que o curso já conseguiu 4 selos ODS no último ano.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Os professores são incentivados a participar das atividades de ensino, pesquisa e extensão. São regularmente divulgados eventos, bolsas e outras atividades de interesse aos docentes e discentes. Além disso, foi incentivada a criação/ampliação de atividades de extensão e pesquisa entre professores. Há acompanhamento de perto sobre o projeto da PR1 de evasão e retenção e os 10 professores do projeto atuam regularmente. Os professores estão sendo convidados pelo NDE a fazerem a avaliação do PPC com sugestões de melhorias.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

São realizadas pesquisas com os alunos sobre a alocação de disciplinas nas grades de horários, de forma a melhor atender suas expectativas, assim, é possível perceber disciplinas que não podem ter horário sobreposto, que disciplinas optativas são as mais requeridas, quais as prioridades de disciplinas para quem está próximo de se formar. O CA é participativo nas reuniões de colegiado, trazendo críticas e sugestões, e com eles são discutidas algumas atividades importantes: a semana de recepção de calouros; projeto conhecendo a UFRJ, oficinas de vários temas atuais e de interesse dos discentes.

CURSO DE CURSO DE GRADUAÇÃO: Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação - Cidade Universitária

COORDENADOR: Antonio Victor Rodrigues Botão

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 4 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 10 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos Fortes: PPC atualizado em 2022 e sendo revisto no ano de 2025-2026 pelo NDE, abrangendo vários temas de interesse da área de Biblioteconomia; 85 % do corpo discente com Doutorado; na avaliação do MEC, o curso subiu de nota 3 para nota 4; Curso com muitas atividades de pesquisa e extensão. O website foi completamente reformulado. Integração ativa com o CA e com os discentes do curso, através de reuniões e pesquisas. Como pontos fracos, apontamos a infraestrutura precária.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

É realizado o acompanhamento mais próximo com os alunos para identificar as disciplinas que faltam para completar o curso e um esforço neste sentido. Há diálogo com departamentos que oferecem disciplinas equivalentes para facilitação do percurso do aluno; e atuação mais próxima à COAA para identificação de dificuldades e necessidades dos alunos que possam ser reduzidas.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE desenvolve um novo currículo, uma vez que já cumpriu 4 anos com o PPC em curso.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Os professores são incentivados a participar das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Há divulgação regular de eventos, bolsas e outras atividades de interesse aos docentes e discentes. Além disso, há estímulo à criação/ampliação de atividades de extensão e pesquisa entre nossos professores.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Durante algum tempo, principalmente logo após a pandemia, o curso não possuía CA, além de não ter representação e participação discente ativa. A coordenação incentivou a formação de um novo CA, que agora está formalizado e com seus representantes definidos para as reuniões de colegiado. O CA é regularmente convidado para planejar e assumir diversas atividades na semana de recepção de calouros.

Unidade respondente: **Faculdade Nacional de Direito (FND)**	**Centro/Campus: CCJE**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Conforme informado nos Relatórios dos últimos biênios (2022-2023 e 2023-2024), a FND buscou de forma democrática adequar, atualizar e reformular as ementas e bibliografia das disciplinas existentes no Curso para adequação do PPC da FND às exigências do MEC. O que foi feito sob a perspectiva de que não se causasse prejuízo à diretriz motriz do PPC. De igual modo, manteve-se a prática da realização de reuniões anuais para avaliações e o planejamento pedagógico, cuja ocorrência se dá sempre no início do semestre letivo mediante a presença de todos os docentes, bem como de forma mensal nas reuniões entre as coordenações de graduação, ensino, pesquisa, extensão, monografia, núcleo de prática jurídica e programa de pós-graduação com a Direção e Centro Acadêmico. Além disso, a Faculdade Nacional de Direito (FND) reiterou a importância da Comissão de Acompanhamento Acadêmico (COAA), que delibera sobre questões pedagógicas dos discentes, bem como, ressalta a criação da Comissão de Acessibilidade e seu trabalho na incorporação da Resolução 01/2010 de maneira a abranger um quantitativo maior de casos ou hipóteses de deficiência. Neste sentido ainda, a FND que já vinha adotando como medidas de "acessibilidade" a adaptação do tempo de prova e até mesmo do tamanho da fonte a serem adotados nas avaliações do semestre e demais processos seletivos voltados ao público discentes, inovou ao "criar" uma Resolução Interna de Acessibilidade na qual ampliou os casos tipificados como "PCDs" (pessoas com deficiência), ao mesmo tempo em que especificou as exigências para enquadramento caso a caso. Já no âmbito pedagógico, a FND vem paulatinamente ampliando o quantitativo de Projetos de pesquisa e extensão, aproximando seu corpo docente e discente dos problemas sociais e possibilitando seu dimensionamento, reverberações e até mesmo a construção de

sugestão de soluções. Neste sentido, a título de exemplo, só no ano de 2025 foram propostos e aprovados os seguintes Projetos:

- Projeto de Pesquisa “LABORATÓRIO DE JUSTIÇA E REPARAÇÃO VISANDO A CONSTRUÇÃO DE UMA CARTOGRAFIA DO ERRO JUDICIAL E SUAS FORMAS DE REPARAÇÃO”, proposto pela Profª Drª Daniela Silva Fontoura de Barcellos;
- Proposta de ação de extensão “Criação e Implementação do Observatório do Feminicídio do Rio de Janeiro”, proposto pela Profª Drª Cristiane Brandão Augusto Merida;
- Projeto de pesquisa intitulado “A importância das perícias de transtornos de personalidade na consolidação dos princípios da boa-fé, dignidade da pessoa humana, verdade real e segurança jurídica”, proposto pelo professor Dr Lorenzo Pompílio da Hora;
- Proposta de Ação de Extensão intitulada “Abdias José dos Santos. Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Niterói e Itaboraí”, coordenada pela Professora Daniele Gabrich Gueiros;
- Projeto de constituição de grupo de Pesquisa “Laboratório de Estudos em Guerra, Risco e Direito (LEGRID), proposto pelo professor Luciano Nuzzo;
- Projeto de Extensão “Reconhecidos: Democratização do Acesso à Justiça, Fortalecimento do Direito de Defesa e Reparação por Meio do Cinema”, coordenado pelas Professoras Daniela Silva Fontoura de Barcellos e Juliana Neuenschwander Magalhães;
- Projetos de Pesquisa de pós-doutorado (PIPD):
  - Do interessado José Rinaldo Domingos de Melo, intitulado “Sociedade, Direitos Humanos e Arte: A Expressão Artística como Ferramenta de Promoção da Justiça Social, sob a supervisão da Profa. Daniela Silva Fontoura de Barcellos;
  - Do interessado Bruno Peigo Romão, intitulado “Crítica das Instituições a partir da Ontologia de Lukács”, sob a supervisão do Prof. Dr. Mauro Osório da Silva.
  - Do interessado Jorge Luís Fortes Pinheiro da Câmara, intitulado “A Atitude Natural como Obstáculo à Percepção Fenomenológica do Recurso a Metarregras na Judicialização da Guerra às Drogas”, sob a supervisão do Professor Dr. Antônio Eduardo Ramires Santoro.
- Projeto de extensão intitulado: “Acesso à Justiça, Moradia e Cidadania: práticas jurídicas interdisciplinares nas comunidades do Centro do Rio de Janeiro.”, proposto pelo Professor Dr. Marilson dos Santos Santana;
- E, finalmente, Projeto de extensão intitulado: “Holding Familiar e Planejamento Sucessório: Teoria e Prática”, proposto pelo Professor Dr. Lorenzo Martins Pompílio da Hora.

Já no que tange ao aspecto institucional reitera-se que a avaliação pelo mercado e público externo é sempre positiva, encontrando-se nos primeiros lugares nos rankings das melhores Faculdades de Direito do país, entre os cursos que mais aprovam no exame da Ordem dos Advogados do Brasil e outras. O que só é reflexo do excelente desempenho que a FND vem mantendo nos últimos anos tanto na graduação quanto na pós-graduação (PPGD), registrando pontuação máxima no INEP, ENAD e OAB. Diante disso, a FND terá como desafio para o ano de 2026 não só a manutenção de seu êxito nas referidas avaliações, bem como a ampliação, aperfeiçoamento e incentivo à pesquisa. Inclusive, nesse sentido ainda, a FND destaca o crescimento oscilante do quantitativo de integrantes de seu corpo discente que realizaram intercâmbio nos últimos anos, a saber:

- **No ano de 2022, quatro estudantes;**
- **No ano de 2023, quarenta estudantes;**
- **No ano de 2024, trinta e dois estudantes;**
- **E no ano de 2025, treze estudantes.**

Dados que ratificam o comprometimento da FND no tocante ao incentivo à pesquisa e extensão.

ii) Análise das Informações

Com base no relatório supra, no ano de 2025 a FND não só efetivou medidas planejadas para acessibilidade e inclusão dos discentes com deficiência. Além disso, buscou manter-se no ranking de cursos da UFRJ de excelência a partir do incentivo e ampliação da pesquisa e extensão.

iii) Ações a Desenvolver

É notório que um dos principais desafios da FND permanecem nas questões relativas à administração central da UFRJ e que podem comprometer a intenção de avanço no crescimento do fomento à pesquisa e extensão na FND. Por tal motivo, a FND manterá a prática de levar os problemas identificados ao conhecimento das instâncias superiores competentes, por meio das reuniões de colegiados superiores, encaminhando ofícios, contatos informais e verbais com Pró-Reitoria, Decanias e Órgãos da Administração Central, sempre fazendo proposições de melhorias. Assevere-se que, por intermédio dessa sistemática, a direção vem obtendo êxito em viabilizar uma proposta de orçamento para realização de melhorias nas instalações da unidade. Contudo, reitera-se que existe a necessidade da referida verba ser “de fato” viabilizada a fim de que as melhorias possam ocorrer. Nesse sentido, destacamos a verba destinada à FND pelo Senado, mas que até a presente data não foi viabilizada. Diante disso, a efetivação das alterações aprovadas ou em vias de aprovação nos Regulamentos de alguns setores da FND e o aperfeiçoamento da efetivação das ações com vistas a melhoria do desempenho acadêmico dos discentes “PCDS” também persistem como um desafio no ano de 2026.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Infelizmente, não foram feitos avanços porque as ações de 2024-2025 somente foram alcançadas de modo similar ao período 2023-2024, mais uma vez, em virtude da dedicação e ação individual dos técnicos-administrativos da FND, imprescindível para a manutenção de idêntico resultado. Pois, a restrição orçamentária e a centralização de recursos por parte da UFRJ vêm resultando diversos problemas que dificultam o controle orçamentário durante a execução e ineficiência de contratos de manutenção coletiva, que embora prestem serviço não fornecem os materiais necessários e terminam por serem comprados às expensas do Diretor da unidade quando não são doados por Professores e alunos. Neste último sentido, o

setor que vem apresentando maior fragilidade é o da limpeza. Diante disso, as medidas para incentivo de ampliação da pesquisa e extensão terminam por ser indiretamente contingenciadas na medida em que se faz necessário um maior rigor e controle do uso das salas para atividades extraclasse.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Os Resultados pedagógicos mantêm-se estáveis e de acordo com o planejado. Os cursos de Graduação e a Pós-Graduação da FND mantém-se em boas ou máximas avaliações pela Capes, no ENADE e em rankings e entidades da área. Ainda nesse aspecto, um ponto positivo foi a aprovação de novo Regimento interno da unidade em substituição ao Regimento em vigor desde o ano de 1973, cuja implementação no ano de 2026 passa a ser meta. De idêntico modo, apesar da escassez de recursos a FND mantem-se em pleno funcionamento tanto administrativo quanto acadêmico. Além disso, a FND permanece buscando ampliar as parcerias Inter unidades e junto aos organismos sociais externos à UFRJ. E para tanto, a FND faz uso do perfil bastante eclético de seu corpo discente não só composto por minorias, mas por demais parcelas da sociedade brasileira constituídas a partir de egressos de outros Estados da federação e que contribuem para a realização de pesquisas a partir de problemas oriundos de demandas regionais. Por fim, reitera-se nesse relatório que as dificuldades anteriormente apontadas permanecem no tocante aos recursos de informática, predial e humanos, sendo indispensável saneá-las para continuar este processo de melhorias na FND e evitar que a ascensão na produção acadêmica seja posta em risco, de modo a manter o perfil do ingressante e dos egressos dentro do esperado em relação a qualidade.

ii) Análise das Informações

Apesar da dificuldade orçamentária, a FND manteve os avanços alcançados a partir da integração acadêmica entre as coordenações de graduação, chefias de departamento e Direção, estendendo-se a parceria a todo corpo docente. Fato que permitiu a continuidade do crescimento na produção de trabalhos e eventos acadêmicos, bem como no incentivo ao desenvolvimento da pesquisa. O que se comprova a partir daquilo que foi apresentado no presente relatório no “item 1.1”.

iii) Ações a Desenvolver

Mantêm-se como meta a ampliação da tríade ensino, pesquisa e extensão a partir da ampliação e incentivo de medidas que despertem maior interesse do corpo discente a utilidade prática da pesquisa. Mantêm-se ainda, o foco na realização de parcerias e programas com órgãos, como: Tribunais de Justiça, Defensorias

Públicas, os Ministérios Públicos e outros não só para ampliar o atendimento do NPJ e as ações de extensão voltadas à sociedade assim como também para ampliar a perspectiva de estudo e elucidação de problemas sociais. Sob o ponto de vista objetivo, a FND visa continuar uma agenda de reuniões para 2026, entre as coordenações de pesquisa, extensão e prática jurídica com: referidos órgãos, instituições da UFRJ (exemplo, o parque tecnológico) e entidades de classe, de modo a estabelecer parcerias formais para implantar novos projetos em 2026.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

De um modo geral, as ações propostas foram cumpridas. Excetuando-se a proposta de reparo predial, excetuando-se tão somente o reparo na marquise que foi "emergencialmente" realizado ao final do 2º semestre de 2025.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Conforme explicitado em Relatórios anteriores, o eixo norteador do PCC da FND são Direitos Humanos, Inclusão Social e os Desenhos Institucionais, o que demonstra o comprometimento com a inclusão, assistência aos grupos vulneráveis e o desenvolvimento regional e nacional. O que é efetivado a partir das ações na unidade realizadas. São congressos, seminário e eventos em que os docentes e discentes promovem anualmente. Nesse sentido, o ano de 2025 foi bastante relevante no tocante à realização de eventos pela FND posto que envolveram temas como: "Relação Comercial Brasil e China", que contou com a presença de autoridade chinesa; ou "Aspectos jurídicos complexos das organizações criminosas: investigação, prova, colaboração premiada e outras questões", esse último que contou com a participação de Ministros do STJ e outras autoridades pertencentes ao Poder Judiciário brasileiro, entre outros. Desta forma, a FND promoveu eventos que tratou de temas correlatos a problemas em voga na sociedade. Ademais, os impactos das atividades no desenvolvimento regional e nacional, também, ocorre pela continuidade do atendimento da população vulnerável pelo NPJ e por grupos de extensão, como o NUMEC (Núcleo de Mediação e Conciliação da FND). No tocante ao primeiro, a FND registrou o quantitativo de 587 atendimentos até meados do 2º semestre de 2025. Além disso, alguns docentes permanecem participando de programas externos de pós-graduação da UFRJ, em especial do PROFNIT, cujo foco em inovação e gestão pública contribuem para o desenvolvimento econômico a partir da profissionalização. Persistem por fim, ações desenvolvidas para inclusão e assistência a grupos sociais discriminados ou sub-representados na comunidade interna e externa, ocorre por meio do foco pedagógico nas questões humanísticas, via de consequência, os diversos grupos de pesquisa e ações de extensão visam atender esses grupos e integrar com o meio social, como movimentos sociais e institucionais de enfrentamento da violência contra a mulher, o racismo, biodiversidade e outros.

ii) Análise das Informações

Persiste o desafio de dar continuidade em todas as ações em 2025, aprimorando os mecanismos de enfrentamentos das adversidades.

iii) Ações a Desenvolver

Permanecemos na expectativa para aperfeiçoar os mecanismos tecnológicos, estimular e ampliar as ações de ensino, pesquisa e extensão, adaptar as instalações físicas da faculdade para a acessibilidade e realizar as melhorias necessárias nos espaços físicos da FND, mas para tanto é necessário recebermos investimento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O ano de 2025 manteve como principal proposta foi dar continuidade a tudo aquilo que foi proposto em 2024 e não pode ser concluído. Algo que permanece como foco pelas atuais coordenações que em sua maioria foram substituídas em 2025 em virtude do processo de eleição da direção. Essa última, que após eleita dá continuidade à direção anterior no sentido de permanecer a buscar junto a outros órgãos públicos a verba necessária para a realização das melhorias nas instalações físicas da FND.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A relação do curso de graduação e respectivos ingressantes anuais é de 360 ingressantes no período integral e 150 no noturno. Atualmente, são 92 docentes efetivos, além de a FND também ter contado com docentes 19 substitutos no ano de 2025. Além disso, o PPGD da FND conta com a participação de um Professor Visitante. Reitera-se conforme explicitado em Relatórios anteriores, a pertinência dos currículos às

demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e às necessidades individuais encontram-se no eixo curricular do PPC. Isso porque o curso oferta além das disciplinas clássicas do Direito, inúmeras disciplinas humanísticas (vide grade de disciplinas no website da FND e SIGA). Para estimular a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade são metas pedagógicas que no ano de 2025 geraram a oferta por parte da Biblioteca da FND de cursos e treinamento para alunos e professores, voltados a desenvolver competências e letramento na realização de pesquisas, normas ABNT, construção do Lattes, entre outros. De tal sorte que o incentivo a investigação sociojurídica foi efetivado como instrumento de renovação e formação problematizadora do Direito, buscando integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Daí a continuidade da sistemática e periódica revisão de currículos que vem sendo paulatinamente realizada pelo NDE e a coordenação de graduação. De idêntico modo, reitera-se que o uso das novas tecnologias no ensino não tem sido devidamente contemplado por falta de disponibilidade tecnológica da administração central via a TIC. Por fim, conforme relatado inicialmente neste relatório houve nos últimos anos uma mobilidade internacional crescente, tanto para receber como para enviar discentes da graduação e pós-graduação para o exterior. Bem como, houve um aumento de oferta de disciplinas de extensão e seminários de pesquisa, contudo, não a FND permaneceu sem êxito no que tange ao uso das novas tecnologias no ensino. O que se justifica no fatio de a TIC da UFRJ ainda não conseguir oferecer as condições técnicas e de suporte necessários.

ii) Análise das Informações

Em virtude de ter se tratado de um ano de eleição para a direção e da organização e realização de concurso público para Docente, houve um atraso na fase final de atualização das ementas das disciplinas no PPC da FND. De tal sorte, que se prevê possivelmente a partir do segundo semestre de 2026 a conclusão e efetivação da atualização por parte da FND.

iii) Ações a Desenvolver

A conclusão e efetivação das ementas das disciplinas revisadas para o segundo semestre de 2026.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Tal como em 2024, a FND manteve pouca rotatividade nas coordenações de graduação, ensino, pesquisa, extensão. Apenas foi alterada a coordenação da graduação e da Extensão. Com isso, a maioria das coordenações, especialmente, as coordenações de ensino e de pesquisa tiveram êxito em implementar

avanços e organizar rotinas internas. Persistiu-se a orientação no sentido de que os monitores fossem treinados para auxiliar os alunos com questão de acessibilidade.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Conforme informado nos relatórios anteriores e reiterados no presente, o incentivo, dedicação e volume na pesquisa é indubitável e isso se reflete ante a quantidade de grupos de pesquisa, projetos propostos e ligas acadêmicas ativas na FND. Além disso, interação com outras instituições de ensino e grupos de pesquisa ampliam o fomento a novas pesquisas. Destaque-se que anualmente, ocorre a Jornada de Iniciação Científica da Faculdade de Direito (JIC-JUR), que envolve docentes e discentes de graduação e pós-graduação, tendo caráter interinstitucional, com a participação de discentes e docentes de diversas faculdades de direito do Rio de Janeiro, incluindo públicas e privada. Bem como, há também participação relevante do corpo docente e discente da FND no SIAC, quer seja no auxílio à organização e coordenação, ou ainda, no envio e apresentação de trabalhos. Têm-se ainda, a ativa participação dos grupos de pesquisa na organização e realização de palestras em espaços franqueados pela FND, ou ainda, a participação de seus membros em eventos como o CONPEDI. O controle de toda essa produção é feito normalmente a partir do registro no curriculum lattes do docente e discentes envolvidos, bem como de relatórios fornecidos as coordenações de pesquisa e de extensão quando solicitados. Já em relação ao fomento e apoio de agências permanece pequeno, sendo algumas poucas bolsas de iniciação científica distribuídas.

ii) Análise das Informações

Nos últimos dois anos, houve uma ampliação considerável dos grupos de pesquisa, organizados por Docentes da FND e distribuídos pelas mais diversas áreas temáticas do Direito. Em 2026, o desafio é persistir na promoção de eventos de pesquisa organizados pela FND conforme é o caso do JICJUR, bem como continuar com grande participação da jornada de iniciação científica entre os docentes e discentes na SIAC/2026, porém sem ignorar a busca por novas as parcerias com outras instituições.

iii) Ações a Desenvolver

A Ação objetiva para 2026 permanece a ser a construção de um banco de dados que tenha por fim fornecer dados quantitativos e qualitativos sobre os projetos de pesquisa em andamento na unidade, bem como implantar um sistema de monitoramento dos editais de bolsas de pesquisa (FAPERJ, CNPQ etc).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A principal melhoria em 2025 foi a otimização do relacionamento e à comunicação da coordenação de pesquisa com os discentes e docentes acerca dos projetos de pesquisa em andamento e divulgação de editais de fomento à pesquisa. Foi feito o levantamento e atualização no website dos grupos de pesquisa existentes na FND, porém ainda não foi possível implementar um sistema de monitoramento dos editais de bolsas de pesquisa (FAPERJ, CNPQ etc).

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Manteve-se uma expressiva ampliação das ações de extensão ativas registradas no SIGA, além disso, conforme explicitado em Relatórios anteriores a coordenação de extensão entende que a relação de ações e respectivas intervenções sociais e a integração com ensino, pesquisa e extensão com as demandas sociais ocorrem em cada projeto e atividade extensionistas. Assim, só no ano de 2025 foram 9 (nove) novas propostas de projeto de pesquisa aprovadas na Congregação. Cujas temáticas são das mais diversas, porém ratificam a tradição interdisciplinar que a FND mantém na produção de trabalhos científicos. Ademais, a FND mantém grupos de pesquisa e ligas Acadêmicas criadas anteriormente ativas, bem como conta com a colaboração de várias as instituições da sociedade civil que colaboram com suas ações de extensão, conforme é o caso, por exemplo, das Comissões da OAB. Outro exemplo da atuação da FND no tocante à extensão, é o Núcleo de Prática Jurídica (NPJ/FND) cujo escopo é a atividade de extensão na prestação de serviços jurídicos, desenvolvidos no estágio curricular obrigatório, como exercício da prática pelos discentes do direito e serviço social, assim, o NPJ se integra na atividade extensão universitária realizando atendimentos jurídicos para a comunidade no entorno da faculdade, em três áreas: direito civil, trabalhista e criminal, além atendimento por discentes do serviço social. Para tanto, o NPJ é composto por 15 docentes, um coordenador, um supervisor do estágio forense, 4 funcionários administrativos e um assistente social, sendo que todos os discentes do 7ª ao 10º período deve estar matriculados na prática jurídica, podendo realizar o estágio obrigatório internamente ou em órgão conveniado com a UFRJ e a OAB.

ii) Análise das Informações

Assim como no relatório de 2024, mantiveram-se os atendimentos ao público e realização de projetos de extensão vinculados ao NPJ.

iii) Ações a Desenvolver

Reiteram-se como pontos de melhoria para 2026 aqueles que não foram implementados em 2025, ainda que parcialmente. São eles: manutenção da ampliação da criação dos seminários abertos que fomentem a interlocução entre ensino, pesquisa e extensão. A coordenação do NPJ persiste na proposição do desenvolvimento de um sistema de rede interna de computação no setor, com banco de dados compartilhados; desenvolvimento de programa de intercâmbio do NPJ com outras unidades, buscando assistência psicológica e multidisciplinar para as questões jurídicas; e por fim, integração e desenvolvimento com a coordenação de extensão programas e projetos articulados nos eixos de direito cível, trabalhista e criminal.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Manteve-se o aperfeiçoamento na interlocução entre ensino, pesquisa e extensão, bem como identificou-se maior atuação de servidores técnicos em projetos de extensão além disso, houve a inserção das atividades docentes do NPJ no SIGA (plantões, turmas, carga horária realizada pelos discentes).

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O programa de pós-graduação em Direito manteve os docentes credenciados, bem como obteve êxito na manutenção de nota junto ao Capes, permanecendo entre os melhores Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em Direito do Brasil. Por conseguinte, o Programa manteve o tratamento junto à Capes como programa de elite, com notas 6 e 7 e linha de financiamento para programas de excelência acadêmica. O Programa manteve-se a participação na Rede Brasileira de Aprimoramento em Direitos Humanos e, por conseguinte, da primeira disciplina em rede com mais de 11 programas de pós-graduação em Direitos Humanos do Brasil. Manteve-se ainda, o Convênio com a *International Foundation of intelectual Property (Inte Fondarion),* bem como a promoção de uma *Winter School* em *Lecce*, na universidade do Salento/Italia. Cujo curso será financiado pela União Europeia, tendo por foco o eixo "Inovação, Sustentabilidade, Direito e Política" e contará com participação de professores da Itália IT, do México MX e do Brasil BR, com duração de um mês e a ser realizado 100% (cem por cento) *online*. Além disso, no início de 2025 o Programa iniciou as aulas do mestrado interinstitucional com o Tribunal de Justiça do Amapá anteriormente aprovado.

ii) Análise das Informações

O Programa mantém com êxito da nota 6 no Capes além disso, elevou o nível de cientificidade ao criar e manter uma disciplina em rede com mais de 11 programas de pós-graduação em Direitos Humanos do Brasil e a ampliação de acordos e convênios paulatinamente, inclusive internacionais.

iii) Ações a Desenvolver

No ano de 2025, reiterados foram os avanços sob os mais diversos prismas, quer seja no quantitativo de egressos ou na efetivação de convênios. A inscrição no processo seletivo para o Programa superou em mais de uma centena de inscritos o quantitativo de inscritos em editais anteriores. Já para o ano de 2026, reitera-se como maior desafio as questões financeiras. Pois, ainda são oriundas da crise de financiamento que atinge toda a atividade de pesquisa nacional, a começar pela escassez de bolsas para discentes que inviabiliza a dedicação exclusiva ou mesmo a conclusão das atividades por estes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O maior desafio do programa permanece sendo a manutenção da qualidade e do reconhecimento que detém tanto nacional quanto internacionalmente. O programa manteve conceito CAPES 6 e agora o seu principal objetivo é pela majoração desta nota ou ao menos a sua manutenção. Nesse sentido, reitera-se que a coordenação permanece a fomentar a publicação da produção científica de seus docentes, dando apoio permanente aos discentes para acompanhamento de atividades *online* e reuniões periódicas com o colegiado no planejamento de atividades. De forma objetiva, em 2026, espera-se manter e quiçá melhorar a qualidade do programa.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não Aplicável.

ii) Análise das Informações

Não Aplicável.

iii) Ações a Desenvolver

Não Aplicável.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não Aplicável.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Deu-se continuidade as estratégias anteriormente implementadas para comunicação, dentre as quais: o uso de plataformas digitais, a criação de um canal de Youtube (FND UFRJ), a manutenção das reuniões mensais entre setores e coordenações com a Direção por meio remoto e/ou presencial e a intensificação dos informativos via *website* da unidade.

ii) Análise das Informações

Neste item, manteve-se constante o avanço obtido a partir de 2023 a 2025 para o ano de 2026 intensificando-se assim as ações de comunicação de informação acadêmicas pelo website https://direito.ufrj.br/. Destaca-se que todos os setores administrativos e órgão colegiados possuem uma entrada na página e possibilidade de atualização de forma descentralizada, gerando agilidade na inclusão de informações. Todos os informativos relativos à pós-graduação, atividades de ensino, pesquisa e extensão permaneceram divulgadas na página da faculdade e muitas reforçadas por e-mail. Além disso, a comunicação com os discentes manteve-se através do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA, vide endereço eletrônico: https://intranet.ufrj.br/inicio) tendo sido intensificada e aprimorada como meio institucional de comunicação.

iii) Ações a Desenvolver

Reitera-se no presente relatório como desafio a ser superado a pouca qualidade do sistema de infraestrutura da informação da administração central da UFRJ, tais como instabilidades constantes no SIGA, SEI e outros programas. Porém, as unidades não possuem competência e mecanismos para melhorias, exceto fazer os alertas sobre os problemas ocorridos. Para 2026, manter-se-á o compromisso no sentido de continuar aprimorando a comunicação via site da faculdade que é de nossa competência.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Aprimoraram-se as ações para comunicação propostas desde 2023 para 2026, mediante a modernização do website.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Manteve-se o acompanhamento pedagógico realizado pela COAA, inclusive com a elaboração de uma Resolução estabelecendo critérios de identificação dos PCDS pela Comissão de Acessibilidade da FND. mantiveram estimuladas as ações para participação do corpo discente sob competência das respectivas coordenações acadêmicas., mas que permanecem sem conseguir implantar mecanismos de acompanhamentos e avaliações institucionais. Houve um aumento considerável no intercâmbio internacional de competência da coordenação do SCRIID, órgão responsável pelos convênios internacionais no âmbito da graduação. Persistiu a política de inserção profissional dos egressos através da continuidade do projeto INCLUIR do CESA para ingresso dos discentes negros em sociedade de advogados que buscam se políticas de diversidade racial. Também se manteve como diretriz para abertura da Semana Jurídica a realização de palestra proferida por Ministros de STJ e/ou STF. E por fim, reiteramos que o renome da faculdade permanece como referencial de modo a facilitar a obtenção de estágio pelos discentes e a empregabilidade dos graduados.

ii) Análise das Informações

Persiste o desafio de criar mecanismos de estímulo e acolhimento às empresas juniores, empreendedorismo e integração dos egressos com as coordenações acadêmicas.

iii) Ações a Desenvolver

Tal qual no relatório 2024, reiterar as ações desenvolvidas desde 2022, de modo a dar continuação do projeto INCLUIR do CESA com apoio do centro acadêmico e diálogo com os coletivos e buscar apoio institucional pelo NPJ as empresas juniores da unidade, bem como, via o INOVA CCJE; bem como apoio grupos de egressos proativos, como um grupo de ex-discentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ações de continuação do projeto INCLUIR do CESA com apoio do centro acadêmico e diálogo com os coletivos para o ano de 2026. Bem como, apoio institucional pelo NPJ as empresas juniores da unidade, bem como, via o INOVA CCJE, que persiste pendente.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

No ano de 2025, a unidade possuía em seu quadro de pessoal: 97 docentes efetivos, 19 substitutos e 34 técnicos administrativos. Ressalte-se que atualmente existe não só déficit de Professores, bem como de servidores. Conforme anteriormente informado, antes da Pandemia da Covid-19 a FND possuía 52 servidores e atualmente, conta com o quantitativo de 34 servidores. Insta esclarecer ainda que a FND possui atualmente um pequeno quantitativo de docentes afastados em programas de qualificação de pós-graduação (mestrado e doutorado e pós-doutorado) e um problema cíclico de obtenção do quantitativo necessário de Professores substitutos não apenas para compensar os Docentes afastados, mas para preencher o déficit de Docentes efetivos. Já em relação aos servidores o desenvolvimento de suas atividades é realizado por 17 setores, destes 4 setores são secretarias e uma biblioteca e um laboratório de informática. As coordenações acadêmicas e departamentos desenvolvem as atividades administrativas nos três turnos (manhã, tarde e noite). Em relação ao grau de satisfação dos docentes permanece sem ser elaborada uma pesquisa que faça esta avaliação, para os técnicos administrativos existe essa informação no AVADES com acesso pela PR4, porém tais ferramentas permanecem sem ser disponibilizadas para as unidades como ferramenta de gestão.

ii) Análise das Informações

Reitera-se neste sub-item a resposta de relatórios anteriores no sentido de que o avanço tem sido paulatino, porém constante. Houve uma promoção institucional para uso e maior adoção do SEI. O que vem facilitando o trabalho dos servidores. Contudo, apesar disso, nosso quantitativo é deficitário e termina por desencadear

uma sobrecarga dos servidores. Como medida paliativa de não sobrecarregar em demasiado o servidor a FND implementou o trabalho remoto em sistema de rodízio.

iii) Ações a Desenvolver

Conforme apontado no Relatório anterior, a deficiência no quantitativo dos servidores depende das instâncias superiores, portanto, não existem ações objetivas a serem realizadas pela unidade, exceto continuar requerendo servidores e docentes para PR4. Por parte da Direção da FND há sempre a tentativa para causar o menor estresse e desgaste do servidor. Diante disso, a FND manteve a medida promovida de trabalho remoto em sistema de rodízio para o ano 2026.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar de realizada coleta de dados no AVADES com informações sobre grau de satisfação dos técnicos em relação ao ambiente de trabalho as informações permanecem indisponíveis para as unidades, impossibilitando o seu uso como ferramenta de gestão.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Efetivou-se a alteração do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Disciplina (TCC) e recentemente, aprovou-se o Regimento da Congregação além de se criar uma Resolução para PCDs.

ii) Análise das Informações

De forma sucinta, efetivaram-se as alterações e criações acima descritas.

iii) Ações a Desenvolver

Implementação do Regimento da Congregação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Busca-se a implementação em 2026 das ementas alteradas para fins de observâncias das diretrizes do MEC.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Conforme ressaltado em relatórios anteriores, os recursos financeiros são insuficientes e nos últimos anos eles sequer possibilitaram a manutenção básica da unidade, como compras de produtos de escritório (papel sulfite, toner, etc) e material de limpeza (papel higiênico, detergente, etc). O que, na prática, termina por ser obtido por intermédio de doação da direção, docentes e alunos. Fato que vem causando preocupação na medida em que as instalações da FND são tombadas pelo patrimônio histórico e exige assim, um maior cuidado na conservação. Todavia, conforme reiterado em relatórios anteriores não há nenhum recurso ou verba orçamentária para manutenção predial. Fato que vem gerando diversos problemas como, por exemplo, a falta de controle orçamentário durante a execução e ineficiência de contratos de manutenção coletiva, que embora prestem serviço não fornecem os materiais necessários e que deveriam ser adquiridos pela FND. Os dados atualizados do déficit da FND estão documentados no processo nº 23079.204278/2025-11 do SEI.

ii) Análise das Informações

Persiste a ausência de avanço no que diz respeito ao valor do orçamento repassado para a unidade. Houve adaptações no que se refere a forma de gestão financeira, uma vez que ela ficou concentrada no CCJE.

iii) Ações a Desenvolver

As ações objetivas para enfrentar o desafio é, também, um ponto de melhoria na gestão é permanecer a buscar mecanismos que levem os servidores dos setores administrativos a um engajamento para realizarem os treinamentos da PR3 e PR6 sobre normas, processo e procedimentos da UFRJ, bem como, a capacitação em gestão e planejamento na administração pública. Outra ação objetiva pontual é permanecer publicizando os cronogramas de gestão administrativa da UFRJ. Em relação a sustentabilidade financeira e recursos

externos busca-se como alternativa a participação em editais de emendas parlamentares e fundos governamentais específicos, como o FDD, algo incerto é muito difícil. Os recursos de reversão social que foram fundamentais para obras, aquisições de equipamentos e a própria gestão do orçamento em anos anteriores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Permanece o avanço no que se refere a obter outras verbas de outras fontes no ano 2026, uma vez que permanece a expectativa de recebimento de um possível valor a ser transferido via TED do Senado Federal para obras na unidade.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Conforme explicitado em relatórios anteriores, a unidade está localizada em uma edificação histórica de propriedade da UFRJ e tombada pelo INEPAC (processo n° E-03/031.267/83, de 27/01/1988). O edifício possui 4 andares, 2 elevadores, 1 subestação elétrica, cisternas e caixa d'água. Também, 1 vestiário para terceirizados, 1 refeitório, 1 almoxarifado, 1 lanchonete sob administração do centro acadêmico e 1 prestador de serviço de reprografia recém licitado pela PR6. A área construída é de 5.483 m², com 15 salas de aula, 3 auditórios, 1 biblioteca e 1 laboratório de informática. O horário de funcionamento é ininterrupto das 06:00 às 23:00 horas. A estrutura física é inadequada e sem possibilidade de expansão. A manutenção predial é muito elevada por se tratar de um prédio tombado. Nos anos de 2018 e 2019, a fim de prover sua manutenção mínima, obteve-se recursos de reversão social, porém tais recursos não foram recebidos em 2020 e 2021 em razão da pandemia e foram escassos nos anos de 2022 a 2024. O projeto de adequação predial às normas de combate a incêndio e pânico está em fase final junto ao CBMERJ, mas não existe orçamento para execução. O edifício necessita de várias obras de manutenção, melhorias e restauração. Não há espaço físico suficiente para todos os laboratórios de pesquisa, ensino e extensão da unidade. O espaço físico da biblioteca é limitado, sem possibilidade de expansão e não há espaços adequados e suficientes de estudos para os discentes. Não existe área de lazer e convívio social apropriada, exceto uma varanda recém reformada e com mobiliário doado por escritório de advocacia. Os ambientes são climatizados, embora o parque de climatização tenha mais de 10 anos e necessita de substituição. A equipe de administração predial é insuficiente para os 5.000 m² da área. A FND permanece sem circuito de vídeo segurança. No que diz respeito à acessibilidade, o projeto de acessibilidade foi concluído, mas precisa ser orçado atualizado pelo ETU.

ii) Análise das Informações

Persiste o desafio é obter financiamento, fazer e dar execução aos projetos de espaço de convivência dos discentes, restauração da fachada e outros projetos em tramitação no ETU, conseguir verbas públicas ou privadas para execução das obras.

iii) Ações a Desenvolver

Reitera-se que a única ação objetiva é continuar buscando recursos de reversões ou doações privadas ou recursos via editais como FDD, a fim de executar os projetos e obras necessárias. Não há meios de fazer outras proposições de ações objetivas para as necessidades estruturais sem que ocorra o andamento dos projetos pelo ETU e apoio financeiro da administração central.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Receber os recursos obtidos junto ao Senado Federal em 2026.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Conforme dito em relatórios anteriores, a UFRJ já foi certificada com o selo ODS EDU (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável). A FND se compromete com a agenda 2030 da ONU, uma vez que tem projetos, boas práticas e soluções, tanto em ensino, pesquisa e extensão, quanto nas atividades de gestão, dentro dos objetivos e metas para um desenvolvimento sustentável. A FND está intrinsecamente relacionada ao objetivo 16, qual seja, Paz, Justiça e Instituições Eficazes, que visa promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis. Todo o corpo social em suas ações de ensino, pesquisa e extensão, principalmente considerando que seu PCC cujo eixo norteador são Direitos Humanos, Inclusão Social e os Desenhos Institucionais, o que demonstra o comprometimento com a inclusão, assistência aos grupos vulneráveis e o desenvolvimento regional e nacional. A transferência de conhecimento e importância social das ações da unidade são evidenciados pelos inúmeros congressos, seminário e eventos que os docentes e discentes promovem anualmente, estão relacionados com o objeto de reduzir significativamente todas as formas de violência, acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças, promover o Estado de Direito, em nível nacional e internacional, e garantir a igualdade de acesso à justiça para todos; reduzir significativamente os fluxos financeiros e de armas ilegais, reforçar a recuperação e devolução de recursos roubados e combater todas as formas de crime organizado; reduzir substancialmente a corrupção e o suborno em todas as suas formas; desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis; assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades

fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais; fortalecer as instituições nacionais relevantes, inclusive por meio da cooperação internacional, para a construção de capacidades em todos os níveis, em particular nos países em desenvolvimento, para a prevenção da violência e o combate ao terrorismo e ao crime; promover e fazer cumprir leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável. Enfim, a FND permanece em total sintonia aos objetivos sustentáveis.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

Conforme ressaltado anteriormente, deu-se continuidade a uma política de inserção profissional dos egressos, em especial por intermédio da continuidade do projeto INCLUIR do CESA para ingresso dos discentes negros em sociedade de advogados que buscam se políticas de diversidade racial. Foram observadas técnicas pedagógicas e recursos tecnológicos para atender a demanda dos discentes com deficiência e demais discentes. As questões de acessibilidade continuam sensibilizando bastante a FND, unidade com o maior número de estudantes PCDs. No ano de 2025, reiterou-se o êxito na participação de "PCDs" nos editais de seleção do programa de Monitoria, bem como a Comissão de Acessibilidade criou e aprovou uma Resolução. Por fim, é importante reiterar que de um modo geral o renome da faculdade é um facilitador para a empregabilidade dos graduados, com isso a antiga tradição de não participação dos egressos tem sido mitigada.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

<u>Dimensões para os Coordenadores de Curso</u>.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Direito

COORDENADOR: Danielle Gabrich Gueiros

Ana Luísa de Souza Correia de Melo Palmiciano

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 5 meses, cada uma.

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ:

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso apresenta como ponto forte a especialização e preparo Docente, bem como o desenvolvimento de pesquisa. Ao passo que, a principal fragilidade é a carência de servidores, de monitor especializado em estudante PCD e de ferramentas eletrônicas, além do déficit orçamentário que termina por comprometer todo o funcionamento da FND.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Conforme pode ser observado, nem todas as fragilidades podem ser superadas tão somente pela Coordenação. Contudo, a Direção não mediu esforços para remanejar mais uma servidora para o setor visto que no ano de 2026 a coordenação de graduação possui mais um desafio, o exame do ENADE. Já as demais fragilidades a coordenação conta com o apoio incondicional da direção da FND e da sensibilidade de setores responsáveis da UFRJ.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A maioria das fragilidades identificadas não são da alçada do NDE, impossibilitando assim a sua participação na tentativa de sanar o problema.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Incentivo e a realização de eventos que sejam fruto de pesquisas engendradas pelos grupos de Pesquisa da FND, tais como: liberação de salas, auxílio na divulgação, entre outros.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação de estudantes é sempre incentivada e promovida a partir da divulgação antecipada do cronograma de reuniões de todos os departamentos, órgãos e Comissões que a FND dispõe. Inclusive, cuja ocorrência de reuniões tem cronograma publicizado no site da Faculdade.

Unidade respondente: COPPEAD	Centro/Campus: CCJE

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O planejamento estratégico do COPPEAD é conduzido em ciclos, envolvendo a colaboração de docentes, servidores e demais partes interessadas. Em 2025, fizemos o planejamento estratégico do período 2025-2028, mantendo o compromisso com a missão institucional de transformar pessoas, pela promoção de valores e geração e difusão de conhecimento, integrando teoria e prática em gestão para melhorar as organizações e sociedade. Visamos ser a melhor escola brasileira de formação de líderes, fundamentados nos valores de excelência, diversidade, inserção social e integridade e serviço ao Brasil.

Os projetos pedagógicos são elaborados mediante a análise do ecossistema educacional e no alinhamento com as demandas do mercado. A avaliação das atividades educativas é conduzida de forma criteriosa, considerando a adequação das disciplinas, cursos e práticas pedagógicas aos objetivos de aprendizagem e às necessidades do mercado de trabalho. O portfólio de disciplinas é feito com base em benchmarking de mercado, discussão com profissionais de Recursos Humanos, conversa com alunos e debates na Comissão de Ensino e Pesquisa do COPPEAD.

O planejamento de atividades é realizado de forma integrada, considerando os vetores estratégicos identificados, tais como engajamento e desenvolvimento dos professores e técnicos, desenvolvimento do portfólio, acreditação internacional, manutenção do capes 7, comunicação, ampliação das fontes de financiamento e excelência em serviços. Implementamos ações contínuas para aprimorar nossos processos educacionais, de pesquisa e internacionalização, visando sempre à excelência e à relevância no cenário nacional e internacional.

A autoavaliação institucional é coordenada por comissão plural, composta por docentes, técnicos-administrativos e alunos, e desempenha um papel fundamental na avaliação multidimensional da instituição. Os resultados da autoavaliação, bem como outras métricas de desempenho, são divulgados de forma transparente e acessível a toda comunidade acadêmica, promovendo o engajamento e a participação ativa na melhoria contínua da instituição. A autoavaliação se concentra no acompanhamento dos indicadores estabelecidos no planejamento estratégico e no aprimoramento contínuo dos instrumentos de avaliação que a instituição possui.

ii) Análise das Informações

Em 2025, a escola fez a primeira parte da aplicação para a acreditação internacional da AACSB. Recebemos uma avaliação positiva para prosseguirmos com o processo de acreditação. Em 2026, devemos ter intensas atividades de preparação da escola para esse processo e de elaboração dos relatórios que precisam ser submetidos.

Além disso, tivemos a ampliação do corpo docente do Coppead com o ingresso de 4 novos professores. Foi um ano de aculturação e planejamento de atividades para essa parte do grupo. Em 2026, temos a previsão de chegada de mais 3 professores, e novamente a aculturação e planejamento devem ser feitos. As grades do doutorado e do mestrado foram atualizadas com a inclusão de novas disciplinas, face às novas competências adquiridas com a chegada dos novos professores e deve ser novamente reformulada em 2026, em virtude de concurso público para o ingresso docente.

A ampliação do corpo discente, impulsionado pelo projeto Pré-Coppead, que prepara candidatos preto e mulheres para os exames de acesso ao Programa, foi mantida neste ano e temos a expectativa de que metade dos ingressantes tenham sido preparados por esse projeto.

Os desafios da escola para publicação científica são os mesmos para 2025 e 2026, devido à reformulação dos critérios da Capes para avaliação da produção científica e de seu impacto.

iii) Ações a Desenvolver

A Escola receberá a designação de um consultor da AACSB que irá avaliar nossos processos em múltiplas dimensões e irá traçar recomendações de melhoria, para prepararmos o Coppead para a acreditação. Isso inclui a revisão dos objetivos de aprendizagem e os métodos que garantem que eles estão sendo efetivamente cumpridos. O alinhamento da escola aos ODS também está passando por revisão.

O corpo docente seguirá a mesma sistemática de aculturação traçada para os últimos ingressantes e os novos docentes serão treinados no método do caso, empregado na escola.

Em função disso, torna-se importante que o corpo docente realize reuniões para rediscutir as atualizações dos programas face ao ingresso desses novos docentes e as atualizações temáticas demandadas pelo mercado, em alinhamento com os ODS.

A avaliação da Capes, baseada no formulário divulgado para o próximo quadriênio, servirá como guia para a estratégia de pesquisa e impacto social. Além disso, serão definidas estratégias para cada professor, com foco no impacto social de suas publicações científicas. O objetivo é promover transformação na sociedade, indo além dos indicadores tradicionais de produção acadêmica.

A instituição continuará divulgando os seus programas por meio do seu site, projeto Pré-Coppead, mídias sociais e campanhas de e-mails autorizados no exterior.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, o Coppead realizou um amplo estudo dos critérios de avaliação da acreditadora internacional AACSB e concluiu que sua aplicação era exequível. Fizemos o primeiro relatório para iniciarmos o processo

de acreditação e o mesmo foi avaliado favoravelmente. Continuaremos assim os procedimentos para as avaliações subsequentes e os aprimoramentos da Escola, com a expectativa de que, em até 3 anos, possamos obter essa acreditação internacional.

O estudo para implantação de uma dupla diplomação (dual degree) com a Universidade Emlyon segue em andamento. Além disso, três novas parcerias internacionais foram firmadas. Atualmente, o COPPEAD mantém duas parcerias ativas: com a Audencia Business School (desde outubro de 2008) e com a Neoma Business School (desde fevereiro de 2019). A ideia de Dinter com a Universidade Estadual de Goiás foi cancelada, pois a instituição receptora desistiu do projeto em novembro de 2025. Vamos buscar outra instituição interessada. Os novos componentes do corpo docente passaram por um processo de adaptação e aculturação por meio de uma série de reuniões realizadas com todas as áreas da escola. Além disso, o grupo recebeu treinamento no método de caso.

Por fim, a escola elaborou com detalhes a proposta do programa para a Capes, com o objetivo de manter a nota 7 na próxima avaliação quadrienal.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A missão do COPPEAD é transformar pessoas, através da promoção de valores e geração e difusão de conhecimento, integrando teoria e prática em gestão para melhorar as organizações e sociedade. Essa missão é concretizada por meio de seus programas de pós-graduação, que incluem cursos de mestrado e doutorado em administração. O programa de mestrado destina-se a indivíduos que buscam avanço profissional por meio do desenvolvimento pessoal e da distinção. Nosso objetivo é capacitar nossos alunos a se tornarem líderes éticos e competentes, capazes de conduzir projetos de equipe de forma eficaz e tomar decisões estratégicas e bem fundamentadas. Os egressos do programa possuem uma formação ampla em gestão, com habilidades para conectar conceitos e enfrentar desafios globais. O programa de doutorado prioriza candidatos que já possuam título de mestre e estejam dispostos a se dedicar integralmente ao programa por 48 meses. São exigidos do candidato base acadêmica sólida, interesse pela pesquisa, proficiência em inglês e alta motivação. Os egressos tornam-se pesquisadores com um vasto conhecimento metodológico, capazes de conduzir pesquisas de forma autônoma, transmitir conhecimento em sala de aula e possuidores de um pensamento crítico apurado. A Escola é impulsionada pela pesquisa de vanguarda e pela transferência eficaz do conhecimento para a sala de aula. Isso exige que os professores estejam constantemente atualizados em métodos de ensino e aprendizagem, especialmente considerando que as aulas são predominantemente baseadas no método do caso, demandando acesso a casos de ensino de qualidade. A complexidade dessa missão aumenta quando há uma orientação para a internacionalização, o que inclui a necessidade de oferecer aulas em inglês para alunos estrangeiros. A mudança do idioma do mestrado para a língua inglesa foi um passo significativo nesse processo de internacionalização. No último

ciclo de avaliação CAPES (2017-2020), o COPPEAD alcançou a nota máxima de 7, reflexo de seu compromisso com a excelência acadêmica e a internacionalização do programa. . Manter essa nota continuou prioridade para o quadriênio que se encerrou. O programa enfrenta desafios significativos, incluindo: (i) captação de recursos para internacionalização da pesquisa, incluindo a participação em congressos e missões no exterior para a construção de redes colaborativas internacionais; (ii) diminuição na demanda pela pós-graduação, devido ao surgimento de programas profissionalizantes, ao imediatismo das novas gerações e às pressões do mercado de trabalho e cenário econômico; (iii) produtividade em publicações dos egressos do programa de pós-graduação; (iv) desafios de adaptação aos impactos que a inteligência artificial traz para as transformações do trabalho; e (v) processo de acreditação internacional pela AACSB para a qual o Coppead fez sua aplicação como forma de elevar o prestígio internacional da Escola e da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Monitoramos continuamente as métricas institucionais visando à manutenção da nota máxima (7) na CAPES. Esse compromisso se reflete numa melhoria da produção discente e pela busca constante pelo impacto positivo do Programa na sociedade. A obtenção de recursos para pesquisa foi endereçada pela aplicação aos editais públicos de fomento no Brasil e no mundo. Atualmente 65% dos nossos professores estão com projetos de pesquisa financiados, inclusive financiamento internacional pelo programa Erasmus. Apesar do alto índice de financiamento, a ampliação desses recursos continua sendo prioridade, por ser essencial para a manutenção da excelência acadêmica. Em 2025, a escola ampliou seu corpo docente com a contratação de 4 novos professores e colheu resultados positivos dos investimentos em divulgação para atrair mais alunos, conforme mencionado anteriormente. A produtividade discente foi monitorada de perto e os dados da melhoria foram apresentados no relatório Capes. O desempenho foi considerado excelente do doutorado, com 33% dos discentes tendo produção qualificada e dentre os egressos 54% atingiram o mesmo patamar. No que tange a inovação e internacionalização, o Coppead tem monitorando ativamente o impacto da inteligência artificial nas transformações do trabalho e atualizando a grade curricular para enfrentar esses novos desafios. Também aguardamos o relatório da AACSB, que orientará as ações futuras para a conquista da acreditação internacional.

iii) Ações a Desenvolver

Com base no relatado no item anterior, a escola irá:

- Dar continuidade à execução do planejamento estratégico e organizacional;
- Centrar esforços na obtenção da acreditação internacional da AACSB
- Dar continuidade ao projeto Pré-Coppead e a outras iniciativas para estimular a diversidade e vinda de aluno cotistas para os programas de mestrado e doutorado;
- Estimular docentes para aplicação de propostas nos editais de fomento;
- Continuar esforços para divulgação do Programa no exterior, para ampliação da internacionalização do programa;
- Aplicar esforços para aculturação dos docentes que serão concursados em 2026;
- Continuar a promoção de ações de incentivo à produção discente e a participação em conferências e encontros científicos; e

- Monitorar o impacto da Inteligência Artificial no trabalho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Face às propostas de ação apresentadas, realizamos:

- Ampliação do programa Pré-Coppead para preparação de candidatos aptos a concorrer ao mestrado pelas vagas de ação afirmativa, e apoio ao financiamento por contribuições voluntárias;
- Continuar a promoção de ações de incentivo à produção discente e a participação em conferências e encontros científicos, ajudando a pagar inscrições e organizando congresso com a FGV;
- Aprimoramento da comunicação, para aumentar a visibilidade do PPG, pela reformulação da equipe;
- Continuidade das ações para acreditação internacional da AACSB;
- Monitoramento e aplicação aos editais de fomento de pesquisa;
- Realização de programa de aculturação para novos docentes.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Em 2025, o COPPEAD manteve um conjunto consistente de ações de responsabilidade social voltadas à inclusão acadêmica, interação com o setor público, fortalecimento da interação com o ecossistema voltado ao empreendedorismo na UFRJ e aproximação contínua com a sociedade. O Programa Pré-Coppead continuou atuando como curso preparatório de alto impacto social voltado à ampliação da diversidade entre candidatos ao mestrado do Coppead, especialmente entre grupos historicamente sub-representados em posições de liderança, como pessoas negras e mulheres. A Unidade manteve também sua política de ação afirmativa nos editais de mestrado e doutorado, com reserva de vagas para para pessoas pretas, pardas, indígenas e com deficiência (PcD). A política de bolsas para cursos executivos (pagos) foi igualmente mantida, com sua oferta voltada a profissionais do ecossistema UFRJ, empreendedores e grupos sub-representados.

O Projeto Compartilhando permaneceu ativo, com monitorias semanais de matemática conduzidas por professores e alunos do mestrado na escola municipal vizinha ao prédio do Coppead, em ano de Prova Saeb, além da continuidade da parceria em datas festivas. Para 2026, planeja-se um workshop destinado aos gestores da escola, com foco em competências de gestão.

O curso de formação de gestores da prefeitura do Rio de Janeiro teve mais turmas em 2025, e foi também oferecida uma formação em liderança inclusiva a um grupo de diretores da rede municipal de ensino.

As atividades de mentoria para micro e pequenas empresas continuaram em parceria com o Parque Tecnológico e incubadoras da UFRJ. Professores do Coppead permanecem colaborando com o Fundo de Transformação Social ManaMano, projeto de extensão cadastrado na UFRJ.

A Escola manteve pesquisas aplicadas de interesse social, incluindo estudos sobre liderança inclusiva e pesquisas em saúde voltadas ao uso de tecnologias emergentes para aprimorar processos de transplante de rins no estado. A plataforma Connect.AI está sendo desenvolvida, no âmbito de um projeto de extensão, permitindo a cocriação de conteúdos educacionais entre empresas e instituições de ensino. O Coppead manteve ações de sustentabilidade ambiental adotadas em anos anteriores e preservou a oferta de eventos abertos ao público externo. Em 2025, assim como ocorrido em 2024, o Coppead sediou o Centro de Empregabilidade Francófono, que promoveu atividades, palestras e ações de orientação de carreira voltadas à comunidade acadêmica e ao público geral. A Escola também manteve a produção regular de artigos não acadêmicos, voltados para o público em geral e publicados em sites e jornais de amplo acesso, em temas como gestão, economia, sustentabilidade e políticas públicas, fortalecendo sua contribuição à sociedade por meio da disseminação ampla de conhecimento.

ii) Análise das Informações

Em 2025, o Coppead manteve programas estruturados de responsabilidade social, como o Pré-Coppead, o Projeto Compartilhando e as atividades de mentoria a empreendedores. Esses programas seguiram alinhados ao compromisso institucional com diversidade, formação cidadã e impacto social. A Unidade preservou a política de ação afirmativa e continuou oferecendo eventos abertos ao público, além de manter pesquisas e atividades aplicadas em áreas de interesse social. A atuação em iniciativas do Parque Tecnológico e o funcionamento do Centro de Empregabilidade Francófono reforçaram a interação com a sociedade. A produção acadêmica e aplicada do Coppead tem gerado impacto social relevante ao avançar o conhecimento em áreas estratégicas como tecnologia, saúde e educação, consolidando a Unidade como referência em pesquisas e iniciativas que dialogam diretamente com desafios concretos da sociedade brasileira. Para 2026, permanecem como desafios a manutenção do Comitê de Diversidade e Inclusão, o aprimoramento das políticas afirmativas, considerando recente aprovação pelo Consuni de política de reserva de vagas para pessoas trans, o fortalecimento do Pré-Coppead e o aprofundamento das ações formativas em gestão junto à comunidade da UFRJ e também órgãos públicos em geral. No campo da sustentabilidade ambiental, o desafio permanece em avançar a agenda com iniciativas internas, como campanhas de uso consciente de recursos não recicláveis e redução de materiais descartáveis.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026, o COPPEAD desenvolverá as seguintes ações prioritárias:

• Reativar o Comitê de Diversidade e Inclusão, com reuniões regulares e plano anual de metas;

• Implementar curso transversal sobre Diversidade e Inclusão nos programas de mestrado e doutorado;

• Ampliar a política de ação afirmativa, incluindo nos editais vagas destinadas a pessoas trans, alinhadas à deliberação do Consuni;

• Expandir o Pré-Coppead, fortalecendo mentorias, número de egressos no mestrado e apoio institucional humano e material;

• Manter as monitorias semanais do Projeto Compartilhando e realizar workshop de formação em gestão para gestores da escola municipal apoiada;

• Ofertar pelo menos duas atividades de mentoria a empreendedores (em parceria com o Parque Tecnológico ou Fundo Manamano);

• Manter eventos abertos ao público externo e ampliar a participação em iniciativas com órgãos públicos e outras unidades da UFRJ;

• Retomar a formação para gestores da UFRJ;

• Desenvolver campanha anual voltada para sustentabilidade ambiental.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, o COPPEAD fortaleceu ações previstas no relatório anterior. O Programa Pré-Coppead ampliou o número de alunos atendidos e aumentou os ingressantes no mestrado, oferecendo acompanhamento acadêmico mais próximo. Foram mantidas as mentorias para micro e pequenas empresas e a política de bolsas em cursos executivos, com dois editais que contemplaram quatro alunos, incluindo profissionais do ecossistema empreendedor da UFRJ. As iniciativas na área de gestão em saúde não só foram mantidas como ampliadas, conduzidas pelo Centro de Estudos em Gestão de Serviços de Saúde, fortalecendo a integração entre academia e sociedade. O Projeto Compartilhando seguiu ativo com participação de mestrandos. Já o curso de formação de gestores e o curso transversal sobre Diversidade e Inclusão não foram implementados, permanecendo em planejamento. O Comitê de Diversidade e Inclusão não avançou e segue como prioridade para o próximo ciclo. A capacitação institucional para decanos prevista para 2025 também não ocorreu. Em contrapartida, o Centro de Empregabilidade Francófono foi fortalecido, com ações voltadas ao desenvolvimento profissional de alunos e da comunidade da UFRJ

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O COPPEAD é um Instituto de Pós-Graduação e a sua inserção na graduação se dá preponderantemente pela participação na graduação em Defesa e Gestão Estratégica Internacional (DGEI). Criado em 2010, o curso surgiu da iniciativa do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras

(REUNI) de ampliar o número de vagas oferecidas nas universidades federais e de criar novos cursos de graduação interdisciplinares que permitam à discente maior compreensão da realidade social.

Sendo o COPPEAD parte constitutiva do curso, cabe à unidade participar na condução de disciplinas da estrutura curricular do programa. No período letivo de 2025, tivemos a participação de 15 professores do COPPEAD ministrando disciplinas no curso DGEI. No DGEI, no 1º semestre o COPPEAD ministrou 210h e no 2º semestre 2025 foram 420h. As disciplinas do COPPEAD no DGEI seguem o método do caso como principal processo de ensino-aprendizagem, assim como todos os programas lecionados pelo Instituto. Os professores participam também na orientação de atividades de iniciação científica e de trabalhos de conclusão de curso.

ii) Análise das Informações

O ano de 2025 representou um período de consolidação institucional para o curso DGEI, com foco na formalização da reforma curricular. Este processo, que havia sido fundamental para a obtenção do Conceito Máximo na avaliação do INEP/MEC em 2023, culminou na análise e aprovação da nova grade curricular pelas instâncias competentes (PR-1 e Conselho de Ensino de Graduação) entre 2024 e 2025.

A nova grade foi integralmente adequada às legislações federais vigentes. Atendendo às resoluções e leis específicas, foram incorporadas, em disciplinas obrigatórias ou optativas, as temáticas de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos . Além disso, a exigência de LIBRAS foi cumprida como disciplina optativa, ofertada pelo Instituto de Letras.

Concomitantemente, houve uma otimização da carga horária sob responsabilidade do Instituto COPPEAD, que resultou em uma redução de 120 horas no total das disciplinas obrigatórias. Essa mudança decorreu da padronização da carga horária de todas as disciplinas do Instituto para 30h, com exceção da disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica I, que permanece com 60 horas.

ii) Ações a Desenvolver

O COPPEAD continuará contribuindo no curso DGEI por meio da promoção de ensino dedicado ao desenvolvimento de um olhar crítico e voltado para temas adaptados à realidade do mercado de trabalho e resolução de problemas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve participação de 15 professores do COPPEAD/UFRJ ministrando as disciplinas em 2025. No período de 2025.1, de março a julho, 450 alunos foram atendidos; e em 2025.2, de agosto a dezembro, contemplou 328 alunos.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O PPGA do COPPEAD tem como área de concentração a Administração e apresenta-se atualmente estruturado em três linhas de pesquisa: 1. formação, crescimento e transformação de sistemas de negócio, organizacionais e sócio-econômicos; 2. tomada de decisão, comportamento e ética; 3. administração e economia de negócios. As três linhas de pesquisa, acima descritas, envolvem um total de 26 docentes, que coordenam ao todo 35 projetos de pesquisa em andamento, 18 com fomento público (CNPq e FAPERJ), 3 com fomento privado e 1 com fomento internacional; e 21 grupos de pesquisa do CNPq. A partir da definição das linhas de pesquisa, as atividades de pesquisa no COPPEAD são desdobradas e estruturadas em cinco Centros de Estudos: (i) Business Analytics and Economics Research - BAERU; (ii) Centro de Estudos em Consumo - CEC; (iii) Centro de Estudos em Estratégia e Inovação; (iv) Centro de Estudos em Gestão de Serviços de Saúde - CES; (v); e Centro de Estudos em Negócios Internacionais – CENI. A pesquisa e os centros de estudo ao longo dos anos obtiveram financiamentos externos, seja através de agências de fomento (Atualmente com 7 docentes com bolsa Produtividade em Pesquisa do CNPq, 5 docentes com bolsa do Programa Jovem Cientista do Nosso Estado e 5 docentes com bolsa do Programa Cientista do Nosso Estado, ambos da FAPERJ), ou de suporte de empresas privadas (Programa de Cátedra do COPPEAD). A pesquisa no COPPEAD visa o aprimoramento da prática gerencial e seus resultados são revertidos em formatos para serem compartilhados no ensino e na extensão. O resultado das nossas pesquisas, além das publicações, é também observado numa série de workshops organizados pelo COPPEAD, abertos a pesquisadores brasileiros e estrangeiros, a fim de promover o compartilhamento de conhecimento e o fortalecimento de redes de pesquisas nacionais e internacionais. Essa articulação realizada pelos docentes em eventos acadêmicos resultou em publicações que representam um excelente desempenho de pesquisa para o COPPEAD. Até outubro de 2025, 17 professores (63% do corpo docente) publicaram 48 artigos em periódicos nacionais e internacionais. Desses, 39 foram classificados como MB ou B, conforme a Ficha de Avaliação Acadêmico-Profissional referente ao quadriênio 2025–2028, disponibilizada pela CAPES.

ii) Análise das Informações

A internacionalização tem se consolidado pelo prestigiado de seu programa de Administração, reconhecido pela excelência acadêmica pela nota 7 na Capes. A Escola tem se destacado pela produção científica de alto nível e suas robustas parcerias com o setor corporativo para financiamento das investigações e estabelecimento de agenda de pesquisa relevante para a prática gerencial. Publicaram 48 artigos em periódicos nacionais e internacionais. Desses, 39 foram classificados como MB ou B. Cabe ressaltar que as novas métricas da Capes para avaliação da pesquisa na área continuam valorizando fortemente a internacionalização da publicação. Em 2026, o COPPEAD/UFRJ deverá enfrentar desafios como a adaptação ao cenário econômico nacional e internacional, exigindo novas fontes de financiamento. A internacionalização e as parcerias globais precisarão ser fortalecidas, ampliando o intercâmbio acadêmico. A atração de talentos é essencial para garantir um ambiente acadêmico mais equitativo e inovador na pesquisa. Em 2025, a Escola dedicou atenção especial à discussão do uso de ferramentas de IA na pesquisa, promovendo painéis em congressos e encontros da Associação da área, estimulando a reflexão sobre essa nova prática. Mantemos a Latin American Business Review como revista acadêmica internacional da Escola

e contamos com uma docente como editora-chefe da Revista de Administração Contemporânea, uma das mais prestigiadas do Brasil.

iii) Ações a Desenvolver

O COPPEAD identifica a melhoria contínua nos resultados de pesquisa como uma prioridade estratégica. Essa melhoria não se baseia no produtivismo, mas na relevância que a produção acadêmica traz tanto para a sala de aula quanto para a prática gerencial. A Escola dedica esforços consideráveis para aprimorar suas publicações, oferecendo orientação e suporte aos docentes em busca de excelência científica. Um ponto central nesse processo é a ampliação das redes de pesquisa internacionais, visando a produção de artigos de alto impacto, algo fomentado pelo programa de Cátedras, que incentiva a participação em eventos científicos globais e a organização de workshops. Além disso, superar os desafios na identificação de fontes de financiamento internacional e aprender a submeter propostas com êxito são áreas de foco. Aumentar o número de docentes com bolsas PQ também é uma meta importante, embora dependente da disponibilidade de recursos públicos. A atração de pesquisadores visitantes para estadias de curta e média duração é uma estratégia-chave para apoiar essas iniciativas.

A Escola realiza agora um planejamento junto aos docentes do impacto social de suas pesquisas, visando ampliar continuamente a aplicação direta do conhecimento na sociedade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A escola conseguiu ampliar os resultados da sua produção acadêmica, em especial o desempenho da produção qualificada, conforme relatado na proposta do programa para a Capes. Como 2025 foi o ano de fechamento do quadriênio avaliativo da Capes, cabe aqui apresentar dados desse período. No último quadriênio, tivemos 96% dos docentes com produção acadêmica acima da mediana esperada para a área. Ao analisarmos a produção total do NDP, um dado que chama atenção é que dos 334 artigos publicados no quadriênio 2021-2024, 238 são internacionais (56% desse total está listado na lista ABS, que é um dos critérios do quadriênio vigente). As redes de pesquisa foram constituídas por 72 instituições internacionais com co-autoria com nossos professores e a participação em congressos científicos internacionais foi bastante expressiva - 63 professores e 25 alunos no quadriênio. Temos atualmente 27 projetos de pesquisa financiados, 7 docentes com bolsa Produtividade em Pesquisa do CNPq, 5 docentes com bolsa do Programa Jovem Cientista do Nosso Estado e 5 docentes com bolsa do Programa Cientista do Nosso Estado, ambos da FAPERJ. Realizamos 16 workshops internacionais de pesquisa na escola. Cabe por fim destacar que temos 94 egressos do mestrado e doutorado, das 15 últimas turmas, que hoje estão trabalhando no exterior. Recebemos 2 professores visitantes, e nossos professores participaram de 10 missões internacionais

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A extensão no COPPEAD é considerada uma atividade fundamental, integrada às práticas de Ensino e Pesquisa, sendo um importante meio para devolver à sociedade, de forma concreta, os conhecimentos e competências desenvolvidos pela Escola. Por isso, várias iniciativas estão presentes no cotidiano institucional e atendem diretamente às demandas identificadas no entorno social, com destaque para:

- Participação dos professores em palestras e seminários em suas áreas de expertise, voltados para diferentes públicos;
- Apoio técnico de ex-alunos a startups incubadas na UFRJ, ajudando a acelerar seu crescimento;
- Contribuição com a Escola Municipal Tenente Antônio João, por meio do Projeto Compartilhando;
- Realização de workshops de pesquisa abertos à comunidade;
- Parceria com uma organização do terceiro setor voltada para a inovação social;
- Curso de Formação de Gestores, oferecido gratuitamente desde 2016 por professores do PPGA para técnicos administrativos, terceirizados da UFRJ e de outras universidades federais, além de fundações de apoio;
- Curso de Extensão Gratuito em Gestão da Inovação, oferecido pelo laboratório de Inovação, Sustentabilidade e Empreendedorismo (LISE) do COPPEAD/UFRJ;
- Coordenação compartilhada do Projeto Fundo ManaMano, em parceria com outras unidades da UFRJ, que atendeu cerca de 15 microempreendedoras;
- Atuação como Coordenação/Organização na 14ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ - SIAc 2025. Professores do Coppead orientaram 14 trabalhos aprovados, alguns com menção honrosa. Além disso, atuaram como avaliadores de resumos e coordenadores de sessão.
- Projeto " Liderança Inclusiva na rede municipal de educação", oferecendo treinamento de liderança inclusiva a 50 diretores de escolas municipais.
- Participação em projetos de outras unidades, como do Instituto de Economia, da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis ("INYAGA/UFRJ") e do PESC - COPPE ("Laboratório de Otimização de Portas Abertas: disseminando saberes da área computacional").
- Projeto "Pré-Coppead", que teve 60 matriculados em 2025. Desses, 11 foram aprovados na 1ª seleção do mestrado 2026 e há expectativa de novos ingressos na 2a seleção. Este resultado demonstra impacto direto do projeto na diversificação do corpo discente, com inclusão de minorias.
- Centro de Empregabilidade Francófano em parceria com a Agência Universitária Francófona (AUF), que atendeu 1045 pessoas por meio de suas atividades no ano de 2025.

ii) Análise das Informações

Os projetos foram fortalecidos, com ampliação do alcance na comunidade. A mais ampla participação dos docentes do Coppead na 14ª SIAC- 2025, com mais trabalhos orientados e apresentados em relação à 13ª SIAC-2024, demonstra o aumento no engajamento dos docentes. Um dos principais desafios para os coordenadores será garantir uma maior adesão do público aos eventos de extensão planejados para 2026. Por diversas vezes, público externo se inscreve nas atividades, mas não comparece. Isso impossibilita a oferta de vagas aos demais interessados e limita o alcance real da atividade. Outro ponto a ser aprimorado é o engajamento dos docentes nas atividades de extensão, tanto como coordenadores, quanto como participantes. Como desafio, destaca-se a captação de recursos para manutenção dos projetos. O projeto "Centro de Empregabilidade Francófano", por exemplo, pode ser descontinuado em 2026 por falta de

recursos financeiros para sua manutenção, a despeito do volume de pessoas atendidas e do impacto social de suas atividades. O Pré-Coppead também depende de doações para viabilizar e potencializar o alcance de suas atividades.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026, o COPPEAD/UFRJ dará continuidade a importantes iniciativas de formação, destacando-se os cursos que visam aprimorar a gestão no setor público e no ecossistema de inovação. O instituto conta com a infraestrutura Laboratório de Inovação, Sustentabilidade e Empreendedorismo (LISE), aberto à comunidade interna para desenvolvimento das atividades de extensão de maneira presencial. Quanto aos projetos, será dada continuidade ao Curso de Formação de Gestores no Serviço Público, oferecido na modalidade à distância com uma carga horária de 144 horas. Este curso de extensão, destinado a servidores públicos (internos e externos à UFRJ) com diploma de curso superior, busca oferecer ferramentas de análise gerencial para a formação de profissionais qualificados que desejam aprimorar seu desempenho na gestão pública. Além disso, o Curso de Extensão Gratuito em Gestão da Inovação continuará a capacitar gestores do ecossistema de inovação do estado do Rio de Janeiro, visando estimular o desenvolvimento de projetos de empreendedorismo e inovação, fortalecendo a rede de gestores comprometidos com o desenvolvimento regional. Além disso, deseja-se fortalecer a projeto Pré-Coppead que visa a capacitação de candidatos para realização das provas de ingresso no mestrado, com foco na diversidade social, oferecendo vagas de capacitação para mulheres, negros, membros da comunidade LGBTQI+, primeira geração na univeridade etc. Por fim, será incentivado o desenvolvimento de novos projetos de extensão na comunidade interna.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas no ano anterior foram executadas de maneira satisfatória. A comissão de extensão do COPPEAD/UFRJ composta pelas professoras Samantha Luiza de Souza Broman, Vanessa de Almeida Guimarães e Gláucia Fernandes Vasconcelos atuaram na avaliação interna de novos projetos, cursos e eventos elaborados pelos docentes e submetidos à PR5. Com essa nova configuração, o COPPEAD reafirma seu compromisso com as ações de extensão e a importância de intensificá-las ao longo do ano. Ainda cabe pensar em estratégias de aprimoramento contínuo, além de uma metodologia que possa mensurar, de forma sistematizada e abrangente, o impacto social das iniciativas da unidade.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu* -

i) Relatório da UNIDADE

O COPPEAD é um instituto de pós-graduação, com um programa acadêmico em Administração, formado pelo doutorado e mestrado, e que tem nota 7 na Capes. O PPGA conta com 19 professores do Núcleo Docente Permanente e 8 professores colaboradores. Em 2025, foram matriculados 27 alunos no mestrado e 10 no doutorado, contabilizando em cada curso, respectivamente, um total de 56 e 26 matrículas ativas. Para 2026,

serão oferecidas 56 vagas para o mestrado e 31 para o doutorado. A definição do portfólio dos cursos e do número de vagas resulta da compreensão das demandas da sociedade, alinhada ao entendimento das capacidades internas da Escola. São feitos acompanhamentos com gestores de RH, benchmark em outros programas e discussões com alunos e docentes para atualização do Programa.

A gestão dos nossos cursos é feita pelo Coordenador do Programa e pela Comissão Deliberativa do Programa de Pós-Graduação (CDPG), sendo que as decisões mais relevantes passam também pela aprovação do Conselho Deliberativo da Escola (CDIC). A Coordenação é responsável direta pelo funcionamento acadêmico do Programa.

O COPPEAD recebe recursos do Proex. São concedidas bolsas de estudos aos discentes do Programa pelas agências de fomento CAPES e FAPERJ. Ao total são 54 bolsas da CAPES e 2 da FAPERJ.

A integração com a graduação ocorre não só por meio da atuação do corpo docente nas disciplinas ministradas no curso DGEI, mas também na orientação de trabalhos de conclusão de curso e em atividades de iniciação científica.

A qualidade do Programa é aferida pelas avaliações de disciplinas e dos cursos de mestrado e doutorado, pelo acompanhamento dos egressos, discussões com o mercado e com o conselho consultivo da escola e pela Comissão de Auto avaliação, criada na última avaliação CAPES e pela Avaliação Quadrienal da CAPES.

ii) Análise das Informações

O ano de 2025 marcou a consolidação do crescimento do corpo discente, mantendo os patamares relevantes atingidos no ciclo anterior. Foram registradas 27 novas matrículas no Mestrado e 10 no Doutorado, demonstrando a atratividade contínua dos programas.

Visando sustentar a expansão, quatro das cinco vagas ofertadas no concurso docente de 2024 foram preenchidas. A estratégia de acolhimento e aculturação dos novos talentos demonstrou-se eficaz. Desde a chegada, os novos docentes receberam acompanhamento e já estão integralmente envolvidos nas atividades da Escola, seja na ministração de aulas nos cursos de graduação e pós-graduação ou no desenvolvimento de orientação acadêmica de mestrandos e doutorandos, contribuindo diretamente para a qualidade e ampliação da produção intelectual da Escola.

A entrega bem-sucedida do Relatório de Avaliação CAPES (quadriênio 2021-2024) proporciona a expectativa de manutenção do reconhecimento máximo junto ao Ministério da Educação. Para o próximo ciclo, o COPPEAD direcionará seus esforços para uma nova fase de adaptação pedagógico-administrativa, visando absorver e integrar os futuros talentos que serão recrutados no próximo concurso docente, previsto para preencher mais três vagas.

iii) Ações a Desenvolver

Com base nos desafios de absorção de novos talentos e na busca pelo crescimento e excelência contínua, em 2026, o COPPEAD priorizará as seguintes ações:

1. Expansão e Inclusão no Corpo Discente: Manter e intensificar as campanhas de divulgação dos programas de Mestrado e Doutorado, focando na ampliação da diversidade e no fortalecimento do Pré-Coppead como projeto central para a preparação de candidatos provenientes de grupos sociais minorizados (pessoas pretas, PCD, mulheres e LGBTQIA+).
2. Integração e Desenvolvimento Docente: Capacitar os docentes aprovados no novo concurso de 2026 em métodos de ensino e aprendizagem da Escola (como o Método do Caso) a fim de garantir o alinhamento pedagógico e estratégico dos recém-chegados, facilitando sua aculturação e desenvolvendo suas competências em pesquisa, ensino e extensão.
3. Otimização Curricular e Administrativa: Dar seguimento à adaptação pedagógico-administrativa para otimizar o uso dos novos talentos docentes, reorganizando a oferta curricular para sustentar a expansão do corpo discente com o máximo de qualidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, o COPPEAD manteve o foco estratégico na ampliação do corpo discente e na consolidação das políticas de diversidade e inclusão. Embora os processos seletivos estejam em andamento, é possível notar o retorno positivo das ações de divulgação. Há a expectativa de que o Mestrado registre um número de aprovados superior ao obtido no ano passado e que o Doutorado mantenha o resultado da mais recente seleção. Entende-se, portanto, que a meta de ampliação irá se consolidar, garantindo o crescimento sustentável do Programa.

O projeto de inclusão e diversidade também já demonstra resultados significativos. Enquanto três candidatos do Pré-Coppead ingressaram no Programa em 2024 e sete iniciaram o curso na turma seguinte, o processo seletivo em andamento já aprovou 11 participantes do projeto na 1ª seleção do ano e está recebendo inscrição de outros capacitados para a 2ª seleção de ingresso na turma de 2026. O Pré-Coppead firma-se, assim, como um pilar essencial para a diversidade e para a atração de talentos de grupos sociais minorizados para a Escola.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Por ser uma Escola de Negócios, o COPPEAD entende que uma forte integração com o mercado é essencial para a relevância de sua pesquisa e da sua sala de aula. A Escola utiliza diferentes mecanismos para identificar as necessidades do mercado e demandas específicas de seus alunos. Ela gere a sua relação com o mundo empresarial por meio de vários programas de ação. Vale ressaltar que, entre os programas de ação, a

instituição conta com um Conselho Consultivo constituído por ex-alunos de prestígio e outros distintos membros da comunidade para supervisionar a sua estratégia e fornecer aconselhamento com base em seus próprios pontos de vista sobre as tendências e exigências futuras no que diz respeito à educação em Administração. Além disso, a Escola usa principalmente duas fontes de informação: o primeiro, mais estruturado e menos frequente, ocorre por meio de reuniões com executivos da empresa-alvo, especialmente os da área de Recursos Humanos. Durante essas reuniões, o COPPEAD é capaz de apreender as suas necessidades em termos de desenvolvimento de executivos. A segunda fonte, que é menos estruturada, porém mais frequente, são os próprios docentes que, através de sua estreita relação com os alunos e ex-alunos, constantemente avaliam a relevância e adequação dos temas abordados.

Todos os cursos lato sensu possuem Coordenação Acadêmica e são avaliados pelos alunos. Os comentários tecidos nas avaliações são discutidos entre os coordenadores e o corpo docente, para melhoria dos cursos. Os cursos lato sensu se beneficiam da pesquisa da Escola, que gera conhecimento de ponta a ser compartilhado com seus alunos, e ao mesmo tempo a educação executiva também favorece a pesquisa. Os alunos de educação executiva fornecem a ponte de contato entre os docentes e o meio empresarial, gerando temas interessantes para investigações, abrindo portas de organizações para pesquisa e por vezes virando patrocinadores de pesquisas no programa das Cátedras de pesquisa.

ii) Análise das Informações

Os resultados da Educação Executiva em 2025 demonstram uma base de trabalho sólida, apesar de uma pequena queda em relação a 2024. O resultado positivo, neste contexto, reside na constância e eficácia das medidas de prospecção e captação, que conseguiram mitigar uma queda mais acentuada, mantendo o volume de alunos em um patamar robusto e competitivo. Essa performance sinaliza a retenção de interesse do mercado.

O principal desafio para 2026 é reverter a pequena queda e retomar a trajetória de crescimento observada nos anos anteriores. Isso exige uma reavaliação estratégica das ações de prospecção e um aprofundamento na análise dos motivos da recente desaceleração.

iii) Ações a Desenvolver

O ponto de melhoria central do COPPEAD permanece sendo a manutenção da relevância como parceiro estratégico para o mundo dos negócios. Para 2026, é crucial refinar o portfólio de cursos e o conteúdo programático, garantindo que a oferta educacional esteja totalmente alinhada com as competências e tecnologias exigidas pelos líderes e executivos do futuro. A inovação no formato e na temática é o caminho para solidificar a posição da escola e garantir uma captação superior no próximo ciclo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O ano de 2025 foi marcado pela concretização de parcerias estratégicas propostas em 2024, evidenciando a percepção de alta qualidade da Escola no cenário corporativo e público. A parceria com as Empresas Globo demonstrou alta demanda e satisfação, resultando em duas novas turmas de treinamento executivo, com previsão de continuidade em 2026. O Programa de Desenvolvimento de Líderes Cariocas, estabelecido com a Prefeitura do Rio de Janeiro, teve sua execução finalizada, cumprindo com o escopo proposto no ano anterior. O curso customizado iniciado com a AMBEV em 2024 teve sua continuidade em 2025, solidificando a relação com a empresa e seus objetivos estratégicos. Foi estabelecida uma nova e significativa parceria com a CBF (Confederação Brasileira de Futebol) para a oferta de um treinamento em relatos de sustentabilidade com certificado internacional emitido pela GRI (Global Reporting Initiative – entidade internacional pioneira na promoção de relatórios de sustentabilidade e responsável pela norma de padrão mundial adotada na área), demonstrando a versatilidade da Escola em atender setores diversos. Vale ressaltar, ainda, que os cursos executivos EMBA e COPPEAD Finanças - formações já tradicionais da Escola - permanecem com satisfação elevada pelo corpo discente. O sucesso dessas ações confirma que o desenho de soluções educacionais alinhadas às necessidades dos clientes é o caminho profícuo para garantir que a Escola se mantenha atual e altamente relevante para a sociedade.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O COPPEAD implementa estratégias de comunicação voltadas tanto para públicos internos (alunos, docentes e técnicos-administrativos) quanto externos (mercado, empresas, comunidade acadêmica e sociedade em geral), utilizando diversos meios e recursos especializados. Para comunicação externa, contamos com uma assessoria de imprensa que apoia o gerenciamento da imagem pública da Escola, fortalecendo nossa reputação na grande mídia. Nosso site institucional reúne clippings de notícias sempre atualizados, além da produção acadêmica da unidade, portfólio de programas, projetos de pesquisa, editais e informações sobre eventos.

Entre nossos recursos de comunicação, destacam-se um estúdio próprio para produção audiovisual, com capacidade de gravação e transmissão ao vivo, além de ferramentas de CRM e sistemas de gestão acadêmica e administrativa que apoiam processos como eventos, portal do aluno (AVA), matrícula e gerenciamento de disciplinas. Também complementam nessa estratégia o uso de e-mail marketing, campanhas orgânicas ou patrocinadas em dezenas dos mais relevantes portais de notícias e consistentemente nas redes sociais.

Na comunicação interna, utilizamos ações de endomarketing que incluem materiais impressos, murais de avisos, sinalização, envio de e-mails institucionais e um sistema de mídia indoor, com TVs exibindo programações segmentadas por andar. Também produzimos materiais informativos para os estudantes,

como Manuais do Aluno e kits exclusivos de boas-vindas com a marca COPPEAD, que são estrategicamente distribuídos aos visitantes em eventos e aos alunos quando ingressam em nossos programas.

Ao final do curso, os alunos passam automaticamente a integrar a comunidade Alumni do COPPEAD, sendo mantidos em um canal permanente de relacionamento com oportunidades de formação continuada, eventos e atividades de networking.

ii) Análise das Informações

1 - A criação de um Podcast, que é nossa parte do projeto LAENOG. Uma parceria entre a Erasmus+ da União Europeia e a América Latina, focado em estudos e na geração de debates que forneçam o apoio a jovens jogadores de videogames e seus pais e educadores.

2 - Reformular o processo de captação, atendimento e seleção de candidatos, adotando fluxos automatizados, integrações avançadas entre CRM, sistemas de marketing e gestão acadêmica, levando em consideração a implementação de uma jornada do usuário mais intuitiva e eficiente, com foco em agilidade e melhor experiência do usuário.

3 - Avançar na melhoria contínua da captação de alunos por programa (“produto”), através do uso sistemático de dados e indicadores de desempenho (CTR, CAC, ROI, taxa de conversão, entre outros) para otimização de campanhas, segmentação mais precisa e tomada de decisões baseadas em análises comparativas entre os ciclos ofertados pela nossa escola.

4 - Melhorar a argumentação (copywriting) para sustentar a atratividade de nosso público alvo, majoritariamente composto por altos gestores, a ocupar presencialmente nossas salas de aula, “garantido” uma experiência equiparada às grandes escolas internacionais, mesmo a despeito dos riscos de deslocamento para uma região considerada de risco.

iii) Ações a Desenvolver

1 - Expandir o Podcast para além do projeto LAENOG, produzindo conteúdos vinculados às atividades acadêmicas e às áreas de atuação do COPPEAD. O objetivo é fortalecer o eixo audiovisual da comunicação, com investimento em recursos, qualificação da equipe e melhoria contínua da qualidade das produções.

2 - Concluir e operacionalizar o sistema integrado de atendimento, captação e processo seletivo, conforme previsto no item anterior, garantindo automação, integração entre plataformas e maior eficiência no relacionamento com os candidatos.

3 - Consolidar e aprofundar a análise dos dados obtidos em todos os pontos de contato e ferramentas utilizadas, permitindo ajustes estratégicos e melhorias contínuas nos processos de comunicação, captação e desempenho das campanhas.

4 - Contribuir, dentro das competências da comunicação, para o reforço da percepção de segurança e da imagem institucional. Embora ações estruturais estejam sendo conduzidas pela Escola, manteremos estratégias de comunicação que destaquem os atributos de qualidade e diferenciação do COPPEAD frente à concorrência, preservando assim sua reputação e atratividade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações previstas em 2024, voltadas à consolidação da identidade institucional, sobretudo após o jubileu de 50 anos, avançaram de forma consistente em 2025. Houve ampliação da padronização da identidade visual em materiais internos e externos, reforçando o posicionamento da marca. A comunicação passou a contar com novos recursos para produções audiovisuais, permitindo maior produção de conteúdos digitais. Foram desenvolvidos os primeiros módulos do sistema integrado de captação e atendimento, com automação de fluxos e melhorias na comunicação com candidatos. A análise de dados de desempenho tornou-se mais estruturada, orientando ajustes nas campanhas. As ações de endomarketing também foram fortalecidas, contribuindo para o alinhamento interno e para a continuidade da imagem institucional consolidada no ano anterior.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O acompanhamento pedagógico dos alunos é feito pelo coordenador do Programa, pelo orientador acadêmico e pela Comissão de Ensino e Pesquisa. A relação entre o coordenador e os alunos é muito estreita. Por ser uma escola pequena, os alunos também têm acesso direto à Direção.

A Escola recebe alunos estrangeiros regulares no mestrado, que contam ainda com a Assessoria de Relações Internacionais. O setor é responsável pelo acompanhamento destes alunos com informações para auxiliá-los na instalação e adaptação na nossa cidade. O mesmo setor também cuida de um extenso programa de intercâmbio internacional no mestrado, que recebe anualmente alunos estrangeiros de 33 escolas parceiras e envia mais da metade dos discentes regularmente inscritos para estas escolas parceiras.

Os dados gerais sobre a gestão do programa são capturados para o relatório CAPES e para relatórios de certificadoras. Os alunos participam da comissão de autoavaliação da Escola e elegem anualmente seus representantes para integrarem as reuniões da Comissão de Ensino e Pesquisa e do Conselho Deliberativo da Escola. Além disso, os alunos são incentivados a contribuírem para a pesquisa da Escola além das atividades curriculares, seja como bolsistas das Cátedras ou assistentes dos docentes.

Um forte relacionamento com ex-alunos é mantido no COPPEAD. A empregabilidade dos egressos é anualmente monitorada e auxiliada pela Assessoria de Desenvolvimento Institucional da Escola. Eles participam de atividades de mentoria e de desenvolvimento de carreira e, por vezes, retornam como professores da educação executiva ou financiadores de Cátedras de pesquisa.

ii) Análise das Informações

Os principais avanços residem na sustentação dos números significativos de crescimento alcançados em 2024 na pós-graduação stricto sensu, indicando que a qualidade dos programas e a eficácia da divulgação criaram um efeito duradouro na atratividade dos cursos. Embora a Educação Executiva tenha registrado uma pequena queda em 2025, as ações de prospecção foram suficientes para mitigar uma retração mais acentuada, o que também é considerado um resultado positivo de gestão de crise e retenção.

O principal desafio para 2026 é evitar a estagnação e retomar o crescimento em todos os pilares da Escola. Para o próximo ciclo, o ponto de melhoria reside em integrar as estratégias de marketing para garantir que os esforços de divulgação resultem em crescimento consistente em todos os segmentos.

iii) Ações a Desenvolver

Pretende-se dar continuidade aos esforços para viabilizar o desenvolvimento e fortalecimento do PPG no que se refere ao ingresso e permanência dos alunos. O Programa Pré-Coppead é um dos grandes vetores para estimular a diversidade e inclusão na Escola. Propõe-se aumentar sua frequência e buscar ativamente apoio financeiro (bolsas) de parceiros e alumni para subsidiar a participação de candidatos.

A Escola investirá também na rápida e eficaz integração dos três novos docentes previstos para 2026. Será implementado um programa de mentoria interna, conectando os novos talentos a docentes sêniores. Esta medida garantirá o alinhamento pedagógico e a qualidade da orientação acadêmica, convertendo o volume de matrículas em qualidade sustentável no PPG.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O COPPEAD continua a investir ativamente no avanço da carreira de seus alunos por meio de atividades estratégicas. Essas ações visam a troca de experiências, o estreitamento da relação com o mercado de trabalho e o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais e acadêmicas essenciais. Essa

projeção de carreira é concretizada por meio de iniciativas específicas, como o MBA Internship, o Networking Week, no mestrado, e o Job Market, no doutorado, todas voltadas à inserção do corpo discente no mercado de trabalho.

Adicionalmente, a Escola reforça a perspectiva global dos negócios oferecida em seus programas. A inclusão de módulos internacionais de aulas nos programas executivos e no stricto sensu aumenta significativamente a conexão do programa com as tendências e práticas mundiais.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O COPPEAD é composto por um quadro de 25 Docentes da Carreira do Magistério Superior e 15 Técnicos-Administrativos (TA), dos quais 1 pertence a outra Unidade (SIBI). A composição administrativa inclui 3 servidores de nível superior (Classe E) e 12 de nível médio ou fundamental (Classes D e C).

Em 2025, o corpo discente foi composto por 1.132 alunos, abrangendo 68 no Mestrado, 43 no Doutorado, 778 na Graduação, 137 na Educação Executiva e 156 em programas in-company.

Existe um profundo compromisso do corpo funcional com a excelência da missão institucional e o desenvolvimento individual na carreira. Os docentes destacam-se pela excelência acadêmica, alta produção intelectual qualificada (publicações em periódicos CAPES de estratos superiores) e participação ativa em congressos nacionais e internacionais anuais.

O corpo técnico-administrativo possui elevada formação, evidenciada pelo fato de 1 dos 3 TAs de nível superior ter concluído o Doutorado e outro estar cursando. Dos 12 TAs de nível médio, 5 concluíram pós-graduação e 3 alcançaram o Mestrado. Essa formação superior à exigida atesta o foco na qualificação e na contribuição estratégica para a Unidade.

Para sustentar este alto nível de desempenho, é fundamental a manutenção e expansão de Programas de Qualificação Profissional contínua e de ações voltadas à Melhoria da Qualidade de Vida. Embora o grau de satisfação com as condições de trabalho não esteja mensurado, o investimento no bem-estar e na

manutenção de um ambiente de trabalho motivador é crucial para garantir a plena satisfação dos servidores e a retenção de talentos, alinhada ao compromisso já demonstrado por todo o quadro funcional.

ii) Análise das Informações

No ano de 2025, o COPPEAD registrou avanços notáveis no Desenvolvimento Profissional, com 3 TAs de nível médio concluindo qualificações de alto nível (2 Pós-Graduação, 1 Mestrado), o que elevou a formação do quadro técnico. A Qualidade de Vida e o Clima Organizacional também foram priorizados, resultando na implementação de atividades de promoção de saúde, cursos de comunicação efetiva/não-violenta, e reuniões de equipe focadas na criação de um ambiente de trabalho mais harmonioso. Paralelamente, a excelência docente foi mantida, com alta qualificação e produção acadêmica de destaque nacional e internacional.

Para 2026, os desafios se concentram na formalização e expansão dessas práticas. É crucial a implementação de ações para o Monitoramento da Satisfação e mensuração do *grau de satisfação* dos docentes e TAs com as condições de trabalho. Outro foco será a Expansão da Qualidade de Vida, com a formalização dos programas de saúde e bem-estar para atender nossos servidores anualmente. Na Gestão de Talentos, será necessário criar um plano de desenvolvimento individualizado visando a retenção de técnicos altamente qualificados. Por fim, no Desenvolvimento Docente, o desafio será focar na otimização dos processos de produção, gestão e disseminação da pesquisa para continuar apoiando a manutenção dos altos estratos CAPES.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026, os pontos de melhoria e as ações propostas concentram-se na institucionalização de processos e no aprofundamento do desenvolvimento humano. As ações prioritárias incluem o Monitoramento da Satisfação, por meio da implantação da pesquisa de satisfação com as condições de trabalho; a Gestão de Talentos, com o oferecimento do curso de formação de gestores; e a formalização de atividades com a adesão ao PGD (Programa de Gestão por Desempenho). Adicionalmente, será realizado o Aprofundamento das Ações de Qualidade de Vida, visando a melhoria contínua da saúde de todo o corpo social da Unidade. Tais iniciativas fortalecerão a excelência na missão institucional e garantirão um ambiente de trabalho mais engajador e saudável.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, o COPPEAD demonstrou um andamento efetivo das ações propostas, com foco na Qualificação Profissional e Qualidade de Vida. Conseguimos proporcionar a qualificação contínua do nosso corpo social, investindo em cursos e financiando a participação em congressos e seminários para servidores técnicos e docentes. Adicionalmente, implementamos ações concretas de qualidade de vida, como a realização de

atividades de promoção de saúde e cursos de comunicação efetiva. No entanto, o avanço quanto à entrada no PGD (Programa de Gestão por Desempenho), uma prioridade estabelecida, não foi concretizado, sendo este um ponto crítico para o planejamento de 2026.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O planejamento estratégico do COPPEAD é definido em ciclos de quatro anos, equivalentes ao quadriênio da Capes. Esse planejamento analisa o ecossistema da escola, reflete sobre sua missão e visão e estabelece vetores estratégicos para alcançá-las. Esses vetores geram ações a serem implementadas e indicadores a serem monitorados. O planejamento é alinhado ao PDI da UFRJ. Os vetores estratégicos do ciclo que se encerra este ano são Inovação de Portfólio, Financiamento e Crescimento, Internacionalização, Alinhamento e Desenvolvimento Docente e Branding.

As decisões mais importantes do COPPEAD são tomadas pelo conselho deliberativo, composto pelos professores, representantes discentes e servidores. Algumas decisões acadêmicas são definidas pela Comissão Deliberativa do PPG, formada por três docentes, pelo coordenador do programa e por representantes do mestrado e doutorado. O diretor também tem autoridade para decisões do dia a dia. Por ser uma unidade pequena, o contato entre o corpo social é próximo e as decisões costumam ser subsidiadas por discussões. Os conselhos se reúnem pelo menos dez vezes ao ano.

O COPPEAD, por se tratar da escola de negócios da UFRJ, também conta com um Conselho Consultivo Empresarial formado por ex-alunos de destaque e membros da comunidade empresarial nacional e internacional, cujo papel é fornecer insights do mundo corporativo para apoiar o posicionamento estratégico da Escola.

ii) Análise das Informações

Em 2025, avançamos na consolidação de práticas gerenciais baseadas em indicadores e na participação ampliada dos segmentos nos órgãos colegiados, incluindo maior presença discente e maior atuação das comissões estratégicas (Pesquisa e Extensão, Inclusão e Diversidade, Acreditação e Internacionalização). Houve aprimoramento dos mecanismos de planejamento e acompanhamento das ações institucionais, especialmente em função da preparação para a acreditação internacional.

Como desafios para 2026, destacam-se: a necessidade de formalizar instrumentos de avaliação interna da gestão, documentar processos decisórios e consolidar práticas de governança que assegurem continuidade institucional diante da expansão do corpo docente e discente. Outro ponto a ser aprimorado é a sistematização do registro das decisões e a criação de canais mais estruturados de comunicação e consulta entre os segmentos.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026, estão previstas as seguintes ações:

- Institucionalizar ferramentas de monitoramento e avaliação da gestão (relatórios de desempenho, painéis de indicadores e registros sistematizados);
- Fortalecer as comissões estratégicas (Pesquisa e Extensão, Inclusão e Diversidade, Acreditação e Internacionalização);
- Implementar um sistema digital de registro e acompanhamento das decisões colegiadas e dos planos de ação;
- Ampliar os mecanismos de comunicação interna, com canais de consulta estruturados para docentes, técnicos e discentes;
- Realizar encontros periódicos de alinhamento estratégico entre direção, coordenações de curso, centros de estudo e comissões;
- Promover capacitações sobre governança, gestão por indicadores e cultura institucional, especialmente voltadas a novos docentes e técnicos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, parte das propostas de gestão previstas no relatório anterior foi implementada. Foram fortalecidas as reuniões colegiadas, com regularidade e participação discente, aprimorada a documentação das pautas e ampliada a atuação de comissões estratégicas (Pesquisa e Extensão, Inclusão e Diversidade, Acreditação e Internacionalização). Além disso, avançamos na cultura de planejamento orientado a resultados, com reuniões específicas para preparação da acreditação internacional e da avaliação CAPES.

Entretanto, a formalização de sistemas integrados de monitoramento da gestão e o registro sistematizado das decisões ainda não foram plenamente consolidados, permanecendo como prioridade para o próximo ciclo. A implantação de canais estruturados de consulta interna também avançou parcialmente, com perspectivas de aprimoramento em 2026.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A Escola tem se dedicado a assegurar a coerência entre suas atividades e os meios disponíveis, mantendo uma gestão responsável e equilibrada de suas fontes de entrada e saída de recursos . A sustentabilidade financeira é apoiada por uma estratégia de diversificação de receitas, que inclui a oferta de programas executivos sob demanda de parceiros estratégicos, tanto do setor público quanto do privado. Esses programas, somados à realização de consultorias, projetos de pesquisa (nacional e internacional) e workshops voltados ao mercado, fortalecem o vínculo entre a academia e o setor produtivo, permitindo a aplicação prática do conhecimento e contribuindo para o desenvolvimento institucional.

Além dessa via de financiamento, a Escola conta com recursos provenientes de agências públicas de fomento, como CAPES, CNPq e FAPERJ, que são essenciais para a continuidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. O orçamento anual, elaborado pela Direção e aprovado pelo Conselho Deliberativo, orienta a alocação dos recursos de forma estratégica, priorizando a excelência acadêmica e o fortalecimento da pesquisa aplicada.

As políticas de aplicação dos recursos visam equilibrar manutenção e expansão, destinando investimentos a iniciativas que aprimorem a qualidade do ensino e incentivem projetos inovadores. A unidade mantém um processo contínuo de avaliação e atualização de sua infraestrutura, buscando garantir equipamentos modernos e instalações adequadas às necessidades do corpo docente, discente e técnico-administrativo.

O espaço físico é periodicamente revisado, e melhorias são implementadas conforme as demandas identificadas, assegurando condições favoráveis ao aprendizado, à pesquisa e à integração entre as atividades da Escola.

Em síntese, a compatibilidade entre as ações institucionais e os recursos disponíveis, aliada a políticas eficazes de captação e gestão orçamentária, garante a sustentabilidade financeira da Unidade. O equilíbrio entre financiamento público e privado, somado a uma gestão orientada por resultados e qualidade, reforça o compromisso da Escola com a formação de excelência e com sua contribuição ao desenvolvimento acadêmico e social.

ii) Análise das Informações

Em 2025, o COPPEAD manteve seu compromisso com a excelência acadêmica e a gestão responsável, mesmo diante de um cenário de restrição orçamentária e redução na captação de recursos. A instituição direcionou esforços para investimentos estratégicos que viabilizaram a modernização do parque tecnológico, medida

essencial para aprimorar a eficiência operacional e fortalecer os sistemas de suporte à tomada de decisão. Destaca-se, ainda, a ampliação das parcerias com empresas privadas para a realização de programas de formação executiva para grandes empresas do cenário nacional, consolidando o papel do COPPEAD como referência em educação corporativa. No âmbito da diversificação de receitas, uma conquista relevante foi a aprovação de uma linha de financiamento internacional em parceria com a Universidade de Lisboa, marco importante na internacionalização das fontes de fomento.

Para 2026, a sustentabilidade financeira permanecerá como prioridade estratégica, com ênfase na inovação em modelos de captação e gestão de recursos. A preparação para o processo de acreditação internacional e a expectativa de manutenção da nota CAPES reforçam a busca pela excelência institucional. Paralelamente, serão priorizadas ações de infraestrutura, com foco em segurança e modernização do edifício — incluindo intervenções na fachada, rede elétrica e pilares estruturais ,previstas em PGC, assegurando um ambiente de ensino e pesquisa à altura dos padrões de qualidade da escola.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026, as frentes estratégicas de captação de recursos — públicos e privados — serão voltadas ao financiamento de dois pilares estruturantes: a modernização da infraestrutura física e a obtenção da acreditação internacional da AACSB. Diante dos desafios orçamentários, o Instituto tem direcionado esforços consistentes para viabilizar essas iniciativas, fundamentais para o fortalecimento institucional e a competitividade acadêmica.

No campo da infraestrutura, destaca-se o projeto de manutenção predial, contemplando a recuperação dos pilares de sustentação, a modernização das instalações elétricas (com foco em segurança e eficiência energética) e a revitalização da fachada. Inclui-se ainda a criação de um auditório multifuncional para solenidades e cerimônias institucionais, promovendo um ambiente moderno, seguro e sustentável.

O processo de submissão à acreditação da AACSB marca a retomada estratégica da internacionalização, buscando atestar a excelência acadêmica e de gestão, ampliar a visibilidade e atrair parcerias, discentes e pesquisadores estrangeiros. Para isso, serão conduzidas ações de revisão de processos internos e avaliação dos sistemas de informação. A estratégia de captação seguirá três frentes prioritárias: desenvolvimento de novos produtos executivos; fortalecimento do relacionamento com ex-alunos, para parcerias estratégicas; e intensificação da busca por recursos públicos para modernização do centro de treinamento e apoio institucional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O COPPEAD avançou significativamente nas ações propostas em 2024, consolidando conquistas acadêmicas e institucionais. Destaca-se a formalização de parceria internacional para desenvolvimento de projeto de pesquisa de alto impacto, com potencial de contribuir para a sociedade e fortalecer a inserção global do Instituto. Paralelamente, o Laboratório de Inovação e Empreendedorismo (LEI) consolidou-se como espaço dinâmico de produção e disseminação de conhecimento, sediando eventos nacionais e internacionais e promovendo integração entre unidades da universidade. Foi implementado o novo sistema de gestão acadêmica, atualmente em uso pleno. Apesar de ainda demandar ajustes, representa avanço expressivo na digitalização das rotinas acadêmicas e administrativas, agregando qualidade à experiência discente e ampliando a eficiência operacional. Na inovação acadêmica, foi inaugurada a primeira turma do Post-MBA em Inteligência Artificial, criado para atender à demanda por formações executivas voltadas à transformação digital e uso estratégico de tecnologias emergentes, obtendo elevado índice de satisfação.

Essas ações compõem uma estratégia mais ampla de geração e aplicação do conhecimento, sustentada por planejamento financeiro sólido, fortalecendo o ciclo virtuoso entre pesquisa, ensino e impacto social. O Instituto segue ampliando sua relevância acadêmica e contribuindo com soluções inovadoras e sustentáveis alinhadas às demandas contemporâneas.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto COPPEAD possui espaços e ambientes de aprendizagem que visam facilitar o cumprimento de sua missão educacional. Fornecendo infraestrutura para apoiar suas atividades de ensino em todas as modalidades, que incluem a excelência nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

No 1° andar, encontramos a recepção, a sala de Brigadistas, o Almoxarifado com material de manutenção e limpeza, um depósito do Restaurante Escola Prof Vicente, o elevador, o Restaurante Flor da Amizade que atende a um público diverso, incluindo alunos, professores e servidores.

O 2° andar possui dois anfiteatros, seis salas de apoio (7 a 10 alunos), uma sala de aula regular, a Secretaria Acadêmica de Pós-Graduação, banheiros feminino e masculino, e a Biblioteca Prof. Agrícola Bethlem, que possui acervos relevantes disponíveis online, sendo uma das mais completas escolas de negócios brasileiras. Além do Centro Francófono (AUF) um espaço destinado a realização de palestras, oficinas e cursos de conversação em francês, que oferece dois ambientes, uma secretaria com um espaço de convivência e um laboratório de computadores de uso livre para estudantes e visitantes.

No 3°andar, encontramos dois centros de treinamento, e um anfiteatro (60 alunos) e duas salas em formato de anfiteatro (24 e 42 alunos), incluindo o Restaurante-Escola, uma parceria entre o COPPEAD e o Instituto

de Nutrição Josué de Castro. Cada Centro de Treinamento conta com 7 salas de apoio (7 a 10 alunos) equipadas com mesa de reunião, cadeiras, computador, quadro branco e TV, uma secretaria de apoio administrativo e acadêmico, e salas redondas com estrutura de vidro e banheiros femininos e masculinos.

Destacamos a criação do Laboratório de Inovação e Empreendedorismo (LISE) localizado no quarto andar, oferecendo infraestrutura adequada para projetos inovadores e pesquisas avançadas. E possui salas para docentes, uma sala de Pós-Doutorado, um estúdio de mídia e audiovisual, banheiros masculino e feminino, além de um banheiro para Pessoas com Deficiência (PCD).

No quinto andar, localiza-se a área de gestão, a sala do Gabinete da Direção, a sala do Diretor, a Gerência de Recursos Humanos, a sala da Controladoria, e as áreas das Gerências Administrativa, Financeira, de Contratos, de Comunicação e de Tecnologia de Informação, com uma sala de reunião e 4 banheiros masculino e feminino, um almoxarifado de materiais de escritório e didáticos.

No sexto andar, temos um refeitório coletivo destinado aos funcionários, uma sala de suporte, a casa de máquina do elevador e um amplo arquivo deslizante. A área externa e composta por uma churrasqueira, uma sala, um campo de futebol, banheiros masculino e feminino, um estacionamento e galpões. Existem dois forros, no 5° e 6° andar com acesso para a manutenção das telhas e dos aparelhos de ar condicionado.

ii) Análise das Informações

Durante o ano de 2025, realizamos diversas ações importantes de manutenção e melhoria. Uma delas foi a revisão de parte do esgoto predial, que aperfeiçoou o fluxo de eliminação de resíduos. Também efetuamos melhorias na Sala da Gerência de Tecnologia da Informação (T.I.), incluindo reestruturações na parte elétrica do 5º andar e no cabeamento de rede, além da pintura e adequação do ambiente.
Com apoio da Prefeitura da UFRJ, realizamos a poda das árvores, a limpeza do gramado do campo de futebol, a retirada de materiais para descarte e reciclagem e a troca da caçamba de lixo.
Promovemos a limpeza dos forros do 5º e 6º andar e iniciamos a limpeza dos galpões. Fizemos revisão elétrica com troca de lâmpadas, tomadas e aparelhos de ar-condicionado nos andares 1º, 2º, 3º, 5º e 6º.
Houve ainda a substituição das bancadas dos banheiros masculino e feminino do 2º andar.
Destaca-se o projeto arquivístico, que envolve limpeza e reorganização de documentos do COPPEAD, desde a Biblioteca até o arquivo do 6º andar e parte dos arquivos deslizantes, ainda em andamento.
Por fim, está prevista a continuação da pintura das escadas de emergência do prédio do Instituto COPPEAD.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026, estão previstas importantes ações estruturais realizadas em parceria com a Fundação COPPETEC, incluindo a instalação do Projeto Retrofit e o desenvolvimento do projeto arquitetônico da Biblioteca Agrícola Bethlem, contemplando salas de estudo e o Restaurante-Escola. Será realizada também a revitalização da área externa do Instituto COPPEAD, abrangendo o estacionamento, com instalação de postes elétricos e câmeras para aprimorar a segurança e a infraestrutura.

Estamos reorganizando o sistema de telefonia, com renovação do PABX e implementação de novos sistemas para suporte às áreas de estoque, compras, patrimônio, contratos e manutenção. Algumas ações de 2025 seguirão em andamento, como a pintura da escada de emergência e o projeto arquivístico em parceria com o SIARQ/UFRJ.

Também está proposta a reforma estrutural dos pilares e a recuperação da fachada, projeto que depende da liberação de recursos do PGC 2026 e do apoio da Reitoria. Estuda-se ainda a viabilidade de construção de um auditório no térreo, atendendo demandas institucionais e fortalecendo iniciativas colaborativas e inovadoras da rede universitária. Por fim, propõe-se a concessão de bolsas integrais para funcionários em cursos da Escola, com critérios de diversidade e renda.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Durante o ano de 2025, realizamos diversas ações importantes de manutenção e melhoria. Uma delas foi a revisão de parte do esgoto predial, que aperfeiçoou o fluxo de eliminação de resíduos. Também efetuamos melhorias na Sala da Gerência de Tecnologia da Informação (T.I.), incluindo reestruturações na parte elétrica do 5º andar e no cabeamento de rede, além da pintura e adequação do ambiente.
Com apoio da Prefeitura da UFRJ, realizamos a poda das árvores, a limpeza do gramado do campo de futebol, a retirada de materiais para descarte e reciclagem e a troca da caçamba de lixo.
Promovemos a limpeza dos forros do 5º e 6º andar e iniciamos a limpeza dos galpões. Fizemos revisão elétrica com troca de lâmpadas, tomadas e aparelhos de ar-condicionado nos andares 1º, 2º, 3º, 5º e 6º.
Houve ainda a substituição das bancadas dos banheiros masculino e feminino do 2º andar.
Destaca-se o projeto arquivístico, que envolve limpeza e reorganização de documentos do COPPEAD, desde a Biblioteca até o arquivo do 6º andar e parte dos arquivos deslizantes, ainda em andamento.
Por fim, está prevista a continuação da pintura das escadas de emergência do prédio do Instituto COPPEAD.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Em relação aos ODS, a escola tem como ações:

- Saúde e bem-estar - O COPPEAD tem um centro de estudos em gestão da saúde, com objetivo de melhorar as práticas gerenciais do setor de forma ampla. Tem ainda pesquisa sobre oportunidades e barreiras da telemedicina para o SUS;
- Educação de qualidade - O COPPEAD tem um portfólio amplo de cursos voltados para desenvolvimento profissional e preparação acadêmica, com programas públicos e gratuitos e com acesso à bolsas em cursos pagos. As bolsas de estudo também são distribuídas pela hipossuficiência econômica e pelas cotas. O COPPEAD tem ainda projeto social com a escola municipal que fica no térreo do seu prédio e ministra curso de formação de liderança para a prefeitura do Rio de Janeiro, para preparo dos servidores públicos que irão liderar a gestão pública do município;

- Igualdade de gênero - O Pré-Coppead busca aumentar o número de alunas no mestrado e a contratação de pessoal para projetos prevê a igualdade de gênero. No lato sensu, também buscamos essa igualdade.
- Energia limpa e acessível
- Consumo e produção responsáveis - O Centro de estudos em comportamento do consumidor realiza pesquisas sobre consumo sustentáveis.
- Ação contra a mudança global do clima - O Prof. Celso Lemme já se aposentou mas continua representando o COPPEAD no Conselho do CDP Latin America, que tem como foco principal a redução das emissões de carbono nesses países.
- Paz, justiça e instituições eficazes - Uma tese de doutorado está sendo desenvolvida pelo aluno Filipe Litaiff sobre IA no sistema judiciário, como um dos meios de ter uma justiça mais eficaz.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

O COPPEAD criou em conjunto com um grupo de ex-alunos e alunos o Programa Pré-Coppead, que visa estimular a diversidade e inclusão na escola. Como nosso mestrado é em inglês, por ser fortemente internacionalizado, temos provas de acesso que podem representar barreiras de entrada. Para superar isso, sem abrir mão da internacionalização, criamos um programa que ajuda candidatos pretos e mulheres a se prepararem para as provas de acesso da escola, especificamente para o GMAT, o Teste Anpad e o Toefl.

Sete pessoas ingressaram no programa em 2025 tendo sido preparadas pelo Pré-Coppead. O Programa se manteve capacitando negros e mulheres em 2025, para nova entrada no Programa. Nossa meta para a seleção de 2025 era termos dez candidatos aptos no processo seletivo, oriundos desse programa de preparação para as provas de acesso. Após a primeira seleção, nove pessoas foram aprovadas e matriculadas. A segunda seleção está em curso e temos expectativa de superar a meta proposta.

Além das aulas preparatórias, o programa oferece mentoria e paga as provas de acesso para candidatos que se declaram com dificuldades para arcar com os custos.

Em 2025 tivemos quatro alunos aprovados e efetivamente matriculados pelo sistema de cotas, sendo três desses no mestrado e um no doutorado.

Para dar suporte aos alunos cotistas, criamos um edital de distribuição de bolsas que prioriza alunos em condições de hipossuficiência econômica e pessoas pretas, pardas, indígenas, quilombolas e PcD.

Por fim, o COPPEAD tem um edital de bolsas para negros no lato sesu. A cada 10 alunos matriculados, concedemos uma bolsa de estudos integral para uma pessoa negra nos nossos cursos.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

<u>Dimensões para os Coordenadores de Curso</u>.

CURSO DE GRADUAÇÂO:

COORDENADOR:

TEMPO DE COORDENAÇÂO:

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ:

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Unidade respondente: Instituto de Economia - IE	**Centro/Campus:CCJE**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O **Instituto de Economia (IE)** da **Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)** é um dos mais tradicionais e importantes centros de ensino, pesquisa e extensão em Ciências Econômicas no Brasil.
Sua origem remonta à criação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas do Rio de Janeiro em 1938, uma das primeiras no país, posteriormente incorporada à então Universidade do Brasil e evoluindo ao longo das décadas até a formação do Instituto como é conhecido hoje.
O IE-UFRJ foi formalmente constituído em **1996** pela fusão do Departamento de Economia da antiga Faculdade de Economia e Administração com o Instituto de Economia Industrial, unificando as atividades de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão.

Na **graduação**, o IE oferece o curso de **Ciências Econômicas** nos turnos integral e noturno, caracterizado por uma formação plural que contempla diferentes abordagens teóricas e um forte foco em desenvolvimento econômico e social. O currículo busca desenvolver competências analíticas, quantitativas e críticas, preparando estudantes para diversas carreiras, tendo egressos nos diferentes segmentos da economia do setor público ao privado e acadêmico.

Na **pós-graduação**, o IE-UFRJ abriga **três programas stricto sensu**, que refletem a diversidade temática e metodológica do Instituto. O primeiro é o **Programa de Pós-Graduação em Economia**, com forte tradição na área de Economia da Indústria e da Tecnologia e reconhecimento nacional e internacional.
Esse programa destaca-se pela combinação entre rigor analítico, pluralismo teórico e foco em temas como inovação, desenvolvimento e estrutura produtiva. O segundo é o **Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Estratégias de Desenvolvimento**, voltado à análise de políticas públicas, planejamento, Estado e desenvolvimento econômico e social. O programa articula economia, ciência política e áreas afins, formando quadros qualificados para atuação em governos, organismos internacionais e instituições de pesquisa. O terceiro é o **Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional**, dedicado ao estudo das transformações da economia mundial, das relações internacionais e da inserção do Brasil no sistema global. Esse programa enfatiza abordagens históricas, institucionais e críticas da economia política internacional.

O planejamento das atividades do Instituto de Economia ocorre tradicionalmente por meio de seus órgãos colegiados, em especial a Congregação, os Conselhos de Pós-Graduação e de Graduação, O Conselho de Pesquisa e Extensão, e as Comissões Deliberativas dos Prograas, conforme disposto em seu Regimento Interno.

No ano em questão, adicionalmente a esses espaços formais, o Instituto de Economia promoveu um dia específico de reunião ampliada do corpo social — envolvendo docentes, servidores técnico-administrativos e representantes discentes — com o objetivo de apontar e discutir problemas gerais enfrentados pela unidade.

É importante destacar que essa reunião enfatizou de forma expressiva a necessidade de o Instituto de Economia se debruçar sobre as novas práticas associadas ao uso de Inteligência Artificial. Foram identificados potenciais métodos e práticas didático-pedagógicas relevantes a serem incorporados, sendo fundamental que a Universidade trate o tema de maneira sistemática, sob pena de ficar defasada em relação a transformações em curso no ensino superior.

Ao mesmo tempo, foi ressaltado que o uso de ferramentas de Inteligência Artificial por parte dos estudantes também apresenta desafios importantes, em especial pela facilidade de obtenção de respostas prontas, sem o devido exercício da reflexão própria. Trata-se de um risco potencialmente mais grave do que o plágio tradicional, justamente por ser mais difícil de detectar. Considerando que a Universidade ainda não dispõe de uma política institucional consolidada sobre o tema, o Instituto de Economia manifesta a intenção de se debruçar de forma aprofundada sobre essa questão.

ii) Análise das Informações

No ano passado, foram listadas três ações a serem desenvolvidas: Desenvolvimento do PGD, Absorção de novos professores e Implantação da extensão. Nós conseguimos implantar o PGD que vem sendo um sucesso até o momento. Realizamos todos os concursos programados e encerramos o ano com a contratação de 11 novos docentes. Quase todos participaram da Reunião de Planejamento Ano relatada no item anterior. A extensão continua a ser um desafio a ser superado. Cabe ressaltar o atingimento de maior equilíbrio financeiro das atividades do IE e o desenvolvimento de muitas atividades e interações com os setores produtivo e governamental, com forte intermediação de nossas fundações de apoio.

iii) Ações a Desenvolver

Entendemos como desafios para 2026:

1. Aprender a tratar as questões que emergem com as técnicas de IA;
2. Aumentar o nível de permeabilidade das atividades de pesquisa e extensão pelos corpos docente e discente;
3. Organizar bases de dados do IE e automatizar algumas de nossas atividades de maneira a conseguir realizar mais com o mesmo número de pessoas;

4. Maior internacionalização da pós-graduação;
5. Iniciar preparação para a transferência de atividades didáticas para o novo prédio de sala de aulas que ficará pronto em 2027 e planejar a ocupação dos espaços internos ao IE em consonância com as ações da FACC;
6. Extensão continua sendo um desafio;
7. Taxa de formandos é boa, mas a retenção é um desafio a ser enfrentado na graduação;
8. Sofrimento mental do corpo social é algo importante sobre o qual devemos nos debruçar; e
9. Realizar um planejamento de nossas atividades com maior participação do corpo social.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano passado, foram listadas três ações a serem desenvolvidas: Desenvolvimento do PGD, Absorção de novos professores e Implantação da extensão. Nós conseguimos implantar o PGD que vem sendo um sucesso até o momento. Realizamos todos os concursos programados e encerramos o ano com a contratação de 11 novos docentes. Quase todos participaram da Reunião de Planejamento Ano relatada no item anterior. A extensão continua a ser um desafio a ser superado. Cabe ressaltar o atingimento de maior equilíbrio financeiro das atividades do IE e o desenvolvimento de muitas atividades e interações com os setores produtivo e governamental, com forte intermediação de nossas fundações de apoio.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Os principais eixos pedagógicos que norteiam o Instituto de Economia são:

1) Aprimorar permanentemente o ensino de graduação e pós-graduação, buscando mantê-lo atualizado em relação à fronteira do nosso campo científico, dentro de uma perspectiva pluralista;

2) Potencializar a pesquisa, direcionando-a para atividades capazes de gerar conhecimento novo relevante para a compreensão e intervenção na realidade econômica;

3) Promover a difusão da nossa produção intelectual e garantir o seu efetivo impacto na vida social. Diante disso e dos objetivos mais gerais de ensino pesquisa e extensão do IE, é possível identificar os seus objetivos específicos, a saber:

(i) Formar profissionais e cientistas sociais, em nível de graduação e pós-graduação, capazes de atuar no campo da economia, entendida como uma ciência social aplicada. Formando quadros para os setores público e privado e para as organizações internacionais e sociais;

(ii) Desenvolver pesquisas acadêmicas e aplicadas;

(iv) Realizar trabalhos e pesquisas de interesse da sociedade, entendida como extensão das atividades de pesquisa e ensino;

(v) Realizar todas as atividades acima, com transparência e elevada qualidade acadêmica e profissional, tendo em conta que esta é uma instituição financiada pela sociedade brasileira e, ao final, deve retribuir à sociedade pelos recursos públicos a ela conferidos, contribuindo para apoiar o desenvolvimento econômico e social do país.

O egresso do IE deve possuir consistente formação teórica concomitante a uma efetiva preparação prática; habilidade em lidar com modelo matemáticos e com natureza histórico-institucional do conhecimento na economia; deve ser capaz de reconhecer o pluralismo metodológico; ter capacitados para pensar estrategicamente e para tomar decisões afetas às suas áreas de atuação profissional; e ter capacidade de interferir, de forma ética e com responsabilidade social, os rumos da sociedade.

ii) Análise das Informações

Entendemos que o equilíbrio financeiro do IE auxilia na solução de um conjunto de problemas que são apontados. Ao mesmo tempo, a instalação do PGD passou a pautar a necessidade de automação de processos e sistematização de tarefas, tendo sido criada uma seção para tratar desses procedimentos cujos resultados iniciarão a ser colhidos no ano atual.

A realização de uma reunião para planejamento auxiliou bastante na identificação de problemas e na conscientização do corpo social da importância de tratar dos assuntos apontados e listados na seção anterior. O grande desafio é aproveitar essa conscientização e torna-la ação.

iii) Ações a Desenvolver

Em no máximo 15 linhas, considerando os desafios ou pontos de melhoria relacionados no item anterior, proponha objetivamente, novas ações a serem desenvolvidas no próximo ano (2026).

Algumas ações a serem desenvolvidas:

1. Aproveitar a unidade obtida pela reunião de planejamento e instalar grupos de trabalho que possam tratar dos temas estabelecidos a se destacar:
    a. O tratamento das questões que emergem com as técnicas de IA;
    b. Expansão das atividades de extensão;
    c. Compreensão dos problemas de sofrimento mental que afligem nosso corpo social;
    d. Análise dos fatores que afetam a retenção no IE.
2. Aumentar o nível de permeabilidade das atividades de pesquisa e extensão pelos corpos docente e discente;
3. Consolidar a organização das bases de dados do IE e automatizar algumas de nossas atividades;
4. Reunir recursos para uma transferência adequada das atividades para as novas instalações e garantir o uso das instalações que permanecem;
5. Aprofundar o planejamento de nossas atividades com maior participação do corpo social.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano passado, foram propostas ações estratégicas voltadas ao fortalecimento do Instituto de Economia, cujos desdobramentos podem ser assim sintetizados. O Programa de Gestão por Desempenho (PGD) foi efetivamente implantado. A renovação do corpo docente foi realizada por meio de concursos públicos, com a absorção de 11 novos professores. No que se refere à pós-graduação, os programas mantiveram suas notas, embora, em alguns casos, seja necessário ingressar com recursos. As atividades de extensão ainda carecem de consolidação, permanecendo como uma preocupação constante da gestão. Por fim, foi alcançado o equilíbrio financeiro almejado, o que permite, neste momento, direcionar esforços para a ampliação das instalações do Instituto.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Conforme citado acima, o IE aumentou sua interação com o setor produtivo e com o governo em grande medida com as atividades realizadas por intermédio das fundações de apoio da Universidade. Em grande medida, essa interação se dá por intermédio de convênios e contratos que visam ao desenvolvimento de assuntos de interesse nacional. Chama a atenção uma série de cursos desenvolvidos em conjunto com

autarquias, formando seu pessoal, como foi o caso do BNDES e da FINEP. Vários projetos tiveram foco social e ambiental que são temas constantes na realidade do Instituto de Economia.

ii) Análise das Informações

Conseguimos instalar uma central de informações que será responsável pela organização das bases de dados e dos processos administrativos do Instituto de Economia.

Essa central deverá contribuir no futuro com o manejo de bases acadêmicas também.

Estão listados acima vários desafios a serem desenvolvidos nos próximos anos. Alguns desses estão relacionados a temas de responsabilidade social e à interação desejada entre universidade e sociedade. Evitando ser repetitivo, remeto aos itens anteriores para o conhecimento.

iii) Ações a Desenvolver

O desenvolvimento de bases de dados que reúnam as atividades de ensino, pesquisa e extensão que estejam conectadas com objetivos sociais como, por exemplo as ODS.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O proposto foi realizado.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O curso de Ciências Econômicas é um curso de bacharelado, semestral, com dois turnos e um total de 200 vagas de acesso por ano. O turno integral tem entrada de 80 novos alunos no primeiro semestre e 80 no segundo semestre. É previsto para ser completado em oito semestres. O turno noturno tem entrada de 40 novos alunos somente no primeiro semestre e está previsto para durar 10 semestres, devido ao menor número de aulas por dia, a distribuição das disciplinas no tempo é diferente do integral, mas o curso é o

mesmo. Há ainda ingresso de alunos por mudança de curso, transferência externa especial, isenção de vestibular e reingresso. Nestes casos, não há número fixo de vagas.

Os princípios que nortearam e norteiam a estrutura curricular do curso de graduação de economia da UFRJ são:

1) o curso deve proporcionar sólida formação teórica, histórica, quantitativa e metodológica, buscando formar economistas comprometidos com o estudo da realidade brasileira;

2) a estrutura curricular não deve instrumentalizar uma única corrente de pensamento em economia, na medida em que é necessário preservar o caráter pluralista do ensino e propiciar ao aluno as informações sobre e a crítica das várias propostas de interpretação da realidade, entendida esta enquanto objeto de pesquisa científica e enquanto objeto da ação técnica e/ou política;

3) o currículo deve ser fiel à historicidade do conhecimento e ao mesmo tempo capaz de questionar, atualizar e ampliar, permanentemente, habilidades e procedimentos específicos;

4) o conjunto de disciplinas incluídas na grade básica deve permitir e promover a compatibilização entre competência técnica, senso ético e responsabilidade profissional.

Visando atender o eixo de aperfeiçoamento permanente da graduação, o IE realiza periodicamente atividades de avaliação e reforma curricular. A discussão a respeito do ajuste curricular é realizada através de reuniões no Conselho de Graduação; na assembleia geral com os professores; nas diversas reuniões de área; e em debates com discentes. No segundo semestre de 2022 começou a implementação de uma atualização na grade curricular para o turno integral e no primeiro semestre de 2023 a mesma atualização começou no turno noturno. Vale mencionar também que o Instituto conta com um programa de monitorias de quase duas décadas e fomos contemplados com 38 bolsas para 2025.

Trata-se de um curso que busca formar economistas críticos, capazes de compreender a complexidade do mundo e capazes de serem completos em suas análises, adotando mais de um ponto de vista possível, afastando-se de dogmatismos.

ii) Análise das Informações

O Instituto de Economia da UFRJ atua com importante participação na formação de alunos para os diversos quadros das empresas privadas e públicas e para o setor público. Muitos dos egressos do curso de graduação Ciências Econômicas atuaram ou atuam em postos-chave do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Petrobrás, Banco Central do Brasil, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Finep - Inovação e Pesquisa, entre outros.

O curso de Ciências Econômicas do IE também recebeu prêmios e avaliações positivas nos últimos anos, com destaque para premiações no concurso de monografia promovido pelo Conselho Regional de Economia (CORECON), as cinco estrelas no Guia do Estudante da Editora Abril em vários anos consecutivos, e o conceito máximo no ENADE 2023. Nossos alunos também têm recebido prêmios regionais e nacionais.

Contamos com um atendimento individualizado para os alunos, através da COAA e da coordenação do curso. O funcionamento da Comissão de Professores Orientadores (CPO) foi consolidado com a elaboração do Manual de Orientação Acadêmica e a criação de ferramenta digital de planejamento dos estudos dos alunos.

iii) Ações a Desenvolver

O ano de 2026 terá como foco a continuidade da implementação do novo currículo de graduação, que traz novas disciplinas e a inclusão da obrigatoriedade de 10% da carga didática em atividades de extensão. O novo currículo de economia tem como principal destaque a inclusão da disciplina Introdução à Economia, que visa apresentar ao aluno ingressante os conceitos básicos de teoria econômica, assim como informá-lo sobre as principais linhas teóricas que irá conhecer ao longo do curso. Cabe destacar que em 2026 teremos as primeiras formaturas do currículo iniciado em 2022.

Outra mudança de destaque é que as atividades de extensão (300 horas) são obrigatórias no novo currículo. Pretendemos continuar fomentando de maneira ativa a oferta de ações de extensão e também pensamos em desenvolver disciplinas mistas, que contam com uma parte da carga teórica e outra em ações extensionistas.

Um ponto importante sobre o qual a COAA vem se debruçando é o aperfeiçoamento dos procedimentos da CPO para evitar os processos de jubilamento. O objetivo é organizar ações educativas no corpo social e desenhar procedimentos internos para aumentar a interação discente com seus professores orientadores de

maneira que os discentes tenham mais informações sobre os vários direitos que possuem (como trancamento de disciplinas, de matrícula, os recursos à COAA, etc.) com vistas a não entrarem em condição de jubilamento e atuarem de forma mais efetiva no planejamento de seus percursos acadêmicos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A principal proposta foi cumprida e o currículo novo começou a ser implementado no turno noturno, assim como, sua implementação ganhou continuidade no turno diurno. Aproximadamente 70% dos alunos do diurno já são alunos do currículo novo e aproximadamente 50% no noturno. A transição completa demanda oferta maior de disciplinas, pois alunos(as) remanescentes do currículo anterior precisam fazer matérias que foram modificadas no novo currículo, seja de período na grade, seja de ementa. Assim, a transição eleva a demanda por espaço físico, reconhecidamente um elemento que demanda cuidado. Serão necessários ainda cerca de um ano e meio no diurno e três no noturno para completar a transição curricular.

Adicionalmente, ao longo de 2025 foi aprovada uma norma na Congregação da unidade estabelecendo incentivos para o corpo docente ofertar atividades de extensão com vistas a ofertar carga extensionista compatível com as 300 horas por discente na nova grade. O principal desafio para 2026 é expandir a oferta dessas atividades.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa no Instituto de Economia (IE) da UFRJ é organizada majoritariamente por meio de grupos de pesquisa, que constituem a principal estrutura de trabalho na área. Para incentivar a formação de novos grupos e fortalecer os já existentes, o IE estabeleceu diretrizes que orientam sua criação e atuação. Essas diretrizes determinam que os grupos devem incluir alunos de Graduação e Pós-Graduação em suas atividades; apresentar os resultados de suas pesquisas nos Seminários ou Jornadas do IE; publicar pelo menos um Texto

para Discussão anualmente. Para isso, contam com apoio institucional, seja na manutenção de suas páginas no site do IE ou em suas iniciativas.

Atualmente, o IE abriga 24 grupos de pesquisa ativos, que refletem a diversidade intelectual e a amplitude das investigações acadêmicas realizadas no instituto. Esses grupos envolvem 66 docentes do IE, além de pesquisadores, pós-graduandos e graduandos. Durante o curso, os alunos de graduação têm diversas oportunidades de participar de pesquisas, seja por meio da iniciação científica ou da integração a grupos de pesquisa, culminando no desenvolvimento obrigatório de um trabalho acadêmico para a conclusão da Graduação.

O IE também se destaca por sua cooperação técnica e intercâmbio acadêmico, envolvendo professores e alunos em parcerias com instituições nacionais e internacionais. Atualmente, o IE mantém oito convênios com universidades e centros de pesquisa estrangeiros, fortalecendo sua internacionalização e promovendo interações com centros científicos de ponta. Além dos convênios formais, o IE viabilizou, em 2025, várias iniciativas de intercâmbio acadêmico, como a cessão e o acolhimento de Professores Visitantes e Pesquisadores de Pós-Graduação, seja por meio de iniciativas individuais ou pelas redes de colaboração dos grupos de pesquisa, contando por vezes com o apoio institucionalizado das agências de fomento.

O IE promove regularmente eventos científicos voltados à divulgação dos resultados de suas pesquisas. Em 2026, destaca-se por exemplo a organização de eventos internacionais como o 6th International Workshop on Demand-Led Growth, o 2nd Agent-Based Macroeconomics Workshop, o VI Encontro de Economia Política Internacional, e a VI Conferência Internacional da Rede LALICS. Entre as atividades recorrentes, estão a Jornada de Pesquisa, um evento de três dias envolvendo toda a comunidade acadêmica do IE; os Seminários de Pesquisa; a série Textos para Discussão; e as publicações dos periódicos Revista de Economia Contemporânea – REC e OIKOS – Revista de Economia Política Internacional.

ii) Análise das Informações

Em 2025, a Jornada de Pesquisa – que ocorre anualmente – contou com a participação ativa de alunos de Graduação e Pós-Graduação, bem como do corpo docente – do IE e de outras unidades da UFRJ. A temática

escolhida, *Economia em tempos de tensões globais: comércio, geopolítica e soberania*, abordou um assunto de grande relevância contemporânea, alinhando-o às pesquisas desenvolvidas no Instituto de Economia.

Além disso, fortalecemos parcerias estratégicas com diversas instituições, incluindo ministérios como o da Fazenda e da Gestão e Inovação em Serviços Públicos. Também estabelecemos colaborações com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), além de outras instituições com e sem fim de lucro.

No entanto, identificamos que a excessiva burocracia e os entraves legais para o estabelecimento de parcerias com entes externos continuam sendo desafios significativos. Esses obstáculos limitam o pleno aproveitamento do potencial de pesquisa e da interação social do Instituto de Economia, comprometendo iniciativas que poderiam gerar impacto de pesquisa ainda maior.

iii) Ações a Desenvolver

As informações relacionadas à produção dos pesquisadores e às relações interinstitucional e internacional da Unidade estão atualmente descentralizadas, sem uma rotina estruturada de registro que permita o acesso ágil e organizado aos dados sobre a produção científica, convênios e afins. Essa lacuna impacta diversos processos administrativos, como a atualização das informações dos programas de pós-graduação na plataforma Sucupira e um fluxo saudável de informações junto a órgãos administrativos da UFRJ.

Dessa forma, o principal desafio para 2026 é implementar procedimentos administrativos que assegurem a centralização e organização dessas informações. Isso permitirá não apenas um mapeamento mais eficiente das atividades de pesquisa, essencial para o autoconhecimento institucional, mas também uma maior agilidade e eficácia no uso desses dados em processos administrativos e estratégicos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, iniciamos a articulação dos processos administrativos que permitam a documentação sistemática das informações de pesquisa do Instituto de Economia.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A extensão universitária tem ganhado crescente relevância no Instituto de Economia (IE). No último ano, além de promover diálogos com diversos professores para o planejamento de novas ações de extensão, a direção realizou reuniões e trocas com a pró-reitora e a equipe da PR5, com o objetivo de aprimorar a oferta de ações de extensão na unidade.

O IE conta com uma coordenação de extensão responsável por orientar e auxiliar os professores nos procedimentos de cadastro e registro das ações no SIGA, assim como da participação nos editais do PROFAEX. A coordenadora participa ativamente da câmara de extensão do CCJE, órgão essencial para avançar coletivamente na divulgação de atividades, na resolução de problemas e na troca de ideias para pensar e propor novas ações. A coordenadora também desempenha um papel fundamental na divulgação das ações de extensão junto ao corpo discente, seja por meio de palestras semestrais de recepção aos calouros, encontros específicos ou comunicações oficiais.

No último ano, o IE manteve 16 ações de extensão ativas, sendo 7 cursos e 9 projetos, com ampla diversidade de públicos-alvo e tipos de participação para os alunos extensionistas. Essas ações ofertaram mais de 200 vagas para extensionistas, totalizando 28.900 horas. Entre as iniciativas mais relevantes destacam-se:

ProbLEMAtizes: boletim de conjuntura em que alunos, sob a coordenação de pesquisadores do LEMA, realizam análises críticas sobre a situação política e econômica da cultura material brasileira, com foco na perspectiva da classe trabalhadora.

Economia e Feminismos: projeto voltado à divulgação de conteúdos sobre as múltiplas formas de opressão contra mulheres e dissidências, promovendo debates, estudos e leituras semanais abertos à comunidade.

Debatendo Economia nas Escolas: curso de três aulas ministrado por alunos da UFRJ para estudantes do Ensino Médio, com o objetivo de aproximá-los ao estudo da Economia.

Lemakino: cineclube realizado mensalmente na Cinemateca do MAM, onde extensionistas curam os filmes projetados e organizam os debates, abertos ao público em geral.

Debates sobre a Conjuntura Econômica: canal bidirecional para reflexão e discussão sobre a realidade econômica.

Além dessas ações, o IE oferece cursos de extensão e desenvolve vários projetos liderados pelo grupo LEMA, que buscam aproximar o conhecimento científico econômico da sociedade, por meio de cursos e oficinas.

Essas iniciativas destacam o compromisso do Instituto de Economia com a extensão universitária como um importante instrumento de transformação e diálogo com a sociedade.

ii) Análise das Informações

Desde a curricularização da extensão em 2022.2, os alunos que precisam cumprir as 300 horas obrigatórias estão alcançando os períodos finais do curso. Essa nova etapa representa um grande desafio, mas também uma oportunidade estratégica para fortalecer os laços entre o instituto e a sociedade civil.

Nos últimos anos, avançamos significativamente na discussão sobre o papel da extensão universitária como um alicerce fundamental para a construção de uma educação pública plural, crítica e comprometida com a realidade brasileira. No final de 2023, foram realizadas diversas reuniões entre professores e técnicos do IE para debater propostas que visem ampliar o número de ações de extensão. Essas reuniões também definiram uma série de normas e regras para a contabilização da carga horária de extensão, além de estabelecer metas anuais para atender à crescente demanda projetada para os próximos anos. Em 2024 entrou em vigor essa proposta, que busca não apenas aumentar a oferta de ações, mas também fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Foram realizados encontros informativos com estudantes, tanto calouros quanto veteranos, para apresentar as ações de extensão ativas e incentivar maior engajamento, considerando que ainda há vagas disponíveis em diversos projetos do Instituto.

Entre os desafios mais significativos, destaca-se a falta de espaços físicos no campus da Praia Vermelha para a realização de encontros e atividades de extensão, especialmente para os alunos do turno noturno. Além disso, há uma carência de recursos financeiros destinados a despesas essenciais, como deslocamentos, seguros e funcionamento de novas iniciativas.

iii) Ações a Desenvolver

O IE oferece um número insuficiente de vagas de extensão para a necessidade de vagas que devem cobrir os seus requisitos curriculares. No entanto, é importante enfatizar que existem vagas ociosas nos programas de extensão do IE, o que denota um descasamento entre as temáticas e os métodos de oferta e a demanda por parte do corpo discente. Em simultâneo, o corpo discente ainda não despertou para o problema que lhe é colocado e para a necessidade de completar a carga horária requerida.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve uma ampliação da oferta de vagas de extensão.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Economia possui três programas de Pós-Graduação stricto sensu: Programa de Pós Graduação em Economia (PPGE) – com mais de 30 professores e 150 alunos; Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (PPED) – também com mais de 31 professores e 120 alunos; Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional (PEPI) – que, por sua vez, conta com 22 professores e 92 alunos. Todos os três programas contam com cursos de mestrado e doutorado. Vale registrar a participação de diversos professores externos ao Instituto de Economia no PPED e no PEPI, programas de característica interdisciplinar.

A coordenação das atividades e da política de Pós-Graduação na Unidade é feita por meio das ações da Direção Adjunta em conjunto com as coordenações dos programas. O Conselho de Ensino de

Pós-Graduação, do qual participam representantes docentes e discentes dos três programas, tem papel relevante para a operacionalização e garantia da qualidade da Pós-graduação do IE: ele consiste num espaço de discussão e integração dos programas e é responsável por deliberar sobre a estrutura acadêmica e organizacional do ensino de pós-graduação.

Cada um dos programas de Pós-graduação do IE conta com uma Coordenação e com uma Comissão Deliberativa. Em linhas gerais, as comissões deliberativas têm por função, dentre outras, zelar pelo cumprimento do regulamento do programa; aprovar bancas examinadoras de mestrado e doutorado; aprovar a criação, alteração e fechamento de disciplinas, alguns desses procedimentos devendo ser homologados por instâncias externas ao programa – especialmente a Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa.

Nos três programas de pós-graduação do IE, o ingresso de novos alunos é realizado anualmente, através de processos seletivos definidos por Editais divulgados no site da unidade, formados por provas de conteúdo, entrevistas e/ou projetos de tese. No ano de 2024, todos os programas atualizaram seus processos seletivos para a implementação de ações afirmativas.

Além das aulas, os estudantes participam de outras atividades acadêmicas tais como seminários ou estágio docência nos cursos de graduação. Parte dos estudantes recebe auxílio financeiro por meio de bolsas e verbas da CAPES, do CNPq e da FAPERJ.

O IE promove atividades voltadas à integração da comunidade acadêmica, como por exemplo, o Seminário de Pós-Graduação semanal e a Jornada anual de Pesquisa do IE. O Programa PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) é voltado para a inserção dos alunos de graduação nas atividades de pesquisa, quando eles interagem com professores, pesquisadores e pós-graduandos. Aliás, a participação dos estudantes de pós-graduação nas atividades dos grupos de pesquisa é essencial para a própria formação dos alunos e também para a realização das atividades de pesquisa.

As atividades de Pós-graduação do IE, devido aos temas abordados e a forte discussão das implicações de políticas dos fenômenos econômicos nas aulas, nos seminários, nas dissertações e nas teses, estão alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Os ODS referentes ao trabalho decente e o crescimento econômico (8), à indústria, inovação e infraestrutura (9) e à redução das igualdades (10) estão fortemente presentes nas atividades dos Programas, perpassando diferentes disciplinas e trabalhos discentes.

Vale assinalar, porém, que quase todos os outros ODS aparecem na produção acadêmica dos três programas de PG do IE (são eles os ODS 1, 2, 3,4, 5, 6, 7, 11, 12, 13 e 17).

ii) Análise das Informações

O PPGE ocupa hoje uma posição consolidada como um dos maiores e mais expressivos do país, contando com um corpo docente amplo, produção acadêmica qualificada e uma participação internacional em crescimento. Observam-se avanços importantes no processo de internacionalização, como a revisão das regras de credenciamento com vistas a incentivar publicações internacionais, o aumento do número de teses e dissertações redigidas em língua estrangeira e a ampliação da participação de docentes e discentes em seminários, eventos e redes internacionais. Esses avanços ocorreram preservando-se uma forte pluralidade temática e metodológica, que constitui uma das reconhecidas marcas do programa.

O Programa de Políticas Públicas e Estratégias de Desenvolvimento (PPED) encontra-se consolidado como um programa interdisciplinar de referência na análise de políticas públicas e da atuação do Estado. Conta com um corpo docente qualificado e estruturado em quatro linhas de pesquisa fortemente articuladas a INCTs e a núcleos de pesquisa consolidados. O programa é reconhecido nacionalmente pela sua contribuição à formação e à pesquisa na área do desenvolvimento, apresentando, adicionalmente, uma inserção internacional em trajetória de crescimento.

O Programa de Economia Política Internacional (PEPI) consolidou-se como uma referência nacional na área de economia política internacional, com reconhecida contribuição aos estudos sobre poder, geoeconomia, desenvolvimento comparado e à análise da economia política do sistema internacional. O programa apresenta identidade acadêmica bem definida e produção intelectual relevante, posicionando-se como um espaço central de reflexão crítica sobre as transformações contemporâneas da ordem internacional.

iii) Ações a Desenvolver

O PPGE busca aprofundar o processo de internacionalização, ampliando intercâmbios acadêmicos, a inserção em redes de pesquisa e a presença de convidados internacionais. Pretende-se também elevar o número de publicações em periódicos internacionais de alto impacto, fortalecer mecanismos de avaliação contínua —

com monitoramento sistemático da produção acadêmica e da trajetória dos egressos — e aprimorar a integração interna e a visibilidade internacional do programa. O objetivo final é avançar de forma consistente rumo à excelência plena, mirando a obtenção da nota máxima (sete) nas avaliações.

Os esforços futuros do PPED se concentram na estabilização do corpo discente ativo em torno de 150 estudantes, bem como no fortalecimento da política de retenção, com atenção aos prazos máximos de conclusão e à redução da evasão. Pretende-se ampliar a internacionalização do programa por meio da participação em editais específicos e da expansão da oferta de bolsas, além de reforçar sua inserção regional por intermédio de iniciativas como os programas MINTER e DINTER da CAPES, voltados à formação de pessoal em instituições de ensino superior. Outro eixo central é a consolidação da transição geracional do corpo docente, por meio de processos sistemáticos de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento. Busca-se ainda ampliar a integração entre os projetos de pesquisa e de extensão e avançar na construção de um programa de formação básica no início do ano letivo, com disciplinas obrigatórias de nivelamento, especialmente nas áreas de Economia e Ciência Política.

As prioridades estratégicas do PEPI se concentram na melhoria substantiva da organização e da gestão interna do programa, com o fortalecimento do engajamento do corpo docente nas diferentes comissões e nas atividades administrativas e acadêmicas. Busca-se elevar os indicadores de produtividade e ampliar o impacto social da produção acadêmica, com reflexos positivos na avaliação da CAPES. Adicionalmente, pretende-se intensificar a participação dos docentes do programa nos comitês de área e nos processos de avaliação da CAPES, contribuindo de forma mais ativa para a definição de parâmetros e diretrizes da pós-graduação na área.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1) Conclusão de um sistema administrativo comum à direção e à secretaria de pós-graduação - parcialmente cumprido: houve maior organização institucional, revisão de regras internas, fortalecimento da gestão e preocupação com monitoramento e avaliação contínua.

2) Conclusão de um manual discente comum aos programas

Situação: em andamento.

3) Elaboração e implementação do banco de dados dos Programas: parcialmente cumprido – houve instalação de uma central para manuseio de base de dados que desenvolverá as atividades requeridas. Também foi montado programa para lançamento de notas.

6) Apoio às coordenações para elaboração da avaliação quadrienal CAPES

Situação: cumprido.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente, o Instituto dispõe de um número relativamente reduzido de cursos, em um contexto marcado por ampla oferta no mercado de cursos em Economia e áreas afins, ainda que, em muitos casos, com qualidade questionável. Nesse cenário, o Instituto reúne condições favoráveis para ampliar sua atuação, tanto pela qualificação do seu corpo docente quanto pela força institucional da sua marca, o que abre espaço para a geração de recursos adicionais, beneficiando simultaneamente os docentes e o próprio Instituto.

Nos últimos anos, observaram-se mudanças regulatórias relevantes, como a exigência de carga horária mínima de 360 horas, a possibilidade de oferta em formato on-line e a obrigatoriedade de que, no mínimo, 50% do corpo docente seja composto por professores da UFRJ. Soma-se a esse contexto a recente aprovação do Manual de Pós-Graduação Lato Sensu no âmbito do Instituto de Economia, que busca sistematizar e organizar o conjunto amplo de normas, procedimentos e exigências estabelecidas pela UFRJ. Apesar desses avanços, a elevada complexidade burocrática permanece como um dos principais desafios para a expansão e a consolidação dos cursos de pós-graduação lato sensu.

ii) Análise das Informações

Foi desenvolvido um manual para criação e reestruturação de cursos lato sensu, especificando ainda o processo para abertura de turmas e estabelecido método de revisão periódica para atendimento às normas do CEPG.

Foram estabelecidas normas para interface entre as coordenações de cada curso e a secretaria de cursos lato sensu do Instituto de Economia, buscando garantir a transmissão adequada de informações.

iii) Ações a Desenvolver

- Aperfeiçoar a oferta remota de cursos de Pós-graduação Lato Sensu através de páginas no website do Instituto de Economia.
- Apoiar os professores, através da secretaria de pós-graduação lato sensu, para cumprimento das normas necessárias para abertura de turmas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi desenvolvido um manual para criação e reestruturação de cursos lato sensu, especificando ainda o processo para abertura de turmas e estabelecido método de revisão periódica para atendimento às normas do CEPG.

Foram estabelecidas normas para interface entre as coordenações de cada curso e a secretaria de cursos lato sensu do Instituto de Economia, buscando garantir a transmissão adequada de informações.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

No caso dos professores e técnico-administrativos, a comunicação interna é realizada por meio de reuniões e grupo de e-mails de técnicos administrativos e de professores, possibilitando listas de discussão e interação. Além disso, foi criado uma rotina e procedimentos para que a comunidade do instituto possa divulgar as informações tanto para a circulação interna como para o público externo, nas três plataformas institucionais de comunicação.

Além da comunicação pelo SIGA, o site do IE é uma das principais meio de comunicação com os alunos da graduação e pós-graduação. Na aba da graduação (https://www.ie.ufrj.br/graduacao-home.html) contém o Guia do estudante, entre outras informações (aprovação e frequência, segunda chamada, mobilidade acadêmica, estágio, colação de grau e diploma, cancelamento, jubilamento, trancamento, código disciplinar, revalidação de diploma, orientação acadêmica).

No plano da comunicação com o público externo, o IE vem ampliando a sua interação, por meio de novas formas de comunicação, com a sociedade, buscando aumentar a disseminação dos conhecimentos produzidos no IE para a sociedade. Nesse sentido, o IE vem realizando diversas ações focadas em uma estratégia mais ativa de Comunicação e Divulgação. Inclui-se nesse tópico a criação e execução de um programa para produzir e difundir conteúdos no site e em suas redes sociais (Canal YouTube e Facebook); realização de produção audiovisual com nossos professores; e veiculação de entrevistas com professores e intelectuais que visitam o IE para participar de seminários e outros eventos.

ii) Análise das Informações

O Instituto de Economia tem aperfeiçoado sua comunicação com a sociedade pela constante divulgação de suas atividades nas redes sociais. Temos tido bastante sucesso na rapidez que colocamos eventos no ar.

Ao mesmo tempo, foram organizados vários Congressos no último ano. Devem ser destacados o evento do Demand-Led Growth e o evento do LALICS, ambos organizados por docentes do IE. Também co-organizamos o evento da SOLCHA 2025, que contou com grande interdisciplinaridade.

iii) Ações a Desenvolver

Grande parte das ações necessárias estão distantes de nossa realidade dado se tratar de recursos ´que deveriam ser direcionados pela administração central:

1) a UFRJ não tem uma TIC que permita ter uma infraestrutura adequada, não disponibilizando linhas telefônicas para comunicação com a sociedade, nem infraestrutura de informática confiável. O desenvolvimento dessa infraestrutura é essencial para uma política de comunicação;
2) É necessário contratar pessoal adequado para responder às demandas.

Uma saída é a obtenção de recursos extraorçamentários, o que vimos procurando fazer.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Estamos qualificando pessoal para atender as demandas. Isso se iniciou com o estabelecimento de uma central de base de dados. Podemos chegar a melhorar nossa comunicação pela melhor estruturação de nossos dados

.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A coordenação de Graduação segue mantendo um acompanhamento próximo do desempenho acadêmico e saúde mental dos alunos de graduação, tanto do turno Integral quanto do Noturno. Para tanto, conta com o apoio da secretaria acadêmica, da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) e do Conselho de Graduação. A Coordenação, juntamente com a Diretoria de Graduação e a secretaria acadêmica, intermedia a relação dos discentes com os professores e orienta os últimos sobre condutas a serem adotadas para acomodar alunos com condições especiais. A Coordenação de Graduação realiza a orientação individualizada e constante dos discentes em risco de jubilamento, buscando adequações no plano de estudo para que saiam da condição de jubiláveis e concluam o curso. Além disso, a Coordenação realiza a orientação e acompanhamento individualizado dos discentes que possuem características singulares, tais como TDAH, TEA, deficiências físicas ou condições relacionadas à saúde emocional. Especialmente com relação a estes alunos, a Coordenação segue em contato constante com a Divisão de Integração Pedagógica e da Divisão de Saúde do Estudantes, ambas da PR7, para troca de informações e constante ajuste nas práticas pedagógicas, orientando os professores quanto à necessidade de abordagens diferenciadas, para que os discentes tenham chances iguais de aproveitamento do curso. O Instituto de Economia (IE) conta com orientações elaboradas sob orientação da Divisão de Integração Pedagógica e da Divisão de Saúde do Estudantes e aprovadas pelo Conselho de Graduação que compõem o conjunto de normas específicas da unidade. As normas e outras informações sobre acessibilidade estão disponíveis na página do IE, link (Acessibilidade). Os alunos do PNAES são recebidos para atendimento, orientação acadêmica e inscrição em disciplinas. Os direitos e deveres dos estudantes foram regulamentados através de decisões do CEG e dos Conselhos Deliberativo e de Graduação do IE. Todas as regras podem ser consultadas na página do IE pelo link http://www.ie.ufrj.br, na seção de Graduação.

O IE possui 1145 discentes de graduação, segundo o SIGA (acesso em 4/12/25), sendo 1119 com matrícula ativa. Dado número de entrantes por ano (200), além de alunos de transferência externa especial, mudança de curso, isenção de vestibular e reingresso, esse estoque de discentes indica que temos uma taxa de retenção. As disciplinas dos períodos iniciais, notadamente as disciplinas ditas quantitativas e de formação teórica, além da Monografia de final de curso, constituem as principais fontes de retenção. As atividades de estágio, tutoria, iniciação científica e mobilidade acadêmica (intercâmbios) são amplamente divulgadas entre os alunos, de forma que não há dificuldades para a seleção de monitores para as disciplinas ofertadas. O Instituto de Economia atua com importante participação na formação de alunos para os diversos quadros das empresas privadas e públicas e para o setor público (BNDES, Petrobrás, Banco Central entre outros).

ii) Análise das Informações

Desde 2023 temos avançado na construção institucional regulamentando a realização de avaliações de 2ª chamada, prazos e formas de entrega de notas, para conformação às normas aprovadas pelo CEG. Avançamos também no regime domiciliar, adequando normas para acomodar estudantes com questões de saúde mental.

Em relação à retenção, além do acompanhamento constante dos estudantes com dificuldades e reuniões com a coordenação para identificação da fonte do problema e elaboração de planos de estudos, temos atuado através dos monitores acadêmicos, tutores e monitores de acesso (EMAI). O IE disponibiliza em seu site, links para material didático para as disciplinas de maior retenção. Em relação às Monografias, outro ponto de retenção, o acompanhamento tem dado resultado e em 2025 tivemos um número recorde de defesas.

iii) Ações a Desenvolver

Notamos que a retenção em monografia muitas vezes se dá porque o aluno já está no final do curso, muitas vezes já trabalhando. Ações a desenvolver nesse quesito: melhorar a comunicação com os novos

ingressantes sobre o processo de elaboração das monografias; colocar em discussão uma proposta de criação de uma coordenação específica para monografias.

Fizemos também um levantamento das horas de extensão obrigatórias já cumpridas pelos alunos (currículo de 2022.2) e notamos que apesar da melhora expressiva observada em 2025 (em relação à 2024), o cumprimento das horas não tem seguido um ritmo desejável, apesar dos esforços da coordenação de ensino e de extensão, e da aprovação de novos projetos de extensão por docentes do IE. Ações a desenvolver nesse quesito: (a) melhorar a comunicação com os alunos, salientando a importância das horas de extensão; (b) empenhar esforços junto à gestão do SIGA para que informações sobre horas de extensão cumpridas pelos alunos possam ser acessadas facilmente pelos coordenadores e/ou secretarias acadêmicas. Atualmente, essa informação só é disponibilizada via solicitação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, a equipe composta pela diretoria e pelas coordenações de ensino, pesquisa e extensão se reuniu periodicamente para analisar os resultados parciais e discutir reorientações nas ações quando adequado. Pretendemos seguir com esse modelo de gestão.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O apoio administrativo do Instituto de Economia é prestado por um grupo de 20 servidores técnico-administrativos, dos quais 80% são portadores de diploma de nível superior e cerca de 20% possuem mestrado ou especialização. Os funcionários estão distribuídos pelas secretarias de graduação e pós-graduação, secretarias de pesquisa e setores administrativos (informática, almoxarifado, estoque, manutenção, orçamento e financeiro). Os professores e os servidores técnico-administrativos têm realizados, respectivamente, cursos de pós-doutorado (longa duração) – voltados ao intercâmbio científico e ao desenvolvimento pesquisas acadêmicas – e cursos de formação especificas e em administrativa, orçamentária e financeira (licença capacitação e afastamento de custa duração).

Não existe uma instância específica que trata do grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho, recursos e outros aspectos vinculados com sua função. No entanto, esse tipo de questão é tratado no Conselho Deliberativo da unidade, formado por docentes, discentes e técnicos.

ii) Análise das Informações

Neste ano, implantamos o Programa de Gestão por Desempenho que teve adesão de 90% de nossos corpo técnico-administrativo. Até o momento, a resposta da maior parte dos setores tem sido positiva. Esperamos monitorar as atividades no decorrer de 2026 para fazer os ajustes necessários.

Também realizamos os concursos almejados e contratamos 11 docentes novos. Esperamos ter resultado positivo nos próximos anos.

Há um quadro preocupante porque desde a última COTAV tivemos a perda de 18 docentes, ou seja, perdemos mais do que foi reposto em relação à última avaliação.

iii) Ações a Desenvolver

O monitoramento do PGD é a principal tarefa a ser realizada neste ano.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as metas cumpridas.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Economia é formado por órgãos de direção, de coordenação e de execução, conforme seu Regimento. Os órgãos de direção incluem o Conselho Diretor e a Diretoria, a quem competem, respectivamente, a elaboração do planejamento estratégico, operacional e financeiro da casa e a execução e

o controle destes mesmos planos, entre outras atividades. Já entre os órgãos de coordenação estão o Conselho de Ensino de Graduação, o Conselho de Ensino de Pós-Graduação e o Conselho de Pesquisa, que deliberam sobre a estrutura, a forma e questões específicas a cada uma dessas linhas de atuação do IE. Por fim, os órgãos de execução compreendem as quatro diretorias adjuntas responsáveis por: Ensino de Graduação, Ensino de Pós-Graduação, Pesquisa e Administração

Os estatutos, regimentos e organograma do Instituto de Economia podem ser consultados através do site Http://www.ie.ufrj.br. Todos os órgãos colegiados possuem a participação de representantes de todo o corpo social da unidade (docentes, discentes e técnico-administrativos) e seu critério de composição é registrado no regimento geral do Instituto de Economia.

ii) Análise das Informações

As orientações para os processos de tomada de decisões pelos gestores são construídas nos órgãos colegiados da unidade que são formados pelo corpo social da unidade (docentes, discentes e técnico-administrativos), que possibilita a participação de docentes, discentes e técnicos na gestão.

No que tange aos instrumentos de gestão para o processo de tomada de decisão, faz-se necessário avançar nos sistemas de informações gerenciais e financeiros para aumentar a eficiência das atividades de apoio. Algumas medidas a esse respeito foram tomadas e citadas acima.

Também deve ser mencionada a Reunião para Planejamento do Instituto de Economia realizada em dezembro de 2025. Essa reunião permitiu expor dados, problemas e encaminhamentos que têm sido dados pela Direção ao mesmo tempo em que estabeleceu um clima de diálogo e foram colhidas opiniões e sugestões para novas ações.

iii) Ações a Desenvolver

Será mantida a Reunião de Planejamento ao final do ano.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Descrito acima.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos do Instituto de Economia são geridos de modo a assegurar o fluxo de materiais de consumo ao funcionamento da Unidade (diversos tipos de papeis, material de escritório, material de limpeza, etc..) e de equipamentos (computadores, servidor, mobiliário, etc.).

A unidade tem superado nos últimos dois anos as dificuldades que havia enfrentado na substituição de equipamento e na manutenção de equipe adequada para a conservação do Instituto de Economia.

ii) Análise das Informações

Superamos parcialmente os problemas financeiros. Estamos conseguindo repor mobiliário que se deprecia e renovar o parque de informática.

iii) Ações a Desenvolver

Temos de continuar nas ações para captação de novos recursos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram registradas melhorias em todos os quesitos.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Economia dispõe de espaço limitado para o desenvolvimento de atividades de pesquisa. Em média, quatro professores compartilham um mesmo gabinete, e há carência de áreas destinadas a assistentes de pesquisa e pessoal de apoio. No que se refere às salas de aula, o quantitativo existente é claramente insuficiente. O curso noturno foi criado a partir de uma promessa da Reitoria de expansão da infraestrutura; contudo, o Instituto permaneceu com salas de aula alocadas em um aulário temporário. Essas

salas, além de inadequadas às atividades acadêmicas, por serem estruturas do tipo contêiner apresentam depreciação mais acelerada e já se encontram em estado precário. Para agravar a situação, o nível de manutenção é insuficiente e há um problema evidente quanto à definição de responsabilidades pela gestão e conservação desses espaços.

Cabe destacar, ainda, que, por estar situado no Palácio Universitário, o Instituto encontra-se submetido a regramentos específicos do IPHAN, bem como à execução de ações de manutenção sob responsabilidade da COPRIT. Entretanto, a COPRIT não dispõe de corpo técnico qualificado para a condução das demandas necessárias. Desde março de 2024, o Instituto encontra-se sem contrato de manutenção do telhado, não havendo, até o momento, qualquer projeto de contratação em curso. A cisterna do edifício não é submetida a limpeza há mais de vinte anos, e sua higienização depende de análise e execução por parte da COPRIT, que tem se mostrado incapaz de realizá-la, apesar das reiteradas solicitações encaminhadas pela unidade ao longo dos últimos dois anos. Ademais, a plataforma de acessibilidade para cadeirantes encontra-se desmobilizada, em razão da incapacidade da COPRIT de modelar o correspondente processo licitatório.

Adicionalmente, observa-se um problema significativo no fornecimento de serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) por parte da Universidade. A infraestrutura de rede apresenta instabilidades recorrentes, não há disponibilidade de serviços de telefonia institucional e tampouco é oferecido espaço adequado para armazenamento de dados. Em grande medida, as ações voltadas à mitigação desses problemas têm sido assumidas pela própria unidade, o que impõe custos adicionais e limita a eficiência das atividades acadêmicas e administrativas.

ii) Análise das Informações

É importante colocar que os avanços quanto a espaço dependem exclusivamente da Reitoria. Mesmo se fôssemos capazes de arrecadar recursos como unidade para a ampliação de nossa infraestrutura, dependeríamos de autorização da Reitoria.

Chama a atenção o fato do

iii) Ações a Desenvolver

A construção de uma edificação de salas de aula pelo Consórcio do Canecão.

Pressão sobre as decanias para uma melhor gestão dos espaços em comum.

Pressão sobre a COPRIT para entregar o mínimo de serviço.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Estamos aguardando as ações da reitoria.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Temos realização de pesquisas e cursos associados à agenda de desenvolvimento sustentável. Essas ações no âmbito da pesquisa e desenvolvimento foram extensamente descritas neste relatório. Em particular, no ano de 2024, tivemos participação em termos de responsabilidade social, pobreza e desigualdade e crescimento e meio ambiente no principal evento da cidade, a saber, a reunião do G-20.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

Houve ingresso de dois professores novos por cota.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

<u>Dimensões para os Coordenadores de Curso</u>.

CURSO DE GRADUAÇÂO:

COORDENADOR:

TEMPO DE COORDENAÇÂO:

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ:

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Unidade respondente: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional - IPPUR	**Centro/Campus:** Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas - CCJE /Cidade Universitária

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional – IPPUR é responsável pelo curso de graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social (GPDES) e pelo programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (PPG-PUR), além de diversos cursos de especialização, todos gratuitos.

O PPG-PUR desenvolve um currículo com amplo conteúdo formativo e disciplinas obrigatórias de formação teórica e analítica basicamente no campo das Ciências Sociais e Ciências Sociais Aplicadas em suas conexões com a dimensão territorial dos processos sociais. A proposta é a formação específica, capacitação profissional, formação política e técnica de sujeitos sociais para intervenção no debate público.

Desde 2010, o IPPUR abriga o GPDES, inicialmente um curso multiunidades, acolhido integralmente pelo IPPUR em 2015. O GPDES tem como objetivo formar Gestores Públicos capacitados para a elaboração, implementação, gestão, monitoramento e avaliação de políticas, planos, programas e projetos de desenvolvimento econômico e social em diferentes escalas, seja no Setor Público ou no Terceiro Setor.

O ano de 2025 foi marcado pela continuidade do processo de retorno do IPPUR à sua sede no 5º andar do edifício Jorge Moreira Machado (JMM), do qual foi desalojado em 2016 em função do incêndio no 8º andar e que obrigou o deslocamento do Instituto para o prédio da Faculdade de Letras. Em 2023, as aulas de pós-graduação e as reuniões deliberativas voltaram ao prédio e, em 2024, iniciou-se o retorno dos laboratórios de pesquisa e gabinetes de professores após a conclusão da adequação elétrica e manutenção predial que permitiu a reocupação dos espaços que os abrigavam antes do incêndio. Neste ano de 2025, todos os laboratórios estão funcionando na sede, assim como todos os gabinetes de professores.

O GPDES continua utilizando as salas de aula da Faculdade de Letras, enquanto aguarda a retomada da construção da edificação que abrigará unidades do CCJE e do CFCH, prevista para 2025. A Coordenação do GPDES realizou, em 2024, reuniões mensais com a representação estudantil. Enquanto o novo edifício não é terminado, estamos buscando viabilizar salas de aula para o GPDES no JMM, provavelmente a partir do segundo semestre de 2026.

O ano de 2025 se destacou também pela renovação do Programa de Gestão e Desempenho com adesão de 75% dos técnicos administrativos e pela finalização de uma sequência de sete concursos públicos para docentes efetivos para o IPPUR, em março de 2025.

Por fim, cabe destacar que a Direção é composta por oito professores(as) e pela Gerente Administrativa e se reúne mensalmente para planejar as atividades acadêmicas e administrativas e resolver de forma coletiva as demandas que se apresentam.

ii) Análise das Informações

Entre os principais avanços, destacam-se: (i) a adequação elétrica e colocação de sinteco nos espaços destinados a laboratórios de pesquisa e gabinetes de professores no prédio do JMM, o que permitiu o retorno total dos laboratórios de pesquisa e dos gabinetes de professores ao prédio; (ii) a continuidade da gestão compartilhada da Biblioteca Integrada EBA/FAU/IPPUR, que reúne acervos das três unidades; (iii) a continuidade do diálogo com o corpo discente da graduação para além das reuniões mensais do Colegiado do GPDES, com a realização de reuniões da coordenação com a representação estudantil; (iv) a realização, em outubro de 2025, da 30ª edição da Semana IPPUR na sede do JMM; (v) a finalização do laboratório de informática do IPPUR, já em funcionamento.

Em 2026, os principais desafios são: (i) implementar a climatização e avançar com as melhorias que permitam o uso adequado de todo o espaço da sede do IPPUR no prédio JMM; (ii) atuar no sentido de agilizar os procedimentos para a implantação de uma sede própria para o GPDES, que tem espaço assegurado no Complexo que abrigará unidades do CCJE e do CFCH; (iii) reduzir a evasão escolar e os trancamentos de inscrição em disciplinas por motivo de estágio e trabalho na graduação, que implicam em maior tempo para conclusão da graduação; (iv) garantir condições de conforto ambiental necessárias para o pleno desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com a instalação de ar-condicionado em todos os espaços utilizados pelo Instituto.

iii) Ações a Desenvolver

Entre as ações a serem desenvolvidas em 2026, destacam-se: 1) retomada do planejamento institucional para o período 2026-2030; 2) reutilização de todos os espaços do IPPUR na sede do edifício JMM; 3) definição do plano de capacitação profissional, envolvendo os pós-doutorados dos professores e cursos de capacitação dos funcionários técnico-administrativos para 2026; 4) consolidação da linha de pesquisa "Planejamento, Gestão e Políticas Públicas no Território" no âmbito do PPGPUR e continuidade da discussão sobre a criação de um curso de Mestrado em Gestão Pública; 5) continuidade das gestões junto à reitoria para a viabilização de um espaço próprio para o curso de Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social (GPDES), que tem espaço assegurado no prédio em construção destinado a unidades do CCJE e CFCH; 6) Continuidade da organização de uma base de dados da graduação para monitoramento continuo do tempo médio de graduação, trancamentos e evasão escolar, para subsidiar ações de apoio estudantil; 7) Realizar encontros semestrais das coordenações da graduação com o corpo discente, para qualificação do atendimento estudantil e fortalecimento do projeto político-pedagógico da graduação; 8) continuidade das gestões junto às instâncias competentes para realização dos investimentos necessários para a instalação de ar condicionado em todos os espaços utilizados pelo IPPUR.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com relação às propostas do Relatório 2025 (ano base 2024), cabe ressaltar:

(1) Foi dada continuidade ao processo de democratização da condução do Instituto, com destaque para as reuniões mensais da Direção, as reuniões mensais com os técnicos administrativos e as reuniões periódicas com o corpo discente, assim como as reuniões específicas necessárias.

(2) A meta de retorno ao quinto andar do prédio JMM foi atingida completamente, já que foi realizada a adequação elétrica das salas destinadas aos laboratórios de pesquisa e gabinetes professores. Mas as salas

de administração e a copa ainda necessitam de serviços de adequação elétrica, prevista para o primeiro semestre de 2026.

(3) Foi dada continuidade ao monitoramento da evasão escolar e ao diálogo com o corpo discente

(4) Foi dada continuidade à estratégia de comunicação no site, no Boletim do IPPUR e no canal do Youtube da Agência IPPUR.

(5) Foi finalizada a terceira edição do Curso de especialização e extensão Cidades, Políticas Urbanas e Movimentos Sociais

(6) Não foi retomado o projeto de implantação de uma revista internacional, ainda que tenhamos avançado em algumas propostas.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Em relação ao projeto pedagógico, cabe destacar:

1) O IPPUR é um núcleo ativo e inovador do pensamento crítico que aposta na possibilidade e relevância de se constituírem nos países periféricos, e na América Latina em particular, centros autônomos de produção de conhecimentos voltados para a formação acadêmica e técnico-profissional.

2) O perfil esperado dos egressos é de sujeitos que participem na elaboração de alternativas teórico-conceituais e metodológicas para o fortalecimento de processos sócio-político-institucionais voltados para

novos padrões de ação pública - governamental e não governamental - associados aos campos do Planejamento Urbano e Regional e da Gestão Pública.

3) As atividades do Instituto se organizam através dos programas de graduação e pós-graduação em atividades que envolvem ensino, pesquisa e extensão. O Programa de Graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico Social (GPDES) é de caráter pluridisciplinar, voltado para a formação de quadros de nível superior, científica, técnica e eticamente preparados para assumir responsabilidades enquanto administradores públicos e administradores do terceiro setor; com capacidade para conceber, elaborar, implementar, gerir, monitorar e avaliar políticas, planos, programas e projetos. O Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão através de uma abordagem com forte conteúdo interdisciplinar e ênfase na formação básica conjugada a uma visão plural dos processos sociais e espaciais, buscando capacitar o aluno para a pesquisa, a docência e o trabalho com políticas públicas.

4) O IPPUR complementa a oferta de formação na pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) com a oferta de cursos lato sensu e de extensão, com os objetivos de formação específica, capacitação profissional e formação política e técnica de atores sociais para intervenção na esfera pública.

Apesar de ser uma das principais referências no Brasil na área de planejamento urbano e regional, o PPGPUR caiu de nota 6,0 para 5,0 na última avaliação da CAPES, em 2023, para o que contribuíram os efeitos provocados pelo incêndio de 2016, que obrigou que toda unidade fosse deslocada da sua sede no edifício Jorge Moreira Machado – JMM para espaços na Faculdade de Letras, o que teve impacto na produção científica.

Desde o início de 2023 até este ano de 2025, o PPG está realizando um esforço concentrado para a retomada das publicações e a reclassificação para a nota 6,0 ou mesmo 7,0, o que depende, contudo, da plena recuperação das condições físicas dos laboratórios de pesquisa e da sala da administração, iniciativas que estão em curso com orçamento previsto para execução em 2026.

ii) Análise das Informações

A graduação tem formado profissionais qualificados, competentes e reconhecidos em suas áreas de atuação, que se destacam nos encontros acadêmicos da gestão pública e no campo profissional, identificado por meio da FENECAP, associação estudantil que monitora egressos do Campo de Públicas. A evasão escolar e a retenção (demora no tempo de conclusão de graduação), porém, têm se mostrado desafios fundamentais a enfrentar.

Para a consecução dos objetivos institucionais, têm destacada importância o pleno retorno das aulas de pós-graduação ao quinto andar do edifício JMM, dados os serviços de adequação elétrica que também, em 2024 e 2025, recuperaram para uso os laboratórios de pesquisa e gabinetes de professores.

Constituem também desafios para o desenvolvimento institucional a consolidação da excelência da Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional, com a retomada da nota 6,0 na próxima avaliação da CAPES.

iii) Ações a Desenvolver

As ações da Direção são orientadas pela discussão coletiva com todo o corpo social em um trabalho conjunto que busca maior democratização e efetividade na condução do Instituto. Com relação aos principais desafios a serem enfrentados pelo Instituto em 2026, destacam-se as seguintes ações:

1) Continuar com as negociações e gestões necessárias junto às instâncias relevantes da UFRJ para retomar o pleno uso da sede do IPPUR no edifício JMM em condições adequadas de infraestrutura, segurança e conforto ambiental.

2) Organizar atividades na secretaria acadêmica do GPDES de monitoramento dos fatores que levam à evasão escolar e ampliação do tempo de conclusão de graduação (retenção), de forma integrada às coordenações de estágio, extensão e Comissão de Orientação e Apoio Acadêmico (COAA), para planejamento e implementação de ações de apoio estudantil.

3) Avaliar a implementação dos critérios de credenciamento no PPGPUR implementados em novembro de 2024 e apoiar os professores nas suas atividades de pesquisa, com a retomada dos espaços permanentes dos laboratórios de pesquisa e salas dos professores no edifício JMM.

4) Dar continuidade ao planejamento institucional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com relação às ações explicitadas no Relatório anterior (ano base 2024), constata-se que:

1) Foram realizados, com apoio da Decania do CCJE, serviços de adequação elétrica nas salas de numeração ímpar do IPPUR, o que permitiu o retorno da ocupação das salas destinadas a laboratórios de pesquisa e gabinetes dos professores, processo já iniciado em 2024.

2) Foi dada continuidade do monitoramento dos fatores que levam à evasão escolar e ampliação do tempo de conclusão da graduação de forma integrada com as atividades das coordenações de estágio e extensão e da Comissão de Orientação e Apoio Acadêmico, de forma articulada com a implementação de ações de apoio estudantil.

3) Foram criadas as condições básicas para a retomada dos espaços dos laboratórios de pesquisa e salas de professores, com a realização de serviços de adequação elétrica nestes espaços. Foram realizados

serviços de manutenção predial em algumas salas e outras estão com orçamentos concluídos e prontos para serem executados no início de 2026.

4) A ênfase na recuperação física da sede do IPPUR e a realização dos concursos não permitiu que fosse dada a devida prioridade à continuidade do planejamento institucional.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O IPPUR está comprometido com o fortalecimento de processos sócio-político-institucionais voltados para a construção de modelos de desenvolvimento urbano e regional e de gestão pública mais democráticos e socialmente mais justos. Através das atividades de ensino, o Instituto pretende contribuir para a sociedade com a formação de quadros com qualidades científicas, técnicas e éticas para desenvolver atividades no âmbito de instituições públicas e do terceiro setor, capacitados a refletir e intervir decisivamente para a afirmação de novos padrões de ação pública. 17 grupos, núcleos e laboratórios de pesquisa desenvolvem mais de 60 projetos de pesquisa voltados para temas que atendem demandas sociais e ambientais e cuja produção de conhecimento busca contribuir ao debate amplo e democrático. A articulação do ensino e a pesquisa com atividades de extensão possibilita que o IPPUR se insira nas problemáticas e dinâmicas sociais. Atualmente o Instituto desenvolve projetos de extensão nas áreas de: direitos culturais, direito à cidade, política urbana, gestão metropolitana, serviços públicos, regularização fundiária, remoções, prostituição, história e cultura urbana, desastres ambientais e direitos humanos, atualização profissional de servidores públicos, planos populares e formação de planejadores populares, dentre outros.

Particular destaque deve ser dado à articulação com diversos movimentos sociais, redes públicas de ensino e escolas, órgãos públicos e instituições da sociedade civil na assistência técnica e no apoio a programas e projetos governamentais e experiências comunitárias de desenvolvimento e planejamento local. Destaca-se também a participação dos docentes nos quadros de direção e conselhos de organizações científicas tais

como a ANPUR e a ANEPECP. Quanto ao compromisso social assumido com o corpo social da universidade, merecem destaque (i) a implementação de uma Política de Ação Afirmativa em todos os cursos de pós-graduação do IPPUR; (ii) a política de apoio à atualização de técnicos e professores; (iii) o oferecimento de vagas na pós-graduação para servidores no âmbito do Programa de Qualificação Institucional da UFRJ, o que foi mantido mesmo após a suspensão do programa e (iv) o fortalecimento da Comissão de Orientação e Apoio Acadêmico (COAA) aos estudantes de graduação. Foi dada continuidade ao levantamento dos dados da graduação e dos estudantes atendidos pela COAA, bem como reuniões com o corpo discente, para análise dos fatores que tem levado ao trancamento do curso e evasão na graduação, visando ampliar a permanência no curso e apoiar a graduação de estudantes com fragilidade socioeconômica.

Finalmente, cabe destacar que a XXX Semana IPPUR, realizada em outubro de 2025, teve como tema "**O PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL E A GESTÃO PÚBLICA NAS PERIFERIAS DO CAPITALISMO: DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA CONDIÇÃO PERIFÉRICA",** que contou com a participação de lideranças sociais professores de universidades estrangeiras.

ii) Análise das Informações

Em 2025, o IPPUR desenvolveu mais de 10 projetos de extensão e conta ainda com cerca de 60 projetos de pesquisa. Durante esse ano, o Instituto continuou participando nas associações científicas do campo do planejamento urbano e da gestão pública e nos posicionamentos assumidos diante da conjuntura social e política. A responsabilidade social foi fortalecida também pela consolidação da estratégia de comunicação e divulgação de atividades dando continuidade à produção de conteúdos para a difusão através do Boletim IPPUR, transmissão e postagem de vídeos no canal de Youtube da Agência IPPUR e à atualização do site do Instituto, apesar das dificuldades técnicas experimentadas no funcionamento dos servidores informáticos da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Quanto às ações a desenvolver em 2026, destacam-se:

1) Garantir que a formação acadêmica continue comprometida com o desenvolvimento de pesquisas e produção de subsídios para a atuação do poder público e dos atores sociais em suas diversas escalas, fortalecendo esferas públicas de gestão colaborativas e democráticas com participação social.

2) Dar continuidade às ações voltadas para plena retomada do uso dos espaços da sede do IPPUR, entendendo que a melhoria das condições de trabalho terá repercussões positivas na projeção social do Instituto. Em especial, será dada ênfase à conclusão dos serviços de adequação elétrica de modo a atender todas as salas de numeração par, assim como dotá-las de refrigeração por ar condicionado.

3) Manter atualizados os dados da evasão escolar no curso de graduação, assim como realizar diálogos com o corpo discente e ações direcionadas à garantia de permanência dos estudantes com fragilidade socioeconômica, de forma complementar aos auxílios estudantis existentes.

4) Dar continuidade à estratégia de comunicação no site, no Boletim IPPUR e no canal de Youtube da Agência IPPUR de modo a atualizar o compromisso do Instituto com a ampliação do debate público.

5) Finalizar a quinta edição do Curso Energia e Sociedade, em parceria com o Movimento dos Atingidos por Barragens.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com relação às propostas indicadas em 2024 para realização em 2025, pode-se destacar que:

1) A formação acadêmica continuou comprometida com a produção de subsídios para o fortalecimento de esferas públicas de gestão colaborativas e democráticas com participação social.

2) Foram realizados os serviços de adequação elétrica nos espaços destinados aos laboratórios e salas de professores no 5º andar do edifício JMM. Realizaram-se também os serviços de manutenção predial necessários, como a readequação do espaço da biblioteca do IPPUR (agora parte da Biblioteca Integrada FAU/EBA/IPPUR, no 2º andar) para que passe a abrigar duas novas salas de aula.

3) Foram mantidos atualizados os dados de evasão escolar do GPDES, assim como realizados diálogos com o corpo discente e ações direcionadas à permanência dos estudantes com fragilidade socioeconômica.

4) Foi dada continuidade da estratégia de comunicação e divulgação no site e do Boletim IPPUR e o canal de Youtube da Agência IPPUR, o que atualiza o compromisso do Instituto com o debate público.

5) Foi finalizada a terceira edição do Curso de especialização e extensão Cidades, Políticas Urbanas e Movimentos Sociais, com expressiva participação de lideranças de movimentos sociais e populares.

6) Não foi reativada uma revista internacional na área de Planejamento Urbano e Regional e Gestão Pública, projeto que será retomado em 2025.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Com uma matriz curricular interdisciplinar, o curso de graduação Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social - GPDES integra o Campo de Públicas. O curso visa a formação de quadros profissionais capacitados para intervir em políticas, planos, programas e projetos de agências governamentais e não governamentais. No quadro de docentes do GPDES temos profissionais das áreas de: Administração e Gestão Pública, Direito, Economia, História, Contabilidade, Arquitetura e Urbanismo, Geografia, Ciências Sociais, com pós graduação em áreas diversas, destacando-se o Planejamento Urbano e Regional, uma das ênfases e especificidades do curso, que qualifica ainda mais nossos formandos a atuar em políticas públicas reconhecendo a dimensão territorial. O GPDES participa ativamente, com membros na diretoria e conselhos, da ANEPECP – Associação Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campo de Públicas, que propôs o Projeto de Lei de regulamentação do campo profissional, em tramitação no Congresso. Atualmente, os egressos são reconhecidos pelo Conselho Regional de Administração do Rio de Janeiro.

O GPDES abre 100 vagas anuais, 50 por semestre, desde sua criação em 2010. No ano de 2025 foram 99 novos ingressantes, totalizando 457 alunos ativos em dezembro. Em 2025, 47 alunos realizaram a colação de grau. Desde 2021, a extensão universitária está plenamente regulamentada como Requisito Curricular Suplementar (RCS), obrigatório para a integralização do curso. O currículo está adaptado às normas do MEC e às DCN de Administração Pública. Em 2025 o curso, as reuniões do NDE tiveram como pauta principal a revisão do PPC do curso, incluindo as ementas revisadas das disciplinas e a organização das informações dos docentes para a avaliação do MEC. Iniciou-se em 17 de julho o processo avaliativo de renovação de reconhecimento do curso e a fase 1 foi realizada com sucesso com apoio do NPI/PR1, a fase 2 deve acontecer no primeiro semestre de 2026. Foi também pauta do NDE o estudo sobre as possibilidades de mudança de horário do curso e redução de 3 para 2 tempos por dia, visando reduzir a evasão e aproximar a grade do curso do perfil dos alunos e o tempo destinado à aulas.

Desde 2024 temos mantida atualizada a base de dados de monitoramento de evasão, trancamento e tempo médio de graduação para orientar as ações das coordenações do curso. A COAA realizou o monitoramento de 69 alunos, com a elaboração de 26 planos de estudos para 2025.1 e 28 para 2025.2.

Seguem sendo ofertadas as disciplinas Matemática Básica e Oficina Letra Acadêmica (em parceria com a Faculdade de Letras), com objetivo de nivelamento de conhecimentos necessários à realização do curso em matemática e cálculo, e para alunos com dificuldade de escrita, respectivamente. O curso promove o estágio docente para estudantes do curso da pós-graduação do IPPUR e conta com 8 bolsas de monitoria e uma bolsa de apoio pedagógico.

ii) Análise das Informações

A coordenação manteve a atuação em conjunto com a FENECAP e ANEPECP para notificar concursos públicos da área de Administração Pública para inclusão da formação em Gestão Pública, quando não explicitada nos editais. Em 2025 foram contratados 8 novos docentes efetivos, permitindo reduzir a dependência de professores substitutos.

Mantivemos a prática de realizar um rodízio de disciplinas entre o primeiro e os dois tempos seguintes, considerando que estudantes que trabalham e fazem estágios de 6 horas por necessidade socioeconômica não tenham problemas de retenção e evasão. Com a ampliação do corpo docente, foi também possível ofertar duas turmas de disciplinas com maior retenção, diminuindo o número de alunos por turma o que privilegia o processo de aprendizado. Como resultado, desde 2024 temos visto uma ampliação dos alunos que colaram grau. A média até 2023 era de 25 alunos por ano. Em 2024, 33 alunos colaram grau e 47 em 2025. Em 2023 tínhamos 375 alunos ativos em dezembro, em 2024 eram 421 e em 2025 estamos com 457 alunos ativos em dezembro.

Seguimos monitorando os dados de evasão, trancamento e tempo médio de graduação, para informar ações da coordenação e das comissões, bem como para subsidiar a proposta de possível mudança na grade do curso.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026, no primeiro semestre, a reunião do NDE e os diálogos com o corpo discente deverão centrar-se na 2ª fase da avaliação do MEC. O processo avaliativo foi também motivador para revisão da organização do site do GPDES e das formas de comunicação sobre as normas e procedimentos do curso. O CAGESP em 2025 elaborou e distribuiu aos estudantes um guia dos alunos. Em 2026 vamos aprimorar o guia e, tendo como base a demanda dos estudantes, vamos disponibilizar um guia virtual nas redes sociais, de modo a facilitar o acesso às informações sobre extensão, pesquisa, estágio e atividades complementares. O Colegiado de Graduação do GPDES, apesar de não ser deliberativo, vem sendo valorizado como espaço de diálogo entre corpo docente e discente. Em 2026, buscaremos ampliar o diálogo com as entidades estudantis na construção da pauta, e também garantir um processo amplo de diálogo visando possíveis mudanças na grade horária do curso. No primeiro Colegiado de 2026 deverá ser apresentada uma agenda de diálogos, visando construir mudanças a serem implementadas no curso em 2027.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A COAA continua realizando o no atendimento individualizado ampliado, buscando não apenas os discentes a serem acompanhados segundo critérios da Resolução CEG 10/2024, mas também os estudantes prestes a integralizar o curso, mas que já ultrapassaram o prazo máximo de integralização (12 semestres).

O Colegiado do GPDES e o NDE serão espaços privilegiados para acompanhamento do processo de avaliação do MEC e serão realizadas reuniões abertas com o corpo discente.

Considerando a avaliação para renovação do reconhecimento do curso, estamos com diálogo estreito com o NPI/PR1/UFRJ, tanto na participação nas reuniões agendadas, como na comunicação direta para garantia de cumprimento de todos os requisitos da avaliação. A organização e produção documental está contando com

o NDE, que faz o contato com o corpo docente por áreas de conhecimento, para garantir um pleno envolvimento no processo.

Será também prioridade de diálogo com o corpo docente e discente, as propostas de mudanças na grade do curso, visando adequação ao perfil dos nossos alunos, considerando o monitoramento dos dados de evasão, trancamentos e tempo de permanência para a conclusão do curso.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O IPPUR sedia 17 laboratórios, grupos e núcleos de pesquisas[4], que contam com financiamentos de agências como CAPES, CNPQ e FAPERJ, e fundações como a Fundação Ford e Coppetec. Em 2025, foi lançado o podcast IPPUR que apresenta, em sua primeira temporada, os laboratórios do Instituto. Docentes do IPPUR foram contemplados pelo Edital FAPERJ Jovem Cientista do Nosso Estado e Cientista do Nosso Estado e no Edital Universal do CNPq, bem como pelos Editais FAPERJ e PIBIC-UFRJ de Iniciação Científica.

O principal evento interno de pesquisa do instituto é a realização anual da Semana IPPUR, que conta com espaço para apresentação e debates de pesquisas, além de atividades variadas propostas pelos grupos de pesquisa e extensão. Em 2025 foi realizada a 30ª edição com o tema “O Planejamento Urbano e Regional e a Gestão Pública nas Periferias do Capitalismo: Desafios e Potencialidades da Condição Periférica”. O Programa de Pós-Graduação (PPGPUR) também promove o Ciclo de Diálogos em Planejamento Urbano e Regional com participação de convidados/as externos/as, ampliando a interlocução com pesquisadores/as de outras instituições e fortalecendo as redes de pesquisa. Também houve a realização de aulas públicas e outros debates articulados a atividades didáticas. Destacam-se, ainda, a continuidade da série mensal “Cultura +

[4] Informações disponíveis em: https://ippur.ufrj.br/pesquisa/laboratorios-nucleos-e-grupos-de-pesquisa/

História Urbana" em parceria com a Fundação Rui Barbosa, a realização do Seminário Internacional Serviços Públicos urbanos e mudanças climáticas: perspectivas francesa e brasileira em debate, do VI Encontro Internacional de Experiências de Planejamento em Contexto de Conflito Social e do Ciclo de Debate Viver no Centro: moradia, cultura e resistência da população negra.

Em 2025 o corpo docente publicou os resultados das pesquisas em revistas nacionais e internacionais, assim como em livros, com destaque para produções coletivas relevantes para a área, coordenadas por docentes e pesquisadores do Instituto, como a coletânea "Tecnopolíticas urbanas: (in)justiça social na cidade datificada". Parte das produções do Instituto, especialmente livros digitais, são veiculadas no site, e as publicações em forma de capítulos e artigos são divulgadas no Boletim IPPUR, publicado mensalmente. As informações sobre teses e dissertações defendidas também estão disponíveis no site do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional.[5]

Destaca-se a crescente internacionalização das pesquisas realizadas pelo Instituto, com iniciativas como o projeto "Serviços públicos urbanos frente às questões socioambientais, tecnológicas e democráticas", no âmbito do CAPES-COFECUB. O IPPUR tem atualmente dois acordos de cooperação internacional vigentes, com a Oxford Brookes University (Reino Unido) e com a Universidade de Lausanne (Suíça)[6], e um protocolo de intenções celebrado com Universidade de British Columbia (Canadá), bem como dois acordos de cotutela vigentes (Martin Luther University Halle-Wittenberg - Alemanha, e Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne - França) e um processo em andamento para assinatura (University of Cologne - Alemanha).

ii) Análise das Informações

Em 2025, o IPPUR manteve sua projeção acadêmica e intelectual na área de planejamento urbano e regional e os diálogos com o Campo de Públicas, com ampla participação do corpo social nos principais eventos da

[5] Disponível em: https://ippur.ufrj.br/ppgpur/informacoes-academicas/teses-e-dissertacoes-ppgpur/

[6] Os acordos vigentes estão disponibilizados na página da SRI: https://internacional.ufrj.br/pesquisaacordos/

área. Professores do IPPUR integram a diretoria da ANPUR e o Conselho da ANEPECP. Além da continuidade da publicação do Boletim IPPUR como espaço de divulgação das pesquisas do corpo social, foi lançado o podcast IPPUR para divulgar as atividades e projetos dos laboratórios de pesquisa do Instituto. Diversas etapas do processo de revisão do site do IPPUR foram cumpridas, com destaque para a criação da página do PPGPUR, aprimorando a divulgação dos trabalhos defendidos, da produção dos docentes, bem como dos eventos de pesquisa. Muitos eventos têm sido gravados e disponibilizados na página do IPPUR no YouTube. Também houve avanços significativos no aprimoramento da infraestrutura da sede do IPPUR, com melhorias na estrutura das salas de aula, do auditório e dos gabinetes dos professores, além da inauguração do laboratório de informática. Quanto à abertura para pesquisadores estrangeiros, o PPGPUR recebeu seis vagas para pesquisadores estrangeiros, em processo seletivo que se encontra em curso. No campo da cooperação com outras instituições, também se encontra em curso a articulação de um Programa de MINTER com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Por fim, foram retomados os esforços de criação de um novo Programa de Pós-Graduação que contemple os professores mais identificados ao campo de Públicas, possivelmente na área de Desenvolvimento Territorial.

iii) Ações a Desenvolver

1) A ampliação do acesso a financiamentos para pesquisa e participação em eventos;
2) A continuidade dos esforços de melhoria da infraestrutura dos laboratórios e das salas do IPPUR, com crescente ocupação com atividades também do GPDES;
3) A realização de novas etapas do processo de revisão e de aperfeiçoamento do site com o objetivo de aprimorar o acesso e a publicidade das informações relacionadas aos grupos, projetos de pesquisa e às publicações científicas do Instituto;
4) O avanço dos esforços de criação de um novo Programa de Pós-Graduação na área interdisciplinar e articulado ao Campo de Públicas;
5) A retomada do projeto Divulga IPPUR como estratégia de divulgação das pesquisas do Instituto por meio de vídeos curtos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1) Foi assegurada ampla participação do corpo social do IPPUR nos principais eventos do Campo de Públicas e do campo de PUR;
2) Várias etapas do processo de atualização do site foram realizadas, com destaque para a criação da página do PPGPUR e a disponibilização dos trabalhos defendidos, da produção dos professores e dos eventos realizados;
3) Cumpriu-se o objetivo de lançamento de um novo projeto de divulgação científica para apresentar os laboratórios e núcleos de pesquisa em formato de podcast;
4) Houve significativos avanços na melhoria da infraestrutura dos laboratórios e salas localizadas na sede do IPPUR, com destaque para a inauguração do Laboratório de Informática, que servirá de apoio a atividades didáticas, de ensino, pesquisa e extensão;
5) Foi lançado edital para seleção de pesquisadores estrangeiros para o PPGPUR;
6) Foi submetida a proposta para a criação de um Programa de MINTER com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IPPUR tem promovido as suas atividades de extensão com o intuito de ampliar o diálogo entre a Universidade, a sociedade civil e governos, além de dar publicidade às iniciativas por meio da ação da Agência IPPUR, a coordenação de comunicação e divulgação do Instituto. Em 2025, o IPPUR conta com 25 ações de extensão ativas, em formato de projetos, eventos e cursos. Foram registradas 3 (três) novas ações de extensão neste ano, além da Semana IPPUR: (i) Laboratório de Inovação em Cuidados nas Favelas da Maré; (ii) O Rio de Janeiro em Disputa: vozes dissonantes na cidade dos jogos; e (iii) Reforma Administrativa em debate. Outras 4 (quatro) ações de extensão foram submetidas e se encontram em tramitação: (i) Oficina

Literária VilaMimosa: sujeito/corpo/cidade; (ii) OSC em Movimento: Clínica de Formação e Fortalecimento da Sociedade Civil; (iii) Ciência Política para Todos; e (iv) RevoluCine.

Todas as ações de extensão envolvem parcerias com movimentos sociais e organizações da sociedade civil, militantes, instituições públicas e instituições de ensino, entre as quais escolas da rede de ensino pública. Os projetos contam com o envolvimento de quase 200 discentes de graduação. Três projetos de extensão conseguiram recursos PROFAEX/UFRJ em 2025, somando 5 bolsas para graduandos. A estruturação de disciplinas que articulam ensino e extensão tem avançado. Em 2025 foi ofertada a disciplina Políticas Públicas do Cuidado sob esse formato.

O Instituto conta com o apoio da Agência IPPUR para mobilizar os representantes dos públicos-alvo e estimular a participação estudantil. Trata-se de um projeto de comunicação e divulgação que articula o corpo docente, técnico e discente com a comunidade universitária e o público participante nas ações de extensão. A Agência atua como articuladora através da produção de material de comunicação (vídeos, publicações, boletim, etc.) e divulgação em diferentes mídias, além de funcionar ela própria como uma instância de articulação com movimentos sociais. Assim, as ações de extensão encontram na Agência um apoio técnico e logístico para a manutenção da relação dialógica com a sociedade e parceiros. É possível observar o resultado da ação no site do IPPUR e nos diferentes canais de divulgação institucionais (especialmente Instagram, site e Youtube).

O IPPUR integra as instituições formuladoras das políticas de extensão na UFRJ, por meio da participação da Professora Renata Bastos como representante do CCJE no Conselho de Extensão Universitária (CEU), com mandato encerrado em 2025. Ressalta-se ainda, a representação do IPPUR junto a Câmara de Extensão do CCJE, pelas Professoras Claudia Paiva, Mariana Albinati e Renata Bastos.

ii) Análise das Informações

Em 2025 houve um aumento do número de ações de extensão credenciadas na unidade e uma diversificação dos/as docentes envolvidos. A Agência IPPUR conferiu maior destaque à divulgação das ações de extensão

no Boletim IPPUR e planeja uma temporada do Podcast IPPUR, lançado esse ano, para divulgar os projetos. No processo de reformulação do site também estão previstas etapas para inserção de informações relacionadas aos procedimentos de inscrição e lançamento de horas em ações de extensão, bem como para aprimorar a organização das informações sobre os projetos do IPPUR, concluídos e ativos. A insuficiência de financiamento segue sendo um gargalo da atividade de extensão no Instituto, assim como o reduzido suporte logístico da Universidade aos projetos, dificultando também a participação do corpo discente. Em 2025, houve uma redução do número de bolsas obtidas pelo PROFAEX, de 13 para 5. A maioria das ações não consegue recursos financeiros para a realização das atividades e conta com um reduzido suporte logístico da Universidade, a exemplo das restrições no serviço de transporte. Para muitos/as docentes, a burocratização dos processos envolvendo a extensão, além da rigidez de algumas definições, são empecilhos ao desenvolvimento de ações. Por fim, a atuação Agência IPPUR enfrenta desafios, com destaque para a equipe reduzida, a falta de apoio técnico, bem como de material (ex. câmeras para registro) e de infraestrutura adequada na universidade (incluindo a conexão à internet e computadores equipados).

iii) Ações a Desenvolver

1) A reorganização e o aprimoramento das informações sobre extensão e sobre os projetos de extensão veiculadas no site do IPPUR;
2) O desenvolvimento do projeto de divulgação dos projetos de extensão do IPPUR em formato de podcast;
3) A ampliação da oferta de disciplinas que integrem ensino e extensão;
4) O avanço no levantamento de dados junto à Pró-Reitoria de Extensão quanto ao cumprimento da carga horária de extensão pelos/as estudantes do GPDES;
5) O reforço à utilização dos canais de comunicação sobre extensão na UFRJ e à divulgação interna sobre oferta de vagas e formas de participação nos projetos;

6) A incidência perante as instâncias formuladoras das políticas de extensão na UFRJ com o objetivo de ampliar e simplificar o acesso a bolsas e a outras fontes de financiamento e apoio logístico;
7) A organização de esforços para aprimorar o apoio técnico e a infraestrutura para os trabalhos da Diretoria de Pesquisa, Extensão, Divulgação e Documentação e da Agência IPPUR, vinculada a ela;
8) O reforço às ações de articulação com os movimentos sociais parceiros das ações de extensão do IPPUR.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação às propostas para aprimoramento da divulgação e dos diálogos com corpo discente e docente:

1) O Boletim IPPUR conferiu destaque à divulgação das atividades e das chamadas das ações de extensão do IPPUR;
2) A reformulação do site contemplou a preocupação em aprimorar a divulgação de informações sobre os procedimentos e sobre os projetos de extensão;
3) A Agência IPPUR iniciou um projeto de divulgação dos projetos de extensão em formato de podcast, contribuindo para amplificar o conhecimento sobre as ações;
4) A Coordenação de Graduação e a Direção de Pesquisa, Extensão, Divulgação e Documentação mantiveram o diálogo com o corpo discente por meio de encontros voltados a debater demandas estudantis, incluindo relacionadas à extensão;
5) A Agência IPPUR manteve o apoio às iniciativas de extensão por meio da elaboração de material gráfico, apoio logístico e divulgação das atividades e chamadas nas mídias sociais do IPPUR.

Quanto à integração entre ensino e extensão, foi mantida a oferta de uma disciplina no formato misto. Seguem pendentes as propostas de avanço no diagnóstico sobre cumprimento da carga de extensão no GPDES e de estratégias para incidir no debate sobre a burocratização e o financiamento da extensão.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional-PPGPUR, do IPPUR, é um PPG nota 5 da CAPES, com 29 docentes, sendo 24 permanentes e 5 colaboradores. Atualmente ofertamos 20 vagas para o Mestrado e 15 para o Doutorado, que ingressam por meio de seleção específica, na qual implementamos a política de acesso afirmativo para pretos, pardos e indígenas e pessoas com deficiência e transsexuais ou travestis, além de ofertarmos vagas para acesso de servidores da UFRJ e de candidatos estrangeiros. A política de bolsas prioriza os alunos optantes e alunos em vulnerabilidade socioeconômica e tem servido como um importante mecanismo de permanência no curso. Para auxiliar no apoio aos alunos, demos continuidade à a Plenária de Escuta e Acolhimento com o Corpo Discente, criada em 2023, que ocorre ao fim de cada bimestre e permite canalizar as demandas dos alunos que não chegam formalmente no colegiado deliberativo ou diretamente para a coordenação.

Os cursos de graduação de origem dos nossos alunos compreende a interdisciplinaridade característica da formação em Planejamento Urbano e Regional, notadamente Arquitetura e Urbanismo e Geografia, mas recebemos também alunos do Serviço Social, do Direito, das Ciências Sociais, e da Gestão Pública. Desde 2015, o curso de Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social – GPDES, criado originalmente como um curso multiunidades em 2010, foi incorporado ao IPPUR. Com isso, tem crescido o interesse dos alunos egressos desta graduação na formação oferecida pelo PPGPUR.

Anualmente realizamos a Semana Acadêmica do IPPUR (Semana IPPUR), com tem a participação dos alunos da graduação em Gestão Pública e da pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional, sendo um momento importante para a troca de experiências sobre a produção científica e de extensão realizadas no PPGPUR e que também permitem uma reflexão crítica sobre a formação ofertada pelas disciplinas. Em 2025 realizamos também alguns encontros do Ciclo de Diálogos em Planejamento Urbano e Regional, uma série de palestras mensais com convidados de universidades do país e do exterior, que tem como objetivo de

ampliar a nossa rede de pesquisas e aprimorar a nossa formação com conteúdos avançados em planejamento urbano e regional.

ii) Análise das Informações

O início de 2025 foi marcado pelo fechamento da parte qualitativa da avaliação quadrienal, o que demandou um esforço coletivo significativo, tanto para a elaboração do campo “proposta do programa”, quanto para as indicações dos destaques. Ao longo de 2025 conseguimos consolidar uma série de iniciativas institucionais derivadas do Planejamento Institucional do PPGPUR. Além disso, mantivemos os espaços de diálogo e de autoavaliação do corpo discente, como as Plenárias de Escuta e Acolhimento do Corpo Discente, e a aplicação de questionários de avaliação das disciplinas do curso.

O próximo ano será bastante importante para a reorganização do PPGPUR a partir da divulgação da avaliação do quadriênio 2021-2024, nesse contexto, teremos um seminário de autoavaliação previsto para ocorrer no primeiro semestre. Além disso, pretendemos iniciar as discussões sobre a revisão do Regulamento do PPGPUR, com vistas a atualizá-lo a partir da Nova Resolução do Stricto Sensu

iii) Ações a Desenvolver

1) Realização de um seminário de autoavaliação no primeiro semestre.

2) Realizar os processos periódicos de recredenciamento e de novos credenciamentos no segundo semestre.

3) Iniciar as discussões sobre a revisão do Regulamento do PPGPUR, com vistas a atualizá-lo a partir da Nova Resolução do Stricto Sensu.

4) Implementação de um acompanhamento mais ativo dos bolsistas e o estabelecimento de compromissos quanto aos prazos e incentivos à produção acadêmica qualificada.

5) Ampliação da tradução de artigos para apresentações em congressos e periódicos internacionais.

6) Fortalecer o papel da Comissão de Desenvolvimento Institucional que também ficará responsável pela Comissão de Autoavaliação para o Quadriênio 2025-2028.

7) Identificar outras demandas que poderiam ser cobertas com os recursos do PROAP.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1) Consolidação da Comissão de Bolsas como uma comissão de acompanhamento dos discentes reforçando a transparência no processo decisório e a descentralização do trabalho;

2) Atualização de Deliberação que define as normas da Políticas de Bolsas contemplando a compatibilização com o vínculo empregatício exigido pela CAPES;

3) Não conseguimos ampliar a tradução de artigos para apresentações em congressos e periódicos internacionais por conta das limitações na utilização de recursos do PROAP para este fim.

4) Conseguimos ampliar não só o número como também o valor concedido nos auxílios para a participação em congressos acadêmicos para discentes. Para os docentes, ainda temos enfrentado dificuldades no processo administrativo para a solicitação de auxílio viagem pelo SCDP, o que resulta num desinteresse dos professores em obter esse tipo de financiamento.

5) Além do planejamento anterior, tivemos uma atualização do site do PPGPUR, o que demandou uma discussão sobre a reorganização das informações disponíveis e o acréscimo de outras informações pertinentes para o funcionamento do programa e importantes para a sua avaliação.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O órgão responsável pela coordenação das atividades de pós-graduação na Unidade é a Diretoria Adjunta de Pós-graduação, que administra a política de pós-graduação *lato sensu* do IPPUR conforme as diretrizes aprovadas no seu Regimento Interno e de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional. Os cursos são geridos por coordenações próprias e todas as questões coletivas são validadas no Conselho Deliberativo da Unidade. Os cursos de especialização oferecidos pelo IPPUR, todos gratuitos, são:

1) A Especialização *Cidades, Políticas Urbanas e Movimentos Sociais (CPUMS)*, que teve a sua turma atual selecionada no início de 2024, com 40 vagas, sendo 8 para acesso afirmativo, e com professores compondo o quadro de docentes. O curso possui uma parte dos alunos inscritos como extensão e uma parte realizando as atividades como especialização. Seu público prioritário é o das lideranças e militantes dos movimentos sociais urbanos, assim como ativistas culturais, sindicais e de organizações da sociedade civil engajadas nas lutas pelos direitos humanos e pelos direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais.

2) A Especialização em *Gestão Pública*, que teve sua turma atual selecionada em 2025, com 23 alunos inscritos, sendo 6 para acesso afirmativo e 3 servidores de Búzios , com 10 professores compondo o quadro de docentes, está finalizando com 19 alunos. , além das vagas da política afirmativa e das vagas de amplo acesso, vagas reservadas para servidores da UFRJ e para servidores da Prefeitura de Armação de Búzios. O curso envolve atividades de ensino na graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social. Apresenta ainda a obrigatoriedade de apresentação de trabalho na ENEPCP ou na Semana IPPUR ou

no SINTAE (para discentes servidores da UFRJ) como opção à apresentação do TCC para banca, sendo substituído por parecer.

3) A especialização *Política e Planejamento Urbano (PPU)*, que teve sua turma de 2025 com 27 alunos matriculados, sendo 5 ingressos por ações afirmativas e 7 alunos reingressos e com 12 professores compondo o quadro de docentes. O público-alvo são portadores de diploma de graduação em qualquer área de conhecimento, o que estimula a composição de turmas com discentes de diversas formações, inclusive mestres e doutorandos que buscam aproximação com o campo do Planejamento Urbano.

4) A especialização em *Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo*, que teve a turma atual aberta em 2018, com 53 matriculados e 12 professores compondo o quadro de docentes. Esse curso também possui sua realização como extensão. O edital para a turma 2025 já está aberto, com previsão de 60 alunos. É um curso composto por docentes do IPPUR, da UFRJ e de outras universidades brasileiras, em parceria com o Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB. O público-alvo são membros de movimentos sociais urbanos e rurais, ativistas, sindicalistas e integrantes de organizações da sociedade civil engajados na defesa das populações atingidas por desastres, removidas ou impactadas de alguma forma pela construção e dinâmicas das barragens em seus territórios. A especialização em Política e Planejamento Urbano conta com 12 professores (9 efetivos e 2 substitutos).

ii) Análise das Informações

Como avanço, destacamos a manutenção dos cursos CPMUS e PPU, com o encerramento das turmas afetadas pela pandemia e abertura de novas turmas em 2025, e a garantia do andamento da quarta turma para a especialização em Gestão Pública. Além disso, em 2026 teremos uma nova turma do Curso Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo, com início previsto para julho. Outro avanço foi a reocupação

das salas de aula do 5º andar do Prédio JMM, sede do IPPUR, que estava inutilizado desde o incêndio de 2016. No entanto, permanece a dificuldade na garantia de infraestrutura adequada para a realização dos cursos, visto que o Prédio JMM não permite a instalação de aparelhos de ar condicionado e as salas atuais não estão preparadas para o calor excessivo em determinados meses do ano. Também identificamos a necessidade de uma maior homogeneização do funcionamento acadêmico e administrativo dos cursos.

Em 2025 iniciou a 4a turma da Especialização em Gestão Pública, com um total de 25 candidatos aprovados e classificados, com um perfil formativo interdisciplinar sendo, a maioria deles, agentes públicos que atuam em instituições públicas federais, estaduais e municipais, ligadas aos poderes executivo e legislativo. A turma conta com três alunos egressos da graduação do IPPUR. Essa turma teve amplo engajamento na Semana IPPUR. Para a próxima edição da especialização entendemos importante o aprimoramento da divulgação do curso em diferentes instituições públicas e do terceiro setor.

Na especialização em Cidades, Políticas Urbanas e Movimentos Sociais (CPUMS) participam 6 docentes do IPPUR/UFRJ, dois da UFRRJ, dois da UFF e um da UERJ. Participam também das aulas egressos do curso e estudantes de pós graduação do IPPUR, compartilhando resultados de seus TCCs e pesquisas, como forma de estímulo aos alunos de seguir seus estudos na pós-graduação. As aulas acontecem aos sábados, como forma de ampliar o acesso a pessoas que trabalham e considerando que seu público prioritário é de lideranças e militantes dos movimentos sociais urbanos, assim como ativistas culturais, sindicais e de organizações da sociedade civil engajadas nas lutas pelos direitos humanos e pelos direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais. As turmas de 40 vagas, sendo 8 para acesso afirmativo são abertas a cada 2 anos, sendo a última em 2024 e em 2025 os alunos apresentaram o TCC. Será aberta uma turma em 2026. A 3a turma da CPUMS teve 40 candidatos aprovados, com 32 que efetivamente cursaram. As turmas de Gestão Pública e CPUMS tiveram amplo engajamento na Semana IPPUR, participando da Comissão Organizadora, apresentando trabalhos individuais e Sessões Livres.

O curso de especialização em Política e Planejamento Urbano tem 27 alunos matriculados em 2025. O corpo de alunos apresenta grande diversidade de formação anterior (arquitetos, geógrafos, economistas, juristas, historiadores, cientistas sociais, turismólogos, dentre vários outros). Em 2025, a coordenação de curso promoveu amplo levantamento sobre o processo seletivo e os alunos selecionados, bem como seu

desempenho no curso ao longo dos últimos quatro anos (pós-pandemia). Isso permitirá ajustar melhor os próximos processos às transformações recentes do alunado e suas expectativas.

iii) Ações a Desenvolver

1) Garantia de infraestrutura adequada para a realização dos cursos por meio da instalação de aparelhos de ar condicionado e continuidade dos serviços de manutenção predial nos gabinetes e laboratórios de pesquisa do 5º andar do edifício JMM.

2) Realização de eventos e publicações com o resultado dos trabalhos realizados pelos discentes de especialização.

3) Realização de um Grupo de Trabalho com as coordenações de pós-graduação lato sensu e com a secretaria acadêmica do lato sensu para discussão das ações necessárias para a homogeneização dos procedimentos acadêmicos e administrativos.

4) Institucionalização de um espaço de encontro semestral da Direção Adjunta de Pós-graduação, coordenações e secretaria acadêmica, para informes sobre o andamento dos cursos e discussões e deliberações sobre questões administrativas que demandem atenção.

5) Aprimoramento da divulgação do curso de Gestão Pública em diferentes instituições públicas e do terceiro setor para a próxima edição. Para a turma CPUMS, estamos buscando formas de combater a evasão e dar maior apoio ao desenvolvimento do TCC, além da orientação. Foi demanda dos alunos ter mais aulas voltadas ao desenvolvimento do TCC, de forma a promover o diálogo entre os estudantes mesmo após o encerramento dos créditos de aula. Além disso, a partir do levantamento realizado no fim de 2025, a coordenação da especialização em Política e Planejamento Urbano busca o aprimoramento do curso, sua dinâmica e seu processo seletivo, de modo a garantir maior taxa de conclusão nos anos seguintes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1) Em termos da Garantia de infraestrutura adequada para a realização dos cursos, foi possível garantirmos a utilização das salas de aula da sede do IPPUR no 5º andar do Prédio JMM, mas ainda dependemos da conclusão de serviços que permitam a instalação de aparelhos de ar condicionado;

2) Em relação à realização de eventos e publicações com o resultado dos trabalhos realizados pelos discentes de especialização, um dos avanços foi a incorporação das especializações na organização da Semana Acadêmico do IPPUR (Semana IPPUR), em outubro de 2025, que originalmente era restrita à pós-graduação stricto sensu. Essa atividade permite o intercâmbio de conhecimento e troca de experiências entre os discentes do instituto. A realização de eventos e publicações ainda depende da disponibilidade de recursos específicos.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Diretoria de Pesquisa, Extensão, Documentação e Divulgação elaborou uma estratégia de ampliação e fortalecimento da comunicação e divulgação do Instituto através da criação da Agência IPPUR. O intuito foi favorecer, por um lado, a comunicação interna entre docentes, discentes e o corpo técnico, incluindo o compartilhamento de publicações e de eventos. Por outro lado, objetivamos aprimorar a comunicação institucional através de um site mais acessível e de fácil navegação, da publicação de um boletim e da produção de vídeos institucionais sobre as ações de pesquisa e extensão do instituto. A Agência IPPUR conta com uma equipe de extensionistas para a gestão das mídias sociais do Instituto e a condução de estratégias para difundir a atuação dos grupos e projetos por meio da produção de materiais textuais e em formato

audiovisual. Também oferece apoio à divulgação e à transmissão de eventos, tanto realizados virtualmente como presencialmente, incluindo a elaboração dos materiais gráficos, e realiza a cobertura de eventos e de atividades acadêmicas e institucionais. O Boletim IPPUR é publicado mensalmente e traz informações relativas a atividades e eventos realizados; a produções e pesquisas, concluídas e em andamento; a intervenções e participações de docentes e pesquisadores do Instituto nos meios de comunicação; além de séries especiais que tratem de temas de interesse para a formação acadêmica e intelectual nas áreas de gestão pública e planejamento urbano e regional. A comunicação com docentes e técnicos/as é realizada sobretudo por email, com o compartilhamento de informações institucionais, bem como a divulgação de eventos, chamadas e editais. Já o contato com o corpo discente combina comunicações pelo Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) da UFRJ, por e-mail e pelas redes sociais. A Agência IPPUR mantém contatos periódicos com as entidades estudantis para reforçar a circulação de informações relevantes e para conduzir estratégias conjuntas de divulgação. A partir de encontros com os/as estudantes, a Coordenação do GPDES, com apoio da Agência IPPUR, tem levantado as demandas estudantis relacionadas à circulação e à organização de informações sobre procedimentos, atividades e projetos em andamento. Em 2025, o Centro Acadêmico de Gestão Pública (CAGESP) elaborou um Guia do Estudante com informações gerais sobre o curso, os processos de inscrição em disciplinas, as entidades estudantis, os programas de auxílios e outras atividades acadêmicas. O avanço na estruturação de canais de comunicação, na ampliação do alcance da divulgação e no aprimoramento da gestão das informações depende, ainda, de um reforço da equipe de comunicação e do apoio técnico e institucional.

ii) Análise das Informações

Entre os avanços no âmbito da comunicação em 2025 podemos destacar: 1) a implementação do processo de revisão do site para aprimorar a difusão de informações sobre o Instituto, seus projetos e produção; 2) a organização de uma agenda de eventos com maior visibilidade e alcance, além de melhor organização para fins de registro e memória; 3) a melhor integração entre iniciativas de divulgação no site, nas mídias sociais e veículos internos ao Instituto; 4) o reforço às estratégias de ampliação do alcance da comunicação nas mídias sociais do Instituto por meio de publicações compartilhadas; 5) a ampliação das iniciativas de gravação

dos eventos para posterior disponibilização pública, a fim de ampliar o alcance; 6) o aprimoramento da organização das informações nas redes sociais do Instituto, principalmente no Instagram; 7) a melhoria da interação com o público nas mídias sociais e o desenvolvimento de estratégias focadas de divulgação, especialmente do Boletim. Seguem como desafios de comunicação do IPPUR: reforçar, internamente, o conhecimento sobre as atividades e projetos em andamento; conferir mais visibilidade aos eventos e atividades e aos grupos e projetos de pesquisa e de extensão; expandir o alcance dos conteúdos promovidos nas mídias sociais do Instituto; aprimorar os recursos gráficos e técnicos utilizados para a divulgação científica; mobilizar mais ativamente o corpo social nos eventos e atividades promovidas; contar com maior apoio institucional e de pessoal para estruturar a comunicação do Instituto.

iii) Ações a Desenvolver

1) Finalizar o processo de revisão do site para ampliar a difusão de informações sobre pesquisa, extensão e produção intelectual do Instituto, bem como concluir o processo de tradução para inglês e espanhol;
2) Reforçar a participação do corpo social no Boletim IPPUR e a circulação das matérias e séries produzidas, bem como dos demais projetos de divulgação científica, como o podcast e o Divulga IPPUR;
3) Ampliar as estratégias para divulgar, interna e externamente, as atividades de pesquisa e extensão do IPPUR, com informações sobre projetos em andamento, vagas e formas de participação;
4) Auxiliar as entidades estudantis a qualificar as informações do Guia do Estudante para auxiliar e orientar o corpo discente quanto à estrutura, aos procedimentos e às dinâmicas do curso;
5) Aprimorar a organização dos materiais audiovisuais na página do IPPUR no Youtube;
6) Reforçar as ações de integração entre a Pós-Graduação e o GPDES a partir de atividades e iniciativas conjuntas;
7) Reforçar a equipe da Direção de Pesquisa, Extensão, Divulgação e Documentação, a fim de obter apoio profissional e técnico para as ações de comunicação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1) O Boletim IPPUR se manteve e se fortaleceu como veículo de comunicação sobre atividades e produções do Instituto, incluindo contribuições da Graduação e da Pós-Graduação;
2) O processo de adequação e melhoria do site do IPPUR avançou significativamente, com a reestruturação dos campos e atualização de diversas informações, com destaque para a criação da página do PPGPUR com divulgação dos trabalhos defendidos no Programa, da produção do corpo social e da agenda de eventos;
3) Foi lançado o projeto de divulgação científica em formato de podcast, com uma primeira temporada voltada à divulgação dos laboratórios e núcleos de pesquisa do IPPUR;
4) O Centro Acadêmico de Gestão Pública elaborou, pela primeira vez, um Guia do Estudante com informações relevantes sobre o curso para ingressantes;
5) A equipe da Direção de Pesquisa, Extensão, Divulgação e Documentação foi reforçada com a oferta de uma bolsa de mestrado e uma bolsa de graduação para apoio às atividades, principalmente relacionadas à gestão do site à edição do Boletim;
6) O processo de tradução do site aguarda a finalização da revisão das páginas, tendo sido postergado para 2026.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A política de atendimento a discentes em 2025 contou com uma estrutura formada pela coordenação, secretaria e diversas comissões à disposição do corpo discente para atendimento presencial e por endereços eletrônicos específicos:

- Coordenação Geral, composta por dois docentes (titular e suplente), prestando atendimento presencial sob agendamento e remoto por e-mail. Verificou-se desde a pandemia a redução da busca por atendimento presencial, sendo a maior parte das demandas por email. A Coordenação possui dias fixos de presença na secretaria, mas o atendimento aos discentes vem se realizando principalmente sob agendamento;

- Secretaria Acadêmica, composta por três servidores Técnico-Administrativos de Educação (TAEs), prestando atendimento presencial terças e quartas-feiras das 13h00 às 18h30 e nas sextas-feiras das 13h00 às 17h00 e remotamente por e-mail;

- As comissões de atividades complementares, estágio supervisionado, extensão e pesquisa, monitoria e de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) realizam atendimento por e-mail (maior parte da demanda) e presencial por agendamento.

- Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), composta por quatro docentes e uma TAE, prestando atendimento presencial nas terças e quintas-feiras, das 15h30 às 17h, e remotamente por e-mail;

- Núcleo Docente Estruturante (NDE), composta por oito docentes mais a coordenação, que reune-se três vezes por ano em caráter presencial e delibera sobre as questões didático pedagógicas, levando em consideração informações e demandas apresentadas pelo corpo discente e as demais comissões;

- Comissão de Equivalências, composta por três docentes, com atendimento sob demanda; e

- Coordenação de Intercâmbio, Mobilidade e Relações Internacionais, composta por dois docentes, incumbida de formalizar parcerias e acordos de cooperação internacional, com atendimento sob demanda;

- O Corpo discente conta ainda com uma empresa júnior constituída, Ânima Pública, o Centro Acadêmico de Gestão Pública, CAGESP, e a Associação Atlética Acadêmica de Gestão Pública.

ii) Análise das Informações

As comissões e o atendimento discente tem funcionado plenamente. A Coordenação também esteve à disposição para a realização de reuniões com as entidades estudantis, tendo sido realizadas 3 no ano sob demanda dos estudantes. Temos mantido a prática de convidar os estudantes uma vez por semestre para participar de reuniões abertas com a Coordenação e com o NDE, chamos de "Encontros GPDES". Os estudantes tem participado de forma cada vez mais qualificada, compreendendo o propósito de dialogar sobre questões pedagógicas do curso, principalmente. O Encontro GPDES do segundo semestre é também orientado para a avaliação do curso no geral, alimentando o processo avaliativo da CPA.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2026, a indicação é pela manutenção das comissões e prestação de atendimento às demandas discentes, em especial, o Encontro GPDES, que se mostrou um espaço construtivo para acolhimento de demandas e esclarecimento de dúvidas e questões relativas ao curso.

Do ponto de vista da infraestrutura, requer-se uma mobilização de todo o Corpo Social do Instituto (Discentes, Docentes e Técnicos-Administrativos em Educação) junto às instâncias da Universidade (CEG, Pró-reitorias e Reitoria) a fim de reivindicar um espaço próprio para o curso de Graduação, tendo em vista que as atividades acadêmicas ficam prejudicadas pelo fato de o curso ter que contar com a estrutura de outras unidades acadêmicas, portanto, sem autonomia para a gestão dos espaços e alocação dos laboratórios e grupos de pesquisa. Tivemos avanços com o pleno retorno da Pós-Graduação para a sede do IPPUR no Edifício

JMM. Está em estudo a viabilidade de salas para atender à demanda do GPDES no mesmo edifício, de forma compartilhada com a FAU e EBA, considerando que os cursos tem aulas em horários distintos, ficando parte das salas ociosas. Como planejamento a longo prazo, contamos com a conclusão das obras do edifício ao lado do prédio da Letras (o "paliteiro) que, segundo informação da Reitoria tem previsão de conclusão para 2032.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com relação ao proposto em 2025 para 2026: (a) a disponibilização de um espaço do GPDES no edifício JMM (ex-Reitoria) da Reitoria ainda não foi viabilizado, mas já houve o avanço da plena instalação da pós-graduação e estão avançados os estudos para as salas da graduação; (b) Por meio do maior monitoramento e sistematização das informações dos estudantes, estão previstas reuniões de diálogo com o corpo discente para realização de mudanças no horário e na grade de disciplinas (mantendo a carga horária total) para melhor se adequar ao perfil e disponibilidade de tempo dos discentes que trabalham (maior parte); (c) previsão para 2026 de realizar o monitoramento dos egressos; (d) O atendimento aos alunos pela Coordenação e pelas Comissões vem se realizando principalmente de forma remota, por e-mail, por iniciativa dos próprios estudantes, verificou-se a necessidade de ter informações organizadas de forma mais direta/intuitiva para os estudantes e para tal será elaborado um guia virtual; (e) o PGD teve início em 2024, com adesão de toda a Secretaria Acadêmica do GPDES à modalidade semipresencial. Mas, considerando a composição da Secretaria por três servidores TAE, foi possível manter uma escala de atendimento presencial sem redução de tempo em relação aos períodos anteriores. Os atendimentos remotos foram plenamente realizados, sempre com um tempo de resposta bastante rápido e eficiente pela secretaria.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Em termos do pessoal docente, técnico-administrativo e alunos, temos a seguinte situação em dezembro de 2025:

1. 37 professores permanentes, 8 professores substitutos e 8 colaboradores voluntários - totalizando 53 professores.

2. 17 técnicos administrativos.

3. 671 alunos(as), sendo 457 alunos(as) de graduação; 145 alunos(as) de pós-graduação stricto sensu, sendo 94 do Doutorado e 51 do Mestrado; 69 alunos(as) de pós-graduação lato sensu.

O programa de qualificação profissional do pessoal docente e técnico-administrativo assumido pelo IPPUR envolve:

1) A implementação do projeto CAPES-Print com o pós-doutorado para dois professores;

2) A realização de pós-graduação pelos técnicos administrativos:, sendo que uma técnica administrativa finalizou o curso de doutorado em 2023 e outra finalizou em 2025;

3) Reuniões mensais com os técnicos administrativos, focados nas condições de trabalho e nas metas e atividades de ensino, pesquisa e de extensão do IPPUR, com o objetivo de mobilizá-los e engajá-los na realização dessas atividades.

ii) Análise das Informações

Os avanços em 2025 podem ser sintetizados nos seguintes pontos:

1) Dois professores realizaram pós-doutorado no âmbito do projeto Capes/Print

2) Uma técnica administrativa permaneceu concluiu o doutorado em 2025;

3) Estão sendo realizadas reuniões mensais com os funcionários técnico-administrativos;

4) Preservou-se a horizontalidade na discussão das condições de trabalho dos técnicos administrativos;

5) Foi dado continuidade às reuniões do "Ciclo de avaliações" implementado em 2021, com o foco na avaliação do trabalho da equipe, da chefia e da direção da Unidade, com o objetivo de proporcionar o diálogo entre os membros da equipe e a chefia imediata.

6) Em 2025, o IPPUR concluiu a realização de sete concursos públicos para professores efetivos.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026, pretende-se desenvolver as seguintes ações:

1) Dar continuidade às reuniões mensais com os técnicos administrativos;

2) Dar continuidade ao ciclo de debates com os técnicos administrativos, envolvendo temas relacionados às rotinas do trabalho;

3) Enviar mais dois professores para a realização de pós-doutorado no exterior.

4) Realizar concursos públicos para professores substitutos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025, foram realizadas as seguintes ações propostas em 2024:

1) Foi dada continuidade às reuniões mensais da Direção com os técnicos administrativos

2) Foi dada continuidade ao ciclo de avaliações com os técnicos administrativos envolvendo temas relacionados às rotinas de trabalho tendo em perspectiva o Programa de Avaliação e Desempenho (AvaDes).

3) Foi enviado professor para a realização de pós-doutorado no exterior.

4) Foram finalizados sete concursos para professores efetivos.

5) Foram realizados concursos para professores substitutos.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Dando sequência ao projeto assumido pela direção, cujas propostas estão relatadas no Relatório 2025 (ano base 2024), o IPPUR vem retornando ao prédio Jorge Moreira Machado (JMM), de acordo com os avanços da realização dos serviços de adequação elétrica e manutenção predial.

Dando continuidade à gestão democrática da Unidade, são promovidas reuniões mensais da direção e da direção com os técnicos administrativos e têm sido aprofundados os espaços de participação do corpo docente, discente e dos técnicos administrativos na gestão da Unidade.

Foi dada continuidade ao ciclo de avaliações relacionado ao AVADES e aprovado no Conselho Deliberativo, em novembro de 2024, o Edital do Programa de Gestão e Desempenho, renovado neste ano de 2025 para os técnicos que aderiram ao PGD. Por outro lado, segue-se o esforço de capacitação dos servidores e de recomposição do quadro de servidores técnicos-administrativos.

Nossa proposta prevê o fortalecimento das atividades de extensão universitária, do estágio profissional supervisionado e das atividades desenvolvidas na Comissão de Orientação e Apoio Acadêmico (COAA), o que tem sido uma prioridade da gestão.

Quanto ao PPGPUR, entre as prioridades elencadas na proposta da direção, cabe destacar: criar as condições institucionais necessárias para uma melhora na avaliação do PPGPUR pela CAPES, fortalecer a internacionalização e estimular os processos de co-tutela para as teses de doutorado. A proposta de realização de pelo menos um Doutorado Interinstitucional e um Mestrado Interinstitucional em parceria com instituições acadêmicas das regiões Norte e Nordeste avançou, até o momento, com a proposta de um MINTER com a UFAM, sendo uma prioridade da Unidade, assim como a discussão da possibilidade de implementar uma pós-graduação stricto sensu em Gestão Pública.

O IPPUR dá continuidade à implementação de ações afirmativas iniciada em 2016, revendo e ampliando a atual política de cotas, assim como a realização de cursos de especialização gratuitos, dois deles integrados com cursos de extensão, e ao trabalho da Agência IPPUR de divulgação das atividades promovidas pelo corpo social do instituto. É preciso rever o Plano de Desenvolvimento Institucional da unidade para o período 2026-2030, sendo esta uma prioridade para o ano de 2026.

Finalmente, é preciso registrar que as necessidades do IPPUR só serão plenamente atendidas após a transferências do instituto para o prédio do Complexo CCJE/CFCH, ainda sem previsão de conclusão das

obras, o que solucionaria as demandas de infraestrutura do curso de Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social (GPDES) e a plena integração das instalações da unidade.

ii) Análise das Informações

As atividades de ensino da pós-graduação voltaram a ser ministradas na sede do IPPUR no edifício JMM em 2023 e, em 2025, foram complementados os serviços de adequação elétrica que permitirão a plena utilização das salas de professores e laboratórios de pesquisa, já iniciadas em julho de 2024. Mas ainda é necessário garantir a climatização de todo o espaço e complementar os serviços de adequação elétrica de modo a abranger os espaços de administração e realizar os serviços de manutenção predial necessários para a plena utilização de todos os espaços da sede.

Em novembro de 2024, o Conselho Deliberativo do IPPUR aprovou o Edital do Programa de Gestão e Desempenho que teve grande adesão dos servidores, renovado em 2025.

Continua sendo necessário avançar na constituição de um projeto de criação de uma revista latino-americana na área de planejamento urbano e regional e gestão pública e também é preciso complementar a revisão do Plano Desenvolvimento Institucional da unidade iniciado em 2023 e prosseguir nos contatos institucionais para a promoção de um Doutorado interinstitucional com instituições do Norte e Nordeste.

Entre as principais conquistas é importante destacar que o IPPUR finalizou a realização de sete concursos públicos para docentes efetivos em março de 2025.

iii) Ações a Desenvolver

Constituem ações prioritárias a serem desenvolvidas em 2026:

- Concluir os serviços de adequação elétrica, manutenção predial e climatização da sede do IPPUR no edifício JMM de forma permitir o pleno uso das salas de professores, laboratórios de pesquisa e espaços de administração. É fundamental, também, atuar no sentido de promover a construção da escada de incêndio, reforma do 8º andar e outras demandas necessárias para a plena recuperação da edificação.

- Implementar esforços para a continuidade do processo de transferência do IPPUR para o Complexo CCJE/CFCH, de modo a conquistar um espaço próprio para o curso de graduação (GPDES) e promover a plena integração da Unidade.

- Implementar e monitorar o Programa de Gestão e Desempenho no IPPUR, renovado em 2025.

- Avançar com o novo projeto para pós-graduação em Gestão Pública.

- Discutir o projeto para criação de uma revista latino-americana na área de planejamento urbano e regional e gestão pública.

- Iniciar a construção de um Doutorado Interinstitucional com instituições do Norte e Nordeste.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com relação às ações propostas no Relatório 2025 (ano base 2024), é importante destacar que:

- Foram concluídos os serviços de adequação elétrica das salas para abranger os laboratórios de pesquisa e gabinetes de professores que paulatinamente voltam a ser ocupados. Ainda é necessário concluir os serviços de adequação elétrica dos espaços da copa e da administração, assim como realizar serviços de manutenção predial e de climatização para plena utilização da sede no JMM.

- Foi dada continuidade aos esforços de transferência do IPPUR para o Complexo CCJE/CFCH, ainda sem prazo de conclusão, o que atenderia as demandas físicas do GPDES e favoreceria a integração das atividades do IPPUR.

- Foi implementado e renovado o Programa de Gestão e Desempenho no IPPUR.

- Foram finalizados sete concursos públicos para docentes efetivos.

- Avançou pouco a discussão sobre a criação de uma revista latino-americana na área de planejamento urbano e regional e gestão pública.

- Está em curso a discussão de um projeto de pós-graduação stricto sensu em Gestão Pública.

- Não foi iniciada a operação de Doutorado Institucional.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O IPPUR é uma Unidade não gestora, com recursos orçamentários alocados na Decania do CCJE, como parte integrante no orçamento participativo da UFRJ (SESU) oriundo de recursos da União.

Em 2023 o IPPUR passou a ser atendido pelo PROAP, o que incorre em mais burocracias para acesso aos recursos da CAPES que agora chegam via orçamentária, possuindo data específica para utilização e não sendo cumulativo como era o PROEX.

O recurso do PROAP continua cumprindo a finalidade de utilização exclusiva para atendimento de demandas da pós-graduação (mestrado/doutorado) na concessão de bolsas de estudo, bem como recursos de custeio fomento para investimento em laboratórios, custeio financiamento de dissertações e teses, passagens, eventos, publicações de artigos, pesquisa de campo, dentre outros. As bolsas de estudo concedidas no âmbito do PROAP são gerenciadas pelas coordenações dos cursos de pós-graduação, que são responsáveis pela seleção e acompanhamento dos bolsistas conforme as orientações da CAPES. Cabe ressaltar que desde o exercício de 2019 a CAPES não depositou verba de capital, apenas recursos de custeio.

Em 2024, o IPPUR ainda segue em luta pela restauração do espaço da sua sede no edifício JMM. Ainda que anualmente o Instituto destine, em seu Plano Gerencial de Contratações (PGC), verbas para manutenção predial e instalações para melhores condições climáticas, os recursos efetivamente destinados ao IPPUR não são capazes de atender às necessidades geradas pelo incêndio que atingiu o todo o prédio JMM na celeridade necessária, apesar de avanços importantes. Cabe ressaltar que grande parte do recurso que antes era apenas para manutenção das atividades do Instituto, agora precisa disputar com a necessidade de reestruturação da unidade.

ii) Análise das Informações

Em 2024 foram concedidos 18 auxílios financeiros a discentes que participaram em eventos representando o Instituto no Brasil e exterior. Também foram concedidos 4 custeios de passagens e diárias a docentes do Instituto; um número aquém que esbarra na burocracia da solicitação da aquisição via sistema SCDP a que o Instituto está submetido desde que virou PROAP com o recurso da CAPES disponibilizado via orçamentária.

Com relação a verba SESU, foi realizada a adequação elétrica e manutenções prediais necessárias para o retorno das aulas à Sede do IPPUR. Porém, cabe ressaltar que este avanço poderia ter sido muito maior caso o orçamento não tivesse sofrido tamanho impacto em redução.

A área administrativa do IPPUR, por exemplo, ainda se encontra no prédio da Faculdade de Letras, um retorno que já poderia ter acontecido se os recursos tivessem chegado regularmente. Pois, além dos recursos terem chegado de maneira muito aquém em valor, foi disponibilizado tardiamente no mês de maio e recolhido precocemente em outubro.

Um grande gargalo no planejamento continua sendo o percentual atribuído às rubricas, principalmente a de Investimentos, que representa apenas 10% do total recebido. Frequentemente há disponibilidade orçamentária e que não pode ser utilizada por restrições em determinadas rubricas. Um orçamento mais flexível seria a solução. Outro ponto importante é a necessidade revisão dos critérios de distribuição de recursos entre os Centros e suas unidades que deveriam considerar de forma privilegiada as condições estruturais das edificações que sediam as unidades e as necessidades emergenciais decorrentes de eventos extremos, como no caso do incêndio do JMM.

iii) Ações a Desenvolver

É preciso atuar junto à reitoria no sentido de permitir uma maior flexibilidade na utilização do orçamento participativo. O PGC deveria aportar mais flexibilidade tendo em vista que existem despesas fixas e, portanto previsíveis, porém existem despesas variáveis que, no caso do IPPUR que enfrenta o desafio de reestruturar seu espaço, enfrenta muitas vezes engessamento pela burocracia.

A unidade enfrenta grande dificuldade de execução orçamentária pela tardia chegada do orçamento e recolhimento precoce. Outro ponto é a necessidade de rever a burocracia dos recursos relacionados a Passagens e Diárias via SCDP, pois é fundamental para a evolução da nota do Instituto que os docentes consigam representar o Instituto em eventos.

Vale destacar que apesar do IPPUR ter absorvido o GPDES ao longo dos últimos anos, não temos recursos extra orçamentários para financiar os alunos da graduação em eventos e pesquisas de campo, como acontece com os da pós-graduação, financiados agora pelo PROAP. Ressaltando mais uma vez que o IPPUR luta por espaço dentro da Universidade enquanto sua própria sede não está em plenas condições adequadas para funcionamento por falta de orçamento, apesar de todos os esforços realizados que encontram barreiras como orçamento reduzido.

A unidade necessita finalizar sua reestruturação para que os recursos voltem a ser utilizados de acordo com a sua finalidade principal: manutenção das atividades. Cremos inclusive, que esta reestruturação da unidade

deveria ter sido abraçada pela Universidade uma vez que foi um evento superveniente que não deveria ter sido arcado tão integralmente pela unidade sem apoio da administração central. Cada unidade ficou responsável de tirar do seu valor de manutenção das atividades para realizar reestruturação de espaço.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Viabilização de condições adequadas para o retorno técnico-administrativo para o espaço do Edifício JMM, climatização do espaço para fornecer condições mínimas e adequadas. É necessário manutenção predial, copa e auditório e climatização da sede, bem como a implementação de um laboratório de informática.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Após a realização de serviços de adequação elétrica, a partir de março de 2023 as aulas da pós-graduação e reuniões acadêmicas voltaram a ser realizadas na sede do IPPUR no 5º andar do edifício JMM, desocupada pelo incêndio que atingiu o prédio em 2016.

Nesse sentido, além dos serviços de adequação elétrica realizados em 2024, em março de 2025 foram realizados serviços de manutenção predial (conserto de divisórias e aplicação de sinteco) e elétrica das salas de professores, laboratórios de pesquisa, laboratório de informática e sala de conferência. Em junho de 2025, foram realizadas visitas técnicas, pela brigada, com o objetivo de adequação ao sistema de combate a incêndios. Em julho de 2025, foi realizada a instalação de câmeras de segurança no corredor central. A partir

de outubro de 2025, foram realizados serviços para a climatização das salas de aula, laboratório de informática e auditório. Também a partir de outubro, o laboratório de informática passou a ser utilizado para a realização das aulas de disciplinas do curso de graduação; e a sala de conferência segue sendo equipada para uso.

A área administrativa do IPPUR ainda se concentra no prédio da Faculdade de Letras, em uma sala de 161,03 m² onde trabalham 16 (dezesseis) técnicos administrativos. Em outubro de 2025, a direção da Faculdade de Letras informou que possivelmente precisará do espaço no próximo ano.

A adequação elétrica dos espaços de administração e do espaço de convivência, no Edifício JMM, ainda não tinham sido executados até o final de novembro de 2025. A climatização das salas dos professores, laboratórios, espaços da administração e a reforma do 8º andar - que viabilizaria espaços para utilização do IPPUR e outras unidades sediadas no JMM - não tinham definição de prazo para execução até o final de 2025.

Com as reformas nas instalações da nossa sede no JMM resolveremos a questão do espaço dos professores, da administração e da pós-graduação, mas o JMM não tem como atender as necessidades de espaço próprio do nosso curso de graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social (GPDES). Há previsão de espaço para o GPDES no prédio do Complexo CCJE/CFCH em construção ao lado do prédio da Faculdade de Letras, cujas obras foram paralisadas também há muito tempo, e aguardam a contrapartida do leilão do Edifício Ventura.

ii) Análise das Informações

Entre os avanços, destacam-se: (i) A continuidade da retomada dos espaços na sede do edifício JMM com a realização dos serviços de adequação elétrica e de manutenção predial que permitiram a volta dos laboratórios de pesquisa, e salas dos professores. (ii) a abertura do laboratório de informática a partir de

outubro de 2025; (iii) a climatização das salas de aula, auditório e laboratório de informática a partir de outubro de 2025.

Principais desafios: (i) conclusão dos serviços de adequação elétrica de toda a sede do IPPUR no JMM; (ii) realização de serviços de pintura, sinteco e outras adequações, principalmente nas salas do lado par - sala da administração, espaço de convivência, auditório e salas de aula, para plena ocupação do JMM; (iii) atuar junto às instâncias relevantes para agilizar a retomada das obras da edificação do Complexo CCJE/CFCH que virá a abrigar todas as atividades do curso de graduação (GPDES); (iv) atuar em cooperação com as instâncias relevantes de modo a agilizar a realização das obras e serviços necessários para plena e adequada utilização do JMM; (v) atuar, em cooperação com a Decania do CCJE, no sentido de revisão dos critérios de distribuição dos recursos da UFRJ, de modo a priorizar as demandas decorrentes da depreciação das edificações e das especificidades dos imóveis tombados, assim como decorrentes de eventos extremos.

iii) Ações a Desenvolver

Dado o volume de recursos necessários, a maioria das principais ações a desenvolver com relação à infraestrutura física exige recursos de outras instâncias institucionais, conforme apresentado a seguir.

1) Implementar os serviços de adequação elétrica necessários nos espaços destinados à administração e espaço de convivência;

2) Realizar os serviços de pintura, sinteco, colocação de persianas e outras adequações necessárias nos espaços da sede no JMM;

3) Atuar em cooperação com as demais unidades e centros sediados no prédio JMM junto à reitoria da UFRJ no sentido de solucionar as necessidades de reforma e recuperação do prédio; a plena reforma do 8º andar e a climatização do espaço da administração.

4) Atuar em cooperação com a Decania do CCJE junto à reitoria da UFRJ no sentido de agilizar a conclusão da construção do prédio do Complexo CCJE/CFCH localizado ao lado da Faculdade de Letras de modo a garantir um espaço próprio para o curso de graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com relação às propostas de ação elencadas no relatório 2024 (ano base 2024) cabe destacar:

1) Foram concluídos os serviços de adequação elétrica dos espaços destinados a salas de professores, laboratórios de pesquisa, mas ainda falta a conclusão da adequação elétrica nos espaços do JMM destinados à administração, espaço de convivência e Auditório, assim como a climatização nos espaços da administração, laboratórios e sala de professores;

2) Foram realizados serviços de pintura e sinteco em algumas salas, mas faltam adequações nos espaços da sede relativos à manutenção predial, conserto de esquadrias, etc.

3) O IPPUR continua atuando em cooperação com a FAU e a EBA no sentido de solucionar as necessidades de reforma e recuperação do prédio, incluindo a reforma do 8º andar.

4) O IPPUR tem atuado em cooperação com a Decania do CCJE junto à reitoria da UFRJ no sentido de agilizar a construção do Complexo CCJE/CFCH que abrigará o curso de graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social e outras instalações do IPPUR, tendo participado de reuniões com comissões criadas pela reitoria para a definição do programa de ocupação do Complexo.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O IPPUR contribui criticamente para os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável - Agenda 2030 da ONU, através de uma atuação voltada para a transformação da sociedade visando maiores níveis de durabilidade dos ecossistemas e do bem-estar social, a partir de princípios de justiça e democracia.

O IPPUR está comprometido com uma formação de qualidade e de acesso para todos (Objeto de Desenvolvimento Sustentável - ODS 4). Entende-se que a problematização das condições de sustentabilidade supõe a evidenciação das desigualdades sociais, sejam elas de classe (ODS 1), raça (ODS 10), origem, sexo ou qualquer outra condição. Especial atenção é prestada aos conflitos sociais e seu papel na construção de maiores patamares de justiça e inclusão (ODS 16). As ações do IPPUR em docência, pesquisa e extensão estão orientadas para ampliar o debate e atuação da sociedade na defesa dos diretos de diversos grupos sociais, para o acesso aos recursos e espaços necessários para manter níveis de vida digna e saudável, conforme as particularidades sociais e culturais, e na defesa do meio ambiente como direito, nos âmbitos territorial e urbano (ODS 7; 8; 9; 11; 12; 14; 15). Ações são orientadas para a efetivação do saneamento básico como direito (ODS 6) e, também, para subsidiar as lutas contra as formas desiguais de afetação pelo deterioro do meio ambiente e das mudanças climáticas (ODS 13). O IPPUR tem adotado uma política de ações afirmativas em todos seus cursos de pós-graduação (ODS 10), enquanto discute e promove a igualdade de gênero (ODS 5). Destaca-se, também, a cooperação com instituições acadêmicas nacionais e internacionais, instituições estatais e organizações sociais, em prol de uma visão socialmente diferenciada do desenvolvimento sustentável (ODS 17).

Entre as linhas de pesquisa do PPGPUR pode-se destacar a linha Planejamento, Meio Ambiente e Tecnologia, com farta produção bibliográfica e significativa expressão internacional, que centra seus estudos nas mudanças na relação sociedade/natureza, nos conflitos e nas consequências ambientais sobre o território, assim como nas transformações decorrentes das novas formas e tecnologias de comunicação.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas e de inclusão.*

1) Em termos da Garantia de infraestrutura adequada para a realização dos cursos, foi possível garantirmos a utilização das salas de aula da sede do IPPUR no 5º andar do Prédio JMM, mas ainda dependemos da conclusão de serviços que permitam a instalação de aparelhos de ar condicionado;

2) Em relação à realização de eventos e publicações com o resultado dos trabalhos realizados pelos discentes de especialização, um dos avanços foi a incorporação das especializações na organização da Semana Acadêmico do IPPUR (Semana IPPUR), em outubro de 2025, que originalmente era restrita à pós-graduação stricto sensu. Essa atividade permite o intercâmbio de conhecimento e troca de experiências entre os discentes do instituto. A realização de eventos e publicações ainda depende da disponibilidade de recursos específicos.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas à gestão dos respectivos cursos de Graduação:

<u>Dimensões para os Coordenadores de Curso</u>.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social

COORDENADOR: Giselle Megumi Martino Tanaka

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 3 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 7 anos e 4 meses

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes: (i) o curso de graduação concluiu a revisão do PPC do curso e preencheu plenamente todos os requisitos da avaliação do MEC, em curso para renovação do reconhecimento do curso. O curso está adaptado às normas do MEC e às DCN da Administração Pública, a extensão universitária e estágio obrigatório estão regulamentados e implementados no SIGA; (ii) as coordenações de extensão, estágio, TCC e atividades complementares estão realizando atendimento estudantil sempre dentro do prazo e com efetividade; (iii) a COAA está realizando o monitoramento dos estudantes que demandam apoio, realizando contato para atendimento, além das semanas de atendimento no início de cada período, resultando na redução de trancamentos e abandono do curso; (iv) a secretaria acadêmica está plenamente organizada para atendimento estudantil (presencial e remoto) e apoio às demandas das coordenações; (v) houve uma redução na retenção, com ampliação significativa na média de alunos que concluíram o curso em 2025 e em 2026; (vi) a coordenação está atuando de forma bastante próxima com as entidades estudantis – Centro Acadêmico, Atlética e Ânima Pública (escritório modelo da graduação), de forma a manter um diálogo maior com os estudantes sobre assistência estudantil, permanência no curso e questões pedagógicas; (vii) o NDE atuou de forma colaborativa para responder à fase I da avaliação do MEC e já está organizado para responder à fase II e visita prevista para 2026.1.

Fragilidades: (i) a dependência de professores substitutos para a oferta plena de disciplinas, embora tenha tido já uma pequena redução em 2025; (ii) necessidade de maior integração da graduação com a pós-graduação e atividades de pesquisa; (iii) faz-se necessário seguir buscando meios efetivos para combater a evasão escolar; (iv) há optativas com baixíssima procura pelo corpo discente, principalmente na área de Planejamento Urbano e Regional.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

(i) Foram contratados 7 docentes efetivos, suprindo plenamente as demandas das disciplinas de Direito, Administração Pública e Ciências Sociais; (ii) o número de professores substitutos diminuiu de 11 para 6, no

momento atendendo principalmente docentes em licença e quatro vacâncias por aposentadorias e exoneração a pedido recentes; (iii) foi ampliado o diálogo com a FACC, sendo possível ofertar disciplinas mais integradas com a grade acadêmica do GPDES; (iv) demos continuidade ao monitoramento dos dados de evasão, trancamento e tempo médio de graduação, e para 2026 planeja-se a realização de um processo de diálogo com o corpo docente e discente visando implementar mudanças na grade e no horário do curso para melhor adequação ao perfil do corpo discente; (v) os encontros com o corpo discente em 2026 devem incluir as propostas de mudanças no curso e uma maior sensibilização para os temas do Planejamento Urbano e Regional na formação do gestor público.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Foram realizadas três reuniões do NDE em 2025, para revisão das ementas e do PPC. Foi realizada uma reunião aberta com o corpo discente visando dialogar sobre temas pedagógicos e sobre a avaliação do curso. Tendo concluído em 2025 a revisão das ementas das disciplinas e o PPC do curso, o NDE terá em 2026 dois temas principais em 2026: (i) a avaliação para a renovação do reconhecimento do curso em andamento pelo MEC, com apoio do NPI/PR1; (ii) estudos de mudanças na grade e dos requisitos das disciplinas visando a construção de propostas de mudanças na grade para 2027.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Manter e reforçar os canais de atendimento aos alunos, ampliando o tempo de resposta das demandas pela Coordenação; sistematizar a alimentação da base de dados de monitoramento da graduação, atualizada semestralmente com o número de ingressantes, alunos ativos, trancamentos (automáticos e à pedido), retorno ao curso, tempo médio de graduação, abandono do curso. Com relação à COAA, realização de relatório semestral de atendimentos, com dados quantitativos e análises dos alunos monitorados, planos de estudos elaborados, alunos que não deram retorno, situação de cancelamento/trancamento do curso, entre

outros. A COAA já realiza balanços dos atendimentos e elabora relatórios como forma a subsidiar a atuação das coordenações e o NDE.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A coordenação de graduação três reuniões o Centro Acadêmico Estudantil – CAGESP sob demanda dos alunos e dois "Encontros GPDES", um em cada semestre do ano. Foram temas privilegiados pelos estudantes: a realização dos rodízios de horários de disciplinas de primeiro horário, para reduzir a retenção; a maior divulgação da oferta de vagas da extensão univeristária; a participação dos docentes do GPDES no ENECAP, encontro nacional de estudantes do campo de públicas, realizado pelo CAGESP na UFRJ em 2025; pedido de oferta de disciplinas no PLE (2025.3), atendidas pela Coordenação. O Colegiado de Graduação é composto formalmente por um representante discente, mas seguimos estimulando os alunos para ampliação da participação. As reuniões são mensais. Foi ampliado o diálogo com as demais entidades estudantis – Atletica e Ânima Pública. Os alunos apresentaram iniciativas próprias que visam dar maior suporte aos estudantes, a "Diretoria de Combate às Opressões – CAO" e "Ouvidoria", na Atlética, e maior abertura do CAGESP para demandas dos alunos com relação à problemas com as disciplinas. O CAGESP abriu um email de atendimento aos alunos que demandam apoio para seguir no curso, uma "COAA" estudantil, que compartilha informações e orienta estudantes na busca da secretaria do GPDES ou de comissões que possam melhor atender à cada situação. O CAGESP disponibilizou em 2025 um Guia para os novos alunos. Os discentes apresentaram grande envolvimento com as questões pedagógicas do curso e grande interesse em acompanhar mais de perto a atuação do NDE. Um tema bastante presente nas demandas discentes foi a necessidade de um Protocolo de Segurança para os dias de operação policial nas imediações e nos acessos principais ao Campus, ou mesmo ocorrências que dificultem o acesso às aulas. Informamos que tal protocolo não é de competência da Coordenação de Graduação, nem mesmo da Direção da Unidade, e que está sendo proposto pela Reitoria no âmbito do CONSUNI. Para 2026, os Encontros GPDES devem ter mais ênfase nas propostas de mudança da grade, com a participação de integrantes do NDE.

Unidade respondente: Instituto de Relações Internacionais e Defesa – IRID	**Centro/Campus: CCJE**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Em 2025 consolidou-se a implantação das novas grades curriculares dos cursos de Graduação em Relações Internacionais (RI) e Defesa e Gestão Estratégica Internacional (DGEI). Está em fase de implementação o Congrad – Conselho de Graduação –, instância que propiciará as condições necessárias para o reforço e o aprimoramento das estruturas e para o encaminhamento de soluções para todos os aspectos relativos às atividades de Graduação. Foi realizado um trabalho de consolidação das ações de Pesquisa e Extensão, que resultou no grande número e alta qualidade dos trabalhos apresentados na SIAC. Foram empreendidas ações para viabilizar a transferência das salas onde se localiza, atualmente, a Decania do CCJE para o Irid, o que permitirá uma melhoria no trabalho administrativo e acadêmico. Realizamos, em parceria com a PUC Rio, o Congresso da Associação Brasileira de Estudos da Paz. Realizamos um Seminário Internacional sobre o Haiti. Construímos um convênio de cooperação acadêmica com a Escola Superior de Guerra. Retomamos a produção regular de nossas revistas acadêmicas: Reoriente, Sul Global e Diálogos.

ii) Análise das Informações

Em 2026 teremos o início do processo de transferência do Curso de DGEI para o Campus da Praia Vermelha, para que, com o funcionamento dos dois cursos de Graduação no mesmo Campus, possamos ter um salto qualitativo na integração entre estudantes e professores, uso otimizado de salas de aula e instalações, assim como a melhor e mais ampla oferta de disciplinas comuns a ambos os Cursos. Em 2026 será apresentada à Capes a proposta de criação do Curso de Mestrado em Política Internacional e Defesa . Será criada a Diretoria de Administração e Organização. Daremos partida ao convênio com a Escola Superior de Guerra e expandiremos os convênios com outras Instituições de Ensino e Pesquisa em RI e Defesa.

iii) Ações a Desenvolver

As ações necessárias para a realização dos objetivos descritos no item anterior estão sendo levadas a cabo pela Diretoria do Instituto e por Comissões internas criadas para esse fim.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram implantadas e consolidadas as novas grades curriculares de RI e DGEi. Foram empreendidas ações junto à PR1 para a transferência do Curso de DGEI para o Campus da Praia Vermelha. Foram criadas e implementadas Comissões de apoio à Graduação. Foram encaminhadas as ações para o recebimento da área ocupada atualmente pela Decania do CCJE. Foram realizadas tratativas para o estabelecimento de Convênio com a Escola Superior de Guerra.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Em 2025 foram criadas comissões de apoio à Graduação e reforçadas as já existentes. A Diretoria de Graduação tem buscado dialogar e trabalhar em conjunto com a representação estudantil e os Coordenadores. Temas como acolhimento, orientação acadêmica, avaliação dos alunos e disciplinas e monitoria têm sido debatidos. Visitas às turmas têm sido realizadas.

ii) Análise das Informações

Conseguimos a plena implantação e implementação das novas grades curriculares e o pleno funcionamento da Diretoria de Graduação.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2026 implantaremos o Conselho de Graduação e iniciaremos a unificação dos dois cursos de Graduação no mesmo campus. Reforçaremos a produção de trabalhos acadêmicos dos alunos e sua publicação. Reforçaremos o trabalho de orientação acadêmica e de Monitoria.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Avançamos na implementação das novas grades curriculares nos cursos de Graduação, na consolidação da Diretoria de Ensino e no funcionamento dos dois cursos de Graduação no mesmo Campus. Reforçamos as Coordenações de Curso e o trabalho de Orientação e Acompanhamento acadêmico.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos do IRID, por vocação epistêmica, possuem grande impacto regional e nacional ao promoverem o debate e a produção de conhecimento sobre a inserção internacional do Brasil, sobre as relações internacionais em seu sentido amplo e sobre os estudos de defesa, também em amplo espectro. Diversos foram os contatos e trabalhos em conjunto realizados este ano com instituições diplomáticas, editoras, governos e instituições não-governamentais para a realização de palestras, eventos culturais e acadêmicos de relevância. No campo social, destacam-se os projetos de extensão, entre eles o projeto “vidas em trânsito”, que trabalha com assistência social a refugiados no Rio de Janeiro. O IRID também mantém estreito contato e apoia iniciativas dos coletivos dos alunos voltados para comunidades negras, LGBTQ, entre outros. Muitas das conferências realizadas pelo instituto combinam temas internacionais e temáticas identitárias. Como instituto novo, o IRID tem a preocupação com a inclusão de minorias em todas as suas ações e eventos. Dentro desse propósito geral, os cursos de RI e DGEI possuem duas empresas juniores a eles vinculadas, atualmente em fase de reformulação, a fim de que sejam fortalecidos os mecanismos de orientação das suas atividades, a conexão entre suas atividades e os objetivos de extensão da Unidade e a avaliação e supervisão de suas ações pelo Conselho Deliberativo do IRID.

ii) Análise das Informações

A realização de grandes palestras e conferências, bem como de entrevistas com importantes referências da área de Relações Internacionais, que combinaram temas internacionais relevantes com discussões identitárias e inclusão de minorias, foi um enorme avanço para as ações do IRID e para a criação de sua identidade. Neste contexto, destaca-se ainda a criação da revista científica Sul Global, cuja proposta, quando bem-sucedida, gerará impactos positivos na comunidade científica regional e nacional. O principal desafio para o período de 2026 é garantir em meio a uma situação precária de recursos, condições para a realização de trabalhos e eventos à altura dos realizados no ano anterior. Outro desafio relacionado à responsabilidade social está relacionado à estruturação das empresas juniores vinculadas aos cursos de RI e DGEI dentro do perfil social e de sua conexão com as atividades de extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliação dos projetos de extensão com interface comunitária; ampliação da realização de eventos com temáticas inclusivas e internacionais a partir de parcerias com instituições diplomáticas, entre outras; criação de uma agenda de atividades culturais que sirvam como complemento importante para a formação discente; fortalecimento das parcerias com coletivos para trabalhos em conjunto e identificação de problemas a serem trabalhados. Criação de um ambiente institucional e funcional inclusivo, com realização de seminários e incentivo às discussões sobre o ambiente de trabalho. Ampliação do papel de orientação e supervisão das atividades das duas empresas juniores vinculadas aos cursos do IRID com a criação de uma Comissão integrada por docentes e discentes para estudar e propor recomendações para o regramento das atividades das empresas juniores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas no ano anterior têm um caráter permanente e foram cumpridas neste ano.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Curso de Relações Internacionais (RI): total de 120 ingressantes anuais (60 por semestre). O curso de RI vem atender a demanda por um profissional que analisa o cenário mundial, investiga mercados, risco de conflitos e a situação política das nações, avalia as possibilidades de negócios, parcerias e cooperação internacional e aconselha investimentos e projetos no exterior. A Graduação em RI forma profissionais aptos a contribuir com organizações públicas e privadas no estabelecimento de políticas e ações estratégicas relacionadas ao ambiente internacional, destacando as oportunidades e os desafios presentes na realidade complexa e em constante transformação da relação entre os Estados e os diferentes mercados.

Curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional (DGEI): total de 120 ingressantes anuais (60 por semestre). O curso foi criado para a atender às demandas de um profissional preparado para formular e executar políticas públicas ao nível estratégico para a defesa da sociedade, enfatizando a questão sobre como o Estado pode atuar em seus vários níveis, militar, social, sanitário e ambiental, visando a evitar ou minimizar riscos à sua população.

O curso de RI já implantou a sua nova grade curricular ao longo do ano de 2023. O curso de DGEI iniciou a implantação de seu novo currículo em 2025.2, processo que será finalizado em 2026.2. As novas grades curriculares de ambos os cursos não só estão adequadas do ponto de vista da legislação federal vigente (por exemplo, a obrigatoriedade de previsão de 10% da carga horária total do curso voltados para atividades de extensão) mas também no que diz respeito às demandas científicas, econômicas, culturais e às necessidades individuais de seus egressos, assim como o propósito de aumentar a sinergia e o intercâmbio de docentes e discentes entre os dois cursos.

Embora a formação básica dos docentes seja externa ao IRID, o aperfeiçoamento do profissional é sempre estimulado através de incentivos à qualificação e capacitação permanente dos docentes, além do estímulo à criação de grupos de pesquisa e extensão universitária. O apoio aos estudantes é feito através da coordenação de ensino e da secretaria acadêmica do IRID, mas as principais demandas sociais são resolvidas pelas instâncias administrativas competentes da UFRJ.

ii) Análise das Informações

A Graduação em Relações Internacionais conclui com êxito o processo de transição da nova grade curricular. Dessa forma, todos os estudantes que ingressaram na vigência da grade antiga e não colaram grau em 2025, deverão migrar para a grade nova. A Graduação em Defesa e Gestão Estratégica Internacional conferiu maior atenção às demandas da implantação de sua nova grade curricular, a qual foi iniciada em 2025.2 e será finalizada em 2026.2. O processo de transição entre a grade antiga e a nova está ocorrendo praticamente sem percalços, garantindo um sequenciamento a quase todos os estudantes do curso, com a oferta de várias turmas extras. A nova grade curricular de DGEI tem por base as mudanças nas políticas públicas da área da Defesa e as demandas das organizações por profissionais que traduzam os desafios do ambiente internacional em planejamentos estratégicos. Como ambos os cursos contam com diversas Unidades Parceiras em suas grades curriculares, foram imprescindíveis o diálogo constante e a parceria no processo de atualização e possível oferta de turma extra para algumas disciplinas.

Houve também a preocupação em realizar estudos de integração entre as grades dos cursos (vigentes e futuras), de maneira que os estudantes que concluírem uma das graduações e tenham interesse em complementar a sua formação com as disciplinas da outra graduação possam realizar isso no menor tempo e com o melhor aproveitamento possível.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo ano, cabe finalizar o processo de transição da grade curricular de DGEI. Também é preciso dar sequência aos trâmites burocráticos e práticos para a aprovação e implantação do programa de pós-graduação do IRID. O IRID também permanece comprometido com o aumento do corpo docente. Devido à

consolidação do Instituto e às projeções de expansão das suas atividades, principalmente em função da previsão de implementação da pós-graduação, a expansão do corpo docente, que atualmente já se encontra sobrecarregado com dois cursos de graduação que totalizam mais de 1.000 alunos, permanece como um desafio a ser superado nos próximos anos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ao longo do ano, o acompanhamento das propostas de ação no âmbito do ensino de graduação concentrou-se no monitoramento sistemático da implantação das novas grades curriculares dos cursos de Relações Internacionais (RI) e de Defesa e Gestão Estratégica Internacional (DGEI). No caso de RI, a Coordenação acompanhou a conclusão do processo de transição curricular iniciado em 2023, assegurando que todos os estudantes remanescentes da grade anterior fossem orientados quanto à migração obrigatória para o novo currículo. Já em DGEI, o foco recaiu sobre o início da implantação da nova matriz curricular em 2025.2, com previsão de finalização em 2026.2, garantindo que o sequenciamento das disciplinas fosse preservado por meio da oferta de turmas extras e da articulação com as Unidades Parceiras. A Coordenação também monitorou o alinhamento das novas grades às diretrizes federais, incluindo a carga horária mínima de atividades eletivas e de extensão.

Por fim, ao longo de 2025 a comissão responsável pela criação da proposta do programa de pós-graduação do IRID realizou inúmeras reuniões com docentes do instituto e de outras unidades a fim de consolidá-la e submetê-la à avaliação de seu Conselho Deliberativo.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Embora o IRID ainda não conte com um programa de pós-graduação em sua estrutura, uma cultura acadêmica robusta de pesquisa já se encontra consolidada no Instituto, fruto da atuação de docentes e discentes dos cursos de graduação de DGEI e RI e de colaborações com pesquisadores externos no âmbito de sete laboratórios ou grupos de pesquisa atualmente em atividade: o Laboratório de Estudos de Segurança

e Defesa (LESD); o Laboratório de Estudos sobre Hegemonia e Contra-Hegemonia (LEHC); o Laboratório de Estudos Asiáticos (LEA); o Laboratório de Estudos de Meio Ambiente, Desenvolvimento e Relações Internacionais (LEMADRIN); o Núcleo de Artes, Interculturalidade e Política Internacional (NAIPI); o Grupo de Estudos René Dreifuss (GERD); e o Laboratório Orti Oricellari de Análise de Conjuntura em Economia Política Internacional.

Para além da experiência acumulada nos grupos/laboratórios de pesquisa, o IRID conta com uma publicação quadrimestral – a revista Sul Global (ISSN 2675-3847), dedicada à publicação de resultados de pesquisas acadêmicas relevantes e originais em Relações Internacionais, Estudos de Defesa e Ciência Política. A colaboração entre os laboratórios e grupos de pesquisa, em conjunto com a Coordenação de TCC, estende-se, também, a outros quatro periódicos acadêmicos vinculadas ao IRID: a revista Diálogos Internacionais - ISSN 2596-2353; a revista ReOriente - ISSN 2764-104X (associada ao Laboratório de Estudos sobre Hegemonia e Contra-Hegemonia – LEHC); e as revistas Relações Internacionais em Pesquisa: Caderno de Resumos - ISSN 2764-6688 e Defesa e Gestão Internacional em Pesquisa: Caderno de Resumos - ISSN 2764-6696 (criadas com o objetivo de divulgar as pesquisas realizadas nos Trabalhos de Conclusão de Curso dos estudantes dos cursos de RI e DGEI).

O envolvimento do IRID com a produção e divulgação de pesquisa tem-se destacado, ainda, com a elevada participação de orientadores e seus orientandos de Iniciação Científica na Semana de Integração Acadêmica (SIAC), bem como no apoio institucional a eventos científicos, como palestras, mesas redondas, encontros científicos e conferências nacionais e internacionais. Ações de cooperação e intercâmbio na área de ensino e pesquisa também têm sido realizadas com instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais, com a participação de docentes e/ou discentes do IRID.

ii) Análise das Informações

Entre os laboratórios e grupos de pesquisa vinculados ao IRID, apenas parte deles encontram-se certificados pelo CNPq. Em 2025, o IRID incentivou os grupos de pesquisa ainda não certificados a adotarem as providências de certificação, o que deve continuar a ser feito durante o ano de 2026.

No que se refere aos periódicos científicos vinculados ao IRID, cabe mencionar os seguintes avanços em 2025: (1) mudança da equipe editorial da revista “Sul Global”, com a atualização de algumas edições em atraso; e (2) reclassificação de três publicações do IRID no QUALIS-CAPES (quadriênio 2021-2024), com elevação da qualificação de todas elas: Revista “Sul Global” passou para o estrato A2, Revista “ReOriente” para B1 e Revista “Diálogos Internacionais” para B2. Isto demonstra o aumento do reconhecimento desses periódicos como veículos para a divulgação de pesquisas pela comunidade de Relações Internacionais no país.

O envolvimento do IRID com a produção e divulgação de pesquisa durante 2025 também deve ser destacado por meio das seguintes realizações de 2025: (1) Participação na Semana de Integração Acadêmica (SIAC-2025): o IRID destacou-se com 113 trabalhos de pesquisa submetidos por seus estudantes, demonstrando não só uma elevação significativa na quantidade de submissões do Instituto em relação aos anos anteriores, mas também uma atuação destacada em relação às outras Unidades Acadêmicas do CCJE. (2) Organização de encontros e conferências científicas, com destaque para dois grandes eventos internacionais realizados durante o ano de 2025: (1) VII EBEP/ISA-PSS 2025 – Conferência internacional conjunta entre o VII Encontro Brasileiro de Estudos para a Paz e a Peace Studies Section da International Studies Association (ISA), resultado de uma parceria institucional entre o IRID/UFRJ, o IRI/PUC-Rio, a Rede de Pesquisa em Paz, Conflitos e Estudos Críticos de Segurança (PCECS) e a ISA Peace Studies Section; e (2) Encontro “Haiti e Brasil na Encruzilhada da contemporaneidade: decolonialidade e antirracismo”, que contou com pesquisadores brasileiros e de outros países da América Latina.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2026, o IRID continuará a incentivar a certificação dos seus laboratórios e grupos de pesquisa junto ao CNPq. Continuará a mobilização para uma participação destacada na divulgação de resultados de pesquisas desenvolvidas pelos docentes e discentes de Iniciação Científica no âmbito da SIAC. Persistirá no apoio institucional à organização de palestras, mesas redondas, encontros, simpósios e conferências científicas. Intensificará a busca e a formalização de parcerias na área de ensino e pesquisa com outras instituições de ensino no Brasil e no exterior.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas do ano anterior foram realizadas no ano de 2025.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Defesa e Relações Internacionais (IRID) teve 6 projetos de extensão ativos em 2025. Essas ações de extensão tiveram a participação ativa de 130 extensionistas. O *"Debates Pós-Coloniais e Decoloniais"* é o nosso projeto mais antigo. Ele foi criado por estudantes do curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional em 2017 e visa a promoção de discussões em torno da temática decolonial e pós-colonial, abrangendo as perspectivas marginalizadas pelos discursos das potências hegemônicas. O projeto cresceu e se internacionalizou nos últimos anos, com forte atuação nas redes sociais e participantes de outras universidades brasileiras e no exterior. Apesar de não estar sendo coordenado por uma professora do IRID atualmente, os extensionistas continuam vinculados a nossa unidade.

Além do debate sobre o decolonialismo que se alinha ao portifólio de publicações acadêmicas do instituto, o IRID conta com três projetos voltados para a questão da migração. O projeto *"Migrantes e Refugiados venezuelanos no Brasil Contemporâneo"* teve início em 2019 e visa o estabelecimento de debates em escolas públicas sobre o perfil dos refugiados venezuelanos no Brasil e criar plataformas, administradas pelos estudantes, para divulgar a situação desses migrantes. O projeto *"Vida pública: como os temas republicanos impactam a integração de crianças refugiadas nos espaços escolares e de ensino do Estado"*, iniciado em 2020, tem como objetivo auxiliar a comunidade escolar que precisa integrar e acolher crianças refugiadas e/ou migrantes. Por fim, o "*Núcleo de Auxílio a pessoas Refugiadas e Imigrantes no Ensino Superior*", criado em 2023, tem como foco principal a democratização do acesso ao ensino superior e a validação dos diplomas para refugiados e/ou pessoas imigrantes em situação de vulnerabilidade econômica.

Ainda temos duas ações ancoradas na difusão de conhecimento. O projeto de extensão "Papo de Defesa" propõe a divulgação de conteúdos sobre defesa, segurança e relações internacionais, em linguagem acessível, com foco na aproximação entre o saber acadêmico e a juventude. O eixo central é a formação conjunta, em linguagem dialógica, de estudantes de ensino médio, graduação e pós-graduação sobre as múltiplas percepções de defesa e segurança com base em eventos contemporâneos de escala local, regional e global. A iniciativa funciona por meio da produção (pelos estudantes de graduação do Instituto de Relações

Internacionais e Defesa da UFRJ, com apoio de pós-graduandos do Instituto de Estudos Estratégicos da UFF, vinculados ao laboratório de pesquisa Nexus) de entrevistas e debates com especialistas, que são disponibilizados no YouTube, além de vídeos curtos e didáticos voltados para plataformas como TikTok e Instagram. Esses conteúdos visam desmistificar temas estratégicos e complexos, promovendo pensamento crítico e consciência cidadã. A proposta busca ampliar o acesso ao conhecimento produzido na universidade e formar uma base para a realização de encontros e aulas com estudantes do ensino médio e cursinhos populares. Nos próximos dois anos, essa etapa presencial ocorreria no cursinho de pré-vestibular comunitário conduzido pelos professores do município de Araruama/RJ.

E o evento Semana de Defesa e Gestão Estratégica Internacional que ocorre regularmente todos os anos desde 2011, organizado pelos estudantes e DGEI que, além de absorver conhecimento como participantes do evento, têm a oportunidade de se desenvolver profissionalmente como parte da comissão da semana acadêmica. Uma vez inserido na ação, o estudante tem a oportunidade de exercer atividades semelhantes às que encontrará em suas experiências profissionais, com a possibilidade de desenvolver habilidades de logística, contatos e marketing. A contribuição principal está voltada na experiência adquirida do estudante, no trabalho em equipe, no desenvolvimento de funções técnicas, no diálogo formal e profissional, e também em situações reais de resolução de demandas, gerando autonomia. Nesse sentido, oportunidades como essa viabilizam o amadurecimento e crescimento do aluno sobre a sua carreira profissional ainda na universidade, ao passo que se aplica e aprimora, na prática, o que foi aprendido na teoria durante os semestres do curso.

ii) Análise das Informações

Além dos projetos que funcionaram em 2025, em 2026 teremos uma nova edição do curso *"Reflexões sobre o Sudeste Asiático e a projeção midiático-cultural"*, que tem como objetivo geral a difusão do conhecimento sobre a relação entre o cinema e a guerra a partir da literatura de Relações Internacionais e Estudos de Segurança Internacional.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão fica evidenciada nas ações de extensão da nossa unidade através do oferecimento de disciplinas eletivas voltadas para os temas das ações de extensão; a realização de grupo de estudos com encontros mensais; a realização de atividades com foco nas populações marginalizadas.

Também é importante ressaltar a participação do IRID na Semana de Integração Acadêmica. O IRID é o Instituto mais jovem do CCJE e o que tem participado de forma mais efetiva na SIAC nos últimos anos, o que mostra o comprometimento do instituto com a extensão na UFRJ.

Com muito esforço estamos conseguindo colocar em prática a política de extensão do IRID. Já conseguimos institucionalizar duas ações que ocorriam por iniciativa dos estudantes sem registro formal: o "Debates Pós-Coloniais e Decoloniais" e a "Semana de Defesa e Gestão Estratégica Internacional". E estamos engajando os professores do instituto em novas ações de extensão. A expectativa para o próximo ano é que possamos ter cerca de 10 ações de extensão funcionando regularmente no Instituto, o que contribuirá para o processo de curricularização da extensão em curso na UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Contemplado nos itens anteriores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Contemplado nos itens anteriores.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Com a ativação da Diretoria-Adjunta de Pós-Graduação do IRID em 2023 e a designação do professor Gilberto Carvalho de Oliveira para ocupar a função de Diretor-Adjunto de Pós-Graduação (Portaria Nº 2093, de 14 de março de 2023, do Diretor do IRID), foram coordenados os esforços para a formação de um grupo de docentes para a elaboração de uma Proposta de Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais e Defesa (PPGRID). O PPGRID integra um curso de Mestrado Acadêmico em Relações Internacionais e Defesa, que contará com um corpo docente total de dezoito professores (quatorze docentes permanentes e quatro docentes colaboradores), com uma previsão de ingresso anual de vinte estudantes.

Tendo em vista a existência no IRID de dois cursos de graduação – Relações Internacionais (RI) e Defesa e Gestão Estratégica Internacional (DGEI), em funcionamento desde 2010 –, a proposta de PPGRID nasce estreitamente relacionada com a experiência dos docentes acumulada em mais de uma década de ensino, pesquisa e orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso e Iniciação Científica conduzidas não só nesses cursos de graduação, mas também nos diversos Laboratórios e Grupos de Pesquisas vinculados ao IRID, dentre os quais se destacam o Laboratório de Estudos de Segurança e Defesa (LESD), o Laboratório de Estudos sobre Hegemonia e Contra-Hegemonia (LEHC), o Laboratório de Estudos Asiáticos (LEA) e o grupo de pesquisa INANA, que juntos constituem a espinha dorsal do programa de pós-graduação proposto e de onde foram derivadas as suas áreas de concentração e linhas de pesquisa.

A proposta do PPGRID encontra respaldo não só no plano de desenvolvimento institucional da UFRJ e nos objetivos e expectativas de desenvolvimento do IRID, mas também no apoio assegurado pela Direção e pelo Conselho Deliberativo do IRID, atestado na ata da 45a Sessão Ordinária do Conselho Deliberativo do IRID, realizada em 14 de dezembro de 2023, na qual foram aprovadas a proposta do PPGRID e o seu regulamento, e no endosso dado pela Decania do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, na Sessão Ordinária do Conselho de Coordenação do CCJE realizada em 15 de abril de 2024, que aprovou por unanimidade a proposta de criação do PPGRID. Considerados em conjunto, esses aspectos asseguram o comprometimento institucional com a iniciativa e garantem as condições de infraestrutura para que o PPGRID possa funcionar.

Em junho de 2024, através do Processo SEI nº 23079.232868/2024-44, o PPGRID foi encaminhado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2) para aprovação interna na UFRJ. Porém, devido ao não lançamento de Edital de Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCN) pela CAPES no ano de 2024, a PR-2 solicitou o sobrestamento do processo, até que a calendário próprio da CAPES para APCN seja reaberto. Desse modo, com a expectativa de abertura do novo calendário para APCN prevista para acontecer em 2026, a Diretoria Adjunta de Pós-Graduação do IRID dará andamento ao processo de submissão do PPGRID.

ii) Análise das Informações

Com a ativação da Diretoria-Adjunta de Pós-Graduação do IRID e a elaboração da proposta de Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais e Defesa (PPGRID), aprovada pelo Conselho Deliberativo do IRID em dezembro de 2023 e pelo Conselho de Coordenação do CCJE em abril de 2024, foi dado um passo

fundamental para a consolidação dos esforços de priorização das atividades de pós-graduação no IRID que, desde a sua criação em 2018, alimentava o compromisso com a expansão e o desenvolvimento institucional da unidade para desempenhar um papel destacado na estrutura da UFRJ e em âmbito nacional e internacional na produção de pesquisa e nas atividades de pós-graduação na área de estudos internacionais e defesa. Devido à não abertura do calendário de APCN durante os anos de 2024 e 2025, e com a expectativa de reabertura do calendário em 2026, será dado andamento ao processo de submissão da proposta do PPGRID.

iii) Ações a Desenvolver

No exercício de 2026, as principais ações a serem desenvolvidas no âmbito da pós-graduação no IRID consistem na retomada do processo de avaliação do PPGRID pela PR-2 e posterior encaminhamento à aprovação da CAPES por ocasião do próximo Edital de chamada pública para envio de proposta de curso novo (APCN), esperado para ocorrer em 2026. Para além das providências relacionadas ao PPGRID, estão previstas as seguintes ações a serem desenvolvidas em 2026:

- Planejamento e realização de uma conferência sobre Segurança, Defesa e Política Internacional, com a participação de acadêmicos e membros da sociedade civil envolvidos com esses temas; e

- Criação de um Programa de Estágios para Pós-Graduados no IRID.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Proposta de Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais e Defesa encontra-se concluída e aprovada por duas instâncias internas da UFRJ (Conselho Deliberativo do IRID e Conselho de Centro – CCJE). Em 2026, será acompanhado o calendário da CAPES relativo à abertura para envio de proposta de curso novo (APCN), a fim de que o processo seja reaberto para o prosseguimento do processo de aprovação interna na UFRJ (especificamente pelo CEPG-UFRJ) e posterior submissão à CAPES.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A proposta de Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais e Defesa (PPGRD) acima descrita prioriza a formação stricto sensu, com um curso de Mestrado Acadêmico, embora tenha previsto em seu Regulamento que o programa poderá oferecer, eventualmente, formação pós-graduada latu sensu em nível de especialização, de acordo com regulamentos específicos de cada curso proposto, após aprovação pelas instâncias de deliberação e decisão da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Tendo em vista a prioridade atribuída pela Diretoria-Adjunta de Pós-Graduação à elaboração da proposta de pós-graduação stricto sensu e do curso de um Mestrado acadêmico, não foram ainda envidados esforços voltados para a formação latu sensu no âmbito da Unidade. Esta prioridade será mantida ao longo de 2026, com o acompanhamento da tramitação da proposta stricto sensu, fazendo com que a formação latu sensu seja priorizada em um momento posterior.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica, devido aos aspectos comentados acima.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica, devido aos aspectos comentados acima.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O IRID é uma unidade que desde sua criação passou a ser conhecida por sua eficiente estratégia de comunicação externa e interna, e que inclui os mais avançados recursos disponíveis atualmente. Três pilares são fundamentais neste processo: comunicação institucional voltada para público interno, comunicação institucional voltada para público externo, e produção de conteúdo, voltada para todos os públicos e uma grande aliada na política de prestígio e reconhecimento. O IRID é uma instituição ativa nas principais redes sociais (Instagram, Facebook e YouTube), onde se comunica de forma moderna e eficiente com seu público discente e com o público externo, e divulga a enorme quantidade de conteúdo não disciplinar que produz (entrevistas virtuais, documentários, seminários, entre outros produtos). Na produção de conteúdo há também canais de podcast no Spotify e em outros veículos especializados, com enorme número de acessos. Essa estratégia aglutina o público interno, mas também atrai a sociedade e gera reconhecimento pela qualidade dos produtos. A imagem externa do IRID também é frequentemente alvo de exposição positiva de seus docentes, muito procurados pela grande imprensa para entrevistas sobre questões internacionais.

Por ser uma unidade grande em número de alunos, mas relativamente pequena em número de docentes e técnicos, a comunicação interna, especialmente em tempos de pandemia, tem funcionado de forma eficiente por e-mail e, quando necessário, por videoconferências.

ii) Análise das Informações

Nos consolidamos nas redes sociais, como um canal efetivo de comunicação com o corpo social e estamos caminhando cada vez mais para estratégias de comunicação que prevejam o distanciamento provocado pela pandemia, que nos fez rever modos de agir para com os docentes, discentes e técnicos.

iii) Ações a Desenvolver

Mapeamento e incentivo ao corpo social para qualificação à distância, sejam em cursos de administração pública, pós-graduações e outras formações à distância. Criação de fóruns internos para melhoria da comunicação e aproximação entre os pares, tornando a produção mais eficiente e aumentando a satisfação com o trabalho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Considerado nos itens anteriores.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A CPA do IRID tem acompanhado as demandas que são apresentadas pelos discentes, mas entendemos que é necessário avançar, e nesse sentido, pretendemos cumprir com uma ação que ainda não foi concluída para elaborar um instrumento para verificar políticas de (i) acolhimento dos calouros, (ii) de permanência e de evasão discente e (iii) serviços disponíveis para discentes em situação de vulnerabilidade. A Secretaria Acadêmica do IRID, junto com as coordenações de ensino dos cursos de RI e DGEI, fazem atendimentos individualizados previamente agendados. As Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) de ambos os cursos designam, na medida do possível, tutores para auxiliar os estudantes com dificuldades no acompanhamento das aulas, elaborando planos de estudos individualizados.

ii) Análise das Informações

Já contemplado no item anterior.

iii) Ações a Desenvolver

- Fortalecimento da Comissão de Ensino de Graduação (COMGRAD) para ampliar o atendimento de suporte pedagógico e acadêmico aos estudantes do IRID;

- Criação de um grupo específico para realizar e armazenar levantamentos de informações sobre os discentes do IRID, visando fundamentar políticas de ampliação de atendimento aos discentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2023, foi nomeado um diretor de graduação do IRID, que passou a organizar as reuniões da COMGRAD do instituto. Já houve um entendimento sobre as melhorias que precisam ser implementadas pela COMGRAD para ampliar o atendimento aos discentes.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O IRID é um instituto com dois cursos de graduação, mas sem departamentos, para que seu corpo docente seja coeso e atue de forma integrada e desburocratizadas. Por ser um instituto novo, com poucos funcionários (12) e poucos professores (30), apesar de ter 1.100 alunos de graduação, tem como meta, e único caminho para sua consolidação como lugar de excelência, tornar-se uma unidade inteligente, desburocratizada e dinâmica na ação de seu corpo técnico-administrativo. A realização de seminários de aprimoramento e definição de metas de produtividade frequentes é um objetivo prioritário para q melhoria das condições de trabalho e também para melhores resultados; a desburocratização e virtualização de serviços também está nos projetos da unidade, tanto para a melhoria do atendimento, quanto para uma maior rapidez na execução de projetos e tramitação de processos. O IRID é uma unidade nova e com grande índice de satisfação entre docentes e funcionários, facilmente verificada devido ao número pequeno de servidores. Mesmo assim, planeja, para além dos seminários, a realização de pesquisas de satisfação. Há incentivo à qualificação do corpo técnico, onde temos 7 servidores com pós-graduação, sendo que no momento 1 servidor realiza pós-doutorado, 2 realizam doutorado, 1 está no mestrado e 1 na pós-graduação.

ii) Análise das Informações

Realização de seminário com corpo técnico-administrativo e planejamento de seminário com docentes para identificação de problemas gerenciais, estabelecimento de metas de produtividade em todos os setores e discussão sobre melhorias no ambiente de trabalho; regerenciamento administrativo, com mudanças organizacionais e de procedimentos e rotinas de trabalho, para garantir melhores serviços e economia de tempo. Para 2026, o principal desafio é o de manter os objetivos, além da obtenção de mais espaço físico para o Irid no campus da Praia Vermelha, o que já é previsto.

iii) Ações a Desenvolver

Novos seminários sobre metas e ambiente de trabalho, cumprimento das metas gerenciais estabelecidas para o ano, execução do planejamento de gastos estratégicos, apesar dos poucos recursos disponíveis, realização de pesquisas de satisfação, incentivo para que os técnicos administrativos e docentes participem de programas de aperfeiçoamento profissional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Contemplado nos itens anteriores.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O IRID é um instituto sem estrutura departamental, que possui dois cursos de graduação. O de Relações Internacionais, considerado um dos três mais importantes do Brasil, fica no campus da Praia Vermelha, e o de

Defesa e Gestão Estratégica Internacional, o primeiro do gênero no Brasil, no campus do Fundão. O Instituto tem uma estrutura gerencial moderna, enxuta, porém representativa e ao mesmo tempo eficiente. Direção, Conselho Deliberativo (órgão máximo da unidade) e Conselho Diretor (formado pela Direção-Geral, Direção Administrativa, Direção de Graduação, Direção de Pós-Graduação, Coordenação de Extensão e Coordenação de Convênios) formam as instâncias executivas e deliberativas. Ligados à Direção de Graduação, os dois cursos de graduação possuem toda a infraestrutura de gestão, que se articula entre as coordenações de graduação, as COAAs dos dois cursos, os Núcleos Docentes Estruturantes dos dois cursos, o Conselho de Graduação, vinculado à Direção de Graduação e que administra os dois cursos, e o Conselho Deliberativo, órgão máximo do IRID. Trata-se, portanto, de um processo de gestão e de tomada de decisões ao mesmo tempo democrático e ágil, tendo cada uma dessas esferas atribuições específicas, ampla representatividade docente, discente e de técnicos, e que dão conta de todas as questões pertinentes à graduação. A direção de pós-graduação, em fase de implementação, também terá sua estrutura organizacional planejada para atender plenamente às demandas dos futuros cursos de pós-graduação, com todas as instâncias e órgãos colegiados pertinentes. Estamos na fase de implementação dos novos currículos dos dois cursos que trará mais sinergia pedagógica e curricular, o que otimizará recursos humanos, poupará recursos financeiros e melhorará ainda mais a qualidade pedagógica de ambos.

ii) Análise das Informações

Metas alcançadas:

- Finalização dos projetos de reformas curriculares e de maior sinergia dos dois cursos de graduação.

- Finalização do projeto para segunda diplomação, voltado para todos os alunos do IRID.

- Novo espaço físico para a administração com implementação em 2026.

Metas para 2026

- Implementação da dupla diplomação para alunos de graduação.

- Concentração dos dois cursos de graduação em um único campus, o da Praia Vermelha.

- Implementação da Pós-graduação.

iii) Ações a Desenvolver

Citadas no item anterior.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Citadas no item anterior.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O IRID é uma unidade nova, não autônoma no gerenciamento de seus recursos (o que é feito pela Decania do CCJE), e com orçamento participativo (com poucos recursos para bens permanentes) muito inferior ao necessário para o seu crescimento. Trata-se do principal gargalo para o crescimento da unidade, manutenção de seus cursos e de sua sede. Mesmo assim, a unidade prepara ações para minimizar os impactos das dificuldades orçamentárias e revertê-las, como a busca de mais recursos por meio de emendas parlamentares, especialmente para infraestrutura, com geração de caixa para manutenção e outras despesas. Trata-se, contudo, de projeto para orçamentos complementares, ressaltando-se que em uma universidade pública o orçamento governamental é de importância capital. Somente com a geração de mais recursos é que os mesmos poderão ser passados para áreas como pesquisa e extensão. Por enquanto, os recursos disponíveis sequer são suficientes para as despesas obrigatórias.

ii) Análise das Informações

Mesmo com a situação precária dos recursos conseguimos manter as necessidades básicas e comprar insumos que conseguem suprir os serviços básicos até o próximo período letivo. Trata-se de enorme feito

diante da conjuntura econômica. O grande desafio para 2026 será manter a atual situação e o próprio funcionamento da unidade diante de um panorama de repasse de recursos insuficiente.

iii) Ações a Desenvolver

Busca de emendas parlamentares para obras de infraestrutura, racionalização dos gastos com verbas governamentais, com objetivo prioritário de manutenção do funcionamento da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Contemplado nos itens anteriores.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

No que diz respeito à infraestrutura física, o curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional, sediado no campus da Cidade Universitária, encontra-se em situação precária. Carecemos de todo tipo de infraestrutura. Não há um espaço próprio do Instituto de Relações Internacionais e Defesa no campus, tanto para atividades acadêmicas quanto para atividades administrativas, sendo o segundo caso urgente. O teto já veio abaixo e as condições de trabalho são totalmente inviáveis para o atendimento dos alunos e para o desenvolvimento do trabalho dos servidores técnico-administrativos. Foram realizadas reuniões com a PR-1 para dirimir essa situação. Como resultado disso, a PR-1 cedeu um espaço no CCMN para funcionar como sede da Secretaria Acadêmica e da Coordenação de DGEI no campus do Fundão. Esta nova sede já esteve em funcionamento em

2025. Já na Praia Vermelha, onde o curso de Relações Internacionais concentra suas aulas e está localizada a sede administrativa do IRID, existe a imensa dificuldade de obter salas de aula adequadas para as aulas. A estrutura física do Aulário, prédio de contêiner onde as aulas ocorrem, está desgastada e o estado é de alerta. Os desafios enfrentados por um instituto relativamente novo no que tange ao patrimônio não são exceção no IRID, faltam projetores, computadores, as cadeiras e mesas são reaproveitadas de outras unidades e não há espaço próprio para atividades de extensão como laboratórios, grupos de pesquisa, entre outros. Todas as reuniões e encontros ocorrem dentro do espaço administrativo da sede, prejudicando o trabalho dos setores, ou em espaços públicos do campus e não adequados para tal finalidade. Um ponto de grande preocupação é a rede de internet do instituto que constantemente está fora do ar tornando praticamente impossível o cumprimento das rotinas de trabalho.

ii) Análise das Informações

Já contemplada no item anterior.

iii) Ações a Desenvolver

- Urgente necessidade de resolução da falta de infraestrutura física acadêmica e administrativa própria para os cursos de DGEI e RI.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A direção do IRID, a Direção de Graduação do IRID e a Coordenação de DGEI e RI estão trabalhando para dar conta de resolver o problema de uma falta de infraestrutura física ao longo dos anos. O Conselho Deliberativo do IRID designou uma comissão para realizar um estudo sobre o tema, cujos trabalhos já estão em andamento e seguirão ao longo de 2026.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O Irid tem participado das reuniões sobre o Plano Diretor e sobre ações a serem desenvolvidas nos campi do Fundão e da Praia Vermelha que abordam o tema. Em 2026 faremos reuniões com o corpo social do Irid para tratar das possibilidades de melhor inserção no tema.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

O tema tem sido abordado nas reuniões do Colegiado, da Comissão de Graduação e em reuniões com o Centro Acadêmico. Em 2026 realizaremos debates para a formulação de políticas próprias para essa questão.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

<u>Dimensões para os Coordenadores de Curso</u>.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Defesa e Gestão Estratégica Internacional

COORDENADOR: Tadeu Morato Maciel

TEMPO DE COORDENAÇÂO: desde agosto/2025

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: desde janeiro/2024

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O trabalho desenvolvido pela CPA do IRID precisa ser melhor consolidado, com maior integração e diálogo com as demais instâncias e comissões do instituto, de modo a sistematizar todas as informações disponíveis sobre sua estrutura e propor soluções para seus problemas.

Entretanto, ressalto que é urgente que a administração central da UFRJ, por meio do CEG e do CONSUNI, estabeleça normas e diretrizes claras sobre as funções dos coordenadores de ensino de graduação, cujas atribuições não estão previstas em nenhuma resolução, tampouco no regimento ou no estatuto da universidade. Para a autoavaliação institucional do trabalho das coordenações de ensino, essa regulamentação é um elemento essencial para a UFRJ.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Como forma de amenizar os desafios descritos no ponto acima, ao longo do ano a Coordenação buscou contribuir para a consolidação do trabalho de mapeamento e sistematização das informações institucionais. A Coordenação também ampliou o diálogo com outras instâncias e comissões do instituto, com o objetivo de aprimorar a compreensão dos principais obstáculos estruturais e propor encaminhamentos possíveis.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Ao longo de todo o ano de 2024, o NDE de DGEI esteve completamente envolvido com a reformulação da grade curricular do curso, com discussões realizadas em duas reuniões mensais. Em novembro/2023, a reforma foi aprovada pelo NDE, pelo Conselho Deliberativo do IRID e pelo Conselho de Centro do CCJE. A transição para a nova grade foi iniciada com sucesso em 2025.2, graças, em grande medida, ao esforço empreendido pelo NDE. O processo de transição da grade antiga para a nova será finalizado em 2026.2.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Em 2025 a Coordenação do curso esteve envolvida na implementação da nova grade curricular, em consonância com os ajustes anteriormente indicados pela DEN/PR-1 para o Projeto Pedagógico do curso.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Em 2025.2, assumiu uma nova gestão no Centro Acadêmico de DGEI (CADGEI) a qual tem participado ativamente do processo de reuniões da COAA, divulgações de informações sobre ENADE e interrupções de aulas, dentre outras atividades. Tais representantes do CADGEI também participaram das reuniões do Conselho Deliberativo do IRID, tirando dúvidas e opinando sobre os ajustes e implantação da nova grade curricular do curso.

Além disso, os estudantes em geral estiveram mais envolvidos em eventos acadêmicos apoiados pela coordenação de curso. Por exemplo, a Semana de DGEI (SDGEI), um evento tradicional do curso, organizado especialmente a partir de iniciativas discentes (nesse momento, sob a coordenação da Profa. Marianna Albuquerque), se tornou um projeto de extensão registrado no SIGA.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Relações Internacionais

COORDENADOR: Danielle Costa da Silva; Flavia Guerra Cavalcanti

TEMPO DE COORDENAÇÂO: de outubro de 2022 até novembro/25; desde novembro/2025

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: desde agosto 2020; desde agosto/2010

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso de Relações Internacionais iniciou a transição de grade curricular no semestre 2023.1 fazendo a adequação da grade aos parâmetros pedagógicos estabelecidos aos cursos de RI pelo MEC, assim como a inclusão da obrigatoriedade das horas de extensão. Durante o ano de 2025, a transição foi concluída: após prorrogação excepcional até o final do semestre 2025.2 para viabilizar as defesas de TCC pendentes, a grade antiga será definitivamente descontinuada.

Permanece a questão relacionada à dificuldade de alocação em salas para todas as turmas do curso no Condomínio da Praia Vermelha, com carência de espaço para aulas e atividades complementares.

O trabalho desenvolvido pela CPA do IRID precisa ser melhor consolidado, com maior integração e diálogo com as demais instâncias e comissões do instituto, de modo a sistematizar todas as informações disponíveis sobre sua estrutura e propor soluções para seus problemas.

Entretanto, ressalta-se que é urgente que a administração central da UFRJ, por meio do CEG e do CONSUNI, estabeleça normas e diretrizes claras sobre as funções dos coordenadores de ensino de graduação, cujas atribuições não estão previstas em nenhuma resolução, tampouco no regimento ou no estatuto da universidade. Para a autoavaliação institucional do trabalho das coordenações de ensino, essa regulamentação é um elemento essencial para a UFRJ.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Como forma de amenizar os desafios descritos no ponto acima, ao longo do ano a Coordenação buscou contribuir para a consolidação do trabalho de mapeamento e sistematização das informações institucionais. A Coordenação também ampliou o diálogo com outras instâncias e comissões do instituto, com o objetivo de aprimorar a compreensão dos principais obstáculos estruturais e propor encaminhamentos possíveis. A Coordenação chegou, inclusive, a levar as demandas relativas aos problemas estruturais diretamente à própria Pró-Reitora de Graduação (PR1).

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Ao longo de todo o ano de 2025, o NDE de Relações Internacionais acompanhou a finalização da implementação da nova grade curricular e realizou alguns ajustes na grade, como a aprovação da prorrogação excepcional e final da grade curricular antiga. O NDE também já está acompanhando a gestão da nova grade curricular implementada, analisando a necessidade de qualquer ajuste necessário para aprimorar o curso.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Em 2025, a Coordenação do curso esteve envolvida na assistência aos estudantes que precisavam se formar devido à inativação da grade antiga e à implementação integral da nova grade. Também houve um acompanhamento e orientação aos alunos que prestaram o Enade neste ano.

Foi mantida a ampliação de ofertas eletivas e a diversificação de seus horários a fim de atender demandas discentes também foi realizada durante o ano de 2025. A Coordenação do curso de RI manteve, e continuará mantendo, a vigilância perante as dificuldades para as alocações de salas por parte do Condomínio da Praia Vermelha para que nossos alunos tenham um espaço adequado para terem as suas aulas.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os representantes do centro acadêmico do curso de RI – CASUAL - participam ativamente do Conselho Deliberativo, trazendo demandas importantíssimas, acompanham as reuniões da COAA, auxiliaram nas divulgações de informações sobre ENADE, descontinuidade da grade curricular antiga e interrupções de aulas, dentre outras atividades.

O CASUAL manteve um contato direto com a Coordenação, continuando a parceria construída, indicando demandas, sugestões e organizando eventos aos estudantes do curso. A comunicação entre a Coordenação e o centro acadêmico esteve sem aberta, seja presencialmente quanto por e-mail.